

SERVIÇO CRISTÃO

EDUCAÇÃO CRISTÃ



DWAYNE TURNER



ICI | Global University

boas
novas



SERVIÇO CRISTÃO

EDUCAÇÃO CRISTÃ



DWAYNE TURNER



ICI | Global University

boos
novas



Serviço Cristão - ICI

Desenvolvido e reconhecido internacionalmente pela Global University
www.globaluniversity.edu

Reconhecido pela CGADB em 26/07/2006

RG/CEC 0652006 - Conselho de Educação e Cultura da CGADB

Titulo original em Inglês: *Helping Christian Grow*

Primeira edição: 1984

Tradução: Bruno Guimarães

Presidente ICI Brasil: Pastor Samuel Câmara

Design: Adriel Ambrózio

Publicado no Brasil por ICI Brasil - 2008

©1984

Direitos reservados pelo

ICI - Global University

Instituto por Correspondência Internacional

Caixa Postal 364, CEP 13001-970

Campinas - SP, Brasil

www.icibrasil.com.br

Índice

	Página
Introdução ao Curso	5
UNIDADE UM: <i>Promovendo o Desenvolvimento Espiritual</i>	
1 Vivo e Crescendo	14
2 Em Busca da Maturidade	40
3 Ajudando o Crente a Crescer	64
UNIDADE DOIS: <i>Crescendo e Aprendendo</i>	
4 Descobrimo e Fazendo	96
5 Desenvolvendo e Aprendendo	124
6 Tal Mestre, Tal Aluno	162
7 Orientando a Experiência de Aprendizado	190
UNIDADE TRÊS: <i>Crescendo com Outros</i>	
8 Crescendo em Família	218
9 Crescendo nos Grupos de Comunhão	240
10 Crescendo na Igreja	268
Glossário	291
Respostas dos Autotestes	300

PROGRAMA DE SERVIÇO CRISTÃO DO ICI

Este é um dos 18 livros que compõem o Programa de Serviço Cristão do ICI. Este livro, *EDUCAÇÃO CRISTÃ*, é o 14.º livro. Você terá melhores resultados se realizar o estudo na ordem apropriada.

O material de estudo do Programa de Serviço Cristão foi preparado em um formato autodidata. Estes cursos suprem o aluno com o conhecimento bíblico e as habilidades necessárias para a prática do serviço cristão. Você poderá estudá-los com a intenção de conseguir um certificado, ou para enriquecimento pessoal.

ATENÇÃO

Leia cuidadosamente as instruções preliminares do curso. É importante que você as siga para alcançar seus objetivos neste curso, qualquer dúvida entre em contato com nosso departamento pedagógico, por email ou telefone: pedagogia@icibrasil.com.br ; (19) 3252-4359

Introdução ao Curso

Você alguma vez já se perguntou: “Por que a igreja inclui programas de ensino em seu ministério?”, ou “Como o ensino está relacionado ao que a igreja procura executar?” O desenvolvimento cristão é muito importante para o ministério da igreja. O ministério de ensino ajuda-nos a crescer e amadurecer na fé. Também é muito útil para nos preparar e treinar, e nos envolver na evangelização para alcançar outras pessoas. Este curso o ajudará a prosseguir em busca da maturidade espiritual e a se tornar consciente de sua necessidade de mais ensinamento bíblico. Além disso, irá treiná-lo e equipá-lo para aproveitar melhor as oportunidades de se envolver no ensino a outras pessoas a respeito da fé cristã.

Os cristãos reconhecem que a Bíblia é a autoridade máxima em questões de fé e prática. Assim, eles tentam construir ministérios sobre conceitos e princípios da Bíblia. Neste curso você compreenderá melhor o ministério de desenvolvimento cristão estudando diretamente na Bíblia e também através de algumas matérias práticas sobre ensino e aprendizado.

Os métodos de ensino na região onde você mora podem não ser iguais aos métodos com os quais eu estou familiarizado. Entretanto, a Bíblia fornece amplos princípios de direção para os nossos ministérios. Conseqüentemente, temos muitas oportunidades de pô-los em prática, usando diferentes métodos, de acordo com a necessidade. Quando examinarmos a natureza da vida espiritual e dos princípios do desenvolvimento cristão, iremos avaliar algumas diretrizes bíblicas para o seu desenvolvimento e o seu crescimento. Além disso, consideraremos alguns princípios bíblicos que promovem o desenvolvimento cristão para o crescimento de outros, e maneiras de pô-los em prática exatamente onde estamos, para suprir as necessidades espirituais das pessoas.

Descrição do Curso

Educação Cristã – Ajudando o Crente a Crescer é um estudo sobre as bases bíblicas para o ministério de desenvolvimento cristão, e a aplicação prática do ensino na igreja de hoje. Ele enfatiza as necessidades dos alunos em vários estágios de desenvolvimento humano, e as muitas oportunidades de desenvolver espiritualmente os crentes através dos programas do ministério da igreja local, dos grupos de comunhão, e do convívio no lar.

Objetivos do Curso

Ao terminar este curso você deverá ser capaz de:

1. Compreender os fundamentos bíblicos para o desenvolvimento cristão.
2. Explicar como o desenvolvimento cristão se relaciona com a teoria e o processo do ensino e da aprendizagem.
3. Reconhecer e aproveitar as oportunidades que aparecerem para você estimular a vida espiritual de outras pessoas.
4. Fazer uma relação entre o desenvolvimento para o crescimento e o processo do desenvolvimento a nutrição espiritual ao processo de crescimento e desenvolvimento da vida natural e espiritual.
5. Conhecer a importância e os efeitos do desenvolvimento cristão na interação entre professor e aluno.
6. Discutir o papel do desenvolvimento cristão e como ele se aplica aos relacionamentos familiares.

Livro-Texto

Você irá usar este exemplar de *Educação Cristã – Ajudando o Crente a Crescer*, da autoria de Dwayne E. Turner, tanto como livro-texto quanto como guia de estudos para este curso. O único outro livro de que você necessitará é a Bíblia. A versão que usaremos aqui é a Almeida Revista e Atualizada, exceto nos lugares onde outra versão for indicada.

Tempo de Estudo

O tempo de que você realmente vai precisar para estudar cada lição depende, em parte, de seu conhecimento prévio do assunto e de sua capacidade de aprendizado antes de começar o curso. O tempo gasto também irá depender do seu alcance em seguir as instruções e desenvolver a habilidade necessária para estudar sozinho. Planeje um cronograma de estudos para que gaste tempo suficiente para atingir os objetivos estabelecidos pelo autor, bem como os seus objetivos pessoais.

Organização das Lições e Padrão de Estudo

Cada lição inclui: 1) título da lição; 2) introdução; 3) esboço da lição; 4) objetivos da lição; 5) atividades de aprendizagem; 6) palavras-chaves; 7) desenvolvimento da lição, incluindo perguntas de estudo; 8) autoteste (no fim do desenvolvimento da lição); e 9) respostas às perguntas de estudo.

O esboço e os objetivos da lição lhe darão uma visão global do assunto, ajudando-o a focalizar sua atenção nos pontos mais importantes, enquanto estuda, e mostrando-lhe o que deve aprender.

A maioria das questões presentes no desenvolvimento da lição pode ser respondida nos espaços apropriados que se encontram neste guia de estudos. As respostas mais longas deverão ser escritas em um caderno. Ao fazê-lo, certifique-se de escrever o número e o título da lição. Isso o ajudará quando tiver de revisar o relatório do aluno, daquela unidade.

Não olhe as respostas antes de responder às questões. Se procurar respondê-las sozinho, você irá se lembrar do que estudou, muito melhor. Após ter respondido às questões de estudo, confira suas respostas com as fornecidas ao final de cada lição. Corrija as que você não respondeu corretamente. As respostas não aparecem na ordem numérica, para que você não corra o risco de ver a resposta da questão seguinte.

Essas questões de estudo são muito importantes. Elas o ajudarão a se lembrar das idéias principais apresentadas na lição, bem como a pôr em prática os princípios que aprendeu.

Como Responder às Perguntas

Existem diferentes tipos de questões de estudo e autotestes neste guia de estudo. A seguir damos exemplos de diversos tipos e instruções sobre como respondê-las. Caso ocorram outros tipos de perguntas, você receberá instruções específicas.

Uma questão ou item de MÚLTIPLA ESCOLHA pede para você escolher uma resposta entre algumas dadas.

Exemplo:

1 A Bíblia tem um total de:

- a) 100 livros.
- b) 66 livros.
- c) 27 livros.

A resposta correta é a alternativa *b) 66 livros*. Em seu guia de estudos, faça um círculo em volta da letra *b*, de acordo com o modelo.

1 A Bíblia tem um total de:

- a) 100 livros.
- b) 66 livros.
- c) 27 livros.

(Alguns itens de múltipla escolha possuem mais de uma resposta correta. Nesse caso, você deverá circular a letra na frente de cada uma que estiver correta.)

Para as questões ou itens de VERDADEIRO ou FALSO, você deve escolher quais das afirmações fornecidas são VERDADEIRAS.

Exemplo:

2 Quais afirmações abaixo são VERDADEIRAS?

- a A Bíblia tem um total de 120 livros.
- b A Bíblia é a mensagem divina para os cristãos de hoje.
- c Todos os autores da Bíblia escreveram em hebraico.
- d O Espírito Santo inspirou os escritores da Bíblia.

As afirmações **b** e **d** são verdadeiras. Você deverá fazer um círculo em torno dessas letras para indicar sua escolha, como demonstrado acima.

Nas questões ou itens de ASSOCIAÇÃO você deve ligar dois itens que combinem, como por exemplo, as palavras e suas definições, ou os livros da Bíblia e seus autores.

Exemplo:

3 Escreva o número correspondente ao nome do líder bíblico na frente de cada frase que descreve o que ele fez.

- | | |
|---|-----------|
| ...1. a Recebeu a lei no monte Sinai. | 1) Moisés |
| ...2. b Guiou o povo de Israel na travessia do Jordão. | 2) Josué |
| ...2. c Marchou ao redor de Jericó. | |
| ...1. d Viveu no palácio de Faraó. | |

As frases **a** e **d** referem-se a Moisés, e as frases **b** e **c** referem-se a Josué. Você deve escrever o número **1** ao lado de **a** e **d**, e o número **2** ao lado de **b** e **c**, como mostrado acima.

Maneiras de Estudar Este Curso

Se você estiver fazendo sozinho este curso do Instituto de Correspondência Internacional, todo o seu trabalho poderá ser feito através do correio. Embora o ICI tenha desenvolvido este curso para que os alunos estudem por conta própria, você poderá fazê-lo também em grupo ou em classe. Se for esse o caso, seu instrutor lhe fornecerá instruções adicionais, além das que constam neste livro. Tente segui-las corretamente.

Talvez você esteja interessado em usar este curso em uma reunião de estudo bíblico em casa, na escola dominical, ou em um seminário. Você notará que o conteúdo do assunto e os métodos de estudo são excelentes para esses propósitos.

Certificado

Após completar com sucesso o curso e ter recebido a nota final de sua prova o ICI fornecerá o seu certificado e ao término do 18º livro receberá o seu Diploma.

Sobre o Autor

Dwayne E. Turner escreve tendo como subsídio uma ampla experiência de treinamento no campo da educação cristã. Serviu a várias igrejas como pastor titular, como pastor auxiliar e como ministro de educação cristã, adquirindo experiência em várias facetas do ministério. Foi ordenado pastor em 1970.

De 1968 a 1974, Dwayne Turner trabalhou na universidade *Northwest*, em Kirkland, Washington. Começou sua carreira missionária em 1975, quando se mudou para a cidade de Cebu, na República das Filipinas, onde trabalhou por três anos como deão administrativo do seminário *Immanuel*. Como educador e também missionário, Dwayne se envolveu no desenvolvimento de currículo para escolas cristãs nas Filipinas. Ele também serviu como Diretor do Seminário do Pacífico Sul em Suva, Fiji. Em 1986 ele voltou à Faculdade de *Northwest* onde continua a servir. Ele viaja muito, ajudando missionários que trabalham no ministério de educação cristã.

O Sr. Turner é bacharel em teologia pelo seminário *North Central*, em Minneapolis, Minnesota, e possui mestrado do *Conservative Baptist Theological Seminary*, em Denver, Colorado. É graduado em missões pelo Seminário das Assembléias de Deus em Springfield, Missouri. Em meados dos anos 80 ele apresentou mais uma tese de doutorado no *Conservative Baptist Theological Seminary*. É casado, e tem dois filhos.

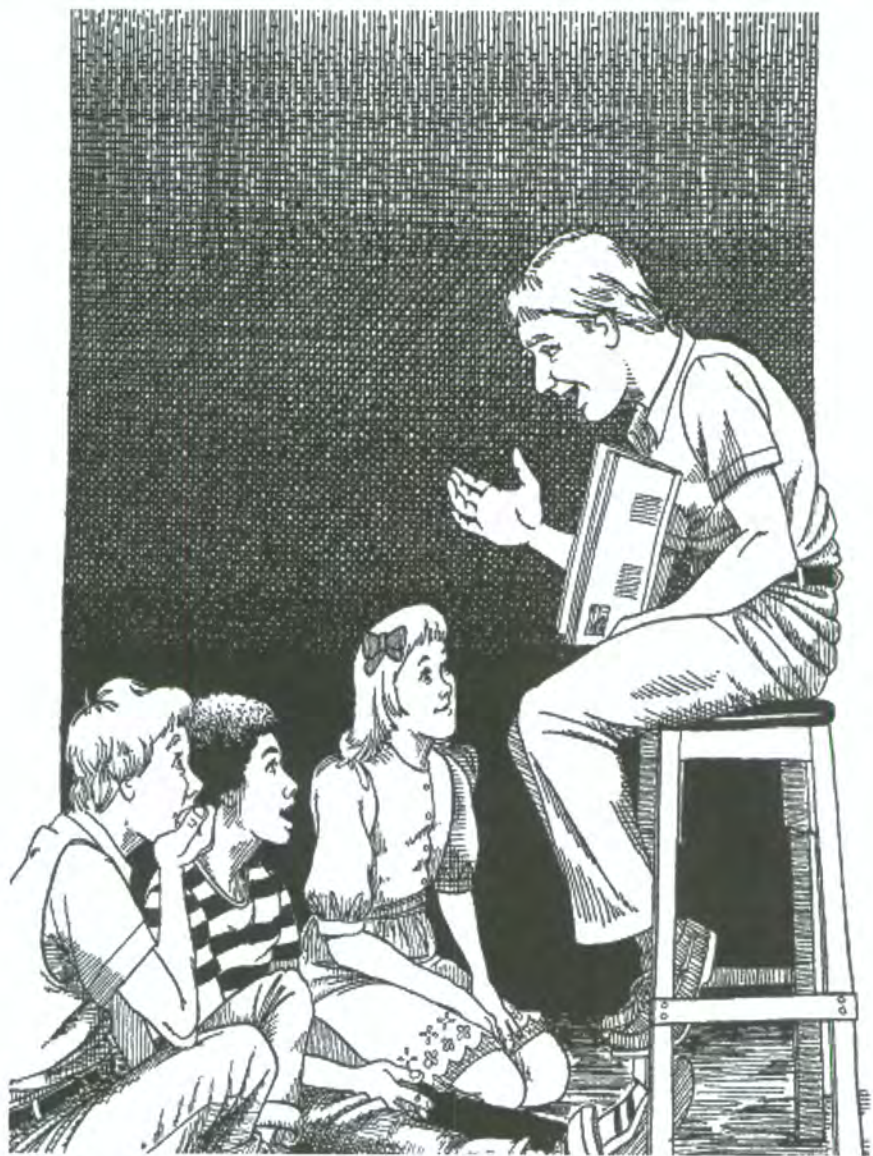
O escritório ICI

O escritório ICI terá o maior prazer em ajudá-lo naquilo que lhe for possível. Se você tiver qualquer pergunta sobre o curso ou sobre os relatórios do aluno relativo a cada unidade, por favor, sinta-se à vontade para perguntar-lhe. Se mais pessoas desejarem realizar este estudo juntas, solicite adaptações para estudos em grupo.

Que Deus o abençoe durante o estudo deste livro. Que Ele possa enriquecer a sua vida e o seu ministério, ajudando-o a cumprir com maior eficiência a parte que lhe cabe no corpo de Cristo.

Unidade 1

PROMOVENDO O CRESCIMENTO ESPIRITUAL



Lição 1

Vivo e Crescendo

João e Maria estavam encantados com seu primeiro filho. Sua chegada trouxe muita alegria ao seu lar. Palavras quase não podiam descrever a sensação de nova vida que eles estavam partilhando. No entanto, eles estavam bem conscientes das responsabilidades que caíam sobre eles. A sobrevivência da criança dependia deles. Precisavam cuidar do bebê e suprir todas as suas necessidades.

E como ele cresceu depressa! Seu desenvolvimento era visível; Maria mal podia acompanhar! Dia após dia ele ganhava peso e ficava maior. Ele se desenvolvia em um ambiente saudável, sob a influência do cuidado e do amor de seus pais.

É de se esperar que, com o passar das semanas, meses e anos, essa criança crescesse e se desenvolvesse normalmente. Não era difícil olhar para João e imaginar que aparência o menino teria dentro de alguns anos. E o bebê crescia sem parar!

De maneira semelhante, a expectativa normal da vida espiritual é o crescimento para alcançar a maturidade. Nesta lição você descobrirá que a nova vida espiritual deve ser nutrida, para que ocorra o crescimento. Você também aprenderá o que é necessário para que isso aconteça.



esboço da lição

A Natureza do Crescimento Espiritual
Desenvolvimento e Crescimento Espirituais
Elementos Para o Crescimento Espiritual

objetivos da lição

Ao terminar esta lição, você deverá ser capaz de:

- Identificar afirmações que expliquem a natureza e a necessidade do crescimento espiritual..
- Explicar o significado do ministério de desenvolvimento da vida espiritual.
- Reconhecer as características dos vários níveis de crescimento espiritual.
- Identificar os elementos de crescimento espiritual e relacionar o progresso espiritual da pessoa com a função desses elementos.

atividades de aprendizagem

1. Leia cuidadosamente a parte introdutória deste livro. Você encontrará exemplos dos tipos de questões de estudo usadas neste livro e como terá de responder cada uma.
2. Leia atentamente as páginas introdutórias desta lição e o esboço nelas apresentado. Leia também os objetivos: tanto os que estão alistados no começo da lição quanto os outros dados no decorrer da lição. Eles lhe dirão o que você deverá ser capaz de fazer depois de ter estudado a lição. As questões de estudo e os autotestes são baseados neles.
3. Há uma lista de palavras-chaves no início da lição; a definição delas encontra-se no glossário que está no final deste livro. Certifique-se de encontrar o significado de qualquer palavra que não lhe seja familiar.
4. Leia a lição e faça os exercícios no desenvolvimento dela. Leia também as passagens bíblicas indicadas. Isso é necessário para que você adquira total entendimento do material da lição. Escreva suas respostas nos espaços localizados no guia de estudo e use um caderno para anotar as respostas mais longas. Você tirará maior proveito do curso, habituando-se a escrever sua própria resposta antes de olhar as respostas dadas à frente. Confira suas respostas com o gabarito no final da lição.
5. Faça o autoteste no final da lição. Confira suas respostas com as fornecidas no final do livro.

palavras-chave

Entender as palavras chaves que nós alistamos no começo de cada lição ajudará você a estudar. Você as encontrará em ordem alfabética com as respectivas definições no final do livro. Se você tiver dúvida sobre o significado de alguma palavra da lista, pode verificar isso agora ou durante a leitura.

Por favor, gaste tempo aprendendo as definições de quaisquer palavras novas, desde que elas acrescentem conhecimento ao desenvolvimento do curso.

admoestado	durabilidade	potencial
adversidade	encantado	prolongado
briguento	estatura	privação
compatível	facilitar	proposta
complemento	incorporado	reserva
definhar	inerente	sobreviver
degeneração	latente	tédio
destituído	nutrir	transição
discriminar	nutritivo	vitalidade
divulgação	paradoxalmente	

desenvolvimento da lição

ANATUREZADO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Padrão de Crescimento Espiritual

Objetivo 1: *Identificar as afirmações que apresentam o padrão bíblico de vida espiritual, e aquelas que descrevem como um recém-convertido pode experimentar a qualidade de vida que Deus planeja que ele tenha.*

Quando você ouviu e creu nas Boas-Novas, começou a viver uma nova vida. Essa experiência é chamada de *novo nascimento* ou *nascimento espiritual*. Todo o mundo que usufrui dessa nova vida em Cristo começa pelo nascimento espiritual. Diferente da vida biológica, que se limita a um ciclo normal de vida, a semente da vida espiritual é eterna. Em algumas pessoas essa semente assemelha-se à infância: cresce, desenvolve-se e torna-se madura.

Jesus falou especificamente sobre as possibilidades inerentes a essa “semente” de vida: “... Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10). Você trouxe para Ele uma vida de pecados, que o separava Dele. Em contrapartida, Ele lhe deu uma nova vida, a Sua vida, e Ele quer que você tenha essa nova vida abundante na sua plenitude.

Quando falamos de *vida em abundância*, referimo-nos à qualidade de vida que alguém pode experimentar. A vida física, como todos sabemos, pode ser sustentada com um baixo nível de nutrientes, por algum tempo. Entretanto, nessa situação, a pessoa não pode ser muito ativa, produzir

significativamente ou aproveitar verdadeiramente a vida. Essa é uma vida de nível muito baixo. Por outro lado, quando alguém come bem, vive uma vida saudável num ambiente seguro e faz exercícios apropriados, desenvolve grandes reservas de energia. Isso faz a pessoa sentir-se bem. A pessoa ativa, com energia, capaz de cumprir suas obrigações cordialmente – cresce, desenvolve-se e amadurece de acordo com as expectativas normais. Floresce! Frutifica! Dessa maneira cumpre o propósito para o qual foi designada. Experimenta uma *vida em abundância*.

Quando você nasceu espiritualmente, o Espírito de Jesus veio viver em você. Esse nascimento gerou o potencial para o desenvolvimento espiritual para alcançar a semelhança com Cristo (Cl 1.27). Uma vez que o Espírito de Deus habita em você, Ele assume o controle de sua vida. Como Senhor de sua vida, Ele vive a vida Dele através de você à medida que você submete a sua vida ao Seu senhorio. (Rm 8.9-11).

Pense por um momento em uma criança recém-nascida. Quem pode dizer o que o futuro reserva para essa criança? Ela é um pacote de potenciais e capacidades que precisam ser desenvolvidos. Se receber o cuidado e a alimentação adequados, viver em um ambiente saudável, tiver incentivo e amplas oportunidades, a criança se desenvolverá como um todo, como uma pessoa madura. Esse bebê tem dentro dele tudo o que ele virá a ser, mas em forma latente, que deve ser desenvolvida.

Podemos fazer um paralelo entre o crescimento de um recém-nascido e o desenvolvimento em busca da maturidade da vida espiritual. Deus deseja que cada um de nós experimente a vida em abundância. Mas como alguém pode alcançar isso? Como mencionamos acima, você começou a viver a nova vida quando experimentou o novo nascimento. Você começou como um bebê espiritual, como um recém-nascido em Cristo. Tornou-se filho de Deus. Entretanto, ainda não está completamente desenvolvido. Para experimentar a plenitude da nova vida, devem ocorrer crescimento e desenvolvimento espirituais.

De maneira geral, quando alguém permite que o Espírito controle a sua vida, começa a crescer espiritualmente. Sob o controle do Espírito ele está num ambiente favorável; todavia, precisa de nutrição espiritual. Quando cresce, toma consciência não apenas dos maravilhosos privilégios, mas também de suas responsabilidades. Sua compreensão da vida espiritual aumenta proporcionalmente ao seu conhecimento da Palavra de Deus. À

medida que permite que o Espírito Santo controle sua vida, o propósito do Senhor para a sua existência torna-se cada vez mais claro (Gl 5.25). A semente da vida espiritual, assim como seu complemento físico, deve ser nutrida e exercitada para que a pessoa atinja um desenvolvimento perfeito, como veremos adiante.

- 1 Circule a letra de cada afirmação VERDADEIRA.
- a As Escrituras ensinam que cada pessoa recebe a vida espiritual plenamente desenvolvida, não havendo espaço para aprimorá-la.
- b Jesus deu a entender que não há níveis de vida espiritual; portanto, quando alguém nasce de novo, passa a gozar uma vida abundante automática e imediatamente.
- c Através das Escrituras aprendemos que Deus providenciou para desfrutarmos uma vida espiritual rica e plena; entretanto, esse potencial está sujeito a crescer, desenvolver-se e amadurecer.
- d Quando alguém convida o Espírito de Jesus para assumir e manter o controle de sua vida, está tomando uma posição para desenvolver-se espiritualmente.
- e O recém-convertido desenvolve-se espiritualmente quando recebe nutrição espiritual e vive em um ambiente que estimula seu crescimento. Ele amadurece quando reage positivamente à vontade do Espírito que o leva a ter experiências espirituais mais profundas.

A Necessidade de Crescimento Espiritual

Objetivo 2: *Reconhecer a explicação correta sobre a necessidade de crescimento espiritual, conforme está esboçada neste texto.*

Você pode imaginar um bebê que não cresce? Já pensou em um indivíduo que apesar de já ter vivido muitos anos ainda não saiu da infância? Imediatamente você perceberia que algo está errado. Você reagiria assim, porque se espera que o crescimento e o desenvolvimento acompanhem o processo da vida. Isso se dá porque é normal que um ser vivo cresça e progrida até alcançar a maturidade.

Jesus ensinou aos Seus discípulos o princípio do crescimento espiritual. Ele comparou a vida espiritual a uma videira e seus ramos, dizendo

que nenhum galho pode dar fruto por si próprio. Ele deve estar em contato vital com a videira. Assim pode produzir em abundância, à medida que se desenvolve e amadurece. Da mesma maneira, nenhum cristão pode ser maduro e espiritualmente produtivo, se não *estiver ligado a Jesus Cristo, a Videira Verdadeira*. (Ver João 15.1-16, em especial os versos 4, 5, 8 e 16.) A única alternativa aos crescimento e desenvolvimento espirituais é a queda espiritual, a degeneração, e finalmente, a morte espiritual. (Jo 15.2, 6).

Sabemos que uma pessoa não é uma criança em um dia e um adulto no dia seguinte. O desenvolvimento em direção à maturidade envolve um consumo de tempo no processo de crescimento. A vida espiritual se desenvolve em acordo com esse mesmo princípio de crescimento. Começamos como recém-nascidos, mas o normal é que crescamos. Assim como uma criancinha se desenvolve até a idade adulta, o “bebê em Cristo” deve progredir para alcançar a maturidade espiritual. É normal esperarmos isso porque a pessoa está espiritualmente viva. E o que é vivo e normal cresce, desenvolve-se e amadurece, à medida em que é nutrido apropriadamente em um ambiente controlado pelo Espírito. Então, só então, alguém pode realizar o propósito espiritual para o qual Deus o chamou. Assim será capaz de produzir frutos duradouros como o Pai deseja (Jo 15.16), e o trabalho de Deus na terra será executado.

2 – 3 Circule a letra que traz a resposta correta para cada pergunta.

2 Geralmente esperamos que o que está vivo

- a) permaneça no estágio infantil.
- b) cresça e se desenvolva até alcançar a maturidade.
- c) chegue à maturidade imediatamente.
- d) apresente pouca ou imperceptível mudança.

3 O crescimento espiritual é necessário, primeiramente, por ser uma ordem do Senhor Jesus, e também, porque (escolha a melhor resposta):

- a) é um processo quase que automático, que tem seu início no novo nascimento.
- b) é um desafio para o completo desenvolvimento do potencial espiritual de alguém e para que desfrute dos benefícios da vitalidade espiritual que acompanha tal desenvolvimento.
- c) capacita a pessoa a cumprir com sucesso o propósito de Deus para a sua vida, bem como a realizar o trabalho do reino de maneira eficiente.

CUIDADOS E CRESCIMENTO ESPIRITUAIS

Objetivo 3: *Identificar as afirmativas que explicam corretamente porque a vida espiritual deve ser promovida.*

Toda mãe sabe que para seu bebê sobreviver e crescer, deve ser bem alimentado. Um recém-nascido é indefeso e depende de outros para suprirem suas necessidades. Por causa disso, a mãe cuida de seu filho, dando-lhe comida e assistindo-o amorosamente em suas necessidades, cuidando da sua subsistência. Sem tal carinhoso cuidado os bebês logo morreriam. Os recém-nascidos são indefesos, e precisam de alimento!

Da mesma forma, a vida espiritual precisa ser nutrida. Ajudar alguém a experimentar o nascimento espiritual é apenas o começo de nossa responsabilidade cristã com a pessoa. Depois dessa, vem a necessidade de oferecermos alimento espiritual, de maneira que a pessoa sobreviva e alcance a maturidade. Quando as crianças espirituais se tornam filhas de Deus, estão só começando a desenvolver seu potencial espiritual e ainda não estão experimentando a vida abundante que Deus planeja para elas. Durante os estágios iniciais do desenvolvimento, elas precisam de irmãos e irmãs em Cristo que lhes dêem apoio e incentivo. Com esse apoio e com alimento espiritual apropriado, vão desenvolver sua estatura espiritual. Portanto, para que os novos convertidos se tornem cristãos maduros, precisam receber alimento espiritual e atenção.

Se um ser vivo recebe os nutrientes e os cuidados necessários, podemos esperar que ele cresça e se desenvolva. Isso é perfeitamente previsível, seja com plantações, animais, crianças, seja com novos convertidos. Esse “ministério” fornece as condições favoráveis a partir das quais o espírito pode crescer até tornar-se plenamente maduro.

Você provavelmente vai se lembrar das palavras de Jesus a Pedro, com relação ao ministério do discípulo. A tarefa de alimentar a vida espiritual envolve pessoas em vários estágios de maturidade cristã, desde *cordeirinhos até ovelhas adultas*. (Ver João 21.15-17.) Obviamente, Pedro entendeu a necessidade e aceitou o desafio de cuidar de todo o rebanho,

pois ele menciona tanto as crianças espirituais (1 Pe 2.2), quanto o restante do rebanho (1 Pe 5.1-4). Mais adiante, Pedro apela a outros cristãos a que façam o mesmo; ele estava ciente de que a vida espiritual deve receber alimento e cuidados, de maneira a sobreviver e a alcançar todo o seu potencial.

4 Circule a letra antes de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a** A vida espiritual tem pouca ou nenhuma resistência a testes, até que esteja plenamente madura.
- b** Na sua infância, a vida espiritual é algo frágil, necessitando do apoio e do incentivo dos irmãos em Cristo, até que se desenvolva em sua estatura espiritual.
- c** O ministério de desenvolvimento cristão mantém e desenvolve a vida espiritual.
- d** No processo de nutrição da vida espiritual, providenciamos as condições para o crescimento e o desenvolvimento espirituais, mas não podemos prever se nossos esforços produzirão resultados satisfatórios.

ELEMENTOS QUE ESTIMULAM O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Objetivo 4: Identificar os elementos que estimulam o crescimento espiritual que levam a pessoa a alcançar a maturidade cristã.

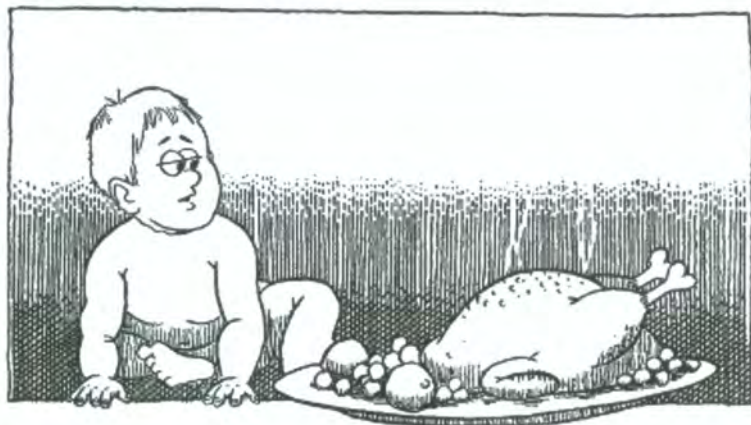
Já estudamos sobre a importância de tudo aquilo que dá sustento à vida: alimento, ambiente favorável, cuidado durante a infância, exercício, amor e carinho. De maneira semelhante, a vida espiritual cresce e amadurece quando dispõe dos elementos necessários ao seu desenvolvimento. Prospera na Palavra de Deus, é alimentada através de relacionamentos cristãos saudáveis, é estimulada pela prática de: oração, exercício de seus dons espirituais e aplicação de conhecimento da Palavra à sua vida; enriquece, quando compartilha sua vida com outras pessoas. Na verdade, o esperado é que o crescimento, o desenvolvimento e a maturidade da vida espiritual sejam resultados normais. É também o cumprimento dos mandamentos específicos de nosso Senhor. Assim, quando a pessoa amadurece espiritualmente, completa o ciclo planejado para a vida: nascer, crescer, desenvolver-se, amadurecer e reproduzir-se. Estará então, cumprindo o propósito de sua existência, em uma atitude que glorifica a Deus e é a

única resposta apropriada que alguém pode ter em relação aos benefícios recebidos: a salvação e a vida eterna. Antes de discutirmos em detalhes os elementos do crescimento espiritual e a sua eficiência em produzir desenvolvimento e amadurecimento, vamos examinar os níveis de crescimento espiritual.

Níveis de Crescimento Espiritual

Objetivo 5: *Reconhecer os vários níveis de crescimento espiritual, suas características, e a descrição de cada uma delas.*

Todos sabemos que para crescer, é essencial ingerirmos alimentos nutritivos. Pouco depois de nascer, um bebê já começa a receber o leite materno, pois isso é necessário para que ele sobreviva e cresça. Sabemos também que existem vários níveis de desenvolvimento pelos quais a pessoa passa até chegar à maturidade. Uma das características desses níveis é a capacidade de ingerir e digerir diferentes tipos de alimentos. Os recém-nascidos podem receber apenas leite, e só necessitam dele para se desenvolver. Entretanto, logo a criança precisará de alimentos mais substanciosos, como por exemplo, cereais, mingau, vegetais picados, e frutas. Mais tarde, ela necessitará de uma dieta rica e balanceada que inclua carne. A partir disso, podemos tirar duas conclusões. 1) o alimento é essencial para o crescimento e o desenvolvimento, e 2) ele deve ser compatível com o estágio de desenvolvimento.



Mais uma vez a ilustração faz um maravilhoso paralelo com a vida espiritual. A vida espiritual requer alimento para promover seu crescimento. Entretanto, esse alimento, como já vimos, deve ser adequado ao nível de desenvolvimento espiritual.

A Palavra de Deus – a Bíblia – é o alimento do espírito. É como leite para os recém-convertidos e alimento sólido para os cristãos maduros.

5 Leia 1 Coríntios 3.1, 2; 1 Pedro 2.2; Hebreus 5.12-14; Efésios 4.11-16 e responda as questões seguintes que têm relação com essas referências bíblicas.

a Quais os dois tipos de alimento espiritual descritos nesses versículos?

.....

b De acordo com essas referências bíblicas, o é para aqueles que são crianças em Cristo, enquanto o destina-se aos mais maduros.

c A dieta espiritual consistente destina-se a pessoas mais maduras, aquelas que já aprenderam a e portanto estão preparadas para de maneira a edificar o corpo de Cristo, até que alcancem a e se tornem maduros, chegando à

.....

Agora que já falamos sobre a necessidade de associar o alimento espiritual ao nível apropriado de desenvolvimento espiritual, examinaremos os três estágios da vida humana descritos em 1 Coríntios 2.10 – 3.3. São eles: 1) *o homem natural*, 2) *o homem carnal* e 3) *o homem espiritual*. Nesses versículos, o apóstolo Paulo descreve as características de cada um, e a partir dessa descrição, podemos determinar o que é necessário para produzir o crescimento e o desenvolvimento espirituais que levam à maturidade plena.

Primeiramente, iremos estudar o *homem natural*. Ele não nasceu

espiritualmente; sendo assim, está espiritualmente morto (1 Co 2.14); vive no nível mais baixo da existência humana. O homem que se encontra no segundo estágio é chamado de *homem carnal* (1 Co 3.3). É o indivíduo que já experimentou o novo nascimento e portanto, está vivo espiritualmente. Todavia, ainda não foi além do estágio da infância espiritual. No terceiro estágio encontra-se o *homem espiritual* (1 Co 2.12, 13, 15). Por ter se desenvolvido, a pessoa desse estágio já adquiriu “estatura” espiritual e é capaz de agir de forma mais madura.

Essas passagens bíblicas nos mostram que a capacidade de receber e compreender a verdade espiritual é o que faz distinção entre esses níveis. Na verdade, a habilidade de entender a Palavra de Deus revela o nível de maturidade espiritual da pessoa; se é que tem. Como é de se esperar, o *homem natural* não consegue entender nem valorizar o alimento espiritual, pois seus interesses são outros. Paradoxalmente, o *homem carnal* é um como um *bebê espiritual*. Ele só pode ingerir leite, ou seja, é capaz de entender apenas as verdades espirituais elementares. Deseja sentir-se bem e desfrutar das bênçãos do Senhor; entretanto, sua capacidade de atenção é curta quando se encontra diante das responsabilidades da vida espiritual adulta. Como consequência ele não se sente obrigado a crescer e a desenvolver seus “músculos” espirituais. Acredita que pode adiar esse sério compromisso até sentir-se pronto para assumi-lo. O *homem espiritual*, sendo mais plenamente comprometido com Deus, vê seu relacionamento com o Pai amadurecer a cada dia. Ele se agrada das verdades doutrinárias mais profundas – o alimento sólido ou a carne da Palavra de Deus. Além disso, compartilha essa verdade com outras pessoas, incentiva os menos maduros que ele, e é capaz de ensinar e servir eficientemente dentro do corpo de Cristo.

O ensinamento de Paulo sobre os níveis de espiritualidade mostram que a Bíblia é o alimento espiritual que alimenta nosso crescimento. A receptividade da pessoa à Palavra determina se ela irá progredir espiritualmente em direção à maturidade cristã saudável e produtiva, ou se permanecerá um bebê espiritual, com as perigosas marcas que acompanham uma infância prolongada.

6 Associe as descrições características (à esquerda) ao nível de espiritualidade adequado (à direita).

.... a Opera no nível dos “sentimentos” espirituais; ainda não assumiu verdadeiramente suas responsabilidades como cristão.	1) Homem natural 2) Homem carnal 3) Homem espiritual
.... b Não entende ou não corresponde às coisas espirituais.	
.... c Desfruta das verdades mais profundas da Palavra de Deus, tem discernimento e compartilha tudo isso com outros.	
.... d Não experimentou o novo nascimento.	
.... e Experimentou o novo nascimento, mas permaneceu como uma criança espiritual.	
.... f Sua experiência é marcada pelo progresso da infância para a maturidade espiritual.	

7 Analise cada exemplo, identifique o nível de crescimento espiritual envolvido, e justifique suas respostas.

- a** Um político de renome, não cristão, da Inglaterra, foi a um culto em que o pastor ministrou a mensagem com clareza, lógica, sob a unção e o poder do Espírito Santo, de acordo com o relato de uma testemunha confiável. Ao final do culto, a pessoa que o convidara lhe perguntou: “O que achou do culto?” Ao que o político respondeu: “Para ser sincero, prestei bastante atenção em tudo que o pregador disse, mas não consegui entender o que ele estava tentando dizer.” Embora aquele homem fosse intelectualmente brilhante, não foi capaz de compreender o que Deus queria lhe falar. Isso é típico do homem
-
- Por quê?.....
-
- b** O pastor Tiago transferiu-se recentemente para uma nova igreja. Logo no início ele percebeu que muitas pessoas em sua congregação mos-

tram-se receptivas a sermões evangelísticos em geral. Entretanto, quando prega sobre vida espiritual mais profunda no Espírito e responsabilidades espirituais tais como compromisso com o trabalho do reino e falar de Jesus à comunidade, a mensagem é recebida com menos entusiasmo. Ele notou que quando ministra a verdade sobre completo compromisso com Cristo, sendo fiel à igreja, prestando serviço à comunidade, assumindo alguma responsabilidade de liderança (dar aulas na escola dominical, organizar um grupo de estudo bíblico, etc) e apoiando o trabalho de Deus regularmente, os membros ficam em silêncio e se mostram irrequietos. Esse tipo de atitude é característica do homem

Por quê?.....

.....

- c Daniel é membro de uma igreja cujas doutrinas são todas baseadas na Bíblia. Ele está fazendo um curso de treinamento para obreiros, para aperfeiçoar suas habilidades e comunicar-se melhor com os garotos de sua classe de escola dominical, onde é professor. Ele adotou um plano de desenvolvimento espiritual pessoal que inclui a leitura sistemática da Bíblia, oração e assiduidade na igreja. Daniel enfrenta problemas por ser cristão por causa da oposição de sua família, obstáculos profissionais e doença. Apesar das provocações, a vida e o testemunho dele são provas consistentes da realidade da graça de Deus que suaviza a vida da pessoa a despeito das dificuldades. Daniel é um exemplo de homem

Por quê?

.....

Nutrição Através da Palavra

Objetivo 6: *Selecionar as afirmações que explicam corretamente como a Bíblia nutre o crescimento espiritual.*

Em nosso estudo sobre os níveis de desenvolvimento espiritual, vimos que a Palavra de Deus é o alimento que nutre o crescimento espiritual. O progresso nessa área está diretamente relacionado à sua receptividade à Palavra de Deus. Agora vamos examinar mais detidamente como a Bíblia promove esse crescimento.

O universo físico fala fortemente de nosso Criador, mas esta revelação é geral e incompleta. Nas Escrituras, entretanto, Deus Se revela mais completamente. Enquanto todo o cosmos fala de poder e sabedoria, a Bíblia nos revela Sua santidade, justiça, verdade, misericórdia e amor, para citar apenas algumas de Suas qualidades. As Escrituras também revelam a



natureza de Deus, Seu plano e Sua vontade para o homem. E é assim que o Senhor Se revela.

A Palavra de Deus sustenta-nos com Seu plano para nossas vidas e com os objetivos da vida cristã. Através dela aprendemos a servi-Lo da maneira que Lhe agrada, a corrigir os erros, a discernir a natureza da vida espiritual e a produzir vitória espiritual. Em resumo, a Bíblia é o manual de Deus para a vida espiritual.

As Escrituras promovem crescimento espiritual porque Deus as vivifica e, dessa maneira, elas nos transmitem vida. A mesma vida que está presente na Bíblia habita no crente. A vida de Deus na Palavra é a fonte da nova vida que vem do Senhor; a vida espiritual reage ao alimento na Palavra; é a dieta compatível; entretanto, os cristãos devem permitir que a Palavra promova as mudanças que Deus deseja. Quando eles desejam o que Deus deseja, crescem e se desenvolvem na sua semelhança com Cristo (2 Co 3.18).

8 Circule a letra antes de cada afirmação que explica como a Bíblia nutre para haver crescimento espiritual.

- a) A Bíblia provê o “alimento” necessário para manter a vida espiritual e fazê-la crescer.
- b) A verdade bíblica capacita a pessoa a conhecer a vontade de Deus, e a cumprir Seu propósito de maneira apropriada.
- c) A vida de Deus, inerente à Sua Palavra, corresponde à vida de Deus em cada crente; portanto, quando o crente permite que a Palavra mude sua vida, ele consegue ser o que Deus quer que ele seja.
- d) A Bíblia afeta o crescimento espiritual, causando uma mudança somente na atitude mental e não no comportamento.

Promovendo Desenvolvimento Através dos Relacionamentos

Objetivo 7: *Selecionar afirmações que explicam como os relacionamentos promovem o crescimento espiritual.*

Ao nascer, um bebê passa a fazer parte de uma família. Cada membro tem de adaptar sua vida de maneira a receber esse novo “integrante”. A unidade da família será o reservatório onde o recém-nascido suprirá suas necessidades. Cada membro dará tudo de si para acolher essa criança e ajudá-la a se acomodar à nova vida. Durante os anos de desenvolvimento desse novo indivíduo, sua família fornecerá o ambiente no qual poderá amadurecer. A experiência da família é compartilhar a vida, alimentar um ao outro, e suprir as necessidades mutuamente. A força do relacionamento familiar é um fator importante para promover a nutrição de um novo indivíduo.

No que diz respeito à vida espiritual, o relacionamento com outros crentes contribui para o crescimento. O relacionamento amoroso compartilhado pelos crentes estimula o crescimento.

É sempre bom que o novo convertido desenvolva um relacionamento estreito com um crente mais maduro. De certa maneira, essa pessoa pode se tornar um pai ou uma mãe espiritual, oferecendo amor e carinho, e estimulando o crescimento. Ela também pode ajudar o recém-convertido a conhecer e a aplicar a Palavra de Deus em sua vida, influenciá-lo através de seu exemplo, oferecer aconselhamento, e apoiá-lo em oração.

Deus determinou também que a igreja deve ser um lugar onde a vida espiritual seja nutrida. Muitos crentes vêem a congregação como a família de Deus. Assim podemos comparar a tarefa de ajudar um novo convertido a integrar-se na igreja com a de ensinar uma criança a relacionar-se com sua família. As igrejas, como já vimos, são formadas por líderes escolhidos por Deus – pastores, diáconos e professores – para auxiliarem os cristãos a crescer e a alcançar maturidade espiritual (Ef 4.11-16). As atividades da igreja – estudo da Palavra, louvor e adoração, evangelismo, serviço e discipulado, comunhão e disciplina – visam a alcançar um objetivo: alimentar a vida e promover o crescimento espiritual dos membros.

- 9 Circule a letra que precede cada afirmação VERDADEIRA.
- a O crescimento espiritual da pessoa acontece através da convivência com outros crentes, porque assim ela evita decisões espirituais difíceis, permitindo que outros decidam o que é certo e o que é errado.
 - b A vida espiritual é alimentada pela convivência com crentes mais maduros que podem ser comparados a bons pais espirituais que dão conselhos, encorajamento, amor e compreensão.
 - c A igreja funciona como um lugar onde a vida espiritual é alimentada através do estudo da Palavra, do culto de adoração, do serviço eficiente e da disciplina.
 - d A igreja promove o crescimento por “associação”. Quando alguém se torna parte da igreja como organização, automaticamente cresce em compreensão e maturidade espirituais.

Desenvolvendo Através da Prática

Objetivo 8: *Distinguir as atividades que contribuem para o crescimento espiritual e as que não o fazem.*

Talvez você esteja se perguntando: “Por que ter um corpo saudável e potencialmente produtivo? Qual a sua função? Deve ser usado ou ser somente uma fonte potencial de produtividade? Seu propósito deve ser agradar apenas a si mesmo ou ter responsabilidades para com os outros? Sua capacidade de funcionar eficientemente será prejudicada se o corpo não for exercitado?” Quando analisamos a vida espiritual, essas e outras perguntas nos vêm à mente.

Como já vimos, Jesus admoestou Seus discípulos a que procurassem ser produtivos. E Ele não estava se referindo apenas à saúde do espírito, mas também à vida espiritual (Jo 15.1-8). Isso significa que a pessoa deve ou produzir frutos ou sofrer perdas espirituais. Assim, os objetivos do crescimento e da maturidade espirituais são: serviço e produtividade. Só os crentes são alertados a crescer e desenvolver-se (2 Tm 2.15; 2 Pe 3.18), e são desafiados a compartilhar a verdade para que o mundo possa conhecer a graça redentora do Pai (Mt 28.19, 20; Mc 16.15; At 1.8). Enquanto o autor de Hebreus sugere que os cristãos maduros devem ensinar a verdade e exercitar o discernimento espiritual (Hb 5.12), Paulo, diz claramente que os vários ministérios eclesiásticos existem

“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.12, 13).

Quando os cristãos se dão conta de suas responsabilidades como embaixadores de Cristo, compartilham as boas-novas Dele com outros. Passam a viver organismos espirituais saudáveis aptos a se reproduzirem. Percebem que o processo de crescimento e maturidade não é um fim em si mesmo. Vivem para glorificar o Autor da vida e compartilhar constantemente essa vida com aqueles que ainda não experimentaram seu poder transformador. E assim o cristão maduro cumpre o propósito para o qual nasceu. Estando vivos e crescendo, procuram realizar a vontade de Deus: edificar o corpo de Cristo, espiritual e numericamente.

10 Circule a letra em frente de cada alternativa que exemplifique atividades cristãs que realmente exercitam a vida cristã e promovem crescimento espiritual.

- a) Beto vai à igreja regularmente e estuda a Palavra de Deus. Ele também lidera um grupo de estudo bíblico na empresa em que trabalha, durante o horário de almoço. Compartilha sua experiência de salvação sempre que tem oportunidade. Pouco depois de aceitar a Cristo, iniciou um tempo devocional com sua família, todos os dias. Todos em sua casa se mostram sensíveis às necessidades das outras pessoas, e sempre procuram ajudar o próximo.
- b) Ricardo já é cristão há muitos anos e se esforça para ir à igreja sempre que possível. Entretanto, nunca testemunhou de Jesus aos outros

nem participou de um grupo de estudo bíblico, não faz devocionais diárias nem toma parte em atividades da igreja (tanto de comunhão como de serviço). Ele não acha necessário apoiar os ministérios de sua congregação, pois vê o relacionamento entre os irmãos apenas como uma “sociedade”. Seus amigos não percebem nenhuma diferença entre ele e um não-cristão, pois não há como distingui-lo dos incrédulos.

11 Circule as letras que indicam as melhores conclusões para a frase. O crescimento espiritual se dá através

- a) de simplesmente aumentar o conhecimento de alguém sobre vida, propósito, e destino espirituais.
- b) do conhecimento de que a pessoa é salva para servir a Deus, testemunhar de Cristo, compartilhar com outros e pôr em prática o conhecimento adquirido.
- c) de ajudar as pessoas, principalmente as “crianças” espirituais, para que cresçam e se desenvolvam espiritualmente.
- d) do estudo para aumentar seu conhecimento da verdade, para que se torne um trabalhador eficiente no reino de Deus.

12 Identifique os elementos de crescimento espiritual estudados nesta lição, marcando com o número **1** aquelas atividades que levam verdadeiramente a promover a maturidade, e com o número **2**, as que não levam.

- **a** Candidatar-se a um cargo na igreja, que coloque a pessoa em destaque na congregação.
- **b** Estudar a Palavra a fundo, fazendo dela o padrão para a vida e o serviço cristãos.
- **c** Pregar o evangelho a pessoas que não conhecem seu poder transformador de vidas.
- **d** Esforçar-se para ligar a igreja e o mundo através de meios não espirituais, tais como promover eventos para angariar dinheiro para a igreja, organizar festas para os membros, criar grupos de debate sobre os livros seculares mais vendidos, e questões sociais e benéficas.
- **e** Nutrir a vida espiritual ensinando aos recém-nascidos espirituais as verdades que eles precisam conhecer para sobreviverem espiritualmente e crescerem até alcançarem a vida abundante.
- **f** Servir o corpo de Cristo: ajudar os pobres, os doentes, os idosos, aqueles que estejam passando por privações e os desanimados.

autoteste



MÚLTIPLA ESCOLHA. Circule a letra em frente da resposta correta para cada uma das seguintes questões:

1 A nova vida espiritual, que tem início quando alguém nasce de novo, assemelha-se à infância humana em quais das seguintes maneiras?

- a) não tem e nunca terá responsabilidade pela maneira como ela se desenvolve nem pelo que ela se torna.
- b) desenvolve-se naturalmente, sem nenhum esforço consciente.
- c) desenvolve-se por acaso; entretanto, alguns a desenvolvem; outros não.
- d) está sujeita a crescimento, desenvolvimento, e amadurecimento

2 O crescimento e a vitalidade espirituais que nosso Senhor deseja que Seus filhos tenham estão diretamente relacionados com alguns aspectos do cristão, tais como:

- a) desejo de alcançar a plenitude espiritual.
- b) alimento, cuidado e “exercícios” espirituais.
- c) disposição em permitir que o Espírito Santo assuma e mantenha o controle de sua vida.
- d) o que está descrito nos itens b) e c).
- e) o que está descrito nas respostas a), b) e c).

3 A natureza da vida espiritual é tal que se ela for experimentada na sua plenitude, deve ser suportada

- a) com severa disciplina, que indica se a pessoa merece progredir espiritualmente.
- b) com crescimento e desenvolvimento que levam à maturidade.
- c) enfrentando muitos reveses, falhas e fracassos, para que valha a pena.
- d) com mudança rápida no começo e com progresso imediato e constante na maturidade.

4 Todas as afirmativas abaixo, com exceção de uma, apresentam razões por que necessitamos de crescimento espiritual. Qual delas é a errada?

- a) espera-se que quem está vivo espiritualmente cresça e se desenvolva.
- b) Deus ordena que desenvolvamos ao máximo nosso potencial de produzir frutos.
- c) O desenvolvimento espiritual é necessário para prevenir a estagnação espiritual.
- d) O desenvolvimento espiritual é parte do processo de crescimento em busca da maturidade, e continua à medida que é nutrido apropriadamente, sob o controle do Espírito Santo.

5 A nutrição da vida espiritual é extremamente importante porque ela

- a) tende a ser frágil em sua infância e precisa de apoio espiritual para ajudar a alcançar estatura e vitalidade espirituais.
- b) não pode ser sustentada sem a ajuda de muitas pessoas solidárias.
- c) é impossível compreendê-la sem a ajuda de “especialistas” espirituais.
- d) precisa ser mediada por pessoas maduras, que agem como porta-vozes entre os novos convertidos e Deus.

6 Vimos que é necessário cuidar da vida espiritual para que os novos convertidos

- a) sejam capazes de fazer mais facilmente a “transição” de sua antiga vida para sua nova vida.
- b) não tenham de passar por testes e provações como muitos cristãos experimentaram antes deles.
- c) se tornem dependentes de cristãos mais maduros para o crescimento espiritual.
- d) possam “sobreviver” espiritualmente e alcançar a maturidade cristã.

7 Escolha a melhor resposta com base no que estudamos nesta lição. Estamos cientes de que os vários níveis de vida espiritual existem porque

- a) a vida espiritual segue exatamente os mesmos princípios da vida biológica.
- b) vários graus de recompensas são colocados diante do aspirante a crente para motivá-lo a exercer boas obras.
- c) a Bíblia apresenta a “dieta” mais compatível com cada estágio de desenvolvimento espiritual, desde a infância até a maturidade espirituais.

-
- 8** Segundo a definição bíblica, um cristão maduro é aquele que
- a) se esforça para sobressair-se espiritualmente em todas as áreas.
 - b) por colocar suas habilidades espirituais em prática, aprendeu a distinguir entre o bem e o mal.
 - c) com o tempo, torna-se um vaso de honra.
 - d) recebe apoio popular para ser um líder e tomar decisões pelas pessoas.

- 9** Uma pessoa que ainda não nasceu de novo espiritualmente é caracterizada, na Bíblia, como alguém que
- a) está potencialmente morto em seus delitos e pecados.
 - b) responde minimamente aos assuntos de ordem espiritual.
 - c) não pode compreender as questões da vida em geral.
 - d) não pode receber nem compreender as verdades espirituais.

10 Segundo a Bíblia, quais características um indivíduo carnal apresenta?

- a) sobrevive com uma “dieta” espiritual fraca, prefere pregações evangelísticas a ensinamentos sobre questões mais profundas, é frequentemente contencioso e aproveita os privilégios de sua infância espiritual.
- b) não consegue apreender verdades espirituais, não compreende suas responsabilidades como cristão, e não é capaz de operar mudanças em si próprio ou nas circunstâncias de sua vida.
- c) ama as coisas do mundo: diversões, novidades, clubes e aplausos.
- d) determinou rejeitar as verdades e repreensões espirituais, preferindo desfrutar das amizades do mundo.

11 Um indivíduo ligado às coisas espirituais possui as seguintes características:

- a) age como se não pertencesse a este mundo, e evita ter contato com não-crentes e com o mundo em geral.
- b) obedece cegamente a regras, ditames e aparências. Raramente sai um pouco da igreja para se misturar com pessoas comuns.
- c) tem um compromisso com Deus, é capaz de ensinar as verdades da Bíblia, e sabe discernir entre a verdade espiritual e o que é errado.
- d) é magro, tem feições abatidas, usa roupas esfarrapadas, tem dieta espartana e tem aparência desleixada.

12 A Bíblia demonstra que a maior diferença entre esses níveis de espiritualidade

- a) é o tempo em contato com a Palavra de Deus.
- b) é a capacidade de receber e compreender verdades espirituais.
- c) é o tipo de pessoa envolvida. Algumas são receptivas à verdade e outras, não.
- d) é apenas de intensidade. A diferença entre o homem natural e o espiritual é apenas a dimensão da revelação que cada um recebeu.

13 O desenvolvimento espiritual da pessoa está diretamente relacionado

- a) à oportunidade de ir à igreja e aprender seus preceitos.
- b) ao ambiente; se este é favorável, ela se desenvolverá rapidamente. Do contrário, seu desenvolvimento será lento ou nem sequer existirá.
- c) ao treinamento prévio em assuntos espirituais.
- d) à receptividade à Palavra de Deus, que é o alicerce para a vida espiritual produtiva.

14 O crescimento espiritual é nutrido através de relacionamentos porque estes

- a) preenchem o papel de apoio ativo para aquele que precisa desenvolver-se desde a infância até a maturidade espiritual.
- b) fornecem a base para sua fé e conduta.
- c) complementam o papel ativo da Palavra de Deus no desenvolvimento do caráter.
- d) são o ingrediente mais importante na edificação da vida espiritual.

15 De acordo com esta lição, um elemento do crescimento espiritual que afeta tanto os cristãos maduros como os menos maduros, é:

- a) o conhecimento das responsabilidades espirituais.
- b) a aplicação desse conhecimento, compartilhando com outros, ajudando-os a se desenvolverem espiritualmente.
- c) a habilidade de analisar os esforços produtivos das pessoas para mostrar a elas o quanto ainda precisam melhorar.
- e) a capacidade de descobrir a vontade de Deus para outros cristãos, principalmente os imaturos.

respostas às questões de estudo

- 7 a natural. (Sua resposta pode ser um pouco diferente da minha.) Percebi que, por ainda não haver nascido de novo, esse homem não entendeu ou não se mostrou receptivo ao Espírito. Ele estava tentando assimilar as verdades divinas de maneira não-espiritual, e não houve nenhuma mudança nele.
- b carnal. Notei que eles ainda são crianças espirituais e que só podem receber leite, e preferem não assumir responsabilidades. Demonstam carnalidade em sua falta de compromisso em ouvir e pôr em prática a verdade para poderem crescer espiritualmente.
- c espiritual. Notei que Daniel obviamente compreende suas responsabilidades como cristão e as assumiu plenamente. Demonstra estar crescendo em seu relacionamento com Deus. Ele já não é mais um aprendiz dos ensinamentos básicos e agora ensina a outros. O resultado disso é que está amadurecendo espiritualmente, não obstante as adversidades.
- 1 a Falsa.
b Falsa.
c Verdadeira.
d Verdadeira.
e Verdadeira.
- 8 As alternativas corretas são a), b) e c). A alternativa d) está errada, pois a vida espiritual não é estimulada pelo simples consentimento mental. As verdades bíblicas transformam não apenas a mente, mas também o comportamento do indivíduo.
- 2 b) cresça e se desenvolva até alcançar a maturidade.
- 9 a Falsa.
b Verdadeira.
c Verdadeira.
d Falsa. (Quando alguém permanece em Cristo e é sensível ao controle do Espírito Santo, essa pessoa cresce. Todavia, isso não ocorre automaticamente. É Deus quem inicia esse processo. Porém, para que haja crescimento, temos de fazer a nossa parte.)

- 3 c)** capacita a pessoa a cumprir com sucesso o propósito de Deus para a sua vida.
- 10 a)** Beto vai à igreja regularmente, e estuda a Palavra de Deus.
- 4 a)** Falsa.
b) Verdadeira.
c) Verdadeira.
d) Falsa.
- 11** As alternativas corretas são b), c) e d). A alternativa a) está errada, pois o crescimento espiritual requer mais do que conhecimento. É preciso que a pessoa o coloque em prática em sua vida.
- 5 a)** leite e alimento sólido.
b) leite, alimento sólido.
c) discernir entre o bem e o mal, trabalhar para Deus, unidade da fé, estatura de Cristo.
- 12 a)** 2) não leva à maturidade.
b) 1) leva à maturidade.
c) 1) leva à maturidade.
d) 2) não leva à maturidade.
e) 1) leva à maturidade.
f) 1) leva à maturidade.
- 6 a)** 2) homem carnal.
b) 1) homem natural.
c) 3) homem espiritual.
d) 1) homem natural.
e) 2) homem carnal.
f) 3) homem espiritual.

Para Suas Anotações

Lição 2

Em Busca da Maturidade

João e Maria se adaptaram rapidamente à chegada do novo membro da família. Ficaram muito felizes em receber os amigos e parentes que vieram visitar o pequeno Manoel. “Ele é a cara do pai”, comentaram os amigos, deixando João extremamente orgulhoso. Maria também notou a semelhança entre pai e filho quando, juntamente com o marido, compararam uma das fotos de Manoel com outra que a mãe de João tirara quando este ainda era bebê. Havia mesmo muita semelhança entre pai e filho.

Você deve ter tido uma experiência parecida. Alguém pode ter lhe dito que você faz lembrar alguém de sua família. É interessante olhar um álbum de fotos antigas e perceber a semelhança física de diferentes membros da família atravessando diversas gerações.

Não deverá ser surpresa para você, então, descobrir nesta lição, que a vida cristã também inclui alguns “parecer-se com”. Jesus nos deu Sua vida. Você não esperaria que à medida que os convertidos crescem em busca da maturidade espiritual houvesse neles uma revelação crescente da vida Dele? Nesta lição você vai descobrir que o objetivo máximo do crescimento espiritual é crescer e desenvolver-se à semelhança de Cristo. Aprenderá também que a Bíblia nos mostra os elementos envolvidos nesse processo. O estudo desta lição será muito valioso para você ajudar outras pessoas a alcançarem a maturidade espiritual.



esboço da lição

Semelhantes a Cristo
Levando o Crente a Alcançar a Plenitude
Passo a Passo

objetivos da lição

Ao concluir o estudo desta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar o objetivo do crescimento espiritual.
- Identificar o papel da edificação cristã no desenvolvimento de toda a vida de cristãos.
- Discutir o processo pelo qual uma pessoa deixa de ser um bebê espiritual para ser um cristão maduro.

atividades de aprendizagem

1. Estude a lição de acordo com as instruções fornecidas nas atividades de aprendizagem da Lição 1. Certifique-se de ler todas as passagens bíblicas sugeridas e responda cada pergunta antes de consultar as respostas fornecidas no final da lição.
2. Procure no glossário no final do livro o significado das palavras que você não sabe, pois conhecer o significado dessas palavras é fundamental para compreender o conteúdo da lição.
3. Responda ao autoteste e confira suas respostas com as fornecidas no final do livro.

palavras-chave

capacidades	em evolução	integração
característico	ética	motivos
conceitos	exemplarmente	transformação
conforme	inato	valores
distorcido	indeterminado	
edificação	instantâneo	

desenvolvimento da lição

SEMELHANTES A CRISTO

Desenvolvimento Espiritual Esperado

Objetivo 1: *Selecionar afirmativas que expliquem corretamente porque é natural que os cristãos se desenvolvam até alcançar a semelhança com Cristo.*

Todo ser vivo possui características próprias de sua espécie que são transmitidas através do processo de reprodução. Uma semente é um organismo vivo. Se houver condições apropriadas para o crescimento, seu “caráter” irá se revelar. Quando você planta um grão de arroz, de milho, de feijão, etc, sabe que tipo de planta nascerá a partir dele, pois a semente

traz em si as características daquele vegetal. Nas condições apropriadas, esse ser vivo irá germinar e se desenvolver plenamente.

Essa verdade é fundamental em nosso estudo da vida espiritual. A *nova vida* que Deus nos concede em Jesus é a Sua própria vida. E a vida de Cristo também tem características e caráter singulares. À medida que a *nova vida* recebe o alimento sob as condições espirituais apropriadas, ela cresce e se desenvolve dentro de nós. Assim, nós nos tornamos cada vez mais parecidos com o Senhor. Nossa responsabilidade é sermos sensíveis ao Espírito Santo, permitindo que Ele controle e molde nossa *nova vida* de acordo com Sua vontade (Rm 8.5-11; Gl 5.25).

- 1 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.
- a Quando alimentada apropriadamente, a vida cristã se desenvolverá até alcançar a semelhança com Cristo.
- b A vida espiritual da pessoa se desenvolve automaticamente, assim que teve início.
- c Nossa responsabilidade no desenvolvimento da vida espiritual é responder ao trabalho do Espírito Santo.
- d O que se espera de todos os que nascem de novo é que alcancem a semelhança com Cristo.
- e O tipo de vida que Deus nos concede determina que tipo de “fruto” iremos produzir.

O Propósito de Deus é o Desenvolvimento Espiritual

Objetivo 2: *Escolher as afirmativas que explicam os efeitos da Queda (do pecado) e o propósito de Deus na salvação do homem.*

Em Gênesis 1. 26, 27 vemos que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. O homem foi formado por Deus e *se parecia* com o seu Criador. Ele era exatamente como o Senhor desejava. Entretanto, sua semelhança com o Criador foi gravemente danificada, quando pecou. Ele se tornou uma criatura impura e a imagem de Deus nele ficou seriamente “distorcida”. O plano de salvação visa a trazer o homem de volta a sua condição original de semelhança com Deus. O Senhor avisou o homem que o pecado traria morte e separação Dele. Quando Adão e Eva pecaram, morreram espiritualmente. Entretanto, em Jesus recebemos nova vida e

nos tornamos vivos espiritualmente. À medida que essa nova vida cresce e se desenvolve em nós, damos início ao processo de nos tornarmos cada vez mais como Ele.

2 – 3 Assinale a alternativa que apresenta a resposta correta para cada questão.

2 Depois do pecado, o que aconteceu com a semelhança original do homem com Deus?

- a) Ela não se alterou.
- b) O pecado a danificou.
- c) Ela tem se aprimorado ao longo dos séculos.
- d) Não sabemos.

3 Qual é o propósito de Deus na salvação do homem?

- a) Deixá-lo sozinho.
- b) Fazê-lo miserável em seu pecado.
- c) Provar que o homem estava errado.
- d) Restaurá-lo à Sua semelhança.

O Objetivo do Desenvolvimento Espiritual

Objetivo 3: *Identificar a descrição correta daquilo que Deus determinou para os que recebem a nova vida em Cristo.*

As Escrituras mostram que Deus, em Seu plano eterno, já havia determinado o futuro para aqueles que recebem vida nova. Deus sabe como nós seremos, quando Seu trabalho em nós estiver completo.

4 Leia Romanos 8.28 e 29 e responda a seguinte questão. A que aqueles que recebem nova vida em Cristo estão predestinados?

.....

Você precisa entender aqui que o desejo de Deus para os que recebem nova vida é que cresçam e se desenvolvam. Ao longo desse processo, a natureza e o caráter de Deus irão sendo revelados neles e se tornarão cada vez mais parecidos com Cristo em suas conversas, ações e hábitos. Pedro refere-se a esse processo de desenvolvimento quando incentiva aqueles que receberam a nova vida, dizendo o seguinte: "... cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18).

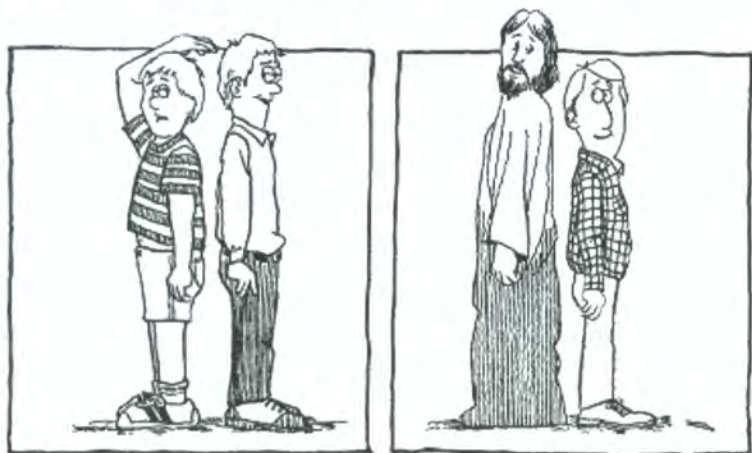
5 Deus determinou que todos os que recebem a nova vida em Cristo devem se tornar

- a) iguais aos anjos em caráter, privilégios, e glória.
- b) uma nova humanidade idêntica a Deus em todos os aspectos.
- c) transformados, gradualmente, até alcançarem a semelhança de Cristo.
- d) perfeitos através de uma experiência instantânea em um determinado momento da vida.

6 De acordo com a Bíblia, o que significa a expressão *amadurecer*?

- a) Alcançar a plenitude da semelhança com Cristo.
- b) Freqüentar a igreja regularmente.
- c) Abolir certas práticas sociais.
- d) Afastar-se do mundo físico.

Certa vez eu estava observando dois garotos brincando. Eles disputavam para ver qual dos dois era mais alto. Colocaram-se de costas um para outro, cada um se esticou o máximo possível e encostaram as mãos por cima das cabeças para ver quem era mais alto. O mais alto ficou todo orgulhoso. Entretanto, o outro não desistiu tão facilmente. Ele disse: "Você não perde por esperar. Daqui a alguns anos, quando alcançarmos a altura de nossos respectivos pais, serei mais alto que você." Aquele garoto se agarrou a uma verdade muito importante; ele viu a perspectiva de crescer. Escolheu um modelo para si: desejava crescer e tornar-se como seu pai. Isso ilustra o significado de se alcançar a plenitude de Cristo.



Faremos bem se procurarmos nos “medir” com Jesus, periodicamente, numa espécie de estimativa espiritual. Ele sempre será maior e mais alto, mas todas as vezes em que nos compararmos a Ele, deveremos notar algum crescimento de nossa parte. Temos de ser a cada dia mais parecidos com Cristo.

A Tarefa de Promover Desenvolvimento Cristão

Objetivo 4: *Explicar no que consiste a tarefa de promover desenvolvimento cristão.*

O objetivo do crescimento espiritual é que os cristãos alcancem a maturidade e a semelhança com Cristo. À medida que permitirmos que a vida de Cristo se desenvolva plenamente dentro de nós, nós nos tornaremos cada vez mais parecidos com Ele. E é por causa da vida de Jesus dentro de nós que amadurecemos à Sua semelhança, permitindo que Sua vida seja aperfeiçoada em nós.

A tarefa daqueles que se empenham em desenvolver o crescimento cristão é suprir o que for necessário para que haja um desenvolvimento espiritual normal e sadio. Afinal, desenvolver o crescimento cristão diz respeito a ajudar o convertido a crescer na vida de Cristo até que a Sua natureza e o Seu caráter se revelem em suas personalidades.

O objetivo dos cristãos maduros não é meramente formar pessoas que possuam um profundo conhecimento da Bíblia e discernimento espiritual, mas ajudá-las a desfrutar da vida em abundância, como Jesus planejou. O alvo desse trabalho é ajudar as pessoas a seguirem o exemplo de Jesus – levá-las a serem disciplinadas, com vidas crescendo em Deus, com Jesus como o centro de seu foco.

Sempre que você procurar ajudar as pessoas a crescerem espiritualmente e a se tornarem mais parecidas com Cristo, estará participando do ministério de desenvolvimento da vida cristã. E essa é uma prática de ministério compensadora, profundamente vinculada ao desígnio de Deus para a humanidade.

7 Circule a letra na frente da conclusão que melhor explique a tarefa de desenvolvimento cristão, de acordo com o que estudou. A tarefa de desenvolvimento cristão consiste em ajudar as pessoas a

- a) adquirir um conhecimento básico sobre a Bíblia.
- b) crescer espiritualmente e a desfrutar de uma vida abundante.
- c) adquirir discernimento espiritual profundo, e a tornar-se especialistas na lei.
- d) distinguir comportamentos certos e errados em suas respectivas culturas.

FAZENDO PESSOAS INTEIRAS

Uma Vida Centrada em Cristo

Objetivo 5: *Afirmar quem deve ser o centro da vida cristã.*

O desenvolvimento cristão diz respeito à vida porque o Cristianismo está centrado na vida. Este, por sua vez, gira em torno de Cristo, o Filho de Deus, a fonte de toda a vida. O Senhor concede Sua vida àqueles que O recebem. O compromisso com Jesus tem início com uma simples fé no evangelho, que marca o início de uma nova vida. Entretanto, esse compromisso envolve uma vida de discipulado, através do processo de crescimento em busca da semelhança com Cristo. Nesse processo de nascimento e crescimento espirituais, Jesus Se torna cada vez mais, o centro da experiência total de vida cristã. Através do ministério de desenvolvimento cristão, o crente em crescimento aprende a colocar Cristo em primeiro lugar em sua vida, fazendo Dele o centro de tudo.

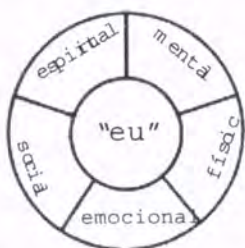
8 O centro da vida cristã é

O que é a Vida Centrada em Cristo

Objetivo 6: *Explicar o que significa fazer de Jesus o centro de nossas vidas.*

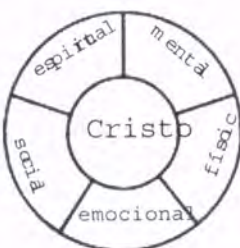
Ajudar as pessoas a fazerem de Jesus o centro de suas vidas envolve todos os aspectos da experiência humana. Quando analisamos o ser humano, temos a tendência de dividir a pessoa em partes ou áreas da vida, tais como: mental, física, emocional, social e espiritual. Embora seja útil estudar o comportamento humano sob vários pontos de vista, temos de nos lembrar que as pessoas são seres inteiros e não podem ser divididas em partes pequenas. Cada área da vida afeta as demais, e reagimos ao mundo que nos cerca como pessoas inteiras.

O relacionamento do cristão com Deus através de Jesus, afeta todas as áreas da pessoa. Cristo está no centro e isso significa que Ele deve controlar cada área. Quanto maior for nosso crescimento espiritual e nossa semelhança com Jesus, maior será Seu controle sobre nossas vidas.



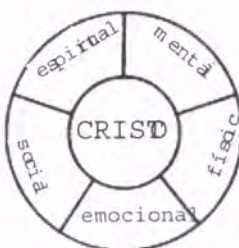
**PESSOA
DESCRENTE**

O "eu" está no centro;
o "eu" controla.



**NOVO-
CONVERTIDO**

Cristo está no centro;
o "eu" ainda precisa
entregar o controle ao
Senhor.



**CRISTÃO
MADURO**

Cristo está no controle;
o crente torna-se cada
vez mais parecido com
Cristo.

9 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a Cada área da vida humana é independente das demais.
- b O relacionamento do cristão com Deus afeta todos os aspectos da vida.
- c Ajudar as pessoas a colocar Jesus no centro de sua existência inclui todas as áreas da vida.
- d Quanto mais os cristãos crescem espiritualmente, mais Jesus controla suas vidas.
- e À medida que os cristãos amadurecem, sua vida vai se dividindo em partes cada vez mais distintas.

O Papel do Desenvolvimento Cristão no Desenvolvimento das Pessoas como um Todo

Objetivo 7: *Escolher uma afirmação que descreva como o desenvolvimento cristão procura tornar uma pessoa inteira em Cristo.*

O objetivo do desenvolvimento cristão é produzir pessoas plenamente maduras – pessoas que têm o intelecto, as emoções, o espírito e seu convívio social transformados através de seu relacionamento com Jesus Cristo.

Todos aqueles que se empenham no trabalho de desenvolvimento cristão reconhecem o valor inerente a cada indivíduo. Também percebem o potencial de cada ser humano, e procuram desenvolvê-lo ao máximo, para a plenitude da glória de Deus. O desenvolvimento cristão preocupa-se com a vida do cristão como um todo e procura ajudá-lo a ser uma pessoa inteira e a viver a vida abundante.

Essa preocupação em fazer as pessoas inteiras em Jesus leva a um discipulado que é expresso em total obediência a tudo que Jesus mandou. A reação de fé ao evangelho leva a um amor ativo e obediente ao Senhor. Esse é o amor de uma pessoa inteira – coração, mente e alma – que entregou o pleno controle de sua vida a Cristo.

10 Todas as afirmativas seguintes, exceto uma, descrevem corretamente como o desenvolvimento cristão visa a tornar as pessoas inteiras em Cristo. Qual delas está incorreta? O desenvolvimento cristão busca desenvolver

- a) o potencial intelectual de cada crente.
- b) a capacidade emocional e espiritual dos crentes.
- c) o potencial social de cada crente.
- d) a habilidade e a competência políticas dos crentes.
- e) a capacidade espiritual dos crentes.

11 Se você concorda que o papel do desenvolvimento cristão é formar pessoas inteiras, como isso afetará sua participação nesse ministério? Escreva a resposta em seu caderno de anotações.

O Papel da Bíblia em Promover Crescimento Cristão no Desenvolvimento das Pessoas Como um Todo

Objetivo 8: Explicar como a Bíblia contribui para tornar as pessoas inteiras.

Na primeira lição foi apresentada a maneira como a Bíblia ajuda a nutrir o crescimento espiritual. Deus Se revela através das Escrituras; portanto, elas são a base e o conteúdo de nosso estudo e de nossa aprendizagem. Desejamos alcançar a semelhança de Cristo, e Ele Se revela a nós através da Palavra de Deus. Não estudamos a Bíblia meramente para adquirir conhecimento pelo próprio bem que ela nos faz; o propósito de nossa aprendizagem não é preparar para passar em um exame, mas preparar para uma vida plena, centrada em Cristo.

A verdade de Deus assumiu expressão viva na Pessoa de Jesus, e uma vez que a sua vida está em nós, o Pai também deve assumir uma expressão viva em nossa vida. A personalidade total do cristão deve ser transformada pela realidade de Deus dentro dele para que sua vida seja uma expressão fiel da verdade de Deus. À medida que sua vida se desenvolve, deve haver uma progressiva transformação do caráter, dos valores, da motiva-

ção, das atitudes do cristão, levando-o a ter a forma da personalidade de Deus, conforme está expressa em Jesus. Os cristãos precisam se tornar cada dia mais semelhantes a Cristo.

2 Timóteo 3.14-17 identifica quatro aplicações das Escrituras. Elas são úteis para ensinar, repreender, corrigir e educar na justiça. Notamos também que essas quatro atividades têm um objetivo básico: equipar o homem de Deus “para toda a boa obra”. A Bíblia é útil para preparar os crentes para experimentarem tudo aquilo que Deus quer que eles se tornem; poderíamos dizer que as Escrituras são úteis para fazer pessoas inteiras. Se você quiser crescer espiritualmente, tem de estudar as Escrituras. Se seu desejo é levar outras pessoas a se tornarem cristãos maduros, deve incentivá-las a estudar a Bíblia.

12 Circule a letra antes das afirmativas VERDADEIRAS.

- a A Bíblia contribui para tornar as pessoas inteiras porque providencia a fórmula, assim como a medida, para o crescimento espiritual.
- b A Bíblia estabelece limites definidos para o crescimento e o desenvolvimento espirituais.
- c A Bíblia revela a vontade de Deus com respeito ao desenvolvimento espiritual e traz diretrizes específicas que terão como resultado, pessoas inteiras.
- d A Bíblia apresenta um modelo de pessoas verdadeiramente inteiras em Jesus, que devem servir-nos de padrão.
- e O objetivo de nosso estudo bíblico é desenvolver uma ampla base de conhecimento para mostrar nossa espiritualidade aos outros.

Vamos fazer uma revisão e um resumo do que estudamos até o momento, nesta lição. Você descobriu que os cristãos maduros estão crescendo na semelhança com Cristo. Deus deseja que todos os que recebem nova vida em Jesus se tornem maduros, de maneira que a vida de Jesus seja revelada cada vez mais neles. Aprendeu também que a maturidade na vida em Cristo envolve tornar as pessoas inteiras, entregando cada área da sua vida ao Seu controle. Aprendeu que ajudar pessoas a se tornarem inteiras, isto é, semelhantes a Cristo, é a principal tarefa daqueles envolvidos no desenvolvimento cristão. Por fim, você aprendeu que a Bíblia é essencial para ajudar as pessoas a se tornarem inteiras. Se você ainda não compreendeu bem esses conceitos, faça uma revisão da matéria já estudada, antes de continuar a lição.

PASSO A PASSO

O Objetivo da Promoção do Desenvolvimento Cristão

Objetivo 9: *Saber fazer a diferença entre os objetivos intermediários e o objetivo máximo da Promoção do desenvolvimento cristão.*

Logo que um bebê nasce, ele começa a crescer. E todos esperam que o resultado final desse crescimento seja a idade adulta – a maturidade. Sabemos perfeitamente que o processo de crescimento da infância até a idade adulta leva tempo e paciência. Também aprendemos a reconhecer os estágios de desenvolvimento e os níveis de maturidade. Em cada etapa do crescimento espera-se que o indivíduo seja capaz de realizar certas tarefas como, por exemplo, aprender a andar em um desenvolvimento referente aos *objetivos intermediários*. Eles representam alvos menores para os quais alguém trabalha em direção ao objetivo máximo da vida adulta – a maturidade. Todos esses objetivos intermediários têm valor, mas tornam-se ainda mais significativos quando vistos como passos na direção do *objetivo máximo*. Compreender esse conceito contribui para nos empenharmos mais em atender as necessidades das pessoas. Quando as necessidades de cada nível de desenvolvimento são supridas, estamos ajudando o indivíduo a crescer para atingir a maturidade.

13 Leia 1 Coríntios 3.1-4 e 1.10-12, e compare esses versículos com 1 Coríntios 1.2-9. Com base no estudo da lição anterior e nas referências bíblicas, como podemos justificar o uso das palavras de Paulo, tais como *santificado*, *santo* e *graça*, ao referir-se a pessoas envolvidas com tantos problemas? Use seu caderno para responder.

Mais uma vez percebemos um paralelo entre a vida espiritual e o processo de crescimento e desenvolvimento biológicos. O processo de amadurecimento iniciado com o novo nascimento começa com a infância espiritual. O objetivo maior do crente é ser transformado até alcançar a semelhança com Cristo (Rm 8.29; 12.2; 2 Co 3.18). Ao começar essa jornada espiritual, o recém-convertido necessita de alimento e cuidados para que possa crescer normalmente; ele precisa tomar gosto pelo “lei-

te” da Palavra de Deus (1 Pe 2.2). Assim, aprenderá quais são as condições básicas para o desenvolvimento espiritual pleno, segundo a vontade de Deus. Aprende a apresentar as tarefas e a demonstrar o comportamento esperado para esse estágio inicial de desenvolvimento. Em outras palavras, o novo convertido está “aprendendo a andar”. À medida que desenvolve o “apetite” pela Palavra de Deus e aplica os ensinamentos bíblicos em sua vida diária, sua fé aumenta. Ele aprende a natureza de batalhas espirituais pela leitura minuciosa da Palavra (Efésios 6:10,18) e pela experiência – através de encontros pessoais com o inimigo de sua alma. Ao se relacionar com cristãos mais maduros, ele aprende que o segredo do sucesso no combate espiritual vem através da oração. Dessa forma sua estatura aumenta assim que avança na jornada, crescendo na Palavra, no relacionamento com o Senhor e com companheiros crentes. Em sua caminhada em busca do objetivo maior, o cristão vai gradativamente, adquirindo a semelhança de Cristo. Não é de uma hora para outra que se desenvolve o gosto pela Palavra de Deus, que as pessoas se tornam intercessoras fervorosas, aprendendo a discernir a verdade do erro. Cada centímetro ganho é um objetivo intermediário, que faz parte do objetivo global maior, que é alcançar a perfeita semelhança com Cristo.

Leia a definição abaixo várias vezes e memorize-a. Você terá de responder perguntas sobre ela no autoteste, bem como no Relatório do Aluno. Todavia, o mais importante é que você compreenderá mais claramente o objetivo maior do desenvolvimento cristão.

O objetivo máximo da Promoção do desenvolvimento cristão é cultivar o crescimento espiritual para amadurecer à semelhança de Cristo em todas as experiências da vida.

14 Ao diferenciarmos os objetivos intermediários do objetivo maior do desenvolvimento cristão, podemos dizer com precisão, que são:

- a) partes menos importantes do objetivo maior.
- b) importantes como fins em si mesmos.
- c) objetivos secundários a serem alcançados na caminhada em busca do objetivo maior.
- d) objetivos individuais; ao passo que o objetivo maior fica a cargo da instituição (igreja).

15 Marque com o número 1 as alternativas que descrevem objetivos intermediários, e com o número 2, as que descrevem o objetivo maior do desenvolvimento cristão.

- **a** Incentivar o novo convertido a estudar a Palavra de Deus e basear sua vida nos ensinamentos bíblicos.
- **b** Ensinar aos cristãos os princípios do crescimento espiritual que podem mudar cada aspecto de suas vidas progressivamente, até alcançarem a imagem de Cristo.
- **c** Ensinar ao novo convertido princípios de uma oração eficiente, e como essa prática contribui para o progresso da estatura espiritual.
- **d** Inspirar os crentes a aspirarem a uma inteireza espiritual, para que quando se apresentarem diante de Cristo estejam plenamente maduros, sem falta de nada.
- **e** Ensinar aos cristãos a necessidade de se congregarem, de maneira a promoverem a edificação mútua pessoal, e do corpo de Cristo coletivamente.

Passos em Direção à Maturidade Espiritual

Objetivo 10: *Enumerar seis necessidades a serem supridas na busca do objetivo maior, que é a semelhança com Cristo.*

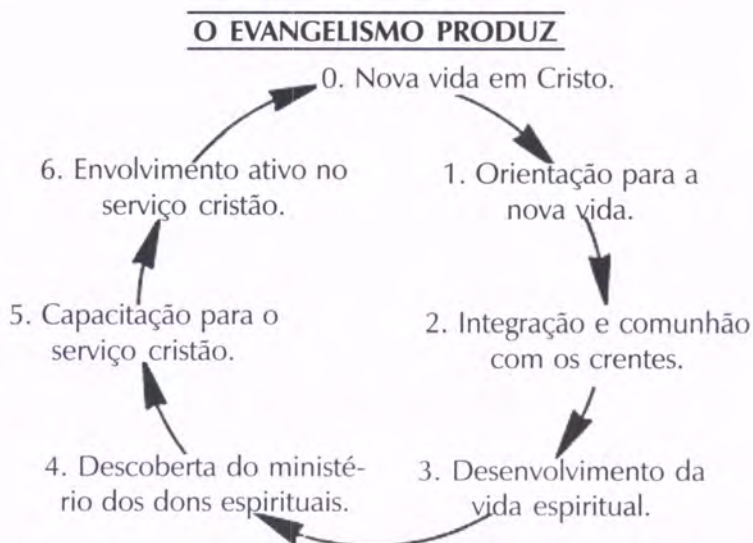
Leia Efésios 4.11-16. Você leu o verso 13 previamente nesta lição. Essa passagem mostra que os cristãos devem alcançar a plenitude de Cristo. Nela vemos também que crentes maduros integram-se no corpo de Cristo, a igreja, e participam ativamente em alguma área do ministério desse corpo. Com esse conceito em mente, quais passos ou necessidades podem ser identificados? Começando por receber nova vida em Cristo, nascer espiritualmente e progredir em direção à plena maturidade cristã, que tarefas precisam ser executadas nesse processo?

16 Escreva em seu caderno uma lista das etapas que um cristão deve vencer para ir da infância até a maturidade espiritual.

Na pergunta anterior, pedi que você expressasse sua opinião; portanto, não há resposta certa ou errada. Em seguida, estão o que considero seis etapas importantes logo após receber a nova vida em Cristo:

1. Orientação para viver a nova vida.
2. Integração à comunhão dos crentes.
3. Desenvolvimento da vida espiritual.
4. Descobrir o ministério dos dons espirituais.
5. Equipar para o serviço cristão.
6. Participar ativamente do serviço cristão.

Gosto de pensar nessas etapas como formando um ciclo que se repete. Quando você recebe a nova vida e a desenvolve até o ponto de um envolvimento ativo no serviço cristão, leva outras pessoas a fazerem o mesmo, e o círculo se repete. A figura seguinte ilustra esse ciclo.



MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARA A VIDA ESPIRITUAL
(Um padrão para o ministério de desenvolvimento cristão)

17 Copie essa lista em seu caderno várias vezes e revise-a, até que consiga memorizar as seis etapas, na ordem apresentada. Use essa lista como um guia geral para determinar em que estágio de desenvolvimento uma determinada pessoa se encontra. Lembre-se: o processo de amadurecimento é progressivo. No entanto, essas etapas tendem a se misturar entre um nível e outro. Esses seis passos representam categorias realísticas que o ajudarão a planejar inteligentemente atividades de nutrição cristã para aqueles a quem você está ajudando a crescer espiritualmente. Usando essas etapas, você pode levar outros cristãos a superar o nível em que se encontram e a alcançar outros mais elevados, fazendo com que participem ativamente do trabalho, como cristãos maduros.

Seis Níveis de Necessidade

Objetivo 11: *Identificar cada uma das seis Níveis de Necessidade para o desenvolvimento espiritual.*

Para aplicar essas seis etapas de desenvolvimento de maneira a ajudar alguém a crescer espiritualmente, você precisa ser capaz não só de enumerá-las, mas também entendê-las suficientemente bem, para poder descrevê-las.

1. *Orientação para viver a nova vida.* Já vimos que esse passo se faz necessário. Um bebê deve receber apenas leite, até que esteja maduro o suficiente para ingerir alimentos mais substanciosos. O recém-convertido experimenta uma mudança total em sua vida, suas atitudes, e seus valores. Geralmente essa pessoa precisa de plena certeza de sua salvação, bem como do aprendizado básico, cuidadoso e elementar que o leva na direção do desenvolvimento para a maturidade espiritual. Frequentemente essa instrução prepara o novo convertido para declarar sua fé publicamente, através do batismo nas águas.

2. *Integração e comunhão com os crentes.* Como os cristãos compartilham a nova vida em Jesus, relacionam-se uns com os outros. Todo crente faz parte de um corpo, do corpo de Cristo, que é único. O crente não pode amadurecer apropriadamente sem o relacionamento com este corpo; conseqüentemente, é necessário que cada indivíduo contribua com seus dons e suas forças para que o corpo seja completo.

3. *Desenvolvimento da vida espiritual.* Da mesma maneira que a pessoa precisa comer, ao longo de sua vida, a nova vida também precisa de um fornecimento constante de “nutrientes”. Você já descobriu que esses nutrientes vêm através da leitura da Palavra de Deus e que essa necessidade de alimento espiritual nunca se satisfaz. No entanto, ela se acha pronta a receber alimentos mais substanciais, quando cresce. Nesse estágio, o cristão descobre a importância de estudar a Bíblia e de orar individualmente. Ele começa a afiar seu senso crítico, compara passagens bíblicas umas com as outras, e confere a doutrina que ouve ensinada ou pregada, com o padrão das Escrituras.

4. *Descoberta do ministério dos dons espirituais.* Deus concedeu a todos nós no mínimo um dom ou habilidade para o ministério. É fundamental que cada crente o coloque em prática. Dessa maneira, o crente e o corpo de Cristo do qual faz parte, desenvolvem-se até alcançarem a plenitude. Alguns cristãos ainda não descobriram seu dom. Perguntam-se que habilidades possuem e qual seu ministério para abençoar outros. Essas pessoas precisam analisar suas atividades e decidir quais delas parecem abençoar e ajudar outros no corpo de Cristo. Devem examinar seu coração e discernir quais de suas atividades lhes dão uma sensação de satisfação e alegria. Assim, terão uma idéia de seu dom ministerial.

5. *Capacitação para o serviço cristão.* Depois de descobrir seu dom, a pessoa precisa desenvolvê-lo. Nessa etapa, a pessoa deve estar disponível para qualquer tarefa necessária em termos de ministério no corpo de Cristo. Em nível pessoal, também, deve fazer todo o possível para aprender a desenvolver e usar seu dom para servir sua família, seus amigos, seus conhecidos, e a comunidade. Ao se preparar para o serviço cristão, a pessoa demonstra disposição de fazer a vontade de Deus de maneira a promover crescimento que implica em um alto grau de maturidade espiritual.

6. *Envolvimento ativo no serviço cristão.* É importante receber treinamento para o serviço cristão; contudo, isso só será eficiente se usado em envolvimento ativo no trabalho do reino de Deus. É essencial identificar oportunidades para o serviço cristão e fazer uso delas.

18 Relacione o nome de cada nível necessário, à direita, com sua descrição, à esquerda.

.... a	A pessoa deve ser incluída na igreja. Sentir-se fortalecida pelo convívio no corpo traz idéias novas e acrescenta vitalidade ao grupo.	1) Orientação para a nova vida.
.... b	A pessoa deve ser desafiada a descobrir talentos específicos que Deus lhe concedeu.	2) Integração à comunidade.
.... c	A pessoa deve ser estimulada a descobrir e aproveitar as oportunidades para realizar o trabalho do reino de Deus.	3) Desenvolvimento da vida espiritual.
.... d	A pessoa deve desenvolver o dom ou os dons específicos com os quais Deus a dotou.	4) Descoberta dos dons.
.... e	A pessoa deve aprender a respeito das atitudes e dos valores cristãos; precisa reafirmar a certeza de sua salvação.	5) Capacitação para o serviço.
.... f	A pessoa deve ser estimulada a avaliar as verdades da Palavra de Deus, a orar e a cultivar a capacidade espiritual.	6) Envolvimento no serviço.

Necessidades Cristãs e Maturidade Espiritual

Objetivo 12: *Escolher uma afirmação que explique como os seis passos que levam à maturidade espiritual se relacionam à promoção do desenvolvimento cristão.*

Você aprendeu que o objetivo máximo do desenvolvimento cristão é cultivar o crescimento espiritual para alcançar a semelhança com Cristo como um todo nas experiências da vida. Descobriu também seis necessidades a serem preenchidas na rota para esse objetivo máximo. O desenvolvimento cristão deve levar essas necessidades em conta e providenciar oportunidades de ajudar as pessoas a passar de um nível a outro. Qualquer que seja a etapa de desenvolvimento, o objetivo maior deve estar sempre em foco. Sendo assim, podemos pensar nesses seis níveis como *objetivos intermediários* para o nosso trabalho de desenvolvimento cristão.

19 As seis etapas que levam à maturidade espiritual estão relacionadas à educação cristã, da seguinte maneira:

- a) elas são o centro do foco e quase iguais ao objetivo máximo.
- b) elas são objetivos intermediários que devem estar a caminho do objetivo máximo.
- c) elas podem ser usadas no lugar do objetivo máximo por aqueles que são menos dotados ou motivados.
- d) elas são ideais que não precisam ser alcançados, já que mantemos o objetivo maior em foco.

autoteste

MÚLTIPLA ESCOLHA. Circule a letra em frente da resposta correta para cada uma das seguintes questões.

- 1** O crescimento espiritual é um processo que tem como objetivo máximo
- a) o desenvolvimento de cidadãos-modelo em cada comunidade.
 - b) o desenvolvimento progressivo da semelhança com Cristo em cada comunidade.
 - c) o desenvolvimento da consciência social dos cristãos.
 - d) levar os cristãos da infância à maturidade espiritual, através da autodeterminação.
- 2** O crescimento espiritual implica no homem renovar
- a) sua semelhança original com Deus.
 - b) o potencial de crescimento de seus antepassados.
 - c) o potencial para alcançar a perfeição espiritual de imediato.
 - d) uma maior capacidade intelectual de compreensão sobre Deus.
- 3** Qual das seguintes afirmativas descreve com mais precisão a relação entre maturidade espiritual e a semelhança com Cristo?
- a) A maturidade espiritual diz respeito ao tempo. A semelhança com Cristo diz respeito à eternidade.
 - b) A maturidade espiritual precede a semelhança com Cristo, pois esta se desenvolve mais lentamente.
 - c) Maturidade espiritual significa alcançar a plenitude da semelhança com Cristo.
 - d) A maturidade espiritual caracteriza-se pela imperfeição. A semelhança com Cristo é igualada à perfeição.
- 4** O ministério de desenvolvimento cristão consiste, basicamente, em ajudar pessoas a
- a) desenvolver padrões éticos apropriados.
 - b) ser sensíveis a vários tipos de adoração a Deus.
 - c) ter uma compreensão adequada de conhecimento bíblico.
 - d) crescer espiritualmente.

5 O papel do desenvolvimento cristão no processo de fazer as pessoas crescerem como um todo é melhor descrito como aquele que busca

- a) Incentivar cada pessoa a reconhecer seu próprio valor.
- b) Motivar indivíduos a praticar boas obras de maneira a demonstrar sua fé.
- c) Desenvolver o potencial total de cada pessoa, para a glória de Deus.
- d) Criar em cada pessoa a capacidade de pensar e agir de maneira positiva.

6 A principal tarefa do desenvolvimento cristão é ajudar as pessoas a alcançar a plenitude, ou seja

- a) tornarem-se semelhantes a Cristo.
- b) desenvolverem-se plenamente como seres humanos naturais.
- c) estarem cientes de sua perfeição.
- d) perceberem a natureza limitada de seu potencial, mas cientes de que podem desenvolvê-lo até uma extensão completa.

7 Considerando o processo de desenvolvimento de nossa nova vida em Cristo até alcançarmos maturidade espiritual, percebemos que:

- a) é difícil defini-lo, uma vez que os estágios são indefinidos.
- b) a tarefa do desenvolvimento cristão é difícil, já que o desenvolvimento espiritual da pessoa é único.
- c) para que o desenvolvimento seja completo, cada estágio requer um período fixo.
- d) há estágios de desenvolvimento e níveis de maturidade.

8 Todas as afirmativas seguintes revelam as necessidades que devem ser satisfeitas a caminho do objetivo da semelhança com Cristo, exceto uma. Qual?

- a) Orientação para a nova vida, e integração em uma igreja evangélica.
- b) Desenvolvimento da vida cristã e descoberta dos dons espirituais.
- c) Descoberta do potencial espiritual e desenvolvimento de autoconceito total.
- d) Capacitação para um envolvimento ativo no serviço do reino.

9 De acordo com o que estudamos nesta lição, o objetivo maior do desenvolvimento cristão é

- a) nutrir o novo crente até que ele esteja suficientemente maduro para se manter sozinho.
- b) nutrir o crescimento espiritual na experiência da vida plena, para alcançar a maturidade expressa na semelhança com Cristo.
- c) esforçar-se para formar indivíduos inteiros, irrepreensíveis em seus pensamentos, palavras e ações.
- d) pôr em prática o mandamento bíblico de “fazer discípulos de todas as nações”.

10 As seis etapas identificadas nesta lição como níveis necessários, são consideradas

- a) esquemas mecânicos estabelecidos para ajudar a montar o programa de desenvolvimento cristão.
- b) afirmações um tanto quanto arbitrárias que descrevem o processo de desenvolvimento da vida espiritual.
- c) objetivos de níveis menores que para algumas pessoas podem representar o objetivo maior.
- e) a caminho da capacitação que ajuda a pessoa a sair da infância espiritual e alcançar o objetivo maior – a maturidade cristã.

respostas às questões de estudo

10 d) a habilidade e a competência políticas dos crentes.

- 1**
- a Verdadeira.
 - b Falsa.
 - c Verdadeira.
 - d Verdadeira.
 - e Verdadeira.

11 Sua resposta. Você provavelmente percebeu que haverá mais exigências no sentido de aumentar seus esforços na tarefa de ministrar à pessoa como um todo. Aqueles que receberam vida nova em Cristo, devem desenvolvê-la para se tornarem melhores cidadãos, melhores vizinhos, melhores esposos, esposas, filhos ou pais. Devem se tornar melhores empregados ou empregadores, conforme o caso. Vão adquirir mais co-

nhcimento e mais compaixão, à medida que forem se desenvolvendo na pessoa completa que Deus deseja que eles sejam. Passarão a ter muito mais consciência em cumprir suas responsabilidades espirituais do que tinham no início de sua vida cristã.

2 b) o pecado a danificou.

12 a) Verdadeira.

b) Falsa.

c) Verdadeira.

d) Verdadeira.

e) Falsa.

3 d) restaurá-lo à Sua semelhança.

13 Sua resposta deve incluir as idéias que eu sugeri. Paulo notou que os coríntios foram chamados para ser santos. O novo nascimento os santificou, ou seja, separou-os para Deus. Seu comportamento demonstra que a graça do Senhor mudou-os drasticamente. (Ver 1 Coríntios 6.9-11.) Todavia, eles não se tornaram seres humanos perfeitos instantaneamente. Em sua infância espiritual, estavam demonstrando um *comportamento infantil*. Nesse estágio em que podiam ingerir apenas leite, deviam aprender as doutrinas básicas e ser tratados com amor, paciência e cuidado. À medida que crescessem em entendimento e em graça, poderiam receber alimento sólido, como a carne, uma dieta de adultos, daqueles que têm um conhecimento mais avançado. Eles são chamados para ser santos e o apóstolo os estimula a isso.

4 Aqueles que recebem a nova vida são predestinados a ser semelhantes a Ele.

14 c) objetivos secundários a serem alcançados na caminhada em busca do objetivo maior.

5 c) transformados, gradualmente, até alcançarem a semelhança de Cristo.

15 a) 1) objetivo intermediário.

b) 1) objetivo intermediário.

c) 1) objetivo intermediário.

d) 2) objetivo maior.

e) 2) objetivo maior.

6 a) Alcançar a plenitude da semelhança com Cristo.

16 Sua resposta.

7 b) crescer espiritualmente e a desfrutar de uma vida abundante.

17 Memorizar essas etapas o capacitará a responder outros exercícios com mais facilidade.

8 Jesus Cristo.

18 a 2) Integração à comunhão.

b 4) Descoberta dos dons.

c 6) Envolvimento no serviço.

d 5) Capacitação para o serviço.

e 1) Orientação para a nova vida.

f 3) Desenvolvimento da vida espiritual.

9 a Falsa.

b Verdadeira.

c Verdadeira.

d Verdadeira.

e Falsa.

19 b) elas são objetivos intermediários que devem estar a caminho do objetivo máximo.

Lição 3

Ajudando o Crente a Crescer

João ficava se perguntando como Maria sempre parecia saber exatamente do que o pequeno Manoel precisava e também como suprir todas as suas necessidades. Um dia ela lhe mostrou um livro que ensina como cuidar de bebês, escrito por um pediatra renomado. Sua mãe havia comprado e lhe dado de presente durante a gravidez. O livro abordava vários assuntos que uma mãe de primeira viagem precisa saber. Maria disse também que na sua infância observava sua mãe cuidar de seu irmãos mais novos. Algumas vezes ela mesma serviu de babá para eles quando sua mãe tinha de sair. Assim, Maria aprendeu a cuidar de um bebê a partir de suas experiências, bem como através das experiências que outras pessoas compartilharam com ela.

Os cristãos também devem aprender a nutrir o crescimento espiritual, assim como promover o desenvolvimento espiritual de outros. A Bíblia revela um método divino e alguns recursos vindos do Senhor que podem ajudar a executar essa tarefa.

Nesta lição, você aprenderá que o discipulado é o método divino para nutrir os recém-convertidos e descobrirá que os recursos que Deus concede incluem a igreja, os dons ministeriais e o Espírito Santo. Descobrirá ainda que há padrões formais e informais para nutrir o crescimento espiritual. Quando você se envolver na tarefa de discipular outros crentes e utilizar os recursos que Deus pôs à sua disposição, verá vidas gloriosamente transformadas – tanto a daqueles a quem você está ajudando a crescer quanto a sua. Esse é o benefício de nutrir o crescimento espiritual.



esboço da lição

Um Método Divino
Alguns Recursos Divinos
Padrões de Nutrir Crescimento Espiritual

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição, você será capaz de:

- Reconhecer as afirmações que mostram a relação do conceito bíblico de discipulado com o ministério de desenvolvimento cristão.
- Identificar as afirmações que explicam a relação da natureza da igreja, dos dons ministeriais, e do ministério do Espírito Santo com o desenvolvimento cristão.
- Distinguir entre exemplos de padrões formais e informais de crescimento espiritual.

atividades de aprendizagem

1. Faça a lição seguindo o plano de estudo fornecido nas atividades de aprendizagem das lições anteriores (1 e 2).
2. Responda ao autoteste e cheque suas respostas com o gabarito que se encontra no final deste livro.
3. Revise cuidadosamente a Unidade Um (Lições 1 a 3), e então complete o relatório do aluno à unidade 1 e envie-o para o seu instrutor do ICI.

palavras-chave

absorver	identificação	processo revelatório
adepto	imitação	rivalizar
compassivo	incentivo	técnico
especialização	interdependente	único
hierarquia	imitar	vocabulários

desenvolvimento da lição

UM MÉTODO DIVINO

Os cristãos estão vivos e crescendo em busca da plena maturidade espiritual definida como semelhança com Cristo. A tarefa da igreja, coletivamente e dos cristãos maduros, individualmente, é ajudar outros crentes a crescer espiritualmente. Talvez você possa estar se perguntando como fazer isso. Você já aprendeu que o crescimento é algo natural e esperado; entretanto, há algumas condições que o favorecem ainda mais. Ao procurarmos ajudar outros cristãos a se desenvolver, precisamos aprender como reunir as condições que facilitam essa tendência natural de crescimento. A Bíblia revela um método divino: o discipulado.

O que é um Discípulo

Objetivo 1: *Selecionar afirmações que descrevem o que é um discípulo e qual é o objetivo do desenvolvimento cristão.*

Algumas vezes um discípulo é tido como um “seguidor”, alguém que segue os ensinamentos de outra pessoa. A palavra *discípulo*, no sentido em que é usada no Novo Testamento, significa, literalmente, “aquele que aprende”. Entretanto, ela implica em mais coisas do que apenas ser um aprendiz. Esse vocábulo diz respeito a relacionar-se com o mestre. É possível que um aluno receba instrução de seu professor sem, no entanto, adotar suas atitudes, ações e seus valores. O discípulo torna-se um adepto das doutrinas de seu mentor. Ele não apenas devota-se a ele, como deseja tornar-se como ele. O discípulo busca seguir as crenças do mestre, bem como imitá-lo, repetindo aquilo que o vê fazer. Portanto, um discípulo é alguém que se une a outra pessoa, com intuito de adquirir conhecimento teórico ou prático, usando-a como modelo. Percebe-se a ligação do discípulo com o seu mestre como um relacionamento informal entre duas pessoas: uma que vive e age como modelo, e a outra que procura imitar seu exemplo. Isso é diferente do relacionamento formal entre um aluno e seu professor.

Um aprendiz de artesão serve como um bom exemplo do conceito de discípulo. O artesão-mestre também aprendeu o ofício com um outro mestre. Aprimorou seu talento sob a atenta supervisão de seu instrutor, até adquirir um grau de especialização que o destaca como um mestre. Quando uma pessoa não tem essas habilidades, mas deseja aprender o ofício, deve estudar com o artesão-mestre por algum tempo. Ela aprende observando o mestre e pondo em prática o que observou. Ela se esforça para imitar o mestre, aprimorando suas habilidades e desenvolvendo uma técnica própria. Dessa maneira, o aprendiz tende a tornar-se como seu instrutor. Segue o exemplo de instrução dele e, se aplicar fielmente o que aprendeu, também se tornará um mestre. O aluno adquire conhecimento e habilidade seguindo e imitando o artesão-mestre.

Em certo sentido, o processo de discipulado assemelha-se ao desenvolvimento de um aprendiz. Por causa da natureza de seu relacionamento, podemos imaginar que o aprendiz, aos poucos, vai adquirindo as caracte-

rísticas daquele que o ensina. Através da convivência com o mestre e do fato de imitá-lo, o aprendiz adquire o estilo, as habilidades e o conhecimento de seu mentor. De modo semelhante, um discípulo torna-se parecido com seu mestre. Pelo fato de os crentes se desenvolverem à imagem de Cristo, são considerados Seus discípulos.

Os homens eruditos dos tempos antigos geralmente mantinham um grupo de discípulos. Eles eram, usualmente, jovens que conviviam de perto com aqueles homens letrados para aprender com eles, como também para ajudá-los em suas necessidades. O relacionamento entre Eli e Samuel pode ser entendido dessa forma (1 Sm 1.21-28; 3.1). Os filósofos gregos da antigüidade, como Sócrates, por exemplo, tinham discípulos, bem como os rabinos judeus tinham seus adeptos. João Batista estava rodeado por um grupo de discípulos, e o mesmo acontecia com Jesus. Em cada caso, esses discípulos eram ligados ao mestre, com quem aprendiam, seguiam os ensinamentos e a quem imitavam. Resumindo, eles deveriam se tornar como seu mestre.

1 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a** O termo *letrado* descreve plenamente a palavra *discípulo*.
 - b** O termo *discípulo* implica em um relacionamento estreito com uma outra pessoa.
 - c** A interação entre discípulo e mestre se dá, basicamente, em um nível formal.
 - d** O mestre torna-se modelo para o discípulo com relação a atitudes, ações e valores.
- 2** O processo de discipulado é semelhante àquele ao qual um aprendiz é submetido quando busca ser como seu mestre
- a) porque em ambos os casos a pessoa que recebe treinamento só se tornará eficiente, após muitos anos de treinamento.
 - b) naquilo que o discípulo aprende observando, convivendo, e fazendo o que o mestre manda.
 - c) porque a natureza de ambos os relacionamentos é formal e caracterizada por padrões rígidos.

O objetivo maior do desenvolvimento cristão é ajudar crentes maduros espiritualmente a se tornarem como Cristo. Em outras palavras, o

objetivo do desenvolvimento cristão é fazer discípulos. É essencial lembrar que o alvo pretendido é a semelhança com Cristo, não semelhança comigo nem com você. É a vida de Cristo dentro da pessoa que deve ser amadurecida até a expressão plena da semelhança com Cristo. O apóstolo Paulo indubitavelmente tinha isso em mente quando admoestou os cristãos de Filipos a imitar a atitude e o espírito de Cristo, que deu a vida em Seu propósito redentor (Fp 2.5-11).



Esse fato pode ser particularmente importante se você estiver trabalhando com pessoas de uma cultura diferente da sua. Seu objetivo não deve ser levar essas pessoas a serem como você, forçando-as a adotar valores e costumes de sua cultura. Ao contrário, seu objetivo deve ser levá-las a se tornar como Cristo, manifestando-O dentro de sua própria cultura.

- 3** Circule a letra antes de cada afirmação VERDADEIRA.
- a** Os cristãos mais maduros ou em processo de amadurecimento se esforçam para ajudar outros crentes a amadurecer espiritualmente, para alcançarem a semelhança com Cristo.
 - b** O objetivo do desenvolvimento cristão é produzir seres humanos sem pecado que, sozinhos, podem trazer glória a Deus, através do conhecimento superior que possuem.

- c Levar discípulos a alcançar a semelhança com Cristo, o objetivo do desenvolvimento cristão, significa que os crentes em qualquer lugar devem compartilhar os mesmos padrões e valores culturais.
- d As Escrituras admoestam os crentes a servir de modelo de semelhança com Cristo, para que os incrédulos e os novos convertidos possam ver a expressão prática da vida de Cristo através dos crentes.

Como Jesus Preparou Seus Discípulos

Objetivo 2: *Escolher uma afirmação que descreva corretamente como Jesus preparou Seus discípulos.*

Por causa de Seu ministério público e dos milagres que realizava, multidões seguiam a Jesus e eram chamadas de Seus discípulos. Obedeciam Seus ensinamentos e aprendiam continuamente com o Mestre. Desse grupo, Jesus escolheu doze homens para conviverem com Ele mais de perto. Sua intenção era torná-los apóstolos e posteriormente enviá-los. Ele os capacitou para serem líderes e encarregou-os de dar continuidade à tarefa de fazer discípulos, que Ele mesmo iniciara. Os Doze mantiveram esse relacionamento singular com Jesus, até que Ele dotou-os com o Espírito Santo, enviando-os pelo mundo para pregar Seu evangelho. Podemos aprender lições valiosas a respeito da importância do relacionamento entre mestre e aluno, no discipulado, observando o exemplo de Jesus quando ensinou os Doze.

- 4 Baseado no que você aprendeu nesta seção, circule a letra que oferece a melhor resposta. O método de discipulado que Jesus empregou era
- a) selecionar pessoas dentre uma multidão de seguidores para separar aquelas que se dispusessem desde o início a assumir um compromisso total com Ele.
 - b) recrutar muitos discípulos em potencial, e ir descartando aqueles que não demonstrassem dedicação total à Sua causa.
 - c) apelar a muitos para assumirem um compromisso através de Seu ensino público e operação de milagres, e, em um nível mais restrito, treinar um pequeno grupo de discípulos para que eles se tornassem mestres em fazer outros discípulos.

A Escolha dos Doze

Objetivo 3: *Identificar afirmações dentre uma lista de alternativas possíveis, que indicam razões por que Jesus escolheu os Doze e, especificamente, por que desejou que os Doze convivessem com Ele.*

Jesus escolheu os Doze para que pudesse capacitá-los e enviá-los para realizar o Seu trabalho. Seu plano era ensiná-los e encarregá-los de fazer mais discípulos.

Leia Marcos 3.14 atentamente. Esse trecho contém dois fatos muito significantes: Jesus chamou os Doze, *em primeiro lugar*, para estarem com Ele, e *depois* os enviou para realizarem o ministério. Ele desejava capacitá-los para dedicarem a vida ao serviço de Deus. Para providenciar essa capacitação, o Senhor usou o método do discipulado. Os Doze conviveriam com Ele – teriam um relacionamento especial com Jesus. Aprenderiam através desse contato, observando-O e pondo em prática os princípios que Ele ensinava. Entretanto, esse relacionamento estreito não era o Seu objetivo principal. Essa convivência íntima com o Mestre, gratificante como foi, foi o meio escolhido para o fim. O fim era capacitá-los para o serviço.

O Convívio com Jesus

As razões de Jesus escolher os Doze para estarem junto dele refletem Seu objetivo para a vida daqueles homens. O Senhor não desejava apenas transmitir-lhes conhecimento; ao contrário, buscava levá-los a se tornarem como Ele. Jesus sabia que um aprendiz bem treinado poderia chegar a ser semelhante ao seu mestre (Lc 6.40). A palavra no original no Novo Testamento, (*koiné*, em grego), que foi traduzida como “bem instruído”, neste verso significa “ser pleno” ou “tornar-se completo”. Sendo assim, esse vocábulo transmite a idéia de tornar a pessoa completa ou inteira. Entretanto, Jesus estava dizendo: “Todo aquele que alcançar a plenitude será como o seu mestre”.

O fazer discípulos, de Jesus, está focado em tornar alguém uma pessoa completa, um crente maduro. Ele sabia que o meio de alcançar esse fim era trazer os Doze para perto de Si, de maneira a terem um convívio estreito

to com Ele. Assim, Jesus poderia servir-lhes de exemplo, fazendo exatamente aquilo para o qual desejava capacitá-los.

O Senhor queria deixar Sua marca indelével na vida daqueles homens. Desejava que absorvessem Seu Espírito, compartilhassem Seu amor pelos perdidos, e procurassem fazer com que a vontade do Pai fosse feita na terra, da forma como é feita no céu. O Senhor compreendia a dinâmica dessa convivência íntima: para que aqueles homens se tornassem como Ele, deveriam estar próximos dele, sentir Sua compaixão, sentir a profundidade de Seu amor, e experimentar Sua graça. Estar com o Mestre resulta em assemelhar-se a Ele. Estar em Sua presença transforma-nos progressivamente, até sermos semelhantes a Ele (2 Co 3.18). Assim, conviver com Cristo é mais do que formar pessoas que conhecem os mecanismos do discipulado (como veremos adiante); produz também uma responsabilidade, um compromisso com a Sua causa e um desejo de realizar a vontade de Deus.

5 Circule a letra em frente de cada conclusão VERDADEIRA. De acordo com o que acabamos de estudar, Jesus escolheu os doze

- a** porque sabia ser impossível preparar um grande número de pessoas, de maneira eficiente.
- b** para desenvolver uma hierarquia de líderes na igreja, e assim estabelecer um governo eclesiástico eficiente.
- c** para fazer deles Seus discípulos, e capacitá-los para o serviço do reino.
- d** para desenvolver uma sucessão de liderança que seria centralizada no nascimento do cristianismo.
- e** de maneira a prepará-los para que fizessem mais discípulos.

6 Circule a letra de cada resposta correta. Com base em nosso estudo, por qual das seguintes razões era importante conviver com Jesus?

- a)** o Senhor sabia que aqueles que alcançam a plenitude tornam-se como seu mestre.
- b)** o Senhor sabia que uma pessoa bem instruída desenvolveria a tendência de pensar de maneira independente, sem considerar os outros discípulos.
- c)** o Senhor sabia que para serem bem instruídas, as pessoas devem ter longa e consistente orientação formal, educação em sala de aula, disciplina rígida, bem como passar por um extenso período de aprendizado.
- d)** o Senhor sabia que *conviver com um mestre resultaria em um discípulo semelhante ao seu mestre.*
- e)** o Senhor sabia que um relacionamento estreito leva o discípulo a ser semelhante a seu mestre.

O Ensino de Jesus

Objetivo 4: *Identificar métodos que Jesus usou para ensinar os Doze.*

Embora o convívio de Jesus com os discípulos possa ser considerado corretamente como uma relação de ensino-aprendizagem, não era tipicamente uma escola nem havia uma situação de sala de aula. Uma aula típica de uma hora, não teria sido suficiente. Jesus vivia com Seus discípulos. Eles compartilhavam as experiências de vida e interagiam sobre as lições que o Mestre lhes transmitia, e continuamente aplicavam o que haviam aprendido.

Às vezes Jesus ensinava e os Doze ouviam, enquanto Ele apresentava e explicava a verdade. Eles faziam perguntas, procurando esclarecer alguns pontos, e Jesus respondia com satisfação os seus questionamentos. Nesse ambiente de confiança, Jesus promovia um espírito de sinceridade. Com o passar do tempo, os discípulos iam se sentindo cada vez mais à vontade para se abrir com o Senhor, e também uns com os outros.

Em muitas ocasiões os discípulos observaram Jesus lidar com as pessoas e reagir às mais variadas situações. Geralmente eles O imitavam. Entretanto, na maioria das vezes, Suas palavras e Suas atitudes os deixavam espantados. Perguntavam-se de onde vinham tanta sabedoria, graça e poder. (Ver, por exemplo, Marcos 4.35-41, e João 8.1-11.) Esses eventos aparentemente incompreensíveis deixaram marcas indelévels no coração daqueles homens. Muito tempo depois da partida do Mestre, eles ainda se lembravam deles. Algumas vezes Jesus quis que seus discípulos tomassem parte em Seu ministério, e assim tiveram a oportunidade de aprender através da prática.

O relacionamento daqueles doze homens com Jesus envolvia certas responsabilidades. Ao aceitar o Seu chamado, eles estavam reconhecendo a liderança de Cristo, comprometendo-se a obedecê-Lo. Era mutuamente subentendido que estavam sob a autoridade do Senhor. No princípio, o grau de comprometimento deles era questionado. Entretanto, após a Ressurreição e o Pentecostes, ninguém mais pôde duvidar da obediência deles para com o Mestre. O desafio que Ele lhes apresentou, tornou-se um grito de guerra – grito esse que continua a inspirar cristãos até o dia de hoje (Mt 28.19, 20).

IDE!

e fazei discípulos



Jesus ensinou os Doze e eles aprenderam. Entretanto, Seu ensino era diferente daquele que muitos praticam. Seu ensino envolvia relacionamentos inter-pessoais e interação dentro do seu grupo restrito, bem como com outras pessoas nas mais variadas situações. Jesus servia de exemplo para os Doze e eles procuravam imitá-Lo em tudo. Seu propósito era capacitá-los para o ministério, tornando-os pessoas inteiras. Tinham de estar atentos às questões que envolviam o povo em geral: equidade, justiça social, responsabilidade civil, pobreza, solidão, tristeza, medo e morte. Precisavam aperceber-se da extensão das necessidades das pessoas, como Jesus fazia (Mt 9.35-38). Seu campo não se restringia apenas às questões religiosas. Era tão amplo quanto as carências do mundo (Mt 13.38).

De certa maneira, o modo como Jesus instruía os Doze se assemelhava ao ensino em uma sala de aula. O Sermão do Monte, por exemplo, faz lembrar uma palestra rica em ilustrações. Em algumas ocasiões, Jesus levantou questões que provocaram debates, do mesmo modo que um professor faz (Mt 16.13). Ele se valia de métodos e técnicas didáticas comprovadas. Em outros momentos usava uma abordagem mais informal, voltada para as questões da vida. (Ver Mateus 19.13-26.) Entretanto, temos de reconhecer que o estilo de Jesus ao ensinar era apropriado para alcançar Seu objetivo, que era fazer discípulos e levá-los à plenitude cristã.

7 Circule a letra em frente da alternativa que NÃO apresenta um dos métodos que Jesus usou para ensinar os Doze. Jesus ensinou Seus discípulos

- a) servindo de exemplo e compartilhando experiências de vida.
- b) exigindo que eles aplicassem as verdades que aprenderam, o que resultaria na obediência às Suas orientações.
- c) respondendo seus questionamentos e explicando-lhes as verdades mais detalhadamente.
- d) principalmente através de uma interação formal, como numa sala de aula.

A Grande Comissão

Objetivo 5: *Selecionar uma afirmativa que explique corretamente por que o discipulado é aceito como o método divino que nutre o crescimento espiritual.*

Jesus não restringiu a tarefa de discipular apenas ao Seu ministério. Ele também mandou todos os cristãos fazerem o mesmo. Leia Mateus 28.18-20 e observe a característica central do desafio do Cristo ressurreto aos Seus seguidores: “*Ide... fazei discípulos... batizando-os... e ensinando-os*”. Essa iniciativa cabia aos Doze. Eles tinham de ir. A natureza e a dimensão de sua missão eram claras: *fazer discípulos de todas as nações*, e o método que deveriam aplicar consistia em *batizar e ensinar*. Espera-se que os cristãos compartilhem sua fé com as pessoas. E quando forem, o que se espera que façam? A resposta é: “fazer discípulos”. Assim Nosso Senhor estabeleceu Seu método de discipulado como o modelo a ser adotado por Seus seguidores. A discussão seguinte indica o que está envolvido em apresentar esta tarefa central.

Jesus comissionou Seus seguidores a fazer discípulos, pouco antes de subir ao céu. Ele lhes entregou a responsabilidade de levar adiante o ministério que Ele iniciara. Jesus apresentou-lhes tanto a tarefa que precisava ser realizada, como o método que deveriam usar para executá-la. Ele discipulou os Doze e depois ordenou-lhes que fossem a todas as nações para fazer outros discípulos. O Senhor enviou-os para que repetissem o que Ele havia feito.

Uma vez que a *Grande Comissão* é o ensino final de Jesus a Seus discípulos antes de voltar para o Pai, podemos concluir que o discipulado é o método divinamente planejado para ajudar as pessoas a alcançar a semelhança com Cristo. O desenvolvimento cristão implica em fazer discípulos.

8 Associe o aspecto específico da comissão (à direita) com a atividade apropriada que ela deve gerar (à esquerda). As respostas podem ser usadas mais de uma vez.

.... a O método através do qual o discipulado deve ser executado.	1) Ir.
.... b O trabalho dos cristãos no mundo.	2) Fazer discípulos de todas as nações.
.... c A iniciativa de fazer discípulos.	3) Batizar e ensinar.
.... d O alcance do trabalho e do testemunho dos cristãos.	

9 Circule a letra da alternativa que completa corretamente a sentença: O discipulado é o método divino para o desenvolvimento cristão, porque

- é lógico e fácil de colocar em prática.
- os Doze sabiam que essa era a maneira mais natural para ganhar seguidores.
- Foi o método que Jesus mandou usar.
- era um sistema que os judeus reconheciam, aprovavam, e com o qual estavam familiarizados.

ALGUNS RECURSOS DIVINOS

A Bíblia revela que Deus concedeu alguns recursos divinos que auxiliam a pôr em prática a tarefa de nutrição do crescimento cristão. Nesta seção você irá considerar três desses recursos divinos que são extremamente importantes: a natureza da igreja, os dons ministeriais, e o ministério do Espírito Santo.

A Natureza da Igreja

Objetivo 6: *Reconhecer afirmações que explicam a natureza do desenvolvimento da igreja.*

Durante Seu ministério terreno, Jesus deu início ao trabalho de edificação da Igreja (Mt 16.18). Igreja inclui todos os cristãos; pessoas

que se entregam a Jesus, buscam alcançar a maturidade Nele, e dão provas de terem recebido nova vida espiritual (1 Co 1.1, 2).

A Igreja é um organismo vivo. Podemos comprovar esse fato nas Escrituras, através das muitas comparações com o corpo humano. Tendo isso em mente, leia atentamente Romanos 12.1-8, 1 Coríntios 12.12-27, e Efésios 4.11-16, observando o que podemos aprender sobre a natureza da Igreja, a partir do paralelismo presente nessas passagens.

Um corpo é composto de várias partes diferentes. Cada parte tem uma função particular para executar. Todas são igualmente importantes, porque um membro não pode desempenhar a função de outro. Eles são interdependentes. Se uma parte do corpo não se desenvolve de maneira apropriada, todo o corpo fica prejudicado. O corpo não pode ser um todo e funcionar como deve, se os membros não funcionarem da maneira para a qual foram designados. Por causa dessa interdependência das várias partes, a força de todo o corpo vem em auxílio de um membro pouco desenvolvido ou doente.

É provável que você conheça alguém que já tenha sofrido queimaduras ou outros ferimentos graves. Sem os cuidados apropriados, o local machucado pode ficar infeccionado rapidamente, e em consequência disso, a pessoa fica muito doente. A essa altura, o corpo todo vem ajudar o membro que está ferido, iniciando o processo de cura. Todo o corpo participa disso. É por esse motivo que uma pessoa depois de superar uma séria infecção, sente todo o seu corpo enfraquecido, e não apenas a parte afetada, e necessita de repouso. Isso se dá porque a força e os recursos do corpo inteiro vêm em auxílio da parte debilitada.

No corpo de Cristo – a Igreja – a força e os recursos de todos os membros se unem para ajudar os irmãos menos “desenvolvidos” ou que estejam debilitados, a recuperar a saúde e a alcançar a maturidade e a plenitude. Os membros mais fracos ou menos maduros podem ser fortalecidos pelos mais maduros.

A natureza da Igreja, que é um organismo composto de partes interdependentes que se fortalecem mutuamente, é um valioso recurso

para ajudar as pessoas a alcançar maturidade espiritual. O fato é que a Igreja é um organismo amoroso, zeloso e solidário formado por pessoas que amam, zelam, e se importam com as outras e constitui um bem precioso no ministério de desenvolvimento cristão. Este é um trabalho no ministério da igreja que busca levar os novos convertidos a ter um relacionamento ativo e significativo com os outros membros da igreja, a manifestação do corpo de Cristo nesta terra.

10 Associe as referências bíblicas (à direita) aos conceitos correspondentes à Igreja (à esquerda). Algumas alternativas podem estar vinculadas a mais de uma passagem.

.... a O exercício dos dons de alguém é limitado apenas pelo grau de sua fé e pelas necessidades do corpo.	1) Romanos 12.1-8. 2) 1 Coríntios 12.12-27. 3) Efésios 4.11-16.
.... b Deus estabeleceu os dons ou ministérios do corpo de Cristo para preparar Seu povo para o serviço, unidade de fé, conhecimento das coisas espirituais e maturidade cristã.	
.... c O corpo de Cristo é formado por partes interdependentes, cada uma desempenhando uma função importante no corpo.	
.... d O fato de alguém ter e exercitar os dons espirituais requer gratidão humilde, não orgulho de possuí-los.	
.... e Os ministérios do corpo produzem estatura e discernimento espirituais, mais conhecimento das necessidades do corpo e como supri-las.	
.... f O corpo de Cristo é uma unidade; entretanto, o que afeta um membro, afeta o corpo todo.	
.... g Deus estabeleceu vários ministérios para a igreja.	

11 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.

- a A igreja é um organismo vivo composto de várias partes interdependentes.
- b Na igreja, espera-se que cada membro amadureça e trabalhe independentemente dos demais.
- c Na igreja mais forte, os membros mais maduros ajudam os mais fracos, menos maduros, oferecendo compreensão, carinho, e força.
- d Se uma parte do corpo de Cristo não se desenvolve da maneira apropriada, todo o corpo sofre.
- e O objetivo do desenvolvimento cristão é desenvolver o indivíduo; não diz respeito ao seu relacionamento com a igreja local.

Os Dons Ministeriais

Objetivo 7: *Escolher afirmações que expliquem corretamente como os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual e qual a responsabilidade da pessoa em exercitá-los.*

Deus concedeu um ou mais dons a cada cristão com o intuito de capacitá-lo para o ministério espiritual no corpo de Cristo. Existem quatro passagens bíblicas que mostram que todo crente recebeu essa capacitação: Romanos 12.1-8, 1 Coríntios 12, Efésios 4.11-16, e 1 Pedro 4.10, 11.

Estude esses trechos atentamente, pois eles contêm uma filosofia total de ministrar. As afirmativas a seguir resumem as verdades mais importantes desses versículos.

1. Todo o cristão recebe um ou mais dons ministeriais.
2. Esses dons são dados pelo Espírito Santo.
3. Nem todos recebem o mesmo dom, nem devem buscar exercer o mesmo ministério.
4. A igreja necessita do exercício apropriado de todos os dons.
5. Os dons são ferramentas para um serviço cristão eficiente.
6. O exercício apropriado dos dons resulta na edificação do corpo.
7. Os cristãos são membros interdependentes do corpo; portanto, têm uma responsabilidade para com cada um dos demais.
8. Os dons devem ser utilizados no espírito de amor cristão.

O exercício apropriado dos vários dons ministeriais resulta na edificação do corpo todo, e dessa maneira promove o crescimento espiritual dos diferentes membros. A Igreja é um corpo ministrando mutuamente. Cada dom contribui para a edificação dos demais. Eles são recursos para a nutrição e a edificação da vida cristã. Resumindo, os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual.

Deve ser observado que os mestres são presentes especiais de Deus para a igreja. O Senhor colocou-os na igreja unicamente para nutrirem o crescimento espiritual dos membros. Eles têm a responsabilidade especial de auxiliar outros cristãos a alcançar a plenitude de Cristo.

12 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA que explica corretamente como os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual.

- a O propósito dos dons ministeriais é capacitar algumas partes do corpo de Cristo a funcionarem de maneira a beneficiar os demais.
- b Os dons ministeriais servem para edificar o corpo de Cristo.
- c Já que cada crente tem algum dom ministerial, pode ministrar a outras pessoas e ajudá-las a crescer espiritualmente.
- d Deus pôs mestres na igreja, de maneira a formar uma classe singular de indivíduos com autoridade especial para ensinar a Bíblia.
- e Deus pôs mestres na igreja para nutrirem o crescimento espiritual dos membros, através do ensino da Palavra de Deus.

13 De acordo com as passagens bíblicas e o conteúdo desta seção, qual a responsabilidade de cada crente no que diz respeito ao exercício dos seus dons? Cada crente

- a) pode usar seus dons da maneira que desejar, ou simplesmente optar por não usá-los.
- b) é desafiado a colocar seu dom em prática para o bem comum.
- c) deve julgar se vale a pena ou não, usar seu dom, quando comparado com os dons de outros.

O Ministério do Espírito Santo

Objetivo 8: *Identificar ministérios específicos do Espírito Santo e explicar como Ele nutre o crescimento espiritual.*

Quando Jesus deu a Comissão de “fazer discípulos de todas as nações”, prometeu também Sua presença e Seu poder para capacitar para a execução dessa tarefa. Ele entregou esse mandamento e falou com os Doze sobre o relacionamento do Espírito Santo, pouco antes da Crucificação. Por serem os membros fundadores da Igreja primitiva, eles representavam todos aqueles que abraçariam a causa do evangelho, posteriormente. E a mesma ligação que o Espírito tinha com eles também tem conosco.

Todos os recém-convertidos precisam de alimento espiritual (instrução) para crescer. E todos nós carecemos de entendimento, “apetite”, e estímulo para aprender as verdades espirituais. Todavia, temos o Espírito Santo, o Conselheiro e Mestre fiel, que está sempre pronto a suprir cada uma dessas e de muitas outras necessidades.

Você descobriu na Lição 1 que a Palavra de Deus é o fundamento da nutrição cristã. As Escrituras, que revelam a natureza, o plano e a vontade de Deus para o homem, são vivificadas por Ele. 2 Timóteo 3.16 e 17, e 2 Pedro 1.20 e 21, desvendam o papel do Espírito Santo na supervisão do processo de escrever a Bíblia. Primeiramente, o Espírito revelou os pensamentos de Deus a homens escolhidos para registrarem Suas verdades (1 Co 2.10-15). Através dessa *revelação* eles ficaram sabendo de coisas que, de outra maneira, nunca teriam conhecido. Quando eles escreveram, o Espírito Santo os guiou e ajudou, inspirando-os a escrever exatamente o que Deus queria que eles escrevessem. Embora se valessem de seu próprio vocabulário, conhecimento, e experiência, o que eles escreveram era a Palavra de Deus e não deles mesmos. Essa capacitação é chamada de *inspiração* e significa, literalmente, “sopro de Deus”. Dessa maneira, o Senhor revelou Seu plano total a nós por intermédio do Seu Espírito, e é disso que constam as Escrituras Sagradas.

De certo modo, nós também compartilhamos desse processo revelatório, pois o Espírito Santo *ilumina* e explica essas verdades aos nossos corações. Entretanto, Ele não revela nada novo, pois a verdade de Deus foi revelada efetiva, pessoal e objetivamente através de Cristo. A experiência mostra que uma revelação “externa” da verdade não é adequada, porque nosso conhecimento sempre precede a aplicação da verdade. Não fazemos naturalmente as coisas requeridas

para crescermos espiritualmente (Rm 7). Entretanto, o Espírito Santo, nosso Mestre, leva adiante o ministério de Jesus como Seu representante na terra. E, da mesma maneira como iluminou a mente dos discípulos e fez com que se lembrassem das verdades que Jesus lhes ensinou, assim também o Espírito Santo nos *revela* as verdades bíblicas. Ele traz um novo entendimento, uma nova revelação e uma nova compreensão. Todavia, faz algo mais do que apenas mostrar-nos a verdade. Ele nos leva até ela, e ajuda-nos a colocá-la em prática, tornando-a real e verdadeiramente significativa em nossa vida. Assim, Cristo passa a habitar em nós e damos continuidade ao trabalho do reino, de uma forma que O glorifique. Portanto, o Espírito Santo nos *instrui* através da Palavra, que Ele mesmo inspirou aos Seus servos, e nos nutre para alcançarmos a semelhança de Cristo.

Além disso, o Espírito nos ensina através de uma revelação interior. Fala aos nossos corações através de Sua própria influência pessoal e induz-nos certas vezes a fazermos certas coisas. Outras vezes, Ele nos refreia para não fazermos outras. E ainda outras vezes nos convence quando dissemos ou fizemos algo contrário ao verdadeiro caráter de um cristão.

Ele nos ensina em resposta à nossa sincera “fome” da verdade, quando oramos. Ele nunca falha; é o Mestre incomparável.

Quando realizamos o ofício de mestres, o Espírito Santo nos usa para auxiliar outras pessoas a crescer (Ef 4.11,12). Quando você ensinar a Palavra de Deus, o Espírito Santo o capacitará a entender esta verdade. Como Ele está presente em cada situação de ensino-aprendizagem, você pode ter certeza de que o ajudará a comunicar a verdade do Senhor de maneira eficiente. Assim, aqueles a quem você ensina receberão a verdade que nutre o crescimento espiritual. Essa “energia” divina fortalece e sustenta tanto quem ensina como quem recebe a verdade espiritual.

O desenvolvimento cristão é ímpar por causa do ministério do Espírito Santo:

1. Ele fez com que a Palavra de Deus fosse escrita.
2. Ele nos ajuda a compreender as verdades de Deus.

-
3. Ele nos capacita e nos dá poder para comunicar a verdade divina.
 4. Ele nos ajuda a aplicar a verdade em nossa vida diária.
 5. Ele nos induz, influencia e convence-nos ou prova-nos.

O Espírito Santo está presente para auxiliar tanto o instrutor como o aluno. O resultado disso é que os cristãos são nutridos, capacitados e preparados para alcançar a semelhança de Cristo.

14 Leia as seguintes passagens bíblicas que tratam do ministério do Espírito Santo e responda a questão associada a cada uma.

- a Mateus 28.18-20 e Lucas 24.49. Quais as promessas que temos nesses versículos?
- b Atos 1.4, 5, 8. Que ordem foi dada aos discípulos, e por quê?
- c João 14.15-18, 26; 15.26. Após sua ausência, Jesus prometeu enviar o para estar com Seus seguidores para sempre, o O Espírito Santo deveria ser enviado em nome de Cristo para os discípulos a respeito de tudo e para dos ensinamentos de Jesus. Ele iria a respeito de Jesus.
- d João 16.13-15. Enumere o que Jesus disse sobre a obra que o Espírito Santo realizaria quando viesse ao mundo
- e 1 Coríntios 2.6-15. De acordo com essa passagem, o que o Espírito Santo faz e por quê?.....

15 Relacione o ministério específico do Espírito Santo (à direita) com a sua descrição apropriada (à esquerda.)

.... a Atividade na qual o Espírito Santo corrige a pessoa ela faz ou diz algo que não condiz com a conduta cristã.	1) Revelação.
.... b Atividade pela qual alguém é levado pelo Espírito Santo a dizer o que Deus deseja.	2) Inspiração.
.... c Ato através do qual o Espírito Santo revela pensamentos, vontade, ou propósitos de Deus que, de outra maneira não poderiam ser conhecidos.	3) Iluminação.
.... d Atividade pela qual o Espírito Santo ilumina os crentes a respeito do trabalho de Cristo e estimula e dirige suas vidas para alcançarem progressivamente a semelhança de Cristo.	4) Convicção ou repreensão.
.... e Atividade do Espírito Santo pela qual a pessoa aprende o que Deus tem reservado para ela.	

16 Escreva em seu caderno, sucintamente, como o Espírito Santo nutre o crescimento espiritual.

OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Objetivo 9: *Escolher afirmações que fazem distinção entre os padrões formais e informais de desenvolvimento cristão.*

A igreja coletivamente e os crentes individualmente são desafiados a nutrir sua vida espiritual, ajudando outros a alcançar a semelhança de Cristo. Em muitas igrejas essa tarefa tem ficado a cargo do departamento ou do programa de educação cristã. Já, outras igrejas têm encarado o ministério de discipulado de maneira um pouco diferente. Acreditam que a nutrição advém dos ministérios regulares da igreja, e de reuniões infor-

mais providenciadas pela igreja. Enquanto as abordagens para a nutrição cristã diferem, o fato que permanece é que a nutrição cristã requer tanto métodos formais como informais.

Independentemente da abordagem, a Palavra de Deus é o alimento que produz crescimento espiritual. Relacionamentos estreitos e de afeto entre cristãos também promovem crescimento. Geralmente usam-se maneiras mais tradicionais e formais para comunicar as verdades bíblicas. O ensino “relacional” se dá através de técnicas mais informais, como a que acontece quando um cristão mais maduro convive com outros que possuem menos tempo de conversão, servindo de exemplo para eles. Assim pode demonstrar de maneira eficiente como viver a vida cristã. Os cristãos menos maduros aprendem através da identificação e da imitação. Portanto, podemos concluir que o ministério de nutrição para o crescimento cristão requer tanto métodos formais como informais.

Estes últimos se caracterizam por atividades de ensino diferentes das tradicionais praticadas nas escolas. O relacionamento que Jesus tinha com os Doze e a maneira como os aproximou da tarefa de fazer discípulos são exemplos excelentes do padrão informal de nutrição cristã.

Os relacionamentos que existem no corpo de Cristo, o exercício da mutualidade de ministérios, quando cada um usa seu dom de ministério para o desenvolvimento e bem-estar de todos os outros membros; tudo isso mostra claramente que a igreja está capacitada para aplicar o tipo de ensino “relacional” característico dos padrões informais da nutrição cristã.

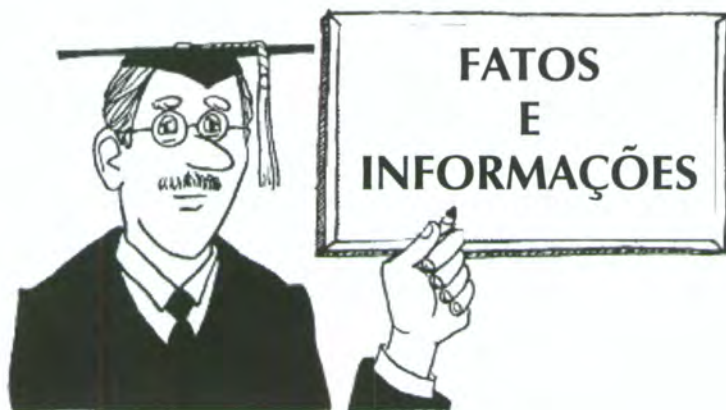
Já, os padrões formais são voltados para a comunicação de fatos e de informação. O conteúdo bíblico, doutrinas, e outros assuntos que podem ser classificados como conhecimento, podem ser ensinados perfeitamente através de padrões formais. Esses, assemelham-se à rotina de uma sala de aula. Jesus, no processo de fazer discípulos, às vezes usou padrões formais e tradicionais de ensino para transmitir-lhes informação. Embora não reproduzisse o ambiente de uma classe escolar, valeu-se de alguns métodos didáticos característicos e mostrou muita perícia ao aplicá-los. Embora o objetivo da nutrição cristã seja não encher a cabeça de fatos e conhecimentos, mas de uma vida vivida com Cristo no centro, certos

fatos e assuntos devem ser aprendidos. Aulas, seminários e atividades similares são meios excelentes de transmitir conhecimento para cristãos menos maduros. Esse conhecimento pode promover algumas mudanças nesses indivíduos, capacitando-os a crescer em estatura espiritual e a desenvolver sua semelhança com Cristo.

O trabalho de nutrição cristã, para ser eficiente, deve incluir tanto padrões formais como informais. Se você está ajudando outro cristão a crescer espiritualmente, é aconselhável que construa um relacionamento estreito com ele. Você deve servir de exemplo de tal maneira, que ele aprenda a agir, observando seu comportamento. Além disso, deve ajudá-lo a compreender as verdades e as doutrinas bíblicas. Talvez perceba a necessidade de instruí-lo, usando métodos tradicionais de ensino. A nutrição cristã engloba tanto padrões formais como informais; nenhum dos dois sozinho é suficiente. Se está ajudando cristãos a crescer espiritualmente, deve fazer uso de ambos.

17 Faça distinção entre os padrões formais e informais de nutrição para o desenvolvimento espiritual, marcando com o número 1 os exemplos formais e com o número 2, os informais.

- **a** Jesus usou o método de nutrição para o crescimento espiritual na convivência com os Doze.
- **b** Paulo admoestou Timóteo a ser um exemplo ou modelo de vida cristã.
- **c** O pastor Bernardo ministra uma série de estudos para pessoas que buscam amadurecer espiritualmente. Seus alunos realizam trabalhos previamente designados e devem ser capazes de discutir o conteúdo da lição na sala de aula.
- **d** O pastor Duarte organizou sua congregação em pequenos grupos que se reúnem mensalmente. Nesses encontros, os membros podem ter comunhão uns com os outros, orar e estudar a Bíblia.
- **e** Paulo foi instruído na lei por Gamaliel.



autoteste

1 O conceito bíblico de discipulado é relacionado ao crescimento e ao desenvolvimento espirituais

- a) de forma indireta, pois a importância de um é primária, e a do outro, secundária.
- b) de jeito nenhum; só aqueles que são espiritualmente maduros podem fazer discípulos.
- c) no sentido de que ambos são assuntos de ordem espiritual.
- d) de forma direta, porque quando alguém se torna um discípulo e se desenvolve espiritualmente, virá a ser como seu Mestre.

2 De acordo com o que estudamos nesta lição, o discipulado assemelha-se ao processo de um aprendiz que busca ser como seu mestre, porque

- a) o discípulo adquire as habilidades do mestre copiando suas teorias e idéias.
- b) o discípulo aprende procurando ser semelhante ao seu mestre, e nesse processo, cresce espiritualmente.
- c) um discípulo não pode ser eficiente se não trabalhar muitos anos como assistente de seu mestre.
- d) o discípulo deve escolher o melhor mestre, se deseja tornar-se um profissional experiente.

3 De acordo com esta lição, o objetivo do discipulado é ajudar as pessoas a amadurecer espiritualmente, ou seja, levá-las a crescer para

- a) atingir a auto-suficiência espiritual.
- b) ajustar-se à sua vida social.
- c) alcançar a semelhança com Cristo.
- d) ser como os apóstolos.

4 Segundo o Evangelho de Marcos, Jesus nutriu o crescimento espiritual de Seus discípulos convivendo *com eles* e depois *enviando-os*, pois assim eles

- a) seriam capacitados para o serviço e preparados para aplicar os princípios do discipulado.
- b) estariam suficientemente próximos dele, de maneira que Ele pudesse corrigi-los quando errassem e, ao mesmo tempo, fossem capazes de se desenvolver como achassem melhor.
- c) ficariam sob Sua influência e assim seriam incapazes de pensar ou agir por si próprios.
- d) estariam assistidos adequadamente tanto na teoria, como na prática, e assim se tornariam capazes de adequar-se ao modelo educacional daquela época.

5 A natureza da igreja, conforme aprendemos, é uma fonte significativa de buscar nutrir o crescimento espiritual porque

- a) apenas a força e os recursos institucionais podem atender às inúmeras necessidades humanas.
- b) sua estrutura organizacional é necessária para proporcionar os materiais específicos de crescimento de que os crentes necessitam.
- c) é um organismo composto de partes interdependentes que fornece apoio, força, e saúde espiritual a cada parte do corpo.
- d) a tarefa de promover a nutrição do crescimento espiritual foi dada a ela, como um todo, e não aos membros individualmente.

6 Os dons ministeriais nutrem o crescimento espiritual porque

- a) um grande grupo de crentes põe seus dons em prática e é capaz de suprir eficientemente as necessidades de crescimento e desenvolvimento dos crentes.
- b) poucos membros do corpo de Cristo usam seus dons para benefício de muitos outros cristãos que não possuem nenhum dom.
- c) Alguns crentes seletos desenvolvem estatura e status no corpo de Cristo, exercendo seus dons, esporadicamente.
- d) deve haver alguma resposta ao chamado do Espírito Santo. Se a pessoa responde, é recompensada com crescimento espiritual; caso contrário, não é considerada merecedora de alcançar tal crescimento.

7 O Espírito Santo nutre o crescimento espiritual usando todas as maneiras descritas abaixo, com exceção de uma. Qual?

- a) Ele nos deu a Palavra de Deus e nos ajuda a compreendê-la.
- b) Ele nos impele, geralmente contra nossa vontade, a nos amoldarmos à semelhança de Cristo.
- c) Ele nos ajuda a falar sobre as verdades de Deus e a aplicá-las em nosso dia-a-dia.
- d) Ele nos estimula, convence e influencia ao longo de nossa vida.

8 Identifique o que caracteriza os *padrões formais* que nutrem o crescimento espiritual.

- a) Pouca ou nenhuma estrutura e pouco relacionamento individualizado entre aluno e professor.
- b) Estrutura rígida e pouca flexibilidade na aproximação aluno-professor.
- c) Uso de métodos educacionais tradicionais, geralmente associados ao ambiente de sala de aula.
- d) Convívio estreito entre aluno e professor.

9 Identifique o que caracteriza os *padrões informais de nutrição* do desenvolvimento cristão.

- a) Uma abordagem descuidada com o aprendizado, sem preocupação com métodos tradicionais e formais de ensino.
- b) A abordagem casual que as pessoas empregam para transmitir conhecimento.
- c) Dependência de um exemplo isolado de informação de aprendizagem fatural que possa contaminar um caráter puro.
- d) Relacionamentos pessoais, modelagem ou identificação e atividades.

10 Com base no conteúdo desta lição com relação aos padrões formais e informais de nutrição do desenvolvimento cristão, podemos afirmar que:

- a) os padrões formais são mais indicados para cristãos maduros e os informais, para os crentes com menos experiência espiritual.
- b) a nutrição cristã eficiente deve incluir ambos os padrões, uma vez que

os dois desempenham funções importantes no processo de crescimento espiritual.

- c) tradicionalmente, usavam-se exclusivamente os padrões formais, mas hoje em dia, a abordagem informal é tida como sendo a melhor.
- d) grupos grandes e organizados obtêm melhores resultados com os padrões formais, enquanto que para grupos menores é preferível usar os informais.

respostas às questões de estudo

9 c) Foi o método que Jesus mandou usar.

- 1 a Falso
b Verdadeiro
c Falso
d Verdadeiro

- 10 a 1) Romanos 12.1-8.
b 3) Efésios 4.11-16.
c 2) 1 Coríntios 12.12-27.
d 1) Romanos 12.1-8.
e 3) Efésios 4.11-16.
f 2) 1 Coríntios 12.12-27.
g 2) 1 Coríntios 12.12-27 e Efésios 4.11-16.

2 b) naquilo que o discípulo aprende observando, convivendo, e fazendo o que o mestre manda.

- 11 a Verdadeira.
b Falsa.
c Verdadeira.
d Verdadeira.
e Falsa.

- 3 a Verdadeira.
b Falsa.
c Falsa.
d Verdadeira.

- 12 a Falsa.
b Verdadeira.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Verdadeira.

4 c) apelar a muitos para fazerem um compromisso através de Seu ensino.

- 13 b) é desafiado a colocar seu dom em prática para o bem comum.
- 5 a Falsa.
b Falsa.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Verdadeira.
- 14 a Que Jesus estaria sempre com eles, e que enviaria aquele que o Pai lhes prometera para estar sempre com eles – o poder do alto.
b Eles deveriam permanecer em Jerusalém até receberem o dom prometido pelo Pai: o Espírito Santo, que viria sobre eles, para que fossem capacitados a testemunhar de Cristo por todo o mundo.
c Conselheiro, Espírito da Verdade, ensinar, lembrar, testificar.
d Você deve ter notado o seguinte: ele guiaria Seus seguidores a toda a verdade; não falaria de Si mesmo, mas apenas o que ouvisse (ou seja, representaria a Pessoa de Jesus fielmente); revelaria eventos futuros e daria glória a Jesus, ensinando aos seguidores tudo o que o Mestre dissera.
e Ele busca as coisas de Deus para revelar-nos o que o Pai tem reservado para nós. Seu ensinamento nos confere discernimento e ajuda-nos a ter amadurecimento espiritual.
- 6 a) O Senhor sabia que aqueles que alcançam a plenitude tornam-se como seu mestre.
d) O Senhor sabia que conviver com um mestre resultaria em um discípulo semelhante ao seu mestre.
e) o Senhor sabia que um relacionamento estreito leva o discípulo a ser semelhante a seu mestre.
- 15 a 4) Convicção ou repreensão.
b 2) Inspiração.
c 1) Revelação.
d 3) Iluminação.
e 1) Revelação e 3) Iluminação. (O Espírito desvenda a Palavra de Deus, e dessa maneira o crente é iluminado ou esclarecido.)

7 d) principalmente através de uma interação formal, como numa sala de aula.

16 (Sua resposta pode ser um pouco diferente da minha.) Eu notei que no início, o Espírito Santo foi o agente da revelação, comunicando as verdades de Deus ao homem. Desde a primeira vinda de Cristo, Ele serve de Conselheiro e de embaixador de nosso Senhor, para todos os crentes. Ele ilumina as palavras de Cristo para os nossos corações. Vivifica-nos para recebermos esclarecimento da Palavra de Deus, re-preende-nos quando fazemos ou dizemos algo não apropriado ao comportamento cristão. Checa-nos, quando o decorrer de uma ação pode ser caloroso, ensina-nos e influencia-nos para o bem. Além disso, capacita-nos a ensinar outras pessoas, concedendo-nos sabedoria divina e discernimento da verdade, para que possamos ajudá-las a crescer e amadurecer espiritualmente.

- 8 a) 3) Batizar e ensinar.
b) 2) Fazer discípulos de todas as nações.
c) 1) Ir.
d) 2) Fazer discípulos de todas as nações.

- 17 a) 2) Informal.
b) 2) Informal.
c) 1) Formal.
d) 2) Informal.
e) 1) Formal.

Unidade 2

CRESCENDO E APRENDENDO



Lição 4

Descobrimdo e Fazendo

João ficou contente quando Maria conseguiu a receita de pão que a avó e a mãe dela usavam há anos. Ele saboreou aquele pão quente e crocante que as mulheres da família dela costumavam fazer. Maria leu a receita e colocou-a sobre a mesa da cozinha. Fez a massa do pão usando os ingredientes e seguindo as instruções da receita que vinha usando desde que ela e João se casaram. Logo após a primeira mordida naquele pão fresquinho, ele percebeu que o pão de Maria não era igual ao de sua sogra. Ela tinha todas as instruções para assar um delicioso pão, mas continuou usando seu método antigo de fazer a massa sem nenhuma alteração na receita. Sem fazer as mudanças necessárias, de acordo com a nova receita, não havia como Maria assar um pão tão saboroso quanto o de sua mãe!

Você pode se lembrar de alguma experiência na qual aprendeu alguma coisa nova, mas não agiu de acordo com o que ela ensinou, imediatamente. Aprender inclui a descoberta da verdade, mas não termina aí. O aprendizado também deve levar a pessoa a pôr em prática a verdade aprendida nas experiências da vida diária. Nesta você estudará como as pessoas aprendem a descobrir a verdade e como essa descoberta faz as devidas mudanças em seu comportamento.



esboço da lição

Dois Conceitos de Aprendizado

Mudanças no Aprendiz

Os Níveis de Aprendizado

Como as Pessoas Aprendem

Aprendendo a Nutrir o Crescimento Espiritual

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você deverá ser capaz de:

- Reconhecer que o aprendizado deve envolver interação pessoal e aplicação da lição às situações da vida, se mudanças apropriadas são feitas no conhecimento, atitudes e comportamento de alguém.
- Descrever como as pessoas aprendem pela identificação dos vários níveis de aprendizado, que vão desde os mais simples até os mais complexos envolvimento com o material da lição.
- Argumentar sobre como as pessoas envolvidas no ministério de nutrição cristã podem facilitar o aprendizado e a assimilação de verdades espirituais, para que os estudantes possam se tornar mais semelhantes a Cristo em sua maneira de pensar, de agir e em suas atitudes.

atividades de aprendizagem

1. Estude a lição e responda as questões de estudo, da maneira habitual.
2. Aprenda o significado das palavras-chaves que você não conhece.
3. Responda ao autoteste no final desta lição, e confira suas respostas.

palavras-chave

aquisição

assimilar

condicionamento

convicção

generalização

literal

permear

perpetuar

relevante

retenção

desenvolvimento da lição

DOIS CONCEITOS DE APRENDIZADO

Objetivo 1: *Avaliar e classificar corretamente certas atividades, para determinar se resultam em transferência ou descoberta de aprendizado.*

Com certeza, você já tem alguma noção do que seja *aprender* e *ensinar*. Pode até ser que você não saiba definir essas atividades de maneira técnica ou formal, mas deve ter uma idéia do que essas palavras significam.

1 Escreva uma definição simples para os termos a seguir, de acordo com o seu entendimento atual.

a Aprender consiste em

b Ensinar é

Na questão anterior, você redigiu uma definição desses termos, conforme você os entende. E uma vez que escreveu o que pensa, não pode haver respostas certas nem erradas. Existem dois pontos de vista populares sobre esse assunto, e a maioria das pessoas é a favor de um deles. Vamos apresentá-los aqui, e deixaremos a seu critério decidir qual dos dois se assemelha à sua resposta.

Alguns consideram que ensinar consiste em contar algo a alguém, e que prestar atenção ou ouvir é o mesmo que aprender. Se alguém conta uma história, apresenta um fato ou explica algo, considera-se que essa pessoa esteja ensinando. E se outro alguém ouve um professor fazer isso, considera-se que esse indivíduo aprendeu. Geralmente, espera-se que o aluno escreva ou copie as palavras do professor e as memorize. De acordo com esse ponto de vista, se a pessoa for capaz de recordar o assunto mais tarde, e repetir as mesmas palavras do professor, demonstrou ter domínio sobre a matéria estudada. Em outras palavras, a pessoa aprendeu.

Os professores que adotam esse método de ensino/aprendizagem falam muito e exigem que seus alunos fiquem quietos, sentados, prestando atenção. Acreditam que *professores ensinam a lição*; portanto, consideram o conteúdo da lição como o elemento chave no processo. Para eles, o ensino é uma transferência de informação do professor para o aluno. Na sua opinião, como esse método influencia o desempenho do professor na sala de aula?

Nesse contexto, o educador é considerado a fonte do conhecimento. Supõe-se que ele ou ela tenha um conhecimento profundo da matéria, e que o aluno saiba pouco ou praticamente nada sobre ela. A tarefa do professor, então, é transferir seu conhecimento superior do assunto para a mente “vazia” do estudante. Esse conceito de processo de ensino/aprendizagem tem levado muitos mestres a se esforçarem para dissertar rapidamente, de maneira a cobrir muitos fatos, completar as lições e garantir que o aluno tenha um tempo máximo de exposição a uma grande variedade de informações. Pelo fato de esse ponto de vista focar a transmissão de conhecimento do professor para o estudante, é chamado de *abordagem por transferência* ou *aprendizado por transferência*.

Um outro método de ensino baseia-se na admissão de que o aluno é o sujeito da operação e portanto, deve tomar parte no processo. Os adeptos desse ponto de vista crêem que a pessoa deve ser capaz de fazer mais do que meramente recitar corretamente o que aprendeu. Objetivam que o aluno en-

tenda o material apresentado e o relacione com o conhecimento que já possui. Assim ele desenvolverá suas próprias convicções a respeito do assunto e aprenderá a aplicá-lo, estabelecendo valores como base para resolver seus problemas de vida. Essa abordagem leva o aluno a interagir com o material de ensino. Ele deve descobrir a verdade através de seu próprio esforço.

Note a diferença de ênfase dessa segunda abordagem. Em vez de apenas apresentar a lição, o professor realmente leva seus alunos a aprender. Nesse método, tanto o estudante como o resultado de seu aprendizado são elementos importantes. Esse método de ensino exige que o professor guie o aluno no processo de aprendizagem. Os adeptos desse ponto de vista não acham que “*encher*” a mente do aluno com conhecimento seja realmente aprender. Acreditam que o professor pode e deve ajudar o estudante a descobrir a verdade e pô-la em prática em seu dia-a-dia. Por causa disso, essa abordagem é chamada de *abordagem por descoberta* ou *aprendizado por descoberta*.



A “abordagem por transferência” procura “encher” a mente do aluno com informação.

A “abordagem por descoberta” procura levar o aluno a descobrir a verdade por si mesmo.

2. Leia as histórias a seguir, e marque com o número 1 aquela que exemplifica o *aprendizado por transferência*, e com o número 2, a que mostra o *aprendizado por descoberta*.

Bernadete é professora de uma classe de crianças na escola dominical em sua igreja há vários meses. Ela sempre inicia suas aulas dizendo: “Muito bem, crianças, sentem-se. Cruzem os braços e fiquem quietinhas enquanto ensino a lição de hoje.” Daí, ela conta uma história da Bíblia. As crianças permanecem quietas, prestando atenção.

Pedro, também ensina uma classe infantil em uma outra igreja, há algum tempo. Se você lhe fizesse uma visita num domingo qualquer, provavelmente encontraria as crianças movimentando-se na sala, ocupadas preparando o material para a história bíblica que estão aprendendo. Elas também poderiam estar contando para o grupo algo sobre a lição, com suas próprias palavras, uma de cada vez, dizendo o que podem aprender a partir daquele exemplo bíblico. Essas crianças poderiam ainda estar encenando a história. Independentemente do dia de sua visita, encontraria as crianças participando de várias atividades e conversando livremente a respeito da história bíblica.

- a Com base na atitude de Bernadete em classe, de que abordagem ela se vale para ensinar e aprender?
- b Qual abordagem de ensino e aprendizagem a descrição da aula de Pedro demonstra que ele adotou?
- c Qual desses métodos assemelha-se mais à definição que você escreveu na questão 1?

3 Em qual das aulas mencionadas anteriormente você esperaria mais ocorrência de desenvolvimento da aprendizagem – a aprendizagem que constrói sobre a base de experiência e conhecimento prévios, que capacita o aluno a encontrar soluções para os problemas? Por quê? Escreva suas respostas em seu caderno.

Parece claro que Bernadete aplica basicamente o método de transferência, não é mesmo? Quando ela está ensinando, contando uma história bíblica, ela crê que as crianças estão aprendendo enquanto ouvem, e até certo ponto, estão. Pedro, entretanto, usa a abordagem da descoberta. Ele deseja que seus alunos interajam pessoalmente com o material de estudo, e por isso, prepara várias atividades diferentes para ajudá-los a fazer as descobertas sozinhos.

Provavelmente você já assistiu a aulas em que esses dois métodos de aprendizado e ensino foram aplicados. No passado, a abordagem de transferência era muito comum, e ainda é usada. Entretanto, os professores modernos tendem a seguir a abordagem da descoberta, que se baseia em dados provenientes de pesquisas psicológicas e educacionais. Se você estudou sob a abordagem da transferência, talvez já tenha se perguntado se essa era

a melhor abordagem. Sem dúvida, é importante entendermos muitos fatos que nos preocupam no mundo de hoje. E é fundamental sermos capazes de recordar toda essa informação, pois isso nos ajuda a estar instruídos e alertas para enfrentar as circunstâncias da vida. Entretanto, é muito mais prático entender os fatos da maneira que você aprendeu e aplicá-los na solução atual dos problemas do dia-a-dia. A habilidade de fazer uso do conhecimento, como veremos adiante, vem através da experiência; ou seja, da prática.

Por favor, memorize as definições de *ensinar* e *aprender* que seguem. Você terá de reconhecê-las para fazer o autoteste e responder o relatório do aluno.

1. Aprender consiste em descobrir uma informação e respondê-la da maneira desejada.
2. Ensinar é ajudar alguém a aprender.

A esta altura da lição, você já deve estar entendendo que ensinar e aprender são atividades interdependentes. Em termos gerais, de acordo com a definição anterior, se uma pessoa ensinar de maneira eficiente, resulta em aprendizado, isto é, aquele que prestar atenção em suas explicações irá aprender. Se alunos receptivos não conseguem aprender alguma coisa, é porque não houve ensino eficiente. Podemos pensar na dicotomia ensino/aprendizagem como sendo os dois lados de uma mesma moeda. Estão inseparavelmente ligadas como duas partes de um conceito único. Por isso chamamos esse processo de *ensino/aprendizagem*.

4 Marque com o número 1 as atividades que resultam em abordagem de *transferência* e com o número 2, as que promovem abordagem de *descoberta*.

- **a** Memorizar versículos bíblicos.
- **b** Debater pontos de vista alternativos.
- **c** Pesquisar sobre um conceito.
- **d** Assistir a uma palestra.
- **e** Realizar um experimento.
- **f** Copiar matéria do quadro-negro.
- **g** Localizar uma cidade no mapa.
- **h** Ouvir uma história.

MUDANDO O APRENDIZ

Objetivo 2: *Identificar os resultados do aprendizado associados às mudanças através de um tipo de aprendizagem.*

Mudança é essencial no aprendizado; o aluno descobre a informação e reage a ela. Entretanto, se ele não mudar, é porque não aprendeu. E se não houve aprendizado, é porque o ensino não foi eficiente.

5 Leia Mateus 28.19 e 20 e observe detalhadamente a ordem dada por Jesus. Escreva no espaço abaixo o que o Mestre instruiu Seus discípulos a fazer.

.....

Você compreende a ligação entre ensinar os discípulos a “obedecer” a tudo que Jesus mandou e a nossa observação de que os alunos que aprendem alguma coisa devem apresentar mudanças? Como alguém poderia “obedecer” as ordens de Jesus sem primeiro entendê-las e então construir sua vida sobre elas? Obedecer implica em aceitar totalmente e fazer o que aprendeu. O conhecimento deve ser traduzido em ação para ser eficiente. O objetivo principal do ensino, então, é que o aluno ponha a verdade em ação, sendo convencido dela, a ponto de torná-la sua e mudar sua vida de acordo com ela.

Esse conceito afeta significativamente nossa tarefa de nutrir o crescimento cristão. Nosso objetivo é levar pessoas a serem transformadas, ajudando-as a crescer em Cristo, para que Ele se manifeste em suas vidas. O desenvolvimento contribui para que indivíduos sejam aprimorados progressivamente até alcançarem a semelhança de Jesus. Quem se converte, ainda está muito longe desse objetivo. Entretanto, à medida que a Sua vida cresce dentro de nós e nós nos ajustamos àquilo que aprendemos sobre Ele, vamos adquirindo a semelhança com Ele.

6 Com base no que estudados anteriormente, marque as afirmações que completam corretamente a seguinte sentença: A pessoa aprende quando...

- a) apenas o professor fala.
- b) os alunos mudam consistentemente com o conhecimento da verdade.
- c) os alunos ouvem cuidadosamente, mas dão pouca indicação de qualquer resposta.
- d) os alunos põem a verdade em ação.
- e) os alunos descobrem e reagem à informação.
- f) os alunos ouvem a verdade e não fazem nada a respeito.

Devem ocorrer mudanças nos alunos se ocorrer o aprendizado. Mas como se dá isso? Uma criança muda à medida que cresce. Sua aparência continua praticamente a mesma, mas assume traços característicos de um adulto. Ao longo do processo de crescimento, é natural que ocorram mudanças. Geralmente as designamos através dos termos “crescimento”, “amadurecimento”, e “adaptação”.

Os educadores identificaram três áreas nas quais podem ocorrer mudanças advindas do aprendizado. São elas: conhecimento, atitudes, e comportamento. É mais fácil recordá-las, se pensarmos nelas como sendo a cabeça (conhecimento), o coração (atitudes), e as mãos (comportamento). Todas as mudanças provenientes do aprendizado ocorrem nessas três áreas.

A mudança no conhecimento inclui acrescentar novas informações, corrigir um ponto de vista ou adquirir novos, ou apoio aumentado ao ponto de vista. A mudança nas atitudes envolve valores e sentimentos que podem refletir um grau de aumento ou diminuição de sentimento por alguma coisa. A mudança no comportamento geralmente está relacionada às habilidades necessárias para realizar alguma coisa. Estas, podem incluir o desenvolvimento de novas habilidades ou seu aprimoramento, quando passamos a fazer algo com mais eficiência ou rapidez. Frequentemente, as mudanças de caráter espiritual incluem mudança de objetivos e de hábitos – o abandono das coisas que vêm em detrimento do crescimento cristão e a aquisição daquelas que estimulam esse crescimento.

A área das atitudes é a mais difícil de ser mudada, pois as pessoas tendem a se apegar a seus valores. As emoções humanas correm profundas, e uma mudança de valores necessita de ajustes nas emoções e nas atitudes. Mudar

valores não é fácil; logo, essa área é uma preocupação importante para aqueles envolvidos em desenvolver o crescimento cristão. Todavia, com o ensino apropriado podem ocorrer mudanças nessas três áreas.

O aprendizado produz mudanças no:



7 Faça a correspondência entre as atividades à esquerda, com as áreas onde ocorrem as mudanças, à direita.

.... a Memorizar versículos bíblicos.	1) Conhecimento.
.... b Aprofundar o amor a Deus.	2) Atitudes.
.... c Aprender a recortar uma gravura.	3) Comportamento.
.... d Condoer-se com o sofrimento de alguém.	
.... e Mudar de opinião sobre uma doutrina.	
.... f Aprender a liderar um grupo de estudo bíblico.	
.... g Adquirir mais informações, de maneira a reforçar uma opinião.	
.... h Sentir mais intensamente a urgência da tarefa.	
.... i Desenvolver a técnica para um testemunho eficiente.	
.... j Desenvolver a habilidade de ensinar uma classe de escola dominical.	
.... l Elaborar um argumento lógico para explicar a existência de Deus.	
.... m Desejar perpetuar as tradições da igreja.	

NÍVEIS DE APRENDIZADO

Objetivo 3: *De uma lista dada, selecionar o nível de aprendizado associado às atividades descritas.*

A partir de que ponto você pode afirmar que conhece alguém? Será que basta encontrar a pessoa só uma vez? Você pode conhecê-la suficientemente bem para reconhecê-la quando a vir outra vez e se lembrar de seu nome. Mas, será que você realmente a conhece? Para conhecer uma pessoa muito bem é necessário conviver com ela bastante tempo. Podemos dizer que, para termos um relacionamento crescente com alguém, passamos por vários graus ou níveis de amizade.

De maneira semelhante, existem vários níveis de aprendizado. Adquirimos algumas informações em um nível e outras em outro nível. Os educadores identificaram quatro níveis de termos diferentes, e cada um deles é frequentemente encontrado onde o desenvolvimento toma lugar.

NÍVEIS DE APRENDIZADO



1. Memorizar mecanicamente sem compreensão. O aprendiz memoriza fatos e é capaz de lembrá-los ou reconhecê-los mais tarde.

1. Memoriza-os mais tarde.

Exemplo correto: O aluno memoriza e recita um versículo de maneira literal.

Exemplo errado: O aluno explica um versículo bíblico usando suas próprias palavras.

2. *Reapresentação.* O aluno conhece o material suficientemente bem para repetir o que aprendeu, usando suas próprias palavras. Ele pode mudar a informação de maneiras diferentes, sem alterar o seu significado.

Exemplo correto: Alguém redige uma paráfrase de um trecho das Escrituras ou apresenta um ponto doutrinário usando suas próprias palavras, sem alterar o sentido.

Exemplo errado: A pessoa escreve um pacto de doutrina exatamente como consta do credo de sua denominação.

3. *Compreensão.* O aluno descobre relações entre os fatos, integra novas informações ao conhecimento que já possui, faz generalizações, estabelece valores, e desenvolve habilidades.

Exemplo correto: O aluno compreende o significado de um princípio bíblico e o aplica em sua vida.

Exemplo errado: O aluno repete o que seu professor disse, sem entender os termos usados ou seu significado.

4. *Aplicação.* O aluno usa a informação para solucionar problemas da vida, modifica as suas atitudes e o seu comportamento, e faz distinção entre certo e errado, bom e mau. Ao aplicar essa informação em situações novas e concretas, ele emprega as questões de maneira criativa e original. Essa capacidade requer a identificação de resultados, e a seleção e uso de dados e habilidades apropriados, para solucionar problemas.

Exemplo correto: O aluno muda seus hábitos ou práticas para adaptar-se a um princípio ou a um ensinamento bíblico.

Exemplo errado: O aluno ouve o ensino bíblico sobre o dízimo, mas não dá nenhuma oferta.

8 Indique o nível de aprendizado associado a cada uma das seguintes atividades, escrevendo o número do nível correspondente, nos espaços à esquerda.

- | | |
|---|-----------------|
| 1) Memorizar mecanicamente sem compreensão. | 3) Compreensão. |
| 2) Reapresentação. | 4) Aplicação. |

- **a** Citar João 3.16, de cor.
- **b** Reescrever o Salmo 23 usando uma figura contemporânea, em vez da figura do pastor de ovelhas, que é mais antiga.
- **c** Combinar a verdade de duas passagens bíblicas e tirar uma conclusão de um princípio delas.
- **d** Amar um inimigo, após estudar o ensino de Jesus no Sermão do Monte.
- **e** Explicar o significado bíblico de *salvação*, usando suas palavras.
- **f** Identificar o final correto de um versículo, após escolher de uma lista de quatro possíveis alternativas.
- **g** Preparar um estudo bíblico usando as informações que ouviu em um sermão.
- **h** Compreender a necessidade de amadurecer espiritualmente, após comparar vários versículos bíblicos.
- **i** Descobrir um ensinamento bíblico e compará-lo com a doutrina que já havia aprendido.
- **j** Ser voluntário para ensinar na escola dominical, depois de estudar a relação entre ensino e maturidade espiritual.
- **l** Cantar um hino sem olhar no hinário.
- **m** Descrever um dos quatro níveis de aprendizado, usando suas próprias palavras.
- **n** Apresentar uma definição pessoal de fé, sem consultar dicionários bíblicos.
- **o** Responder a uma pergunta do professor, citando a definição encontrada no livro de estudos.
- **p** Chegar à conclusão de ter cometido um erro em uma área problemática da vida depois de estudar sobre José do Egito.
- **q** Sentir vontade de mudar de comportamento depois de conhecer um princípio bíblico.

COMO AS PESSOAS APRENDEM

Objetivo 4: *Relacionar a maneira como as pessoas aprendem, com várias atividades de ensino/aprendizado.*

É fato consumado que as pessoas aprendem. Mas que fatores caracterizam o aprendizado humano? Como as pessoas aprendem?

Através dos Sentidos

Os cinco sentidos – visão, audição, olfato, tato, e paladar – são portas de entrada através das quais as pessoas têm contato físico com o ambiente à sua volta. Algumas pessoas aprendem mais através de alguns sentidos do que dos outros. Pesquisas educacionais indicam que as pessoas aprendem através dos sentidos, aproximadamente nas seguintes proporções:

COMO APRENDEMOS

Visão	83%
Audição	11%
Olfato	3,5%
Tato	1,5%
Paladar	1%

A visão e a audição são consideradas os dois sentidos mais importantes no processo de aprendizado. O aprendizado é consideravelmente aumentado quando a informação chega através da audição e da visão. A retenção é bem maior quando a informação é percebida por mais de um sentido.

O QUE RETEMOS

10%	do que LEMOS
20%	do que OUVIMOS
30%	do que VEMOS
50%	do que VEMOS e OUVIMOS
70%	do que OUVIMOS e CONTAMOS
90%	do que OUVIMOS e FAZEMOS

Portanto, para facilitar o aprendizado e aumentar a retenção de informação, as atividades didáticas devem envolver mais de um dos sentidos. O ideal é que a experiência de aprendizagem chegue ao máximo quando o aluno responde verbalmente ao que ouviu ou ativamente, fazendo alguma coisa em resposta ao que ouviu.



Compare mentalmente o que você já estudou antes, neste livro, sobre a necessidade de obedecer à verdade, e o que você descobriu aqui nesta lição, a respeito dos sentidos. Quando você aprende através de ouvir e realizar uma atividade, retém a informação por um período muito mais longo. O objetivo do aprendizado é usar o conhecimento adquirido, como base para fazer escolhas e dirigir decisões da vida.

Através do Envolvimento

O aluno pode aprender sozinho. Ele deve descobrir a verdade por si próprio, interagindo com a informação. Ninguém mais pode fazer isso por ele nem forçá-lo a aprender. Para que o estudante experimente as mudanças necessárias, ele deve ter contato pessoal com o material de ensino. Esse envolvimento pode ser *intelectual*, *emocional* ou *físico*, e no que diz respeito ao desenvolvimento cristão, podemos acrescentar também envolvimento *espiritual*. Os seres humanos aprendem através de um envolvimento direto e ativo com o assunto.

Não podemos aprender por outra pessoa ou forçá-la a isso. Todavia, é possível planejarmos atividades educativas que facilitem a interação do aluno com a verdade. Se você está ajudando alguém a crescer espiritualmente, pode criar um ambiente apropriado para ministrar a lição, providenciar recursos e estruturar experiências que permitirão à pessoa descobrir algo novo, efetuar as mudanças necessárias em sua vida e aprender.

Através da Prática

As pessoas aprendem pela prática ou por condicionamento. Quando uma ação é repetida inúmeras vezes, usualmente ela se torna um hábito. Então, de forma rotineira, continuamos a realizá-la da mesma maneira que praticamos, sem planejar e até mesmo sem pensar nela. É dessa maneira que aprendemos a falar, a andar de bicicleta e a nadar. Igualmente, desenvolvemos padrões de comportamento na vida cristã, tais como ler a Bíblia, orar, ir à igreja e obedecer à Palavra de Deus.

O condicionamento é considerado um aprendizado de nível baixo, pois requer entendimento por parte do aluno. Desenvolvemos hábitos quando repetimos uma ação com frequência. É possível agir habitualmente sem entender o significado daquilo ou perceber o que está acontecendo. Há fatores positivos e negativos envolvidos na formação de hábitos. Quando você ensina outros e ajuda-os a amadurecer e a buscar a semelhança com Cristo, deve estar ciente desses fatores e aplicar esse princípio com sabedoria.

Através da Resolução de Problemas

A solução de problemas é mais outro meio pelo qual as pessoas aprendem. Quando se vêem diante de uma situação difícil, as pessoas tendem a encontrar uma solução. Existe um ditado que expressa bem essa verdade: “A necessidade é a mãe das invenções”.

Em situações de ensino, é aconselhável abordar primeiramente questões que o professor e o aluno possam solucionar juntos. Quando os alunos são conduzidos aos ensinamentos da Bíblia e a outras fontes, são encontradas significativas soluções. O professor direciona os alunos a encontrar a solução dos problemas, mas não provê respostas para todos os problemas. Quando um aluno considera alternativas possíveis e decide o curso da ação, deu-se a aprendizagem. Dessa maneira desenvolve seu senso crítico e passa a solucionar problemas, por iniciativa própria.

9 Relacione as atividades (à esquerda) com a maneira como as pessoas aprendem (à direita), marcando os números apropriados nas linhas em frente a cada atividade.

... a Localizar versículos na Bíblia.	1) Através dos sentidos.
... b Olhar uma gravura.	2) Através do envolvimento.
... c Construir uma maquete do tabernáculo.	3) Através da prática.
... d Tomar uma decisão escolhendo entre duas opções.	4) Através da resolução de problemas.
... e Ouvir uma história.	
... f Memorizar versículos.	
... g Fazer as pazes com alguém.	
... h Realizar uma tarefa proposta no livro de estudos.	

O aprendizado humano não é simples. Muitos fatores, tais como a natureza de cada indivíduo, habilidades naturais, interesse, necessidade, experiências prévias e valores, estão envolvidos na descoberta da verdade que o aluno faz por si mesmo e no modo como os aplica nas suas experiências de vida. Aprender consiste em capacitar para a vida. As principais funções de um professor são: planejar atividades que levem o aluno a interagir com a verdade e estruturar oportunidades de aprendizado que capacitem esse aluno a reconhecer quando e como aplicar o material estudado, para tomar decisões e resolver problemas.

APRENDENDO A DESENVOLVER O CRESCIMENTO CRISTÃO

Objetivo 5: *Selecionar afirmações que relacionam o aprendizado ao desenvolvimento cristão.*

Aprender envolve descoberta e ação – interagir pessoalmente com a verdade e colocá-la em prática na vida. Além disso, aquele que aprende deve mudar. Deve aprimorar-se adquirindo mais conhecimento, ajustando suas atitudes e corrigindo seu comportamento.

Esses fundamentos de aprendizagem são essenciais no desenvolvimento cristão. O desenvolvimento cristão é vida centrada, um processo

que visa a transformar vidas, fazendo-as semelhantes à vida de Cristo, capacitando as pessoas a crescer para a maturidade espiritual.

Existe um vasto conteúdo de verdades espirituais reveladas a ser estudado. Deus Se revelou na forma da verdade escrita, que é a Sua Palavra. Os cristãos que participam do ministério de desenvolvimento vão encorajar outros a estudar as Escrituras e a conhecer essa revelação divina.

Além disso, os envolvidos nesse ministério sabem que atitudes e valores são de suma importância. Mudanças de atitude são básicas à tarefa de desenvolvimento cristão. Jesus ensinou que a essência da vida do cristão é amar a Deus com todo o seu ser. Esse amor, que é uma expressão da vontade, estende-se ao seu próximo e em última instância, revela-se também no seu autoconceito. O amor deve permear todas as atitudes e os valores do cristão; e como essas atitudes são projetadas, depende de como a pessoa aprendeu a expressá-lo. Ao crescermos espiritualmente tornamo-nos semelhantes a Cristo, e isso nos capacita a mudar nossas atitudes para sermos cada vez mais parecidos com Ele.

Da mesma maneira, conhecer e sentir não são suficientes. É necessário obedecer a Deus sem restrições. Não estaremos cumprindo nossa responsabilidade de promover o crescimento cristão enquanto as verdades divinas não se manifestarem ativamente na vida deles. A conduta obediente é básica para a vida cristã. Uma vez que nossa tarefa no desenvolvimento cristão é adotar a vida espiritual, devemos ajudar nossos irmãos a crescer, até que a vida de Cristo seja uma expressão viva em seu comportamento.

10 Circule a letra em frente de cada afirmação VERDADEIRA.

- a O desenvolvimento cristão visa a trazer mudanças, principalmente, através do conhecimento.
- b O aprendizado implica em mudanças no conhecimento, nas atitudes e no comportamento.
- c Já que o ministério de desenvolvimento cristão busca promover mudanças em muitas áreas, traz poucos resultados desses esforços, a curto prazo.
- d O desenvolvimento cristão implica em mudança de vida, de acordo com o modelo estabelecido por Deus.
- e O desenvolvimento cristão implica no aprendizado de verdades bíblicas.

- f Já que a verdade divina é poderosa e muda vidas, não devemos estimular nem direcionar ninguém nesse sentido. Toda a iniciativa de mudança deve originar-se no íntimo de cada pessoa.
- g Quando alimentamos o desenvolvimento cristão, procuramos, essencialmente, promover mudanças na área do conhecimento.
- h Ao longo do processo de desenvolvimento cristão, o aprendizado leva à vida de Cristo, encontrando expressão apropriada nos cristãos.

autoteste

- 1 De acordo com esta lição, o aprendizado que produz mudanças no conhecimento, nas atitudes, e no comportamento do aluno deve envolver sua interação com uma aplicação da lição às situações da vida porque
- a) o que alguém apenas vê e ouve raramente é retido.
 - b) lições que requerem uma ação como resposta são retidas por muito mais tempo do que aquelas que não requerem interação.
 - c) o que *a pessoa faz* é mais importante do que o que *ela pensa*.
 - d) o que *a pessoa faz* é mais importante do que o que *ela é*.
- 2 Se um cristão descobre que tem a responsabilidade de pregar o evangelho, saberemos que ele realmente aprendeu esse ensinamento se
- a) ler um extenso material sobre mordomia e evangelismo.
 - b) assistir a muitas palestras sobre como ganhar almas para Cristo e testemunhar de maneira eficiente.
 - c) receber a mensagem de seus deveres bem e acolhê-la de todo o coração.
 - d) aproveitar as oportunidades de falar de Jesus aos não-crentes.

3 A parábola de Jesus sobre o homem que construiu sua casa na areia (Mt 7.24-27) fala de um indivíduo tolo, que ouve a verdade, mas é negligente. O que podemos aprender com essa passagem?

- a) Nem todas as pessoas têm a capacidade de compreender a verdade.
- b) Só ocorrem mudanças para o bem, quando a pessoa aplica a verdade às situações da vida.
- c) O conhecimento é mais importante do que o agir.
- d) A ação não depende do conhecimento.

4 Alguns professores empregam a abordagem por *transferência*, para relembrar as informações exatamente como foram apresentadas. Essa resposta representa que nível de aprendizado?

- a) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
- b) Reafirmação.
- c) Compreensão.
- d) Aplicação.

5 De acordo com o que estudamos, a abordagem da descoberta para aprender enfatiza todos os aspectos a seguir, exceto um. Qual?

- a) O aluno deve envolver-se no processo de aprendizado, compreender o novo material de estudo, e relacioná-lo com o conhecimento que já possui.
- b) O aluno deve desenvolver algumas convicções pessoais sobre a matéria que aprende.
- c) O conteúdo da lição é elemento-chave no processo de ensino/aprendizado.
- d) O aluno deve aprender a usar o material, para estabelecer valores como uma base para resolver os problemas da vida.

6 Jesus ordenou que fizéssemos discípulos de todas as nações, ensinando-os a obedecer todos os Seus mandamentos. Isso implica em que

- a) a mudança que ocorre nos alunos é a prova de que aprenderam.
- b) aprender envolve aceitar a verdade e aplicá-la na vida de alguém.
- c) ensinar consiste em transmitir toda a verdade ao aluno.
- d) todas as alternativas acima: a), b), e c)
- e) as alternativas a) e b) estão corretas

7 Toda a mudança do aprendizado ocorre em três áreas: conhecimento, atitudes, e comportamento. A área das atitudes é a mais difícil de ser mudada por causa

- a) da dificuldade que a pessoa tem em acrescentar novas informações ao seu conhecimento preexistente.
- b) do apego que as pessoas têm a seus valores; qualquer mudança exige ajustamento de suas emoções e atitudes.
- c) da dificuldade de aprender e pôr em prática novas habilidades em sua situação de vida.
- d) do significado de adquirir novos argumentos ou reforçar os já existentes.

8 De acordo com o nosso estudo, as pesquisas educacionais indicam que o aprendizado se dá

- a) primeiramente, em um tipo ou nível de aprendizagem que simplesmente amadurece quando alguém aprende.
- b) a pessoa sempre aprenderá na vida através de graus de informação.
- c) em vários níveis de aprendizagem: assimilamos algumas informações em um nível e outras em níveis diferentes.
- d) em três estágios: inicial, médio, e final, ao longo dos quais assimilamos todo o conhecimento fatural.

9 A experiência do aluno que se encontra no nível de aprendizado da memória de curto prazo caracteriza-se pela habilidade de

- a) memorizar fatos e lembrá-los ou reconhecê-los mais tarde.
- b) conhecer os fatos suficientemente bem para ser capaz de explicá-los com toda a precisão, com suas próprias palavras.
- c) usar a informação para solucionar problemas e apresentar idéias criativas.
- d) descobrir relações entre fatos e acrescentar novas informações ao conhecimento que já possui.

10 Quando uma pessoa é capaz de usar seu conhecimento para solucionar problemas da vida, modificar suas atitudes e seu comportamento e realizar um julgamento de valor apropriado, em que nível de aprendizado ela se encontra?

- a) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
- b) Aplicação.
- c) Compreensão.
- d) Reafirmação.

11 Quando o aluno conhece a matéria suficientemente bem para mudar sua forma sem alterar o significado, usando suas próprias palavras, qual o seu nível de aprendizado?

- a) Compreensão.
- b) Aplicação.
- c) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
- d) Reafirmação.

12 O nível de aprendizado no qual o aluno descobre relações entre fatos, integra nova informação ao que já sabe, faz generalizações, estabelece valores e desenvolve habilidades é o da

- a) Compreensão.
- b) Aplicação.
- c) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
- d) Reafirmação.

13 Uma das generalizações que podemos seguramente fazer sobre como as pessoas aprendem, é que aprendem

- a) igualmente através de todos os sentidos.
- b) melhor, em uma combinação de dois sentidos quaisquer.
- c) mais eficientemente através da visão e da audição.
- d) independentemente de qual sentido esteja sendo empregado no processo de aprendizagem.

14 Como aprendemos nesta lição, as pesquisas educacionais indicam que a retenção é maior quando

- a) mais de um sentido é empregado nas atividades de aprendizado.
- b) alguém vê e ouve a informação apresentada.
- c) alguém ouve e diz o que aprendeu.
- d) o aluno ouve e depois age baseado no que ouviu.

15 Em nosso estudo sobre “como as pessoas aprendem”, todos os itens abaixo foram mencionados, exceto um. Qual?

- a) para que ocorram mudanças (através do envolvimento), o aluno deve interagir pessoalmente com o material.
- b) o aluno aprende por condicionamento, repetindo uma ação até que ela se torne um hábito (através da prática).
- c) quando o aluno se vê diante de uma situação difícil, tem a tendência de encontrar uma solução (através da solução de problemas).
- e) o aluno aprende mais rapidamente e apresenta um melhor desempenho quando aprende sozinho, sem ter de seguir diretrizes ou instruções (através da automotivação).

Para as questões 16 e 17, analise cuidadosamente os exemplos a seguir e determine que abordagem de ensino é empregada, e qual o nível de aprendizado mais provável de ocorrer. Discuta então brevemente os fatores positivos e negativos da abordagem. Você pode oferecer sugestões que promovam melhorias ou justifiquem o uso dessa abordagem em particular.

16 Rodolfo é professor de uma grande classe dominical de estudo bíblico para adultos. Ele se põe de pé à frente da classe e apresenta a lição, a cada domingo. Suas anotações são bem feitas, tem bom preparo e emprega exemplos e experiências reais, para ilustrar o conteúdo da lição. Além disso, ele se vale de mapas e outros recursos visuais para ajudar seus alunos a compreender melhor o assunto. Alguns alunos tomam nota enquanto ele fala. A maioria, porém, se mantém quieta, ouvindo, prestando atenção. Rodolfo espera que seus alunos “saibam” a matéria dada. Ele analisa o desempenho deles através de testes semanais (que exigem que eles demonstrem, com precisão, tudo o que ele ensinou), de maneira a comprovar se dominam o assunto. Marque a alternativa que representa a abordagem de ensino usada que caracteriza o nível de aprendizado mais provável de ocorrer.

- | | |
|-----------------------------------|-----------------|
| a) Transferência de conhecimento. | d) Reafirmação. |
| b) Descoberta de conhecimento. | e) Compreensão. |
| c) Reconhecimento. | f) Aplicação. |
-
-

17 Sueli ensina uma classe de escola dominical para estudantes do ensino médio. Seus alunos se assentam à roda de grandes mesas sobre as quais há concordâncias, dicionários, atlas bíblicos, lápis e papel, bem como vários outros livros de estudo das Escrituras. Geralmente ela apresenta um resumo da lição e escreve no quadro várias questões de destaque no assunto do dia. Enquanto incentiva seus alunos a dar respostas voluntárias, presta atenção em todos, para garantir que ninguém fique excluído do debate. Ela serve de mediadora para a conversa e fornece as diretrizes para as atividades. Geralmente os alunos dizem, com suas próprias palavras o que aprenderam da lição. Explicam como o conhecimento que adquiriram afeta sua maneira de pensar, de sentir, e de se comportar, e como as novas informações cabem em seus sistemas de valores e de conhecimentos. Ela os incen-

tiva a aplicar esse conhecimento ganho na solução de problemas da vida e a acrescentá-lo a seu próprio sistema de valores. Ela avalia o progresso de seus alunos com base nas respostas que dão, bem como nas mudanças de comportamento e atitude. Marque a alternativa que identifica a abordagem de ensino que Sueli usa, e a opção que caracteriza o nível mais alto de aprendizado que provavelmente ocorrerá.

- a) Transferência de conhecimento.
 - b) Descoberta de conhecimento.
 - c) Reconhecimento.
 - d) Reafirmação.
 - e) Compreensão.
 - f) Aplicação.
-
-
-

18 Como aprendemos nesta lição, ensinar consiste em

- a) contar algo a alguém.
- b) mediar atividades que mantêm as pessoas ocupadas.
- c) ajudar pessoas a aprender.
- d) convencer alguém que determinado assunto é correto e plausível.

19 Como vimos nesta lição, aprender consiste em

- a) ouvir uma fonte de informações.
- b) ver e ouvir uma apresentação de informação fatural.
- c) descobrir a verdade após uma pesquisa extensa.
- d) descobrir informações e reagir a elas da maneira esperada.

20 Como descrito nesta lição, o objetivo do aprendizado é

- a) usar a verdade como base para fazer escolhas de vida e dirigir ações.
- b) construir uma estrutura para as decisões da vida, que seja intelectual, social e psicologicamente exequível.
- c) adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades necessários para uma vida plena e produtiva.
- d) desenvolver o ser humano em sua total composição: conhecimento, atitudes e habilidades.

respostas às questões de estudo

- 6** b) os alunos mudam consistentemente, com o conhecimento da verdade.
d) os alunos põem a verdade em ação.
e) os alunos descobrem e reagem à informação.
- 1** a) Sua resposta. Muitas pessoas dizem alguma coisa assim: Aprender consiste em receber informação de alguém através, por exemplo, de uma lição.
b) Sua resposta. Muitos acreditam que ensinar é transmitir informação aos ouvintes.
- 7** a) 1) Conhecimento.
b) 2) Atitudes.
c) 3) Comportamento.
d) 2) Atitudes.
e) 1) Conhecimento.
f) 3) Comportamento.
g) 1) Conhecimento.
h) 2) Atitudes.
i) 3) Comportamento.
j) 3) Comportamento.
l) 1) Conhecimento.
m) 2) Atitudes.
- 2** a) 1) Aprendizado por transferência.
b) 2) Aprendizado por descoberta.
c) 3) Sua resposta.
- 8** a) 1) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
b) 2) Reafirmação.
c) 3) Compreensão.
d) 4) Aplicação.
e) 2) Reafirmação.
f) 1) Memorizar mecanicamente sem compreensão.

-
- g** 4) Aplicação.
 - h** 3) Compreensão.
 - i** 3) Compreensão.
 - j** 4) Aplicação.
 - l** 1) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
 - m** 2) Reafirmação.
 - n** 2) Reafirmação.
 - o** 1) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
 - p** 3) Compreensão.
 - q** 3) Compreensão.

3 Sua resposta. Eu acho que os alunos de Pedro aprenderão mais do que os de Bernadete. Os primeiros, como estão envolvidos no processo, tendem a identificar-se com o que foi apresentado na lição. Isso é mais significativo para eles do que serem meros espectadores.

- 9 a** 3) Através da prática.
- b** 1) Através dos sentidos.
- c** 2) Através do envolvimento.
- d** 4) Através da resolução de problemas.
- e** 1) Através dos sentidos.
- f** 3) Através da prática.
- g** 4) Através da resolução de problemas.
- h** 2) Através do envolvimento.

- 4 a** 1) Transferência de aprendizagem.
- b** 2) Descoberta de aprendizagem.
- c** 2) Descoberta de aprendizagem.
- d** 1) Transferência de aprendizagem.
- e** 2) Descoberta de aprendizagem.
- f** 1) Transferência de aprendizagem.
- g** 2) Descoberta de aprendizagem.
- h** 1) Transferência de aprendizagem.

- 10** a Falsa.
b Verdadeira .
c Falsa.
d Verdadeira.
e Verdadeira.
f Falsa.
g Falsa.
h Verdadeira.
- 5** Deveriam ensinar outros discípulos a obedecer os mandamentos de Jesus.

Para Suas Anotações

Lição 5

Desenvolvendo e Aprendendo

João é fazendeiro. Ele trabalha duro no campo preparando o solo, plantando as sementes, espalhando fertilizantes e borrifando inseticidas. As cenouras, o feijão, as abóboras, os tomates, e outros vegetais que ele cultiva, parecem crescer mais rápido e ficam maiores que os dos outros fazendeiros de sua região. Os fregueses do mercado da cidade aceitam pagar mais pelos produtos de João, por causa de sua qualidade superior.

João conhece um importante princípio sobre crescimento: sob condições favoráveis, a semente pode desenvolver o máximo de seu potencial de crescimento. O *cuidado* e as *condições favoráveis* produzem plantas que refletem saúde e vitalidade, quando maduras. João aprendeu a reconhecer os sinais do desenvolvimento apropriado. Ele sabe exatamente o que fazer em cada estágio do crescimento, para estimular o progresso dos brotos, indo para o estágio de uma planta jovem, até chegar ao produto totalmente maduro.

Você deve ter percebido que o mesmo princípio de crescimento que faz de João um fazendeiro bem-sucedido, se aplica na esfera da vida espiritual. Nesta lição você aprenderá fatos a respeito dos alunos que o ajudarão a estimular seu crescimento e potencial de desenvolvimento. Criando condições favoráveis de aprendizado, reconhecendo as necessidades especiais de cada um, em cada nível de desenvolvimento, e ajustando as suas estratégias de desenvolvimento para atender essas necessidades especiais, você pode estimular o processo de aprendizado. Que você seja



sensível não apenas aos fatos sobre as pessoas, mas também à liderança e ao tempo do Espírito Santo, o Mestre dos Mestres, à medida que for aplicando o conhecimento adquirido.

esboço da lição

Entendendo o Desenvolvimento Humano
As Características dos “Aprendizes”

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você será capaz de:

- Explicar como os seres humanos crescem e se desenvolvem identificando os principais períodos da vida do homem.
- Descrever as características dos alunos na infância, adolescência, e vida adulta, e nos subperíodos de cada um desses importantes períodos que as compõem.
- Debater sobre os fatores que afetam a personalidade humana.

atividades de aprendizagem

1. Leia cada um dos objetivos da lição e anote as principais divisões da lição no esboço.
2. Trabalhe através do desenvolvimento da lição, como de costume. À medida que for estudando as questões, certifique-se de dar as suas próprias respostas, antes de procurar as respostas dadas no livro. Quando terminar, faça o autoteste e confira suas respostas.

palavras-chave

aventura amorosa	fascinação	perceptivelmente
competitivo	higiene	senilidade
complicado	inquiridor	simbolismo
distração	intrigante	temporal

desenvolvimento da lição

ENTENDENDO O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Como as Pessoas Crescem

Objetivo 1: *Selecionar as afirmações que descrevem corretamente a maneira como as pessoas crescem.*

O sucesso em desenvolver relacionamentos e em ensinar com eficiência depende muito de nossa compreensão da natureza do ser humano. Para entendermos a nós mesmos e às pessoas a quem procuramos ajudar, temos de estudar sobre como se dá o desenvolvimento humano.

As pessoas crescem e amadurecem de várias maneiras. Logo que nascemos, começamos a crescer fisicamente. Nosso corpo continua a se desenvolver por um determinado número de anos, até finalmente alcançar a estatura máxima, no início da vida adulta. Nós também crescemos intelectual, emocional, social e espiritualmente. Nosso crescimento nessas quatro áreas pode continuar por muito tempo, mesmo depois de termos parado de crescer fisicamente. Na verdade, o crescimento em áreas não-

físicas continua ao longo da vida, até que a morte, a velhice ou a degeneração física ponham fim à capacidade de crescimento.

O crescimento em cada uma dessas cinco áreas ou facetas da vida é importante. Ser apropriadamente desenvolvido em todas as cinco, é estar inteiro. A inteireza é notada quando alguém conhece um balanço ideal em cada uma dessas áreas. O desequilíbrio existe quando uma pessoa falha em se desenvolver apropriadamente em uma ou mais dessas áreas básicas da vida, ou quando uma área é desenvolvida em detrimento de outras. O objetivo de desenvolvimento cristão é a plenitude – o desenvolvimento apropriado de cada área da vida.

Os cristãos geralmente dão a maior prioridade ao crescimento espiritual. Valorizamos o crescimento espiritual porque a vida cristã é eterna. As outras áreas da vida humana são temporais e cessam com a morte. Todavia, o espírito é imortal e retorna a Deus. Por isso damos grande ênfase ao desenvolvimento espiritual.

Enquanto o crescimento é natural, devemos assumir que o crescimento na plenitude não é automático. Deve ser encorajado e nutrido. Os professores, bem como os outros cristãos, têm oportunidades de facilitar o crescimento espiritual das pessoas.

- 1** Circule as letras que precedem as afirmações VERDADEIRAS.
- a** Os seres humanos crescem física, intelectual, emocional, social e espiritualmente.
- b** É importante que o cristão se desenvolva em todas as áreas da vida.
- c** A plenitude acontece quando um equilíbrio ideal é percebido em cada área potencial do crescimento humano.
- d** O ministério de desenvolvimento cristão dá maior prioridade ao crescimento físico.
- e** O crescimento espiritual dos cristãos é natural e acontece automaticamente.
- f** O crescimento nas áreas não-físicas deve continuar ao longo da vida.

Os Principais Períodos da Vida

Objetivo 2: *Identificar corretamente os períodos de desenvolvimento da vida.*

Há três períodos principais na vida humana: *infância*, *adolescência* ou *juventude* e *vida adulta*. A *infância* diz respeito à fase que vai desde

o nascimento até a idade de onze ou doze anos. A *adolescência* é o período dos doze até os dezoito ou dezenove anos. Já a *vida adulta* é o período mais longo, que começa por volta dos vinte anos de idade e se estende até o fim de nossa existência. Como a longevidade tem aumentado em nossa época, essa fase compreende quase dois terços ou três quartos de nossa vida.

Você já notou que quando as pessoas passam por esses períodos de desenvolvimento humano, suas habilidades, necessidades e características mudam? Um recém-nascido é muito diferente da pessoa que virá a ser quando alcançar os dez anos, por exemplo. Um jovem, em seus vinte e poucos anos, difere de um adulto de sessenta ou setenta anos. Evidentemente, apenas esses três grupos não podem descrever com exatidão os muitos estágios do desenvolvimento humano. Assim, novamente dividimos cada um desses períodos em três, para que tenhamos uma descrição mais precisa das mudanças que caracterizam cada estágio do crescimento humano.

1. A *infância*, o primeiro dos principais períodos da vida, divide-se em três categorias: inicial, média e final. A *infância inicial* compreende os anos que vão do nascimento até a idade de cinco ou seis anos. Em muitos países é normal que as crianças comecem a frequentar a escola no final desse período. A *infância média* vai dos cinco ou seis anos até aproximadamente a idade de nove a dez anos. A *infância final*, por sua vez, tem início por volta de dez anos e vai até o princípio da adolescência, isto é, aproximadamente doze anos de idade.

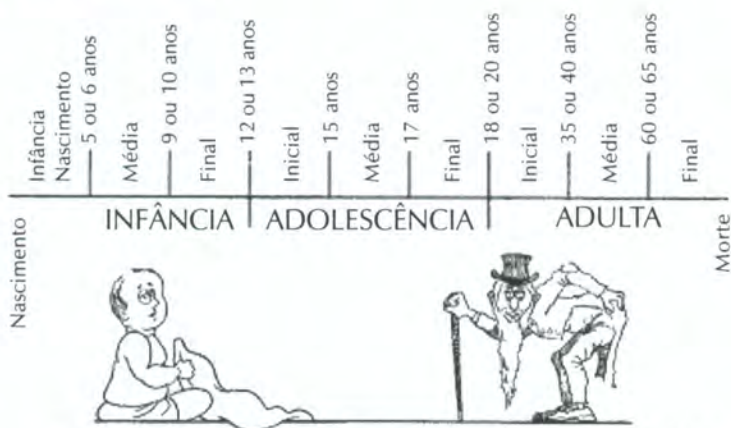
2. A *adolescência* é o segundo dos períodos principais da vida e também divide-se em três segmentos: inicial, média e final. A *adolescência inicial* vai dos doze aos quinze anos. Na maioria dos países, os adolescentes dessa fase cursam o ensino fundamental. A *adolescência média* estende-se dos quinze aos dezessete anos, e em muitos países é normal que os jovens dessa idade cursem o ensino médio. E a *adolescência final* vai dos dezessete aos dezenove anos. Normalmente, os adolescentes estarão concluindo o segundo grau no início desse período.

3. A *vida adulta*, o terceiro e último dos períodos principais da vida, também se divide em três categorias, como os demais. A *vida adulta inicial* estende-se em torno dos vinte até os trinta e cinco ou quarenta anos de idade. Esse é um período de início de muitas coisas: vocação, família e lar,

para mencionar apenas algumas. A *vida adulta média* vai do período de trinta e cinco ou quarenta anos até os sessenta ou sessenta e cinco anos de idade. Essa fase é caracterizada pela realização dos primeiros objetivos, como estabelecer-se na comunidade, e ver os filhos criados, educados e preparados para a vida adulta. A última parte da *vida adulta* estende-se dos sessenta ou sessenta e cinco anos até o fim da vida.

Algum tempo atrás, uma determinada firma de seguros usou três categorias para descrever os principais períodos da vida. A infância e a adolescência foram chamadas de “período de aprendizado”. A vida adulta inicial e a média receberam a classificação de “período do lucro”. E a última parte da vida adulta, a final, foi classificada como o “período da ternura”. Talvez possamos tirar uma lição de tudo isso, no que diz respeito a aplicar o máximo do nosso tempo e nossos talentos para estimular outros cristãos a crescer espiritualmente. Que tudo o que estudarmos nesta lição nos incentive a aplicar os princípios de “semear e colher” empregados por João, para que possamos ajudar a desenvolver um crescimento espiritual saudável nas pessoas.

As diferenças entre as características de um período para o próximo são bem mais evidentes na infância e na adolescência do que na vida adulta. Entretanto, nem essas divisões principais nem suas subdivisões são claramente estabelecidas. Cada indivíduo se desenvolve em um ritmo diferente dos demais.



DIVISÕES E SUBDIVISÕES PRINCIPAIS DA VIDA HUMANA

2 a 7 Faça um círculo em torno da letra que indica o nível de idade apropriado para cada uma das pessoas descritas abaixo.

2 Um garoto de onze anos de idade

- a) infância média.
- b) infância final.
- c) adolescência média.

3 Uma moça de vinte e sete anos

- a) infância.
- b) adolescência final.
- c) vida adulta inicial.

4 Um homem de setenta anos

- a) vida adulta final.
- b) vida adulta média.
- c) adolescência final.

5 Uma garotinha de três anos

- a) infância inicial.
- b) infância média.
- c) adolescência inicial.

6 Um rapaz de quatorze anos

- a) infância inicial.
- b) adolescência inicial.
- c) vida adulta inicial.

7 Uma pessoa de dezenove anos

- a) vida adulta média.
- b) adolescência média.
- c) adolescência final.

Desenvolvimento da Personalidade

Objetivo 3: *Apontar as afirmações que identificam três fatores que afetam o desenvolvimento da personalidade humana.*

Você verá que quando as pessoas têm um crescimento equilibrado nas cinco áreas da vida mencionadas acima, adquirem um estado de plenitude. Aprenderá também que quando as pessoas passam por vários períodos de desenvolvimento, suas necessidades, habilidades e caracte-

rísticas mudam. Primeiramente, iremos traçar um paralelo entre o desenvolvimento da *personalidade* e os fatores que mais fortemente o influenciam. Essa breve previsão nos dará ainda discernimento para outro fator que influencia a capacidade de aprendizado de alguém.

As pessoas de mesma faixa etária geralmente se assemelham de muitas maneiras. Tendem a seguir padrões semelhantes de crescimento e desenvolvimento. Entretanto, ninguém pode ser considerado como um modelo; nenhum ser humano se enquadra perfeitamente em uma lista de características gerais. Cada pessoa é única e tem seus próprios temperamento, caráter, e sua personalidade. No entanto, estes se desenvolvem e se modificam através da experiência, do desenvolvimento, e do processo de aprendizagem.

O termo personalidade diz respeito ao indivíduo como um todo. Inclui pensamentos, ações, atitudes, características, temperamento e caráter de alguém.

A personalidade humana é afetada por forças complexas que a influenciam por um longo período. Neste capítulo discutiremos três fatores que afetam o desenvolvimento da personalidade: hereditariedade, ambiente, e vontade.

1. *Hereditariedade*. As características específicas que herdamos de nossos pais são chamadas de hereditariedade. O tamanho e a forma física, a cor dos cabelos e dos olhos, a disposição, os gostos e habilidades intelectuais são alguns exemplos dos “ingredientes” que compõem nossa personalidade. Tem sido dada muita atenção às diferenças entre pessoas, em suas habilidades intelectuais devidas à hereditariedade. Essa aptidão mental parece determinar dentro de amplos limites a extensão da capacidade que o indivíduo tem para aprender. Percebe-se esse fator hereditário principalmente na maneira como as crianças aprendem e se desenvolvem. A capacidade de crescer e se desenvolver nas mais variadas áreas da vida faz parte dos talentos naturais de cada um. Entretanto, devido à combinação singular de características que afetam o desenvolvimento da personalidade recebida através da hereditariedade, cada indivíduo crescerá e se desenvolverá de maneira distinta das outras pessoas.

2. *Ambiente*. Isso diz respeito ao mundo que nos cerca. As pessoas desenvolvem-se em cenários físicos que têm limites e efeitos determinantes em seu desenvolvimento. Por exemplo, passar a infância em tendas, em uma comunidade de nômades, ou em um conjunto habitacional extremamente

populoso, provoca influências diferentes no crescimento das crianças. Imaginemos, por exemplo, a diferença entre crianças que vivem em uma zona rural onde podem brincar com a terra, correr, pular, explorar a natureza, ter atividades e se divertir ao ar livre, e outras que vivem na cidade, fechadas em um apartamento, em prédios super-habitados, brincando nas ruas abarrotadas ou em becos, numa “selva de pedra”. O ambiente social, que também afeta o desenvolvimento das pessoas, inclui a vizinhança em que vivemos, atividades educacionais e de entretenimento, renda familiar, qualidade e disponibilidade das escolas, oportunidades para recreação e religião, entre outros. A cultura também faz parte do nosso ambiente. Cada cultura estabeleceu seus próprios valores e ensina a conduta baseada neles. O ambiente cria tanto limitações como oportunidades para desenvolvermos nossas habilidades intelectuais. Geralmente preferimos um lugar que nos proporcione amplas oportunidades de desenvolvimento em vez de um que as ofereça superficiais, de forma limitada.

3. *Vontade.* A vontade de uma pessoa também afeta o desenvolvimento de sua personalidade. Foi-lhe dada a liberdade de escolha. Ela pode aproveitar as oportunidades que lhe são apresentadas para se desenvolver, ou então ignorá-las ou negligenciá-las. Alguns acreditam que a vontade é mais importante para o desenvolvimento da personalidade do que a capacidade mental herdada ou as oportunidades que o ambiente proporciona.

- 8** Faça um círculo em torno da letra das afirmações VERDADEIRAS.
- a** Todas as pessoas nascem com a capacidade de crescer, desenvolver-se e aprender.
 - b** A habilidade intelectual é uma área na qual todas as pessoas são iguais.
 - c** O lugar em que a pessoa vive não tem influência em sua capacidade de crescer, desenvolver-se e aprender.
 - d** O lugar em que as pessoas vivem pode oferecer oportunidades específicas para promover seu crescimento, desenvolvimento e aprendizado, ou atrapalhá-las.
 - e** O desejo de crescer, desenvolver-se e aprender que a pessoa tem determina se ela fará progresso nessas áreas.
 - f** A pessoa é vítima da sua hereditariedade, do ambiente e de sua vontade. Portanto, é inútil tentar modificar, desenvolver ou melhorar sua condição de vida.

As Características dos “Aprendizes”

Objetivo 4: *Escolher atividades de aprendizagem apropriadas para os aprendizes em cada um dos principais períodos da vida.*

O crescimento influencia nosso aprendizado, mas, à medida que uma pessoa se desenvolve, o conhecimento que ela adquire torna-se a base para um desenvolvimento contínuo. O primeiro estágio importante de desenvolvimento que iremos focalizar é o da infância. A criança, que logo após o nascimento é muito indefesa, cresce e passa por vários estágios bem definidos. Quando atingir a adolescência terá se desenvolvido perceptivelmente nos aspectos físico, social, intelectual e espiritual. Nesta seção você estudará vários estágios de crescimento e encontrará características comuns a cada um.

Infância Inicial

O período que vai do nascimento até o início da idade escolar promove várias mudanças no desenvolvimento. Há quem afirme que há mais desenvolvimento e aprendizado nesse estágio do que em qualquer outra fase da vida.

Desenvolvimento Físico

Durante a infância, o crescimento físico é muito rápido. Ao nascer, um bebê é pequeno e indefeso; ele depende da mãe e de outras pessoas para suprirem todas as suas necessidades. Quando atinge a idade escolar, já cresceu consideravelmente. A essa altura da vida, já sabe mudar de posição na cama, assentar-se, ficar de pé, andar e correr. Esse rápido crescimento é resultado do desenvolvimento dos principais músculos. Estes controlam a habilidade para movimentos grandes do corpo que não requerem muita coordenação ou precisão. Nesse estágio os músculos menores, que usamos em movimentos mais precisos, ainda não estão plenamente desenvolvidos. Por isso a criança não é capaz de realizar atividades delicadas como traçar linhas retas, cortar ao longo de uma linha ou colorir dentro do limite de uma figura. Esse controle ela adquire com o tempo. Grande parte do desenvolvimento da criança evidencia-se através de brincadeiras. Atividades motoras como correr, pular, arremessar, chutar ou bater uma bola e empilhar blocos são atividades típicas do desenvolvimento físico de crianças pequenas. Isso significa que as crianças menores devem se ocupar com várias atividades desse tipo. Elas não conse-

guem ficar quietas, sentadas, por períodos longos, já que sua capacidade de concentração ainda é muito pequena. Por serem muito ativas, cansam-se rapidamente e precisam de um equilíbrio entre suas atividades físicas e lúdicas, que exigem menos esforço físico.

Desenvolvimento Mental

O início da infância é um período de descobertas na área do intelecto. A criança reconhece o mundo através de seus sentidos. É por isso que um bebê quer tocar em tudo ao seu alcance e freqüentemente leva as coisas à boca. Ele está descobrindo o mundo e portanto precisa do cuidado e da proteção de um adulto, uma vez que ainda não aprendeu que é perigoso engolir objetos ou pegar algo que possa machucá-lo. Crianças pequenas são extremamente inquiridoras e fazem muitas perguntas. Essa é a maneira de elas explorarem o mundo que as cerca.

Nessa fase as crianças aprendem a usar a linguagem como uma ferramenta para se expressarem. Desde as primeiras palavras suas habilidades lingüísticas se desenvolvem muito rápido. Uma criança em idade escolar possui um vocabulário de aproximadamente mil palavras, o que pode variar dependendo do ambiente onde vive e da influência cultural. Sua habilidade com a língua geralmente se limita à fala, pois ainda não aprendeu a ler ou a escrever. Se você ensinar crianças dessa idade, precisará usar palavras que elas compreendam. Elas entendem tudo no sentido literal; portanto, você deve escolher vocábulos que transmitam exatamente o que você quer dizer.

Durante esse período inicial de desenvolvimento, a habilidade da criança em se concentrar em uma única idéia é muito limitada. Por volta de dois ou três anos, o tempo de atenção geralmente não excede a dois ou três minutos. Quando estiver grande o suficiente para ir à escola, esse tempo já varia entre sete e dez minutos. Por causa disso, os professores devem levar isso em conta ao planejar atividades de aprendizagem. O professor deve mudar de atividade antes que a criança volte sua atenção para outra coisa.

Geralmente as crianças pequenas têm imaginação muito fértil. Conseguem desviar-se da realidade e viver em um mundo de “faz-de-conta”. Podemos tirar vantagem disso para ensinar muitas coisas boas a elas. Nessa fase os pais geralmente estimulam os seus filhos a memorizar poe-

sias simples, músicas ou versículos bíblicos mais curtos. O desempenho das crianças nessa atividade é fantástico, pois são extremamente motivadas e também por terem uma facilidade fora do comum de reter praticamente tudo o que aprendem.

Nesse estágio inicial, as crianças se sentem emocionalmente seguras na presença de seus familiares, mas têm medo do que não lhes é familiar e é desconhecido. Você pode intensificar esse senso de segurança tornando-se seu amigo de verdade.

Desenvolvimento Espiritual

Nesse período inicial da vida, a criança acredita em tudo o que ouve e é extremamente influenciável. Impressiona-se facilmente e deseja fazer o que é certo, principalmente quando isso é apropriadamente reforçado por uma aprovação amorosa. Embora ainda não consiga compreender bem quem é Deus, a criança é capaz de assimilar algumas verdades espirituais básicas. Ela pode entender que Deus é um amigo especial, que a igreja é um lugar especial e que o Senhor a ama e cuida dela. A criança pode expressar amor louvando a Deus em resposta ao sentimento terno que ela experimenta ao aprender a respeito Dele. Ela é capaz de memorizar muitos versículos simples e corresponde ao amor que recebe. Assim, pode facilmente entender e corresponder ao amor de Deus.

- 9 Faça um círculo na letra das alternativas que indicam a atividade apropriada para os alunos no período inicial da infância.
- a) Cantar canções alegres que falam de Deus.
 - b) Obrigar os alunos a se manterem sentados e quietos durante a aula.
 - c) Exigir que as crianças brinquem umas com as outras o tempo todo.
 - d) Realizar atividades que exigem movimento, intercalando-as com curtos períodos de descanso.
 - e) Já que as crianças são muito novas, evitar falar-lhes a respeito de Deus.
 - f) Permitir que as crianças brinquem uma parte do tempo.
 - g) Colocar o material no alto, de maneira que as crianças possam ver, mas não consigam tocá-los.
 - h) Apresentar Deus como sendo um amigo amoroso das crianças.
 - i) Ensinar os alunos a memorizar o Pai Nosso.
 - j) Providenciar materiais relacionados à lição, que as crianças possam sentir e manipular.

10 Observe atentamente uma ou duas crianças de idade entre três e seis anos. Escreva em seu caderno as características que você observar. Compare-as com as características descritas no texto deste livro.

Infância Média

O início da educação escolar é o ponto principal que marca a divisão entre a infância inicial e a média. Essa fase caracteriza o princípio de muito desenvolvimento na vida da criança. Crescimento e desenvolvimento continuam sendo rápidos.

Desenvolvimento Físico

Durante a infância média as crianças são muito ativas. Gostam de atividades físicas vigorosas, mas se cansam rapidamente. Despendem muita energia com o crescimento. Seu desenvolvimento físico é um tanto irregular. Podem crescer rapidamente em um período muito curto e em seguida aparentar um crescimento aparentemente lento. Durante esse período seu coração se desenvolve menos rapidamente do que o restante do corpo. É por esse motivo que se cansam facilmente. Entretanto, aprimoram sua coordenação e o controle muscular para realizar tarefas mais difíceis. Passam então a realizar atividades com um propósito definido. Gostam de criar brinquedos e outros instrumentos que tornam suas brincadeiras mais divertidas.

Desenvolvimento Mental

O período de atenção da criança aumenta e agora já consegue se concentrar por dez ou quinze minutos. Embora seu raciocínio e discernimento não estejam plenamente desenvolvidos, demonstram ser bons observadores e notam detalhes específicos. Seu interesse aguçado em adquirir informação é característico, agora que está expandindo seu conhecimento. Geralmente elas superestimam o que sabem.

Nessa fase as crianças estão aprendendo a ler e escrever e seu vocabulário está aumentando. Assim, é normal pronunciarem errado algumas palavras ou usá-las de maneira incorreta.

Tendem a pensar literalmente e ainda não aprenderam a usar simbolismos, abstrações e generalizações. Têm boa memória e gravam facilmente músicas, poemas e versículos bíblicos adequados ao seu nível de desenvolvimento.

Durante a infância média as crianças tendem a ser emocionalmente inseguras. É muito comum elas se expressarem através do choro. Estão expandindo seu convívio social e geralmente sentem-se ameaçadas por essa nova realidade, que é bem diferente da segurança que experimentavam no início da vida, no ambiente amoroso e aconchegante do lar. Assim, necessitam de carinhosas aceitação e aprovação de adultos, como pais, professores e outros líderes adultos respeitáveis.

Desenvolvimento Social

Agora que as crianças freqüentam a escola, sua visão social é ampliada. O círculo de amizades se expandiu além da família e agora inclui também outras crianças e professores. Relacionam-se facilmente tanto com meninos como com meninas, e aprendem a integrar-se em um grupo. Aprendem a cooperar dividindo responsabilidades. As brincadeiras já não são individuais, mas sim em grupo. Seu senso de certo e errado está se desenvolvendo e se magoam facilmente se acreditarem que foram injustiçadas.

Desenvolvimento Espiritual

Na infância média a criança demonstra ter uma consciência terna, fé implícita, e o desejo de obedecer. São inclinadas às verdades espirituais e acolhem prontamente os ensinamentos sobre Deus. Aprendem bem ouvindo histórias, e demonstram um apreço especial pelos relatos bíblicos. Podemos nos valer deles tanto para ensinar conceitos morais às crianças como para iniciar sua compreensão cronológica dos eventos narrados na Bíblia. Sua consciência está se desenvolvendo e, quando fazem algo errado, sentem-se culpadas. Procuram identificar um padrão de comportamento nos adultos, e imitam suas atitudes. Os pais têm poderosa influência sobre as crianças nessa fase, bem como uma tremenda responsabilidade. E já que elas também respeitam muito seus professores, seu exemplo espiritual é extremamente importante. Isso deve ser levado em grande consideração pelos professores de todos os níveis de alunos, mas principalmente por aqueles que têm alunos cujos pais não são cristãos. Estes, não estabelecem valores espirituais no lar. Crianças na infância média geralmente estão prontas para assumir um compromisso pessoal com Jesus. Essa disposição, de modo geral, depende do ambiente que têm em

casa, de sua freqüência na igreja, e do ensino e do exemplo que recebem dos professores.

11 Quais das seguintes atividades seriam apropriadas para uma classe de desenvolvimento cristão formada por crianças na infância média? Marque com o número **1** as afirmativas que você considera apropriada, e com o número **2** as que não considera apropriadas.

- **a** Ensinar a classe a memorizar os livros da Bíblia na ordem correta.
- **b** Programar longos períodos de atividade física e enfatizar a necessidade de adquirir preparo físico.
- **c** Utilizar-se freqüentemente de histórias, para ensinar as crianças.
- **d** Considerar que sua responsabilidade em influenciar as crianças limita-se às lições que ensina durante a aula.
- **e** Enriquecer com abstrações e simbolismos as histórias que você conta.
- **f** Falar claramente com as crianças a respeito de elas receberem Cristo como seu Salvador pessoal.
- **g** Usar jogos educativos que ajudam a formar a consciência das crianças, ensinando-as a discernir entre escolhas certas e erradas.

12 Observe atentamente duas ou três crianças com idade entre seis e nove anos. Escreva em seu caderno as características que você observar. Compare-as com as características descritas no texto.

Infância Final

Os anos da pré-adolescência são empolgantes e cheios de desafios. O potencial da criança em todas as áreas da vida é ilimitado. Elas são ativas, barulhentas, e gostam de desfrutar da vida. Seus interesses são muitos e os mais variados possíveis.

Desenvolvimento Físico

Na fase final da infância, as crianças parecem ter uma energia inesgotável. Estão mais fortes do que no período inicial, mas a taxa de crescimento físico é mais lenta que nos anos anteriores. Têm muito apetite e precisam de bastante alimento, luz do sol, ar puro, e descanso. Seu controle muscular está cada vez melhor e têm muito mais coordenação para realizar trabalhos mais intrincados. Geralmente negligenciam o cuidado com o físico e com a higiene. Como conseqüência, tendem a ser descuidadas consigo mesmas e com seus pertences – como roupas, livros, e outros objetos. Sua abundante energia pode ser canalizada para coisas que valham a pena e para atividades úteis, se tiverem motivação e orientação.

Desenvolvimento Mental

Nesse estágio os pré-adolescentes são inquiridores e desejam explorar e descobrir coisas novas. Seu senso de observação é mais preciso e seu raciocínio é mais lógico. Estão sempre em estado de alerta, e ansiosos por aprender coisas novas. Gostam de colecionar objetos como livros, pôsteres, selos, tampinhas de garrafa, pedras, insetos, etc. Esse fascínio os impele a desmontar e depois montar novamente brinquedos mecânicos ou relógios. Têm facilidade para a leitura e gostam de histórias de aventura. Preferem livros sobre missionários ou sobre outros países porque são mais intrigantes. Os pré-adolescentes geralmente se identificam com o personagem principal da história. Têm boa memória e começam a ser capazes de compreender conceitos. Às vezes, podem repetir definições sem, no entanto, assimilar plenamente seu significado. Devem receber esclarecimento sobre simbolismos, com explicações literais e exemplos. Enquanto ainda estão adquirindo mais autocontrole, suas emoções ainda são sensíveis e reagem prontamente contra qualquer suposta desfeita. Discutem e se perturbam com facilidade. Entretanto, logo se acalmam e raramente guardam rancor. Os pré-adolescentes tendem a tirar conclusões precipitadas, baseados em poucos fatos. Precisam aprender a se informar melhor antes de tirarem conclusões prematuras.

Na infância final, as crianças geralmente são sensíveis e temerosas,

apesar de aparentarem ser corajosas e arrogantes. Tendem a esconder seus sentimentos, guardando-os para si. Conviver com elas é muito prazeroso. Elas são adoráveis, têm bom senso de humor e gostam de piadas e histórias em quadrinhos.

Desenvolvimento Social

Os pré-adolescentes começam a buscar sua independência, embora sempre retornem para a segurança do apoio de seus pais. Têm plena consciência dos gostos de outros indivíduos de sua idade, ou seja, sabem perfeitamente o que é “in” ou “out ou popular”. Procuram pertencer a grupos e organizar-se em turmas. Admiram determinadas pessoas e se identificam com elas, adotando os mesmos valores. Jovens dessa idade tendem a se relacionar mais com seus amigos e menos com seus pais ou líderes. São competitivos e gostam de disputas em grupo ou individuais. Participam com entusiasmo de qualquer atividade e levam a sério o resultado. Entretanto, nessa idade os pré-adolescentes convivem mais com outros do mesmo sexo. As garotas não são bem-vindas num clube só para meninos, popularmente chamado de “clube do Bolinha”, por exemplo.

Desenvolvimento Espiritual

Como os pré-adolescentes gostam de ter seus heróis, ou ídolos, devem ser desafiados pelo exemplo bíblico dos heróis da fé. Eles geralmente estão prontos para se converter, e o relacionamento deles com Deus não pode ser menosprezado. Durante essa fase tão importante, devemos ensinar-lhes a respeito do plano da salvação, das conseqüências do pecado, da necessidade de confessá-lo e de buscar o perdão divino. Essa é a hora apropriada para que eles aprendam sobre doutrinas espirituais, vida cristã verdadeira, e a cronologia dos eventos da Bíblia. Os pré-adolescentes são capazes de entender as verdades divinas, desde que apresentadas com vários exemplos práticos, para que sejam estimulados a fazer descobertas e aventuras. Em seu aprendizado e na sua experiência deve ser incluída a memorização de muitos trechos das Escrituras. Deve ser enfatizada a importância de desenvolver o hábito de ler a Bíblia e de orar regularmente, bem como viver a vida cristã e cumprir os deveres que ela acarreta.

13 Levando em consideração as características da infância final, quais das seguintes atividades forneceria oportunidades apropriadas para desenvolver o crescimento espiritual eficiente? No espaço na frente das afirmações, marque com o número **1** aquelas com as quais você concorda, e com o número **2**, as que não concorda.

- **a** Um acampamento para crianças, patrocinado pela igreja.
- **b** Um “clube” de memorização bíblica.
- **c** Uma série de palestras sobre “as evidências da inspiração bíblica”.
- **d** Uma classe especial para ensinar as doutrinas da igreja.
- **e** Uma biblioteca na igreja com livros de conteúdo estimulante, e outros materiais de leitura.
- **f** Uma cruzada evangelística para crianças.
- **g** Um painel de discussões a respeito do abuso do álcool.

14 Observe atentamente duas ou três crianças com idade entre dez e doze anos. Escreva em seu caderno as características que você descobriu. Compare-as com as características descritas no texto desta lição.

Adolescência

Durante a infância, as mudanças e os padrões de crescimento são mais previsíveis em vários grupos de idade do que nas duas últimas fases principais de desenvolvimento. Durante a adolescência, os indivíduos podem variar muito em seu desenvolvimento físico, social, espiritual e mental. É difícil prever se todos os adolescentes de uma mesma idade apresentarão o mesmo comportamento. Quando analisamos esse estágio de crescimento, olhamos rumos de desenvolvimento em vez de mudanças que ocorrem em idades específicas. Obviamente haverá muitas semelhanças entre indivíduos da mesma faixa etária mas, de muitas maneiras, serão bem diferentes do que foram na infância.

Adolescência Inicial

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta. Essa transição inclui uma mudança de ser dependente dos pais, para a independência; e de confiar e aceitar simplesmente, como criança, a tomar decisões independentes. À medida que vamos discutindo esse assunto, lembremo-nos que aqueles que estão vivendo essa fase são conhecidos como *adolescentes, jovens, moços ou "teen", como dizem atualmente.*

Como já vimos, a adolescência inicial vai dos doze aos aproximadamente quinze anos de idade. É um tempo de muitas mudanças para os jovens, principalmente em termos de mudanças físicas e no ajuste social que elas exigem. Em muitos países, adolescentes nessa faixa etária cursam o ensino médio.

Desenvolvimento Físico

Nessa fase, os adolescentes continuam a crescer e a se desenvolver fisicamente. As garotas quase alcançam a altura que terão na vida adulta. Elas chegam a esse nível de maturidade física em média dois a quatro anos antes dos garotos. Os órgãos vitais crescem rapidamente: o coração dobra de tamanho, os pulmões também crescem, e as glândulas se tornam mais ativas. Pelo fato de a taxa de crescimento dos ossos ser desigual, alguns adolescentes podem ficar com uma aparência meio desengonçada, e isso pode trazer-lhes certo embaraço. As cordas vocais se estendem e freqüentemente eles têm dificuldade de controlar o timbre de voz.

A adolescência inicial marca ainda a entrada na puberdade: o período da vida em que ocorre o desenvolvimento das glândulas e funções sexuais. As garotas começam a adquirir o contorno feminino semelhante ao de mulheres adultas, e o físico dos garotos torna-se mais masculino. Em algumas culturas é comum celebrar essas mudanças através de ritos de passagem ou cerimônias que reconhecem o final da infância e o início de ser "gente grande".

Desenvolvimento Mental

Nessa fase as habilidades intelectuais dos adolescentes estão em desenvolvimento. São capazes de compreender assuntos complicados, de pensar seriamente, e geralmente são muito críticos e duvidam de tudo. Esse é um desenvolvimento saudável da habilidade para um raciocínio independente.

Em sua busca pela independência, os adolescentes podem tornar-se extremamente críticos consigo mesmos. Eles geralmente têm dificuldade em aceitar suas habilidades, sua aparência, sua formação, sua família ou outras singularidades pessoais, chegando até mesmo ao ponto de rejeitá-las. Têm também uma mudança de conhecimento de seus próprios conceitos. Nesse período, os jovens tendem a ser ultra-idealistas, à medida que começam a exercitar o seu recém-descoberto poder de pensamento lógico.

Desenvolvimento Social

Durante a adolescência inicial a influência dos pais diminui e o relacionamento familiar pode ficar tenso. A “turma” exerce uma forte atração. O jovem, nesse período, quer muito ser aceito na turma. Ser popular é um de seus principais objetivos. As drásticas mudanças que os adolescentes experimentam nesse período fazem com que se sintam vulneráveis a sentimentos de inadequação e incapazes de encarar as crescentes mudanças e desafios da vida. Entretanto, apesar desse desejo de se tornarem independentes e de se identificarem com os amigos, os adolescentes geralmente se sentem solitários. Precisam desesperadamente ter de novo a segurança de que outras pessoas mais maduras, estabelecidas na vida, principalmente os pais, os amam, aceitam e compreendem. Devido às pressões dos amigos para “terem a cara do grupo”, e atenderem as suas expectativas, os adolescentes nessa fase são tentados a se envolver com uma enorme gama de novas experiências: drogas, sexo, bebidas, ocultismo, falsas religiões e ensinamentos anticristãos. Esse é um período crucial tanto para os adolescentes como para os pais, e também para a sociedade.

Desenvolvimento Espiritual

As frustrações e dúvidas que os adolescentes iniciais experimentam em outras áreas da vida podem trazer conseqüências para a área espiritual, também. Jovens que não gostam de si mesmos têm dificuldade de crer que seu Criador seja um Deus amoroso e bondoso. Precisam de ajuda e compreensão enquanto atravessam esse período crucial da vida. Os pais e professores devem aceitá-los como são e esforçar-se para construir um relacionamento com eles, em que a confiança seja desenvolvida. Quando você convive com eles tanto dentro como fora da sala de aula, pode ajudá-los a perceber que não precisam enfrentar as batalhas sozinhos. Com Jesus Cristo no controle de suas vidas, eles podem ter Seu poder

para levá-los à vitória, e Sua presença para encorajá-los, confortá-los e sustentá-los. Você pode ajudá-los a enfrentar os problemas, ensinando-os a viver de acordo com os princípios bíblicos.

Adolescência Média

Esse período se estende aproximadamente dos quinze aos dezoito anos. Na maior parte das sociedades urbanas, os jovens dessa idade estão cursando o ensino médio e outros freqüentam cursos técnicos profissionalizantes. Em outras sociedades mais tradicionais, os jovens geralmente já entram no mercado de trabalho para ajudar a sustentar a família. Vejamos com mais detalhes as quatro áreas específicas de desenvolvimento.

Desenvolvimento Físico

Nessa fase, os adolescentes continuam a crescer. Enquanto as garotas tendem a alcançar a altura que terão na vida adulta ainda na primeira fase da adolescência, os garotos podem continuar a crescer até quase o final da adolescência. Entretanto, ambos apresentam mudanças no que diz respeito à maturidade física. Os garotos ficam mais musculosos e com melhor coordenação. Demonstram bastante força e resistência. Por volta dessa idade começam a nascer pêlos no rosto e eles desenvolvem o hábito de se barbear, que manterão até o fim da vida. A silhueta das garotas vai ficando cada vez mais feminina. Nesse período os adolescentes gostam de praticar esportes e outras atividades estimulantes. Participam com empenho e demonstram boa forma e excelente condicionamento físico. Tanto os garotos como as garotas preocupam-se muito com a aparência e dedicam muito tempo para cuidar dela, arrumando-se e enfeitando-se com esmero.

Desenvolvimento Mental

A capacidade de raciocínio sério e crítico adquirida no início da adolescência amadurece, nesse período. Sua razão e seu julgamento de valor continuam a se desenvolver. Os jovens já não se satisfazem com qualquer resposta que recebem. Procuram resolver suas questões intelectuais sozinhos. Nessa fase, voltam sua atenção para as habilidades e interesses mais adequados à área em que pretendem atuar no futuro.

A postura idealista que demonstram no início da adolescência torna-se ainda mais acentuada nesse período. Baseiam seu julgamento geralmente naquilo que lhes parece mais lógico, diferentes dos indivíduos maduros, que procuram ser mais realistas. Durante essa fase de crescimento, os jovens podem ter dificuldade de discernir entre seus conceitos idealistas e a realidade do mundo que os cerca.

Desenvolvimento Social

É esse o período da vida para o desenvolvimento da consciência social e aceitação do lugar da pessoa na sociedade. Provavelmente, uma das questões mais importantes com que os adolescentes têm de se deparar é sua identidade pessoal. Agora já desenvolveram um autoconceito e percebem-se como pessoas totalmente distintas das demais, uma simples questão de singularidade. Ficam cientes de suas diferenças e características pessoais, tais como: gostos, talentos, objetivos, aptidões, e da determinação e do propósito que os levam a cumprir seu próprio destino.

É muito normal que os adolescentes tornem-se cada vez mais cientes de seu destino e do futuro. E esse sentimento é novo para eles. É muito comum aos jovens sentirem-se um pouco confusos, o que pode levá-los a uma autoconsciência desnecessária. Durante essa transição, podem mostrar-se inconsistentes e imprevisíveis.

Desenvolvimento Espiritual

A mente inquiridora dos adolescentes às vezes pode levá-los a duvidar de valores absolutos e até mesmo a questionar a existência de Deus. Podem levantar questões do tipo: “Qual é o significado da existência?”, “O que realmente tem valor na vida?”, “O que é autoridade suprema?” Você pode canalizar essas perguntas, levando-os a investigar as verdades bíblicas, o direito que Deus tem sobre a vida do homem, e a importância dos princípios bíblicos como base para o viver diário. Você, como professor, pode levar seus alunos a descobrir a vontade de Deus para suas vidas e desafiá-los a um completo compromisso com Cristo. Pode levá-los a perceber que as respostas para os maiores problemas da vida podem ser encontradas e resolvidas, quando buscarem a ajuda de Deus

em oração, no estudo minucioso da Bíblia e num serviço cristão consistente.

Adolescência Final

Esse período vai dos dezoito aos vinte anos. Os jovens agora estão no limiar da vida adulta, o último estágio de sua existência. Em muitas sociedades urbanas modernas os jovens dessa fase preparam-se para concluir o colegial, ingressando na universidade. Já nas sociedades predominantemente rurais os indivíduos dessa idade geralmente estão ocupados procurando um emprego para ajudar no sustento da família.

Desenvolvimento Físico

Nesse estágio, os adolescentes estão atingindo o pico de sua força física. A maior parte do seu crescimento físico já terminou, a essa altura, mas o tônus muscular aumenta e a forma física tende a ser excelente. Entretanto, geralmente as mudanças corporais são menos aparentes do que nas fases anteriores da adolescência.

Desenvolvimento Mental

Após muitos anos de estudo, os adolescentes estão alcançando agora a maturidade no que diz respeito à sua capacidade intelectual. Com alguma experiência e a aplicação prática do conhecimento que adquiriram, demonstram ser responsáveis para tomar decisões. Ainda tendem a ser um tanto idealistas, mas por causa de sua vivência, conseguem ser mais equilibrados em suas ponderações.

Pelo fato de os adolescentes se envolverem cada vez mais em atividades típicas de adultos e começarem a assumir responsabilidades, desenvolvem um ponto de vista equilibrado com relação à realidade da vida. Embora ainda tenham idéias e sonhos idealistas, são capazes de adaptar-se intelectualmente de maneira progressiva às exigências do ambiente no qual vivem e trabalham.

Desenvolvimento Social

Em alguns países, assim que os adolescentes concluem o segundo grau têm de tomar decisões quanto ao seu futuro: devem continuar seus estudos ou procurar emprego? Deixar a casa dos pais e começar uma nova vida em um lugar que é só seu? Em outros países essas questões são menos problemáticas, pois os jovens não precisam necessariamente deixar a casa dos pais para morarem sozinhos e buscar seu próprio futuro.

Os adolescentes encontram uma outra dimensão de desenvolvimento: a emergência de um sentido de lealdade. Ele já está presente desde o início da adolescência, mas parece culminar nesse estágio. Ao alcançarem a maturidade sexual, desenvolvem também um senso de lealdade e fidelidade. Isso os prepara para se comprometerem com o padrão de vida adulta, e a possibilidade de escolherem alguém para se casar.

A passagem da infância para a vida adulta traz muitas mudanças na vida de uma pessoa. Abandonando a dependência dos pais para uma fase de fazer suas escolhas, agora os jovens devem tomar decisões responsáveis. Assim, preparam-se para assumir seu papel na sociedade e buscar a intimidade de um relacionamento conjugal. Nessa fase, os jovens adquirem um novo senso de individualidade e percebem que seu destino ainda está por se cumprir no próximo estágio da sua vida adulta.

Desenvolvimento Espiritual

Devido à formação educacional, social e intelectual de muitos adolescentes de hoje, eles buscam cada vez mais envolver-se com questões que consideram "relevantes" para eles. Tendo isso em mente, podemos prever a melhor abordagem, de maneira a desafiar-los a buscar soluções para muitas pressões sociais, espirituais e morais que enfrentam diariamente. Nessa fase, os adolescentes não se contentam com respostas tradicionais. Querem ter domínio sobre as questões que afetam sua maneira de lidar com um mundo com poucos padrões. Talvez você tenha de adaptar sua abordagem e se preparar melhor, usando métodos de ensino que incluem grupos de discussão, debates formais ou informais, painéis de discussão, para citar apenas alguns, pois estes oferecem bom resultados.

15 Com base nas características apresentadas anteriormente, quais das seguintes atividades são apropriadas para o desenvolvimento espiritual do adolescente? Marque com o número **1** as atividades que você julgar apropriadas, e com o número **2**, aquelas que não julgar apropriadas.

- **a** Uma série de lições sobre auto-aceitação.
- **b** Uma série de histórias a respeito dos heróis da Bíblia.
- **c** Uma série de lições enfocando a perspectiva cristã sobre amor, namoro e casamento.
- **d** Uma série de sermões condenando o cuidado excessivo com o corpo, pois isso é vaidade desnecessária.
- **e** Uma série de lições sobre como aplicar os ensinamentos bíblicos no dia-a-dia.
- **f** Uma série de palestras sobre os ensinamentos bíblicos a respeito de relacionamentos interpessoais.
- **g** Uma série de lições sobre teorias comportamentais em curso e a necessidade de conformar seu comportamento às expectativas da sociedade.
- **h** Uma série de palestras sobre o relacionamento de adolescentes e pais a serem assistidas pelos pais e por seus filhos adolescentes.
- **i** Uma série de lições sobre como descobrir qual é a vontade de Deus.
- **j** Uma série de palestras que mostrem a inutilidade e a pouca importância das buscas racionais e intelectuais.

Vida Adulta

Esse é o último estágio que estudaremos. Essa fase da vida pode estender-se por mais de meio século. Como já mencionamos, a infância e a adolescência são os *períodos de aprendizagem*. Já a vida adulta é a época em que *conquistamos coisas*. E o último estágio pode ser caracterizado como o *período das lembranças*, em que lembramos saudosos as experiências que enriqueceram nossa vida e lhe conferiram significado. Iremos dividir este estudo em três fases. Cada uma representa os eventos característicos mais prováveis de ocorrer durante certos anos. Entretanto, você deve ter em mente que a idade cronológica não significa necessariamente que todos os indivíduos daquela faixa etária terão as mesmas experiências. Nessa fase as mudanças se dão, em muitas áreas, mais por

própria escolha do que devido exclusivamente ao desenvolvimento físico. O corpo continua a sofrer alterações, mas em um ritmo mais lento que na infância e na adolescência.

Vida Adulta Inicial

Esse período começa por volta dos vinte anos e caracteriza-se pelo desejo de encontrar alguém para se casar, constituir família, e criar filhos. Os jovens adultos começam a exercer sua profissão, se estabelecem na comunidade, e educam seus filhos.

Desenvolvimento Físico

A palavra *adulto* significa “plenamente maduro e desenvolvido”. Nessa fase o indivíduo alcançou seu nível máximo de crescimento físico. Sua força, que agora está no auge, começa a diminuir à medida que se aproxima do final da vida adulta. É muito apropriado que alcancem o pleno desenvolvimento físico exatamente quando têm de desempenhar tarefas que requerem força, condicionamento e saúde.

Desenvolvimento Mental

Os jovens adultos, que já completaram seus estudos e vêm-se às voltas com a realidade de decisões importantes, aparentemente possuem uma capacidade intelectual ilimitada. São perspicazes e idealistas. Seu raciocínio lógico está cada vez mais maduro e seus interesses estão se tornando mais especializados. Muitas das dúvidas intelectuais da sua fase de adolescência já se dissiparam, e têm a tendência de ser equilibrados e responsáveis.

Desenvolvimento Social

Nessa fase, os relacionamentos familiares continuam sendo de suma importância. Os jovens adultos desenvolvem relacionamentos baseados na intimidade. Desenvolvem o convívio com seus pais e desfrutam de um nível maduro de interação. Não dependem mais deles para que tomem decisões por eles ou para receber sua aprovação nas decisões tomadas. Além de desenvolverem um amor maduro com seu pais, emergem outros

relacionamentos saudáveis e plenos. Os jovens adultos também buscam conviver com pessoas que compartilham seus objetivos e interesses. Podem desenvolver amizades no trabalho, na igreja, na vizinhança e na escola. Têm consciência da necessidade de se integrarem na comunidade onde vivem, em vez de viverem isolados.

Desenvolvimento Espiritual

Para aqueles que durante a infância e adolescência viveram em lares cristãos, a vida adulta é o tempo de aplicarem e reforçarem as lições que receberam naquele tempo. A vida adulta deve se caracterizar por seu envolvimento ativo no serviço cristão. Entretanto, algumas pessoas ainda não são capazes disso, seja porque seus pais não eram convertidos, seja porque não receberam uma educação cristã adequada. De qualquer maneira, todo adulto precisa ser incentivado a ter sempre em mente as prioridades espirituais. Quando os jovens pais estudam a Bíblia a fundo, precisam ser desafiados a ter um culto familiar e a criar uma atmosfera na qual todos possam desenvolver uma vida espiritual sadia. Se não contarem com o acompanhamento cuidadoso de seus líderes, os jovens adultos podem envolver-se nos negócios da vida moderna e negligenciarem sua vida espiritual.

Vida Adulta Média

Por volta dos trinta e cinco a quarenta anos, os adultos iniciam um estágio bem característico, que chamamos de “meia-idade”. Nessa fase já terão alcançado a maioria de seus objetivos de vida. Isso exige que façam alguns ajustes importantes.

Agora os filhos já estão crescidos, talvez até tenham terminado os estudos, e em algumas sociedades mais modernas, já deixaram a casa dos pais. As atividades que demandavam despesas familiares, tempo, e consumiam muita energia nesses anos fugazes, cessaram. Nesse tempo, pode ser que os pais venham a experimentar sentimentos de vazio e solidão. Às vezes podem parecer “distantes, à deriva”. Marido e mulher provavelmente terão de adaptar-se a essa nova fase de seu relacionamento. Nesse período pode ser que os adultos questionem seus objetivos profissionais e a direção que suas vidas tomaram. Podem chegar ao ponto de fazer mudanças drásticas em seu estilo de vida.

Uma das grandes compensações dessa fase são os netos. Eles tendem a ser bênção para os avós e dão um novo propósito ao seu relacionamento. Durante esse período pode ser que muitos adultos percam os pais e tenham de ajustar-se a mais essa nova realidade.

Mudanças Físicas

A meia-idade produz mudanças físicas tanto nos homens como nas mulheres. O homem, que inicia a vida adulta com um físico excelente, pode, nessa fase, ganhar peso em demasia, à medida que perde o tônus muscular. Ao se darem conta de estar envelhecendo e ficando fracos, podem se sentir motivados a buscar “programas de recondicionamento físico”. As mulheres perdem sua função reprodutiva, nesse período. Elas também podem perder o tônus muscular, ganhar peso, e demonstrar sinais de envelhecimento: cabelos brancos e pele enrugada. Muitas mulheres, hoje em dia, buscam fazer exercícios físicos e se envolver em algum programa de ginástica, na tentativa de restaurar o tônus corporal, e de readquirir parte do vigor do qual desfrutavam na juventude.

Desenvolvimento Mental

Os adultos na fase média empregam sua capacidade intelectual para realizar atividades profissionais, e são muito persistentes nisso. O julgamento das pessoas que se encontram nessa fase é sábio e ponderado, e isso se manifesta através de suas autoconfiança e competência. Esse é um período da vida cheio de realizações e plena produção. O leitor já deve ter percebido que gerentes e executivos de renome, geralmente são pessoas nessa faixa etária. Isso se dá por causa de sua experiência e de seu desempenho comprovado.

Desenvolvimento Social

Durante essa fase, os adultos tendem a desenvolver um senso de cuidado expressado através de sua preocupação com o próximo. Podem desejar cuidar de outras pessoas e compartilhar seu conhecimento e experiência com elas. Sentem-se contentes e satisfeitos ao ajudar ou ensinar alguém. Os adultos nessa faixa etária têm vontade de transmitir aos filhos a sabedoria que adquiriram e que serviu para abençoar suas vidas.

Desejam perpetuar costumes e rituais, buscando preservar e proteger experiências enriquecedoras que os sustentaram no decorrer de suas vidas.

Desenvolvimento Espiritual

Nesse período da vida, algumas pessoas podem pender para o materialismo e os negócios, preocupando-se com questões de importância secundária. Frequentemente essas questões importantes pressionam a dimensão espiritual da vida das pessoas, roubando-lhes o tempo, as forças, e a perspectiva correta da vida. Em contrapartida, entretanto, nesse período, a fé pode ser profunda e pessoal.

Nessa fase, os adultos estão no apogeu, intelectualmente, no que tange às experiências da vida. Assim, precisam de alimento espiritual adequado ao seu estágio de amadurecimento, de ser estimulados a trabalhar no reino de Deus de maneira significativa, sendo usados onde for possível e sempre que possível. As lições de estudo bíblico para pessoas nesse nível devem ser desafiadoras, bem preparadas e bem ministradas. Esses “pilares” da igreja não precisam apenas de alimento espiritual, mas também precisam ser desafiados a colocar em prática o que aprenderam ao longo da vida.

Vida Adulta Final

Esse período inicia-se entre sessenta e sessenta e cinco anos de idade. Ao final deste estágio, os adultos se apercebem de que já não têm mais tanto tempo para realizar seus sonhos. Os netos e os bisnetos se tornaram parte importante da família, e geralmente nesta fase os adultos sentem necessidade de preparar as gerações mais novas para o futuro. Eles têm de lidar com o fato de que a morte está se aproximando e portanto, procuram organizar sua vida e fazer certos “preparativos”.

Desenvolvimento Físico

À medida que os adultos alcançam a maturidade e vão envelhecendo, geralmente são por doenças que vêm acompanhadas por dores. Esses problemas físicos os alertam para a necessidade de fazer adaptações físicas e mentais. Precisam aceitar o fato de que sua força física tem limites e que só têm condições de produzir o que e quando a saúde permite. Em

muitos países, hoje em dia, as pessoas planejam atividades levando em consideração as limitações físicas do cidadão idoso.

Desenvolvimento Mental

Como os adultos deixam o mercado de trabalho por volta do final da vida adulta média, eles representam uma combinação de treinamento, experiência e conhecimento adquiridos ao longo de mais de meio século. Deixaram sua contribuição para a sociedade, dirigiram sua geração e concluíram a carreira profissional com sucesso. Pessoas idosas são valiosas para a sua família, para a igreja e para a comunidade, por causa de sua vasta experiência e dos sábios conselhos que podem oferecer. Com o conhecimento e a sábia experiência que acumularam, podem contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todas as fases da vida.

Desenvolvimento Social

A vida adulta final deixa as pessoas bem próximas do final da vida. Uma das principais virtudes que dignificam as pessoas nessa faixa etária é a sabedoria. As pessoas maduras são capazes de reavaliar a vida e derivar dela um sentido de significado e dignidade. Conseguem encarar de maneira objetiva seus sucessos e seus fracassos, sem se sentirem indevidamente orgulhosas ou desesperadas. Para os mais jovens eles projetam uma aura de completeza, representada pela vida de sucesso e cheia de propósito que viveram.

Os adultos mais velhos têm de encarar muitas exigências sociais. Talvez o mais difícil de tudo seja passar a depender dos filhos que dependeram deles por tantos anos. E a segunda coisa mais difícil é aprender a adaptar-se ao possível falecimento do cônjuge amado com quem viveram toda a vida. Devemos dar atenção especial para as necessidades sociais dos adultos idosos: eles precisam sentir-se valorizados, apreciados, e incluídos nas atividades, sempre que possível.

Desenvolvimento Espiritual

Agora que já se aposentaram e não têm de se preocupar com o trabalho, muitos adultos mais velhos percebem que têm mais tempo e oportunidades para se dedicarem à oração, à leitura da Bíblia, e ao serviço do reino de Deus do que tinham antes. No que se refere ao ministério de

desenvolvimento cristão, devemos nos certificar de providenciar atividades que ajudem essas pessoas a encontrar desafios de vida. Não devem ser excluídas do corpo de Cristo nem devemos permitir que sintam que não têm mais nenhuma contribuição importante a fazer. Nossos programas devem reconhecer o valor desses guerreiros espirituais que combateram o bom combate, guardaram a fé e saíram vitoriosos. Devemos aproveitar seus talentos, suas habilidades e sua sabedoria sempre que possível. Isso lhes trará um senso de dignidade, e no processo, servirá para abençoar o corpo de Cristo.

16 Faça um círculo em volta da letra das afirmações VERDADEIRAS.

- a** O processo de mudança e desenvolvimento que caracteriza a infância e a adolescência termina quando a pessoa entra na vida adulta.
- b** Na vida adulta média, as pessoas já terão alcançado vários de seus objetivos; portanto, tiveram de fazer algumas adaptações em sua vida.
- c** Quando alguém inicia a vida adulta, geralmente tende a desenvolver um relacionamento novo e mais maduro com seus pais, bem como com outras pessoas que compartilham seus objetivos e interesses.
- d** Uma das características das pessoas que estão na vida adulta média é a preocupação com os outros. E elas geralmente expressam isso cuidando deles e ensinando-os.
- e** Não é comum que uma pessoa na vida adulta média, que tenha obtido sucesso em criar seu filhos, experimente problemas conjugais ou profissionais.
- f** As aulas no ministério de desenvolvimento cristão não devem incluir tópicos relacionados ao casamento e às adaptações com o cônjuge.
- g** As aulas sobre desenvolvimento cristão devem ser conduzidas de maneira a ajudar a preparar os adultos para se envolverem no serviço cristão.
- h** A igreja deve dar suporte aos ministérios que vão de encontro às necessidades sociais dos idosos.
- i** Pelo fato de os idosos não terem mais o ápice da sua força física, não têm muita coisa útil a oferecer para a igreja.
- j** Os adultos são velhos demais para receber a Cristo como seu Salvador pessoal.
- l** Temos de relembrar os adultos a reconhecer e estabelecer prioridades espirituais.

Conclusão

O desenvolvimento cristão preocupa-se com o que ocorre com as pessoas – os indivíduos. Embora nos reunamos em grupos, nós nos preocupamos com o todo de cada pessoa. Nossa preocupação não é só que elas conheçam a Bíblia, mas, sim, que experimentem uma transformação total, até alcançarem a semelhança de Cristo. Estamos preocupados com o todo das pessoas. Portanto, precisamos adquirir um bom entendimento do indivíduo, de seu crescimento e de suas características de desenvolvimento, da maneira como se assemelha às demais pessoas de sua faixa etária, e também quanto difere delas.

Através do ministério de desenvolvimento cristão buscamos estimular o crescimento e o desenvolvimento da nova vida de cada crente. Quanto mais soubermos a respeito da natureza dessa vida e da natureza dos indivíduos, mais eficientes serão nossos esforços em ajudá-los a crescer e a se desenvolver. O aprendizado deve ser planejado de maneira a satisfazer as necessidades de crescimento e desenvolvimento dos alunos.

autoteste

1 Relacione cada descrição das características dos aprendizes (à esquerda) com o período apropriado em que elas se apresentam (à direita).

.... a	Nesse estágio, os garotos desenvolvem-se fisicamente um pouco mais tarde do que as garotas. O raciocínio e o julgamento se desenvolvem para um nível mais sofisticado. Os laços familiares se enfraquecem, e é comum os jovens começarem a namorar.	1) Infância inicial.
.... b	Durante esse estágio o coração se desenvolve mais lentamente do que o restante do corpo. A pessoa se cansa mais facilmente. Consegue se concentrar por um tempo maior, aprende a ler e a escrever, gosta de histórias bíblicas e está desenvolvendo uma consciência.	2) Infância média.
.... c	O corpo está próximo do nível máximo de desenvolvimento. A atenção está nas habilidades; interessa-se pela vocação de outra pessoa e prefere solucionar seus problemas sozinha. Está próxima da maturidade sexual, e desenvolve um senso de fidelidade e lealdade.	3) Infância final.
.... d	Esse estágio se caracteriza pela busca de um cônjuge, interesse em constituir família, criar filhos. Nesse período atinge-se o máximo da força física. A capacidade mental é ilimitada. Fase de procurar relacionamentos na comunidade e na igreja.	4) Adolescência inicial.
.... e	Período em que a pessoa começa a refletir sobre o passado. A sabedoria é uma das virtudes características desse período da vida. A pessoa geralmente projeta uma aura de plenitude e completeza.	5) Adolescência média.
.... f	Nesse período a pessoa não possui muita destreza para funções mecânicas. Deseja tocar em	6) Adolescência final.
		7) Vida adulta inicial.
		8) Vida adulta média.
		9) Vida adulta final.

tudo e não consegue se concentrar por muito tempo. Possui uma imaginação vívida e consegue memorizar versículos simples.

- **g** Nesse período as garotas atingem a altura que terão quando adultas; é o início da puberdade. A pessoa toma consciência de seus autoconceitos e passa a ter dúvidas espirituais.
- **h** Nesse período a pessoa provavelmente já alcançou a maioria de seus objetivos. Dedica a sua capacidade intelectual à produção. É um período de realizações. Desenvolve um senso de cuidado com os outros; um tempo de envolvimento ativo.
- **i** A pessoa demonstra energia praticamente inesgotável, e bom apetite. Tende a não se preocupar muito com o visual. É mentalmente inquiridora, faz observações corretas, e tem um raciocínio lógico. Gosta de colecionar objetos. Discute muito, mas não guarda rancor. Os garotos e as garotas nessa fase têm a tendência de se segregar em seus próprios grupos. Adoram seus heróis, e geralmente estão prontos para receber a Cristo como Salvador.

2 – 10 Nos exercícios seguintes, escolha uma palavra (ou palavras) da lista abaixo, que tanto completa (m) o sentido, como fornece (m) a informação que está faltando.

Vontade	Hereditariedade	Capacidade
Inteligência	Conduta	Personalidade
Desequilíbrio	Espiritual	Nutrido
Vida cristã	Automático	Escolhas
Plenitude	Temporais	Não-físicas
Valores	Cultura	Ambiente

2 Os seres humanos crescem e se desenvolvem física, intelectual, emocional, social e espiritualmente. O crescimento nas áreas

pode continuar até que a morte, a senilidade ou a deterioração física interrompa esse processo.

3 Ser apropriadamente desenvolvido em cada área da vida, mencionada acima é ser

4 Os cristãos dão maior prioridade ao crescimento, porque a é eterna, enquanto que as outras áreas da vida são

5 O crescimento pleno não é; ele deve ser incentivado e

6 O existe quando uma pessoa fracassa em se desenvolver apropriadamente em uma ou mais áreas básicas da vida.

7 A palavra é um termo abrangente que se refere à totalidade da pessoa, incluindo seus pensamentos, ações, atitudes, características, temperamento e caráter.

8 Um dos fatores que afetam nossa personalidade (as habilidades que herdamos de nossos pais) chama-se Aparentemente, isso determina duros limites de intelectual da pessoa. A é uma habilidade natural que varia muito de pessoa para pessoa.

9 O (nosso ambiente) também afeta o desenvolvimento da personalidade da pessoa. A também é parte do seu ambiente. Cada cultura tem seus próprios e ensina baseada neles.

10 da pessoa também afeta o desenvolvimento de sua personalidade. Esse componente da personalidade se revela na capacidade de alguém fazer

respostas às questões de estudo

- 9 a) Cantar canções alegres que falam de Deus.
d) Realizar atividades que exigem movimento, intercalando-as com curtos períodos de descanso.
f) Permitir que as crianças brinquem uma parte do tempo.
h) Apresentar Deus como sendo um amigo amoroso das crianças.
j) Providenciar materiais relacionados à lição, que as crianças possam sentir e manipular.
- 1 a Verdadeira.
b Verdadeira.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Falsa.
f Verdadeira.
- 10 Sua resposta. Tenho observado que as crianças dessa faixa etária não têm uma boa coordenação motora para brincar, desenhar, ou colorir. Elas estão sempre se mexendo e se movimentando. Possuem vocabulário limitado, mas freqüentemente seus gestos e expressões faciais mostram o que elas querem dizer. Contam histórias de maneira entusiasmada e empregam palavras mais descritivas e objetivas. São muito amáveis e demonstram muita confiança nas pessoas.
- 2 b) infância final.
- 11 a 1) Concorda.
b 2) Não concorda.
c 1) Concorda.
d 2) Não concorda.
e 2) Não concorda.
f 1) Concorda.
g 1) Concorda.
- 3 c) vida adulta inicial.

12 Sua resposta. Notei que se esperava ver mais equilíbrio entre as atividades físicas e não-físicas, nas brincadeiras. É comum ver garotos e garotas brincando juntos. Você também poderá ouvir as crianças dessa idade usando algumas palavras de maneira errada e pronunciando outras incorretamente ao contarem histórias ou alguma outra experiência. E não será difícil ouvi-las dizendo umas para as outras: “Isso não é legal”, ou “É melhor você não fazer isso”. Não seria demais vê-las aos prantos por causa de alguma suposta injustiça. Em uma situação de aprendizado, como na escola dominical, você pode achar crianças impacientes, calorosas, e prontas para receber a verdade, e receptivas para aceitarem a Cristo como seu Salvador pessoal.

4 a) vida adulta final.

13 a 1) Concorda.

b 1) Concorda.

c 2) Não concorda.

d 1) Concorda.

e 1) Concorda.

f 1) Concorda.

g 2) Não concorda.

5 a) infância inicial.

14 Sua resposta. Você provavelmente observou que as crianças dessa faixa etária demonstram mais habilidade em suas brincadeiras do que as outras crianças mais novas. Elas fornecerão evidências de uma energia ilimitada, brincando de todo o coração. Ficam encantadas com as experiências de laboratório, pesquisas de campo, e projetos de estudo dirigido. Você pode ouvi-los fazendo aplicação pessoal de verdades espirituais, ou respondendo bem aos ensinamentos sobre as responsabilidades dos cristãos. Por trás de uma aparente fachada de indiferença, certamente você encontrará esses jovens buscando atenção, aprovação e direção, ainda que pareça que são aceitos pelos seus colegas, e bem adaptados no seu meio. Você também perceberá uma tendência entre os jovens de se relacionarem basicamente com os do mesmo sexo.

6 b) adolescência inicial.

- 15 a) 1) Apropriada.
b) 2) Não apropriada.
c) 1) Apropriada.
d) 2) Não apropriada.
e) 1) Apropriada.
F) 1) Apropriada.
g) 2) Não apropriada.
h) 1) Apropriada.
i) 1) Apropriada.
j) 2) Não apropriada.

7 c) adolescência final.

- 16 a) Falsa.
b) Verdadeira.
c) Verdadeira.
d) Verdadeira.
e) Falsa.
f) Falsa.
g) Verdadeira.
h) Verdadeira.
i) Falsa.
j) Falsa.
l) Verdadeira.

- 8 a) Verdadeira.
b) Falsa.
c) Falsa.
d) Verdadeira.
e) Verdadeira.
f) Falsa.

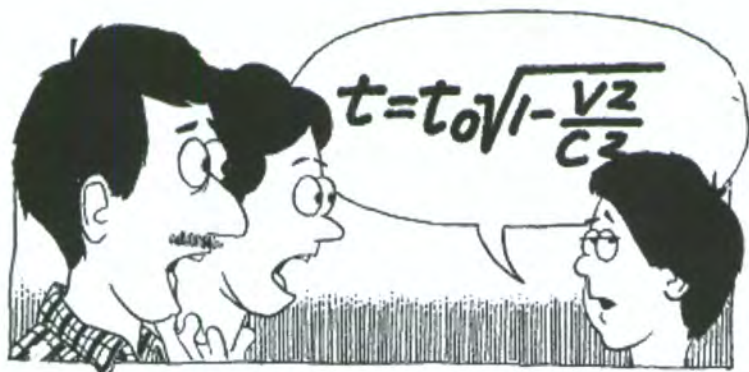
Lição 6

Tal Mestre, Tal Aluno

Certa noite João voltou do trabalho e encontrou Maria particularmente animada. Naquele dia Manoel havia falado sua primeira palavra! João, compreendendo a importância daquele acontecimento também ficou feliz. Incrível como o pequeno Manoel aprendeu rapidamente outras palavras, bem como o significado delas. Incentivado por seus pais, o garoto passou a identificar objetos, pessoas e lugares, dizendo o nome correto de cada um. Em pouco tempo já era capaz de agrupar palavras e formar frases simples. Durante esse estimulante período de crescimento, João e Maria se surpreenderam muitas vezes ao ouvir Manoel repetir palavras e expressões que eles estavam sempre usando. Logo perceberam que seu garotinho passava a maior parte do tempo em que estava acordado, conversando. Ele já conseguia expressar suas idéias e conversar sobre vários assuntos, principalmente aqueles que mais o interessavam.

“Não há nada de mais nisso”, você pode dizer. É verdade. É normal as crianças desenvolverem suas habilidades de conversação nesse período de suas vidas. Entretanto, o que é significativo é o fato de que Manoel aprendeu a falar a mesma língua e a mesma linguagem de seus familiares, em vez de uma outra diferente. Também está aprendendo a comer os mesmos alimentos que seus pais comem, e manifestando uma maneira de agir típica da cultura de seu país. Por quê? A explicação mais razoável para esses fatos é a influência dos pais de Manoel, porque é através dessa associação que ele forma padrões para suas atitudes, sentimentos e comportamento.

Jesus disse: “... todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre” (Lc 6.40). Isso significa que um aprendiz vai galgando



novos patamares através da influência de seu mestre. O desenvolvimento informal, então, tem um papel vital no ministério de desenvolvimento cristão. Nesta lição você estudará um pouco mais a respeito do padrão informal de desenvolvimento cristão. Aprenderá o valor de interagir e de se identificar com outras pessoas. Descobrirá também quem são os principais modelos para o desenvolvimento cristão.

esboço da lição

Aprendendo a Plenitude da Fé
Estratégias de Socialização
Edificando Relacionamentos Modelares
Identificando Modelos Apropriados

objetivos da lição

Ao completar o estudo desta lição você deverá ser capaz de:

- Enumerar as razões para ensinar os fatos bíblicos como base da fé.
- Explicar a relação entre a socialização e o desenvolvimento cristão.
- Discutir relacionamentos modelares no ministério de desenvolvimento cristão.
- Identificar as pessoas que servem de modelo no ministério de desenvolvimento cristão.

atividades de aprendizagem

1. Procure o significado das palavras-chave que você não conhece.
2. Estude a lição através de seu desenvolvimento, como de costume. Quando trabalhar nas questões de estudo, certifique-se de escrever suas respostas antes de consultar as respostas dadas. Faça o autoteste e quando tiver terminado confira as respostas.

palavras-chaves

afinidade	contexto	mutualidade
assunção	discrepância	projetar
competência	dominador	socialização
comunidade	intensificar	submissão
consistência	intimidar	voluntário

desenvolvimento da lição

APRENDENDO A PLENITUDE DA FÉ

Objetivo 1: *Escolher as afirmações que identificam corretamente a maneira como podemos aprender sobre a plenitude da fé.*

Lembra-se de como teve início sua vida com Cristo? Certamente você creu no evangelho, aceitou o apelo de salvação e entregou sua vida a Jesus, não é? É claro que é. Todos nós, cristãos, reagimos às boas novas através da fé. Por causa disso, experimentamos o novo nascimento, que é a porta de entrada para a vida espiritual. Descobrimos que à medida que amadurecemos no espírito, tornamo-nos cada vez mais parecidos com Cristo. Assim, nosso relacionamento com o Senhor se desenvolve mais e mais e amadurecemos, para que possamos refletir Sua natureza, Seu caráter e Seus valores através de nossas vidas. E esse nosso primeiro *passo de fé* em direção ao evangelho nos levou a uma vida baseada na fé; uma nova qualidade de vida, caracterizada pela plenitude de Jesus Cristo. Essa plenitude que emerge dessa fé viva é conhecida como “plenitude da fé”. Mas como podemos aprender sobre plenitude através da fé? De que

consiste a plenitude da fé? Como aprendemos a viver de maneira semelhante a Cristo?

Através de uma análise cuidadosa percebemos que a fé que nos traz essa plenitude compõe-se tanto de conhecimento teórico como de prática de vida (a fé aplicada às situações do dia-a-dia). Deus transmitiu Sua mensagem a nós como a verdade, verdade essa que podemos aceitar ou rejeitar. Ela revela a natureza e o caráter de Deus e Seu propósito para a humanidade. Essa verdade foi registrada, preservada e transmitida a nós na forma das Escrituras. A verdade bíblica é a fonte de conhecimento que faz com que nossa fé cresça e amadureça.

Algumas das verdades bíblicas consistem de *fatos*. Nos Dez Mandamentos, por exemplo, podemos perceber um pouco de como Deus é, o que espera de Seu povo e quais são as conseqüências da desobediência. Outras verdades estão em forma de *conceitos*, que são idéias gerais baseadas em experiências com elementos relacionados entre si. (Por exemplo: laranjas, bananas e maçãs são conceituadas como frutas). Aprendemos o conceito de santidade através de várias normas que Deus deixou ao Seu povo na lei mosaica, no livro de Levítico, para que ele soubesse separar o sagrado e o profano. Por último, algumas verdades aparecem como *princípios* a serem postos em prática na vida. A ordem de amar a Deus com todo o nosso ser, por exemplo, é um princípio que governa nosso relacionamento com Deus, primeiramente; entretanto, sua aplicação prática deve ser a base para nosso convívio com nossos semelhantes. *Fatos, conceitos e princípios*, portanto, são a base do conhecimento fundamentado na fé. É necessário ter esse para desenvolver a plenitude em Jesus Cristo. Sem ele não podemos saber como viver a vida de fé que realmente agrada a Deus.

Além dos testemunhos escritos, Deus Se revelou em forma humana, na pessoa de Seu Filho Jesus. João diz: “E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós ... e vimos a Sua glória...” (Jo 1.14). Pedro, por sua vez, afirmou ter sido uma testemunha ocular da majestade, da honra e da glória de Cristo (2 Pe 1.16-18). O apóstolo disse também que quando Jesus veio à terra, deixou-nos um exemplo a ser seguido (1 Pe 2.20-25). Mostrou-nos como viver em abundância de vida, ou seja, ensinou-nos a viver da maneira que Deus deseja. Sua vida nos deu um exemplo da fé que agrada a Deus plenamente. (Obediência, submissão, desejo de realizar a vontade

do Pai, e Seu compromisso de amar totalmente aqueles a quem o Pai desejava salvar, apesar da hostilidade que demonstravam por Ele.)

Neste estudo você já descobriu que aprender envolve bem mais do que meramente assimilar fatos e informações. Também é importante compreendermos a informação, integrarmos essa informação à nossa crença e modificarmos nosso comportamento, de acordo ela.

Nas lições 1 e 2, você viu a importância da Palavra de Deus no crescimento espiritual. Na Lição 3 aprendeu a importância de fazer discípulos e servir de exemplo, de maneira a estimular o desenvolvimento de outros cristãos. Tanto o conhecimento bíblico como os exemplos de como aplicá-lo são úteis para estimular o desenvolvimento cristão.

Concluimos a primeira unidade observando que o desenvolvimento cristão exige padrões formais e informais. Informações bíblicas – fatos, conceitos e princípios – podem ser ensinados através dos padrões formais, que consistem de atividades típicas de sala de aula, numa interação do tipo aluno-professor. Entretanto, para compreender os valores e o comportamento cristãos apropriados, é necessário um convívio mais estreito tanto com o “mestre” como com outras pessoas. Aprender sobre a plenitude baseada na fé requer um estudo formal e sistemático da Palavra de Deus. Além disso, também será necessário um desenvolvimento informal, não muito rígido, nem sempre estruturado, ou seja, o desenvolvimento ocorre quando alguém se relaciona em um nível bem pessoal e imita aquele que é seu modelo.

- I** Circule a letra que precede cada afirmação VERDADEIRA.
- a** Aprende-se sobre a plenitude da fé principalmente freqüentando aulas especiais.
 - b** Para estabelecer um programa equilibrado de desenvolvimento cristão são necessários conhecimento bíblico e exemplos corretos de vida cristã.
 - c** O desenvolvimento cristão requer padrões formais e informais.
 - d** Para desenvolver a plenitude da fé, tudo o que a pessoa tem a fazer é ensinar as verdades bíblicas.
 - e** Pode-se transmitir conhecimento bíblico através de atividades formais de aprendizado.
 - f** Pode-se comunicar compreensão, valores e padrões de comportamento através de técnicas informais de desenvolvimento.

Pelo fato de tanto os padrões formais como os informais de desenvolvimento cristão serem essenciais, veremos estes últimos com mais detalhes, nesta lição. Na Lição 7, entretanto, daremos maior atenção aos assuntos relacionados com o ensino da Palavra de Deus, através de padrões formais.

ESTRATÉGIAS DE SOCIALIZAÇÃO

Definição de Socialização

Objetivo 2: *Identificar uma afirmação que defina o significado de socialização.*

Certa vez ouvi um homem que nunca havia freqüentado uma escola dizer: “Há algumas coisas na vida que aprendemos melhor, fazendo.” Ele estava se referindo ao que um teórico chamaria de *socialização*. Antes de considerarmos essa “técnica” como uma estratégia para promover o desenvolvimento cristão, vejamos o que esse termo significa.

Socialização é o processo de integrar um indivíduo em um dado contexto social, preparando-o para interagir e participar em um determinado grupo. Isso exige uma compreensão da sociedade e da ordem social em que a pessoa estará inserida. É através desse processo que se aprende um idioma, as regras, os valores, as atitudes e os padrões de comportamento manifestado por um grupo de pessoas. Socialização implica em um aprendizado, não no sentido tradicional e formal, mas por meio de assimilarmos os padrões culturais de nossa sociedade.

- 2 Com base no que foi dito acima, marque a alternativa que melhor defina o termo *socialização*. Socialização diz respeito
- ao processo de ensinar usando padrões formais.
 - a desenvolver uma compreensão significativa de um tipo de sociedade para funcionar competentemente em um contexto social dado.
 - a adequar o evangelho aos valores sociais de um determinado grupo.

Exemplos de Socialização

Objetivo 3: *Citar exemplos práticos do processo de socialização.*

Como você se alimenta? Usa um garfo ou uma colher para comer? Talvez você tenha o hábito de usar palitos (orientais) ou até mesmo as mãos. Você aprendeu a comer através da socialização. Se você tem o costume de comer de uma determinada maneira, pode achar outras maneiras desconfortáveis e fora do natural. Você aprendeu a maneira “apropriada” de comer, em sua cultura, observando outras pessoas e imitando-as. Você pode ficar surpreso ao descobrir que há gente no mundo que come de uma maneira diferente da sua.

Essa ilustração é um exemplo de um comportamento cultural adquirido através da prática. Algo que é considerado socialmente aceitável em uma cultura, pode ser errado, grosseiro ou até mesmo ofensivo em outra. Adquirimos os valores através da socialização. Você pode ter observado que diferentes grupos sociais agem e vivem de maneiras também diferentes. Eles têm valores diferentes. As crianças nascem em determinado grupo, crescem e adquirem o conhecimento de seu grupo, enquanto aquelas nascidas e criadas em um outro grupo têm conhecimentos, valores e atitudes diferentes. O motivo disso é que cada indivíduo assimila as práticas culturais de seu povo através da socialização.



Como você aprendeu a falar sua primeira língua? Talvez o leitor não saiba dizer com certeza. É como se já houvesse nascido sabendo. É quase certo que você é mais fluente em seu idioma original do que em qualquer outra língua que tenha aprendido. Embora possa parecer que você nasceu falando sua língua nativa, compreendemos que na verdade, você teve de aprendê-la. O que aconteceria se logo depois que você nasceu, mudasse para outro país em que se fala uma língua diferente da de seu país? Com certeza aprenderia aquele idioma em vez desse que fala agora. Isso porque adquirimos esse conhecimento lingüístico pelo processo de socialização.

- 3 Aliste em seu caderno dois ou três exemplos do processo de socialização.

Definição de Socialização

Objetivo 4: *Identificar afirmações que explicam corretamente o conceito de socialização.*

A socialização ocorre através de uma troca de experiências em situações reais. Desenvolvemos nosso comportamento de acordo com nossas crenças e valores. Outras pessoas que convivem conosco observam nossas atitudes, que se tornam a base de seu aprendizado pelo processo da socialização. Por causa da natureza do relacionamento humano, o aprendizado através da socialização geralmente não é organizado nem tem uma estrutura definida, além de não ser sistematicamente planejado. Ele simplesmente ocorre conforme a vida providencia as oportunidades.

O aprendizado por socialização é a instrução através de modelos, onde as pessoas aprendem através de demonstrações. Já vimos isso ao estudar o relacionamento entre um mestre e seu aprendiz. O modo de viver, o entendimento e os valores que sustentam um estilo de vida dado são comunicados de tal forma que são vistos e compreendidos claramente por aqueles que são membros dessa sociedade. À medida que o aluno pratica o que aprende com seus modelos sociais, ele irá desejar experimentar a mesma qualidade de vida.

Desenvolver relacionamentos estreitos com outras pessoas é outra faceta fundamental da socialização. Geralmente um indivíduo conhece

alguém cujo padrão de comportamento deseja imitar, e essa pessoa se torna um modelo para o aluno. É freqüente desenvolver-se uma afinidade entre o modelo e o aluno; a isso chamamos de *mutualidade*. Essa mutualidade se expressa no cuidado de um pelo outro, na confiança, no reconhecimento do valor e da dignidade do outro e nos sentimentos de interdependência.

Da mesma forma, na socialização é necessário haver oportunidades para que o aprendiz imite seu modelo. A vida proporciona várias delas. Uma vez que essa interação ocorre na maioria das vezes em situações reais da vida, a imitação precisa ocorrer em experiências reais também, pois geralmente o aluno procura repetir o que viu seu modelo fazer. Seu empenho em ter as mesmas atitudes demonstra que ele está aprendendo. Ao agir por si próprio, o aprendiz olha para a pessoa que lhe serve de modelo em busca de um sinal de aprovação ou de reprovação.

4 Em cada um dos quatro últimos parágrafos, escolha a afirmação que melhor explica o que é fundamental no aprendizado através da socialização. Depois, escreva cada uma delas nos espaços a seguir.

- a
- b
- c
- d

A Prática da Socialização

Objetivo 5: *Identificar afirmações que mostram a relação entre a socialização e o desenvolvimento cristão.*

Uma das maneiras de aprendermos a respeito da vida cristã é através do processo da socialização. Aprendemos a viver a nova vida abundante que Jesus nos concede da mesma maneira que assimilamos os costumes e o idioma característicos de nossa cultura. Os valores, as atitudes, os estímulos, a consciência e o comportamento apropriados aos cristãos são absorvidos através de um convívio estreito e significativo com pessoas que nos servem de exemplo, como crentes.

O objetivo desse processo de aprendizado é desenvolver a nova vida que Jesus dá. Ele nos leva a desenvolver a maturidade e a manifestá-la em

todas as áreas de nossa vida. Alcançamos mais facilmente esse objetivo através do processo de socialização. No ministério de desenvolvimento cristão de hoje precisamos nos valer do mesmo padrão de discipulado que Jesus usou para instruir os Doze.

Temos de reconhecer a poderosa influência existente no modelo de interação entre mestre e aprendiz e incentivar esse relacionamento. Você pode ajudar pessoas a amadurecer espiritualmente, introduzindo um relacionamento significativo e estreito com elas, como fizeram os cristãos de Tessalônica (1 Ts 1.7).

5 Localize e leia os seguintes versículos em sua Bíblia: 1 Coríntios 11.1; Efésios 5.1; Filipenses 3.17; 1 Tessalonicenses 1.6 e Hebreus 6.12. Observe atentamente a maneira como os autores dessas passagens enfatizam a necessidade de seguir exemplos piedosos e imitar padrões de comportamento apropriados à vida cristã. Medite seriamente sobre o significado desses versículos e como pode colocá-los em prática em sua vida. Anote suas observações em seu caderno.

6 Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.

- a** Aprendemos a viver a vida cristã através do processo de socialização.
- b** Embora a socialização seja útil para se aprender os costumes de alguém, não é apropriada para estimular o crescimento espiritual.
- c** Relacionamentos estreitos com outras pessoas são fatores poderosos no ministério de desenvolvimento cristão.
- d** O Novo Testamento incentiva os crentes a imitar modelos piedosos.
- e** Jesus evitou usar o processo de socialização para discipular os Doze, preferindo valer-se de meios espirituais.

EDIFICANDO RELACIONAMENTOS MODELARES

Objetivo 6: Identificar afirmações que explicam como edificar relacionamentos modelares.

Quando experimentamos o novo nascimento, a vida de Jesus ainda não está totalmente desenvolvida em nós. A tarefa das pessoas envolvidas no ministério de desenvolvimento cristão é cultivar essa nova vida, a fim de que ela alcance a maturidade espiritual. A conclusão desse processo será o desenvolvimento até a semelhança com Jesus – o amadurecimento de Sua vida dentro de nós. Essa semelhança é comunicada através de relacionamentos modelares.

Uma das características do ser humano é a luta pela competência. Queremos ter um bom conceito diante dos outros e de nós mesmos. Em algumas sociedades é dada muita ênfase em provar a competência de alguém como estudante. Em outras, dá-se ênfase à sua competência como atleta, à capacidade de sustentar a família, de tornar-se pai, de ser um bom vizinho ou cidadão, etc. Quer você tenha consciência disso quer não, os cristãos têm de ser competentes como testemunhas e servos eficientes de Jesus Cristo. Paulo, por exemplo, explica seu esforço para ser competente como combatente pela cruz (1 Co 9.24-27). Esse exemplo nos mostra como o desejo pela eficiência atinge o domínio das coisas espirituais. Nesse processo de esforço pela competência, freqüentemente procuramos pessoas competentes e maduras e desejamos imitá-las – assimilando suas características, seus valores, e seu caráter.

Talvez o leitor já tenha tido essa experiência. É possível que conheça alguém que possui um dom que você valoriza, e talvez deseje ser como essa pessoa. Será que você já ouviu um músico talentoso a quem admira, e sentiu vontade de ser capaz de tocar como ele? Pode até ter tentado imitar a técnica e o estilo dessa pessoa. De certa maneira, esse é um relacionamento modelar. Também procuramos conhecer pessoas cuja vida nos parece ideal, e daí procuramos imitar suas vidas, para nos tornarmos semelhantes a elas. Seguir um modelo é a maneira básica para adquirirmos a semelhança com alguém.

O relacionamento modelo é um relacionamento habilidoso. Uma pessoa mais madura oferece apoio e ajuda para outras menos maduras que ela. Trata-se de um relacionamento de ajuda. O propósito de tal relacionamento é sustentar a pessoa mais fraca ou menos madura até que ela desenvolva a competência. No que tange à vida cristã, isso significa que o mestre dá assistência e suporte, até que o aluno comece a demonstrar semelhança com Cristo.

O relacionamento modelo, no entanto, não é um relacionamento de domínio. Aquele que serve de modelo não deve “sufocar” seu discípulo e não deve tomar todas as decisões por ele. Na verdade, nesse relacionamento não devem existir obrigações que ponham obstáculo ao crescimento e ao desenvolvimento da pessoa. O discípulo não deve se sentir ameaçado ou intimidado em nenhum momento. Em vez disso, deve adquirir um profundo respeito pela pessoa que lhe serve de modelo, e esforçar-se para ser como ela, porque esta demonstra as verdadeiras qualidades de um cristão que quer alcançar a semelhança com Cristo. O aprendiz também vai ver as

reações da outra pessoa, seu modelo, frente às mais variadas circunstâncias, e como a semelhança com Cristo irradia dela em todos os tipos de situações. Além disso, vê como os valores e o comportamento de seu modelo são consistentes com o padrão de vida de um discípulo de Cristo. Com base nisso, o aprendiz deve buscar tornar-se como seu modelo. Esse relacionamento é espontâneo, voluntário, em que uma pessoa demonstra determinado estilo de vida e outra o assimila. Aquele que serve de modelo segue os mandamentos bíblicos de estimular a vida espiritual da pessoa menos madura. O discípulo, por sua vez, submete-se a esse aprendizado porque necessita de conselho, instrução, incentivo e amizade.

Ao desenvolvermos relacionamentos modelos, devemos nos esforçar para que nossos discípulos venham a glorificar o nome de Cristo e vivam de maneira a buscar um compromisso mais profundo com Ele e com o Seu trabalho. Existem vários “níveis de resposta” aos relacionamentos modelos. O mais baixo deles é o da *submissão*, no qual os discípulos realizam o trabalho do reino apenas porque alguém pede que eles o façam. Os alunos aceitam a incumbência para se mostrarem prestativos e serem aceitos no grupo. Fazem o que as pessoas pedem, sem no entanto, assumirem um compromisso pessoal. O segundo nível é o da *identificação*. Por causa do grande respeito que sentem pelo líder e pelo desejo de se tomarem como ele, os aprendizes realizam seu trabalho, sem no entanto estar compromissados. Embora no nível da *identificação* as pessoas sejam motivadas por uma admiração sincera pelo modelo e por sua vontade de agradá-lo, elas não se dedicam realmente ao trabalho. Por último, o nível mais alto de resposta é aquele no qual os discípulos realmente adotam o trabalho e os objetivos de seu modelo como sendo seus. A isso chamamos *internalização*. O propósito do trabalho é integrado ao seu próprio sistema de valores. Os discípulos realizam o trabalho do Senhor como uma expressão de seu amor a Deus e uma oportunidade de exercerem seu dons e compromissos. As pessoas alegram-se em imitar seu modelo; mas ao fazerem isso, realizam seus próprios objetivos como cristãos ao cumprirem o chamado para fazer o trabalho do Mestre. Quando os aprendizes reagirem dessa última maneira, iremos nos regozijar com o fruto que resultou desse relacionamento.

Resumindo, podemos dizer que o objetivo do relacionamento modelo é muito mais “ser” do que “fazer”. Está relacionado com o que o discípulo é em vez do que o que ele *faz*. O resultado desejado é que o discípulo se “torne” como seu modelo e não apenas “aja” como ele.

No ministério de desenvolvimento cristão devemos viver de maneira disciplinada com as pessoas, de tal forma, que outros cristãos nos observem e nos imitem. Isso exige que façamos alguma coisa com os alunos, tais como: aplicar os ensinamentos da Palavra de Deus em situações cotidianas, considerar nossos privilégios e nossas responsabilidades como cristãos e esforçar-nos por conhecer e realizar a vontade de Deus. Acima de tudo, temos de ser exemplo em nossas conversas, em nosso comportamento, na maneira como empregamos nosso tempo, nossos talentos, nossas finanças e na forma como nos relacionamos com os outros. Precisamos demonstrar que Cristo é o centro de nossa vida. Portanto, para se preparar para esse papel é necessário que “você seja” o tipo de pessoa com quem outros indivíduos desejem se assemelhar. Tem de demonstrar, através de um alto nível de maturidade, que Cristo vive em você. O objetivo é levar outras pessoas a perceber que, por o imitarem, irão se desenvolver espiritualmente e alcançar a plenitude. Isso significa que você também procurará crescer mais e mais até atingir a estatura de Cristo.

O mais importante do procedimento de um modelo deve ser a humildade. O fato de outros procurarem se tornar semelhantes a você não deve deixá-lo orgulhoso. A responsabilidade de estimular a vida espiritual de cristãos menos maduros é muito grande, e é por isso que Tiago nos adverte, dizendo que os mestres serão julgados com mais severidade (Tg 3.1).

7 No exercício a seguir, faça a correta associação do nível apropriado de resposta (à direita), indicado por cada uma das afirmações descritivas (à esquerda).

.... a	“Pedro não aparenta pôr o coração naquilo que faz. Ele apenas faz o que pedimos.”	1) Internalização.
.... b	“Por causa da grande admiração que tem por seu mestre, Raimundo executa as tarefas, geralmente associadas a seu trabalho; entretanto, não está realmente comprometido com o trabalho do reino de Deus.”	2) Identificação.
.... c	“Mônica parece ser uma cópia de seu professor. Ela está empenhada nas tarefas que ele estabeleceu, como se	3) Submissão.

fossem dela, porque sabe que assim estará realizando o trabalho do reino de Deus. E ela tem prazer nisso. À medida que realiza as tarefas estipuladas por seu modelo, Mônica também está alcançando seus objetivos pessoais. Isso lhe dá um profundo senso de satisfação.”

- ... **d** “... Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi” (Mt 21.30).
- ... **e** “Durante o ministério terreno de Jesus, os discípulos se empenhavam em fazer o que o Mestre pedia. No entanto, eles não compreendiam nem valorizavam Seu esforço nem Seu trabalho e nem o quanto Lhe custava.”

- 8** Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.
- a** Em nossa busca por crescer e amadurecer espiritualmente, acharemos ajuda buscando relacionar-nos com as pessoas que refletem verdadeira semelhança com Cristo.
- b** Os relacionamentos modelos, por sua própria natureza, são planejados para ser permanentes.
- c** O propósito dos relacionamentos modelos é fazer com que as pessoas maduras ofereçam apoio e ajuda a outras menos maduras.
- d** O relacionamento modelo não é construído sobre a suposição de que a pessoa modelo deve dominar o relacionamento. Ao contrário, é construído de forma tal, que o “aprendiz” tenha oportunidades de imitar o comportamento da outra pessoa.
- e** O objetivo principal do aprendiz é “agir” como seu modelo, porque o mais importante é “fazer” o mesmo que a pessoa, e não “ser” como a pessoa.
- f** À medida que alguém amadurece na experiência cristã, deve se esforçar para ser o tipo de pessoa que as outras pessoas vão querer ter como padrão para suas vidas. Sua vida deve demonstrar a semelhança com Cristo, de maneira que as pessoas possam ver que é possível e que pode ser praticado o desenvolvimento para a verdadeira plenitude da vida cristã.

Proximidade e Semelhança

Objetivo 7: Escolher afirmações que identificam quatro fatores essenciais dos relacionamentos modelos.

Como podemos conhecer uma pessoa bem o suficiente de maneira a desenvolvermos semelhança com ela? E como podemos entrar em um relacionamento no qual a outra pessoa nos conheça tão bem que deseje ser como nós?

Um relacionamento modelo requer convivência freqüente com alguém nas mais variadas situações, por um longo período. Essa proximidade deve desenvolver-se em situações reais da vida. No desenvolvimento desse relacionamento a vida particular do mestre fica totalmente aberta ao aluno. O modelo deve demonstrar coerência entre os ideais de maturidade espiritual e seu próprio comportamento, para que não haja discrepância entre o que ele “prega” e o que “pratica”. O aprendiz deve ter amplas oportunidades para imitar o que e a quem observa. Todos esses pontos fundamentais podem ser observados a partir do que você estudou previamente nesta lição. Podemos resumilos em quatro fatores essenciais: 1) interação, 2) intimidade, 3) identificação, e 4) imitação.

A *interação* diz respeito ao impacto que a vida de uma pessoa causa sobre outra. Sempre que as vidas se cruzam há interação. Quando a sua vida toca a vida de outra pessoa, vocês estão interagindo. Interação indica que alguma forma de mudança de comunicação aconteceu entre vocês, e que cada um de vocês teve um efeito na vida do outro. A interação é o primeiro passo para desenvolvermos um relacionamento interpessoal. Ela começa na superfície ou em um nível mais baixo, mas, com o tempo, se aprofunda e se intensifica. A interação engaja-nos em um processo de movimento que nos tira de nós mesmos, deixando-nos menos autocentrados, fazendo-nos interessados na orientação e no ponto de vista do outro. Através dessa interação aprendemos a valorizar a individualidade de cada um. Ao nos relacionarmos com alguém, tomamos consciência do valor e da dignidade da outra pessoa, bem como também tentamos tornar claro o nosso senso de valor.

Relacionamentos caracterizados pela *interação* geralmente tendem a se aprofundar, chegando ao nível da *intimidade*, que implica em proximidade e familiaridade entre as pessoas. Sua característica principal são profundos laços emocionais de calorosa amizade, que se estabelecem através da associação. A intimidade sugere uma interação informal e amigável, pessoal e reservada, entre indivíduos que têm um relacionamento mais próximo. Sua cumplicidade é tal que cada um se sente seguro e à vontade para revelar seus pensamentos mais secretos ao outro, e encontra satisfação e realização em conhecer as outras pessoas dessa mesma maneira. Os relacionamentos modelos são mais eficientes quando se desenvolvem nesse nível de intimidade. Através desse conhecimento profundo a respeito da outra pessoa é que alguém observa o verdadeiro “eu” do modelo, vê nele o que acha ser competente, e deseja ser como ele.

No que diz respeito à comunidade cristã, a intimidade normalmente resulta de termos uma vida em comum e compartilhada. Duas pessoas que estejam vivendo a vida de Cristo possuem algo em comum que as une de uma maneira muito forte. Pertencem uma à outra, mas são membros distintos de um mesmo corpo. Essa mutualidade em Cristo é a base do amor espiritual, a mais alta e profunda expressão de intimidade.

A *identificação* implica em projetar-se na vida de outra pessoa. Em outras palavras, identificamos nela traços e características que desejamos imitar. A identificação se dá quando uma pessoa se torna emocionalmente ligada a outra de tal forma, que ela acredita ser como aquela pessoa, em maneiras vitais. A identificação frequentemente resulta em um compartilhar vicário de experiências. Certa vez conheci um garotinho que se identificava tanto com um astro dos esportes que pediu que sua mãe o chamasse pelo mesmo nome daquele atleta.

A *imitação* envolve um relacionamento tão próximo com outra pessoa que você se esforça para se tornar como ela. É a tentativa de imitar alguém; é mais do que meramente se esforçar para agir como a outra pessoa ou fazer tudo que a outra pessoa faz. Envolve esforço para ser como o outro. Significa ser influenciado de tal maneira pela outra pessoa, que você reflete suas características, sua maneira de encarar a vida, seus pensamentos e sentimentos, bem como seu comportamento. Você faz tudo isso não para agradar seu modelo, mas para agradar

a si mesmo, no desejo de ser como ele. O resultado dessa imitação é que você assimila os valores e o estilo de vida de alguém de tal maneira, que passa a considerá-los como sendo seus. A proximidade gera semelhança. Portanto, os relacionamentos interpessoais se desenvolvem indo da interação para a intimidade, para a identificação, e para a imitação.

Esse conceito tem uma aplicação bem particular no ministério de desenvolvimento cristão, em que o objetivo é levar outras pessoas a alcançar a semelhança com Cristo. O maior desejo de um cristão maduro deve ser permitir que a vida de Cristo dentro dele se desenvolva e cresça até que ele se identifique completamente com Jesus e que a vida Dele se torne uma expressão viva através de sua própria vida. Assim, outras pessoas verão a natureza de Cristo expressa nele. O objetivo do corpo de Cristo deve ser personificar a vida de Cristo com expressões da vida Dele que sejam tão poderosas, que outros queiram identificar-se profundamente com nosso Senhor. Como você é uma parte desse corpo, como todo cristão é, sua vida se torna uma expressão viva da vida de Cristo – um modelo a ser imitado. À medida que as pessoas o imitarem, elas se desenvolverão até alcançarem sua semelhança com Cristo. Que desafio! Ainda que maravilhoso, uma responsabilidade e um privilégio!

9 Circule a letra antes das afirmações VERDADEIRAS.

- a** Em um relacionamento modelo uma pessoa torna-se como a outra.
- b** A interação é o nível em maior profundidade de relacionamento.
- c** A interação diz respeito ao impacto que a vida de uma pessoa causa sobre outra.
- d** Laços emocionais profundos caracterizam intimidade.
- e** Intimidade implica em proteger alguém de outra pessoa.
- f** No contexto de modelo, identificação significa encontrar a própria autoidentidade de alguém, à parte dos relacionamentos humanos.
- g** Na identificação, alguém se projeta na vida de outra pessoa.
- h** Na imitação, a pessoa desenvolve um relacionamento tão estreito com alguém, que se torna como essa pessoa.
- i** Imitar implica em alguém assumir o comportamento de outra pessoa.
- j** É difícil colocar em prática conceitos de modelos no ministério de desenvolvimento cristão.

Identificando Modelos Apropriados

Objetivo 8: *Selecionar afirmações que identificam modelos apropriados, de vida cristã.*

Modelar a vida na vida de Cristo é um poderoso meio de comunicação que desenvolve o crescimento espiritual para alcançar a semelhança de Jesus. Em quem os novos convertidos procuram um relacionamento modelo significativo? Quem são os bons exemplos de vida cristã?

Os pais se envolvem em um relacionamento modelo com seus filhos. Os laços entre as crianças sensíveis e facilmente impressionáveis e seus pais formam-se naturalmente. Todos os fatores essenciais necessários para os relacionamentos modelos devem estar presentes no convívio do lar: proximidade, oportunidades para observar o comportamento de outra pessoa, comunhão, e amor mútuo. Essas características devem ser marcantes no relacionamento entre pais e filhos.

A Bíblia mostra que esse relacionamento modelo deve existir entre pais e filhos. De fato, através da Lei Deus ordenou que os pais, através do seu exemplo, fossem modelo para os filhos, quanto obediência aos estatutos, aos preceitos, e às ordenanças do Senhor.

10 Leia Deuteronômio 6.1-9 com atenção. Depois de ter lido e meditado no significado desses versículos, escreva em seu caderno as respostas para as seguintes questões.

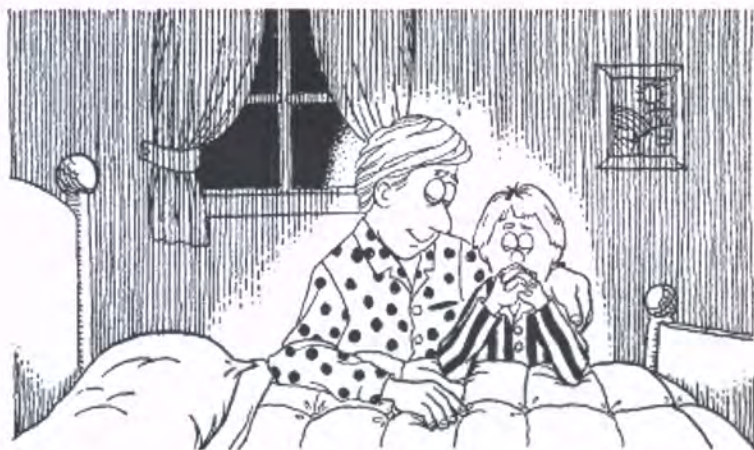
- a Qual a sua opinião sobre a mensagem presente nesse trecho bíblico?
- b A quem essa mensagem se destinava?
- c Faça uma lista das instruções constantes dos versículos 5 a 9.
- d Qual o significado desses mandamentos específicos para as pessoas que originalmente as receberam?
- e Compare Deuteronômio 6.1-9 com Efésios 5.1, e explique porque essas instruções foram dadas.

11 Leia Juízes 2.10-15 e circule a letra que contém a alternativa que melhor completa a frase seguinte, baseada nesses versículos. A geração de israelitas que cresceu sem conhecer o Senhor e Seus atos majestosos representa, basicamente

- a) o fracasso dos israelitas em assimilar em seu próprio sistema de valores a cultura daquela terra.
- b) o desejo dos israelitas de ter mais liberdade para interpretar as leis divinas.
- c) o fracasso daquelas famílias onde os valores espirituais deviam ter sido transmitidos.
- d) o colapso do sistema educacional público, que é a instituição responsável por transmitir valores espirituais e morais.

Esperamos que você tenha compreendido melhor, através da passagem de Deuteronômio e das questões anteriores, o porquê de Moisés ter instruído os pais da nação de Israel a serem exemplos para seus filhos. Os pais deveriam amar a Deus totalmente – para serem exemplos dignos como modelos. Deviam guardar os mandamentos de Deus no coração e valorizar as coisas espirituais. Tinham a responsabilidade de ensinar isso aos filhos, dando prioridade às questões espirituais no relacionamento familiar. Seu lar devia ser um “centro de instrução” religiosa. Os pais crentes, da mesma maneira, têm a incumbência de servir de modelo da vida de Cristo aos seus filhos.

Outro nível de associação estreita e de interação para um indivíduo é geralmente um grupo de amigos genuínos, que pode ser formado por



parentes, vizinhos ou outros conhecidos e amigos da família. Muitas dessas pessoas podem naturalmente ser modelos apropriados. Você pode pensar em pessoas com quem mantém um relacionamento parecido. Podem ser modelos para você, se forem mais maduras espiritualmente, ou você pode servir de modelo para elas, se elas não forem tão maduras quanto você.

Neste estudo, você provavelmente já viu que Deus escolheu algumas pessoas para servirem como mestres na igreja. Todos os versículos que tratam dos ministérios dos dons fazem menção especial aos mestres. As pessoas que desempenham essa função no corpo de Cristo possuem um dever especial de levar uma vida digna de ser imitada. De acordo com as Escrituras, os mestres têm a responsabilidade de viver vidas que ensinem as verdades da Palavra, através de seu comportamento, de seus valores, de seu estilo de vida, e de suas atitudes (1 Tm 4.12).

E por causa da natureza da igreja, cada cristão deve servir de modelo para que outros possam imitá-lo. Paulo disse aos cristãos de Corinto que eles eram como cartas vivas, lidas pelos homens ao redor deles (2 Co 3.1-3). Ele disse que era como se a Palavra de Deus estivesse escrita no coração deles. Isso significa que deveriam demonstrar semelhança com Cristo de maneira que todos pudessem ver. Por causa da intimidade que existe entre os crentes, os relacionamentos modelo se desenvolvem naturalmente. Em alguns casos, outras pessoas podem ver em você as qualidades de vitalidade espiritual que desejam possuir, e procurar imitá-lo sem que você esteja ciente disso. Mais importante, porém, você deve conscientemente desenvolver relacionamentos em um nível mais profundo, de maneira a promover intimidade, identificação e imitação.

12 Circule a letra que precede cada afirmação VERDADEIRA.

- a** O convívio familiar ideal contém os mesmos fatores essenciais presentes nos relacionamentos modelo.
- b** Como os cristãos devem manter os olhos fixos em Jesus, o exemplo que dão não faz muita diferença para os outros.
- c** A Bíblia ordena que os pais sejam modelos espirituais para os filhos.

- d** Amigos genuínos podem servir de modelo a ser imitado.
- e** Os mestres eclesiásticos devem se preocupar mais com o que dizem do que com a maneira como vivem.
- f** Os mestres eclesiásticos têm a responsabilidade de viver uma vida digna de ser imitada.
- g** Todos os cristãos devem viver de maneira a manifestar a semelhança de Cristo, para que todos possam ver.

A cada dia aprecio mais a afirmação de Jesus: "... todo aquele, porém, que for bem instruído, será como o seu mestre" (Lc 6.40). O ministério de desenvolvimento cristão em seu trabalho de ajudar pessoas a amadurecer e alcançar a semelhança com Cristo, cumpre a tarefa de comunicar vida através do processo de socialização. Isso inclui construir relacionamentos modelo, levando discípulos a se tornarem como seu mestre. O relacionamento interpessoal que existe entre os membros do corpo de Cristo é um meio apropriado de modelar a realidade que nutre o crescimento espiritual.

autoteste

Faça um círculo na letra em frente de cada resposta correta.

- 1** As alternativas seguintes mostram as principais razões de os ensinamentos de fatos bíblicos serem a base da fé, exceto uma. Qual delas não é mencionada na lição?
- a) Os fatos bíblicos são o fundamento para o conhecimento da fé.
 - b) Os fatos bíblicos são a fonte de conhecimento que faz com que a fé cresça.
 - c) O conteúdo da Bíblia tem sido apresentado como fatos, alguns como conceitos e outros como princípios.
 - d) Todo o conteúdo bíblico tem sido apresentado através de meios pessoais de revelação registrada.

2 De acordo com a lição, fatos bíblicos são ensinados como a base da fé porque

- a) não há outro método alternativo pelo qual alguém possa transmitir valores morais e éticos.
- b) essa é a verdade que Deus nos revelou. A nós cabe aceitá-la ou rejeitá-la.
- c) a igreja valoriza muito esse assunto.
- d) esse foi o ensinamento que os apóstolos nos deixaram.

3 Os fatos do conhecimento bíblico e os exemplos apropriados de vida cristã são necessários para um programa de desenvolvimento cristão equilibrado. Podem ser ensinados de maneira mais eficiente através

- a) de padrões formais e informais.
- b) do próprio aluno.
- c) de programas educacionais da igreja .
- d) de influências sociais e culturais.

4 De acordo com esta lição, uma das razões por que nos valemos da *socialização* como uma estratégia para crescer espiritualmente é porque

- a) é o método mais fácil de ensino e não exige uma estrutura formal.
- b) significa oferecer os resultados mais rápidos para a quantidade de esforço despendido.
- c) é a coisa mais natural e que todas as pessoas fazem bem; isto é, tornar-se um cristão exemplar.
- d) assimilamos os valores, as atitudes, os motivos e o comportamento cristãos apropriados através de relacionamentos significativos com outras pessoas que nos servem de modelo.

5 As afirmações a seguir dizem respeito ao processo de socialização. Todas estão corretas, exceto uma. Qual?

- a) Aprendemos a viver corretamente como cristãos através do processo de socialização.
- b) No Novo Testamento somos incentivados a imitar a atitude de cristãos piedosos.
- c) Embora a socialização seja útil para aprender sobre os costumes, não é apropriada para estimular crescimento espiritual.
- d) Jesus se valeu do processo da socialização para discipular os Doze.

6 De acordo com esta lição, os relacionamentos modelo são úteis no ministério de desenvolvimento cristão porque as pessoas naturalmente se esforçam para ser competentes e procuram imitar pessoas bem-sucedidas. Portanto, a pessoa

- a) sente que é natural seguir o exemplo de alguém que demonstra semelhança com Cristo.
- b) acredita que os relacionamentos modelo a ajudam a se desenvolver naturalmente, através das experiências do cotidiano.
- c) tende a crer que, ao adotar alguém como modelo, e ao imitar seu comportamento, eliminará muitas das experiências difíceis no processo de desenvolvimento espiritual.
- d) procura imitar modelos, pelas razões apresentadas nas alternativas a, b e c.
- e) desenvolve um relacionamento modelo pelas razões mencionadas nas alternativas a e b.

7 Os relacionamentos modelo são um método produtivo e eficiente para transmitir valores e estratégias de desenvolvimento espiritual. Qual das seguintes afirmações NÃO apresenta uma razão ou objetivo desses relacionamentos?

- a) Os relacionamentos modelo são muito úteis. Os mais fortes ajudam os mais fracos, oferecendo apoio e assistência, até que estes últimos desenvolvam sua competência espiritual.
- b) o objetivo desses relacionamentos é que a pessoa que serve de exemplo se esforce para levar uma vida que glorifique a Cristo, e a estimular outros a ter um compromisso mais sério com Jesus e com Seu trabalho.
- c) o “modelo” deve controlar o relacionamento totalmente, até que o aprendiz alcance a plenitude da maturidade cristã e demonstre competência em todos os assuntos de caráter espiritual.
- d) o relacionamento modelo ocorre de maneira espontânea. É baseado na vida que o “modelo” vive e que o “aprendiz” observa.

8 Para que o relacionamento modelo seja bem-sucedido, o “aprendiz” deve

- a) ser capaz de agir exatamente como o modelo que adotou.
- b) manter esse relacionamento indefinidamente e submeter-se à iniciativa de agir como seu modelo.
- c) concentrar-se mais em atividades do que em qualquer outro aspecto da vida.
- d) ter a oportunidade de aplicar o que aprendeu, demonstrando o comportamento que observou em seu modelo.

9 Nesta lição conhecemos quatro “ingredientes” essenciais para o desenvolvimento de relacionamentos modelo eficientes. A ordem correta dessas etapas é a seguinte:

- a) imitação, identificação, intimidade e interação.
- b) interação, intimidade, identificação, e imitação.
- c) identificação, interação, intimidade e imitação.
- d) intimidade, interação, imitação e identificação.

10 De acordo com a lição, os modelos que a pessoa deve se esforçar para imitar são

- a) os grandes evangelistas, os pastores, os apóstolos do passado e os heróis bíblicos.
- b) as pessoas que se isolam do convívio social, de maneira a se desenvolverem espiritualmente, em reclusão.
- c) os amigos verdadeiros, familiares, professores e, de uma maneira geral, todos os cristãos.
- d) as pessoas mais velhas e maduras, que já venceram com sucesso as forças do mal.

respostas às questões de estudo

- 7 a) 3) Submissão.
b) 2) Identificação.
c) 1) Internalização.
d) 3) Submissão.
e) 2) Identificação.
- 1 a) Falsa.
b) Verdadeira.
c) Verdadeira.
d) Falsa.
e) Verdadeira.
f) Verdadeira.
- 8 a) Verdadeira.
b) Falsa.
c) Verdadeira.
d) Verdadeira.
e) Falsa.
f) Verdadeira.
- 2 b) a) desenvolver uma compreensão significativa de um tipo de sociedade para funcionar competentemente em um contexto social dado.
- 9 a) Verdadeira.
b) Falsa.
c) Verdadeira.
d) Verdadeira.
e) Falsa.
f) Falsa.
g) Verdadeira.
h) Verdadeira.
i) Verdadeira.
j) Falsa.
- 3 Sua resposta. Você pode ter alistado, entre outros, os seguintes itens: que alimentos podiam ser comidos e quais não podiam, qual o comportamento aceitável e qual o inaceitável, quais os objetivos apropriados de vida e os valores corretos, e que normas sociais deviam ser seguidas.

-
- 10 a Sua resposta. Vejo nesse texto que um Deus amoroso fala aos Seus filhos, garantindo que seu futuro seria abençoado se mantivessem seu relacionamento com Ele.
- b Destinava-se aos pais israelitas.
- c Amar a Deus de todo o ser, guardar seus mandamentos vivendo segundo seus ditames, ensiná-los aos filhos, e servir de exemplo para eles.
- d Eles consideravam esses mandamentos como sendo responsabilidades solenes e importantes. Seu futuro, para ser abençoado, dependia de sua obediência a eles.
- e Essas instruções foram dadas com algumas condições, e tinham como objetivo desafiar Israel a seguir ao Senhor bem de perto e, assim, desfrutar de Suas bênçãos, que incluíam uma vida longa e prosperidade material.
- 4 a A socialização ocorre através de uma troca de experiências em situações reais.
- b O aprendizado por socialização exige uma instrução através do exemplo.
- c Desenvolver relacionamentos estreitos com outras pessoas é outra faceta fundamental da socialização.
- d Na socialização é necessário haver oportunidades para que o aprendiz imite seu modelo.
- 11 c) o fracasso daquelas famílias onde os valores espirituais deviam ter sido transmitidos.
- 5 Sua resposta.
- 12 a Verdadeira.
- b Falsa.
- c Verdadeira.
- d Verdadeira.
- e Falsa.
- f Verdadeira.
- g Verdadeira.

- 6 a Verdadeira.
- b Falsa.
- c Verdadeira.
- d Verdadeira.
- e Falsa.

Para Suas Anotações

Lição 7

Orientando a Experiência de Aprendizado

Manoel gostou de ir para a escola, e achou as lições muito divertidas. Inicialmente, as tarefas que ele tinha de realizar eram muito simples: memorizar o alfabeto, reconhecer as letras de forma, contar até dez, e soletrar seu nome. Entretanto, à medida que progredia em seus estudos, elas começaram a ficar mais difíceis. Manoel aprendeu a ler, a soletrar, a escrever e a resolver problemas matemáticos.

Quando Maria foi à reunião de pais e mestres, na escola de Manoel, achou que seu filho era um bom aluno. Ela compreendeu o motivo. É que a senhorita Margarida, professora de Manoel, sabia levar as crianças a aprender. Ela criava atividades que tornavam o aprendizado interessante e estimulante, além de produzir bons resultados.

De maneira semelhante, quando um professor direciona corretamente o aprendizado, pode-se aprender sobre as informações encontradas na Bíblia. Ao liderar um estudo bíblico, os mestres levam seus “aprendizes” a pesquisar as Escrituras, procurando determinar suas implicações e a aplicá-las em suas próprias vidas.

Nesta lição você estudará a tarefa de ensinar, propriamente dita, o que é estudo bíblico por descoberta, como realizar um estudo bíblico indutivo, e como planejar bons encontros para aprendizado.



esboço da lição

A Tarefa de Ensinar
Estudo Bíblico por Descoberta
Estudo Bíblico Indutivo
Planejando Encontros de Aprendizagem

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você deverá ser capaz de:

- Definir a tarefa de ensinar.
- Citar duas abordagens para o estudo bíblico por descoberta.
- Descrever como planejar um encontro de aprendizado interessante.

atividades de aprendizagem

1. Faça uma breve revisão da Lição 4, principalmente a parte que trata da tarefa de ensinar.
2. Estude a introdução, o esboço e os objetivos. Em seguida estude o desenvolvimento da lição, como de costume. Ao terminar, faça o autoteste e confira suas respostas.
3. Faça uma revisão cuidadosa da Unidade 2 (lições de 4 a 7), principalmente os objetivos e os autotestes. Preencha o questionário dessa unidade e envie-o ao seu instrutor do ICI.

palavras-chaves

critério
devassando
encontro

garantia
heresia
passivo

perspectiva
válido

desenvolvimento da lição

ATAREFA DE ENSINAR

Na última lição, estudamos sobre a plenitude baseada na fé. Essa plenitude, como vimos, desenvolve-se quando adquirimos conhecimento bíblico, que se compõe de muitos fatos básicos e de doutrinas mais profundas. Da mesma maneira que necessitamos de alimentos para manter nosso corpo físico vivo, precisamos do conhecimento bíblico para nutrir nossa vida espiritual. Na verdade, ele é a fonte da fé (Rm 10.17). Vimos que, para alcançar a plenitude não basta ter conhecimento bíblico, mas também aplicá-lo em situações reais do nosso dia-a-dia. À medida que o praticamos consistentemente, desenvolvemos um estilo de vida caracterizado pela fé.

Mas, por que é importante crescermos na fé? Que diferença faz nos desenvolvermos espiritualmente, alcançar uma estatura de fé, e conhecer a Bíblia? Por acaso esse desenvolvimento é um fim em si mesmo? Com certeza esse não é o principal objetivo da maturidade cristã, porque convivemos em sociedade. A Bíblia nos admoesta a crescer na graça (2 Pe 3.18), a nos tornarmos pessoas que manejam bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15), e sermos capazes de responder a todo aquele que pedir a razão de nossa esperança (1 Pe 3.15). Fomos salvos para servir uns aos outros no corpo de Cristo, principalmente aqueles que são “crianças” espirituais. Nossa própria experiência de crescimento e nosso conhecimento da Palavra de Deus nos capacitam a ensinar outros, fortalecendo o corpo de Cristo e fazendo com que ele cresça.

Na Lição 6 estudamos sobre os *padrões informais* de desenvolvimento cristão. Vimos que aprendemos de maneira informal em nosso lar e em nossa vizinhança através do processo natural de socialização. Aprendemos também que o mesmo ocorre no nível espiritual: aprimoramos nossa vida cristã imitando as atitudes e o comportamento de cristãos mais maduros. Por último, estudamos sobre a importância de desenvolvermos nosso caráter para podermos ser o tipo de pessoa que os outros vão desejar imitar.

Nesta lição veremos os *padrões formais* de desenvolvimento cristão. Trataremos de como ensinar as verdades bíblicas através de atividades de ensino/aprendizagem em um ambiente de sala de aula.

Definição da Tarefa de Ensinar

Objetivo 1: *Escolher afirmações que identificam corretamente a tarefa de ensinar e que explicam porque o aprendizado exige mudanças.*

Já vimos que a tarefa de ensinar consiste em mais do que simplesmente transmitir informação. É mais que contar algo ou conversar com alguém. Contar uma história, apresentar fatos, descrever eventos ou expli-

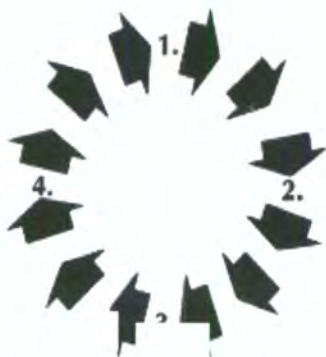
car algo, isso não implica necessariamente em um ensino eficiente. Se ninguém aprende, o ensino aparentemente não está sendo eficiente. Caso isso aconteça, temos de analisar o problema. Será que o professor falhou em se comunicar eficientemente porque usou métodos pobres de ensino? Será que ele apelou para apenas um dos cinco sentidos e falhou em intensificar experiências de aprendizagem de seus alunos, ignorando as oportunidades de ver, ouvir e interagir que tendem a enriquecer sua experiência de aprendizado? Há um ditado que diz: “O vendedor só vendeu um produto, depois que o cliente tiver efetuado a compra”. Isso também se aplica um pouco à experiência de ensino e aprendizado. Se, por exemplo, o aluno não aprende de maneira eficiente, então o nosso método tem alguma falha. Não basta ministrar uma palestra ou ensinar uma lição, e assumir a posição de que as pessoas aprenderão automaticamente. Ensino e aprendizado são tão entrelaçados que, para que sejam significativos, um não pode ser eficiente se o outro não for. A verdade não pode ser apresentada de maneira desinteressante, e muito menos imposta a um aluno. Ninguém pode ser forçado a aprender. Como, então, cumprir a tarefa de ensinar?

Devemos enfatizar outra vez nosso ponto anterior: para que a experiência de aprendizado seja significativa, o aluno deve interagir com o material de estudo e descobrir as verdades por si próprio. Nenhum professor pode fazer isso pelo aluno. Entretanto, este pode conhecer a verdade se estiver debaixo da direção e da liderança daquele. Os professores, portanto, são como guias no processo de aprendizado. A tarefa de ensinar consiste em facilitar o trabalho do aluno e levá-lo a realmente aprender. A pessoa deve assimilar novas informações e adicioná-las ao conhecimento que já possui. Deve perceber a relação que determinado assunto tem em sua vida, colocá-lo em prática, e manter sua vida em harmonia com a verdade que descobriu. Por isso afirmamos que “mudança é essencial à aprendizagem”. Portanto, o professor é esse “agente de mudanças”. Quando estas se manifestam nas atitudes, nos valores, e no comportamento de alguém, sabemos que a pessoa aprendeu.

Tanto o aluno como o professor têm importante papel no processo de ensino/aprendizagem. A tabela a seguir mostra o papel que cada um desempenha, e como se dá o relacionamento entre eles.

RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR	RESPONSABILIDADES DO ALUNO
Motivar a interação, estimular a curiosidade, organizar o material de estudo.	Interagir com material de estudo.
Direcionar o aprendizado, estipular atividades apropriadas.	Descobrir informações sozinho.
Fazer perguntas relacionadas ao dia-a-dia, usar exemplos reais, apresentar problemas relacionados a situações do cotidiano.	Fazer aplicações pessoais da verdade à nossa vida.
Oferecer apoio, sugestões, corrigir, orar, e confiar em Deus.	Trazer harmonia entre a verdade e a vida da pessoa.

A tarefa de ensinar, portanto, consiste em *criar* um ambiente no qual a aprendizagem pode ocorrer, *motivar* o aprendizado, e *direcionar* a descoberta. Ensinar é *providenciar* oportunidades estruturadas nas quais o aprendizado possa ocorrer. Inclui também *planejar* atividades que capacitarão o aluno a interagir com o material de estudo e *designar* experiências que estimulem mudanças. E para que estas ocorram, ou seja, para levar o aluno de seu nível presente ao desejado pelo professor, este deve: 1) identificar o que os alunos já sabem (geralmente através de um pré-teste), 2) especificar objetivos de aprendizagem, 3) estipular atividades que levarão o aluno a alcançar seus objetivos e 4) avaliar o progresso do estudante.



ATAREFADE ENSINAR

1. Pré-teste
2. Especificar objetivos
3. Estipular atividades de aprendizagem
4. Avaliar o progresso

1 Baseado no que você aprendeu anteriormente, circule a letra que precede cada afirmação que identifica corretamente um aspecto da tarefa de ensinar.

- a) Ministrar uma palestra.
- b) Orientar o processo de aprendizagem.
- c) Estruturar oportunidades para que os alunos aprendam.
- d) Dizer aos alunos o que fazer a respeito da verdade.
- e) Motivar o aprendizado.
- f) Planejar atividades que levem os alunos a promover mudanças em sua vida.
- g) Criar um ambiente que favoreça o aprendizado.
- h) Conversar sobre algum assunto.
- i) Facilitar o aprendizado.
- j) Apresentar fatos.

2 Com base no que você aprendeu sobre a definição da tarefa de ensinar, podemos tirar as seguintes conclusões: complete as frases a seguir que tratam de um resumo da tarefa de ensinar.

- a) Para facilitar a experiência do aprendizado, o professor deve esse processo.
- b) No que diz respeito às verdades bíblicas, a tarefa do professor é ajudar os alunos a e a verdade de Deus em suas vidas.

3 Em seu caderno explique porque a mudança é essencial para aprender.

Se você deseja ensinar de maneira eficiente, deve compreender o princípio do estudo bíblico por descoberta. Além disso, deve ser capaz de orientar seus alunos nesse método de estudo.

ESTUDO BÍBLICO POR DESCOBERTA

Definição

Objetivo 2: *Distinguir, dentro de uma lista de afirmações, as que apresentam a definição correta do estudo bíblico por descoberta.*

Quando mais adiante você estudar métodos que nutrem o crescimento cristão, será útil você se colocar no lugar de seus alunos, para ver como as experiências de aprendizado afetam a vida deles. Por exemplo, será que você se envolveria ativamente em situações de aprendizado ou preferiria receber passivamente o que outros preparassem? Como um participante

ativo, você pode usufruir de seu próprio trabalho; como receptor passivo, receberá o benefício do trabalho de outra pessoa. No que diz respeito ao aprendizado, isso significa que ou você vai pensar por si mesmo ou vai deixar que outros pensem por você. Você já deve ter experimentado, como eu também já, a satisfação de uma realização pessoal. Caso positivo, provavelmente concordará que poucas coisas na vida são mais compensadoras.

É bem provável que você já tenha tido a experiência de um momento prazeroso quando uma nova verdade explode dentro de você. Antes do momento, você nem imaginava o que estaria por vir; entretanto, nunca mais pôde se esquecer dele. Você descobriu a verdade! E em nenhum outro lugar essa experiência é mais emocionante e agradável que no estudo bíblico. Descobrir as verdades de Deus reveladas em Sua Palavra, é uma experiência maravilhosa.



Descobrir a verdade significa que você obtém pela primeira vez discernimento ou conhecimento da verdade pré-existente. Isso implica em trazer à luz, expor, desvendar e decifrar as verdades que você não conhecia antes. Descobrir não significa inventar alguma informação. A verdade já existia, porém você a percebeu ou descobriu pela primeira vez. A verdade de Deus sempre existiu, e está registrada na Bíblia. A tarefa do aluno ao estudar a Palavra de Deus é descobrir as verdades divinas; não inventá-las.

O estudo bíblico por descoberta, portanto, é um método de estudo que leva o aluno a estudar as Escrituras para descobrir as verdades reveladas por Deus e a aprender a aplicá-las em sua vida. A pessoa tem de partir da premissa de que deve obedecer os ensinamentos divinos e colo-

cá-los em prática em sua própria vida. Eles não consistem apenas de fatos. Quando postos em prática em sua vida, são um testemunho vivo do poder dinâmico e da vitalidade da vida cristã. O aluno, portanto, envolve-se ativamente no processo de descobrir o que Deus revelou, qual a relação entre essa verdade e sua vida, e como aplicá-la em situações reais. No estudo bíblico por descoberta o aluno se envolve pessoalmente em pesquisar as Escrituras para aprender o que Deus está revelando. Sua intenção é obedecer Seus mandamentos fielmente. Foi isso o que os cristãos bereanos fizeram: pesquisaram ou examinaram a Palavra de Deus para ter certeza de estarem agindo de maneira correta (At 17.11).

No estudo bíblico por descoberta, primeiramente somos confrontados com nossas verdadeiras necessidades espirituais (que, geralmente diferem de nossos interesses carnis e de tudo aquilo que se relaciona aos nossos objetivos terrenos; ou seja, às demais necessidades da nossa vida). Em segundo lugar, deparamo-nos com a perspectiva de Deus sobre valores eternos, aprendendo a agradá-Lo e participando de Suas bênçãos. Em terceiro lugar, no estudo bíblico por descoberta envolvemo-nos ativamente em pesquisar a Palavra de Deus para conhecer bem seu conteúdo, de maneira a harmonizar nossa vida a esses ensinamentos. Em quarto lugar, esse tipo de estudo leva o aluno a entregar suas necessidades pessoais mais profundas a Deus, a explorar as questões mais importantes da vida à luz da revelação divina, e viver segundo a vontade do Senhor e conforme o padrão que Ele designou. Começamos esse estudo em um nível bem elementar, quando a pessoa aprende as doutrinas básicas e as põe em prática em sua vida. Com o passar do tempo, porém, ele se torna cada vez mais desafiador, quando novas perspectivas se abrem para nós. O Espírito Santo nos ajuda a prosseguir, passando de um nível de fé a outro, à medida em que nossa experiência cristã amadurece.

Talvez você se pergunte se já alcançou um nível de maturidade tal a ponto de poder desenvolver o discernimento sobre as verdades de Deus reveladas na Bíblia. Pode ser que você tenha aprendido, antes de se converter, que apenas pastores ou líderes religiosos que receberam treinamento especial, ou aqueles a quem foi dada extraordinária autoridade espiritual conseguem compreender as Escrituras. Lembremo-nos porém, dos recursos que o Senhor disponibiliza para nos ajudar a compreender Sua Palavra. Os versículos de João 14.26, e 16.13 mostram que o Espírito Santo capacitara todos os cristãos, inclusive você, a entender as verdades divinas. O

Autor divino, que direcionou a revelação bíblica inicialmente, é o seu Mestre e Guia no estudo bíblico por descoberta (2 Pe 1.19-21). Você pode, e na verdade, deve estudar a Palavra de Deus para ouvir o que o Senhor tem a lhe dizer, e assim se desenvolver espiritualmente. Se você espera se tornar um cristão maduro, deve pôr em prática esses ensinamentos em sua vida. Ninguém pode fazer isso por você. Para ajudar outras pessoas a adquirir maturidade espiritual, precisa aprender a descobrir as verdades bíblicas para você e colocá-las em prática, além de levar outros a fazerem o mesmo.

- 4 Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.
- a Descoberta consiste em inventar verdades que não existiam antes.
 - b O estudo bíblico por descoberta é um método de estudo em que o aluno participa ativamente na pesquisa das Escrituras. O objetivo é aprender o que Deus está lhe revelando, de maneira a obedecer Seus mandamentos.
 - c Descoberta significa encontrar a verdade não conhecida previamente pelo aluno.
 - d O estudo bíblico por descoberta limita-se ao conhecimento das verdades de Deus reveladas na Bíblia.
 - e Apenas as pessoas escolhidas por Deus para ensinar devem estudar a Bíblia.
 - f O estudo bíblico por descoberta consiste em aprender o conteúdo da Bíblia e adaptar a vida da pessoa a esses ensinamentos.
 - g O Espírito Santo irá capacitar todos os cristãos a compreenderem as verdades divinas.

Abordagens ao Estudo Bíblico por Descoberta

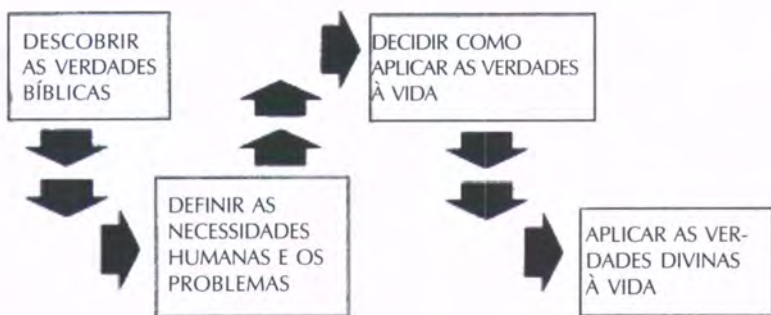
Objetivo 3: *Marcar corretamente os diagramas que mostram as duas abordagens do estudo bíblico por descoberta.*

Na sessão anterior, vimos que o estudo bíblico por descoberta consta de quatro etapas. Podemos resumi-las da seguinte maneira:

1. Definir as necessidades da vida.
2. Descobrir as verdades bíblicas.
3. Decidir como aplicar as verdades bíblicas às necessidades da vida.
4. Aplicar (isto é, implementar) a Palavra de Deus no dia-a-dia.

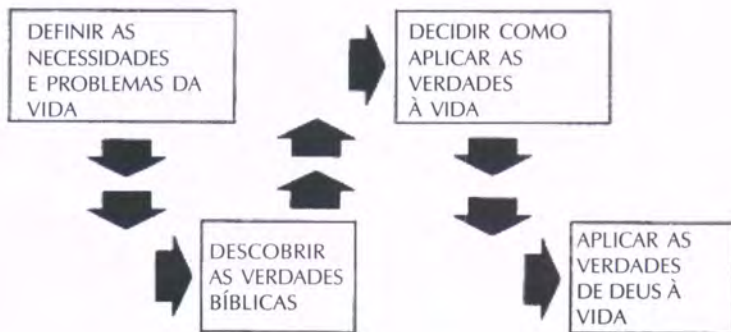
A ordem em que desenvolvemos essas etapas determina qual a abordagem usada. Para os propósitos de nosso estudo apresentaremos duas

abordagens: a *abordagem sistemática* e a *abordagem de necessidades da vida*. A primeira pode ser diagramada da seguinte forma:



Essa abordagem chama-se sistemática porque emprega um método sistemático de estudar a Bíblia. Você seleciona um livro ou uma passagem das Escrituras, e a estuda para aprender qual verdade Deus revelou ali. Daí você se pergunta: “Como essa verdade se aplica às minhas necessidades?” Por último, você implementa suas descobertas.

A *abordagem de necessidades da vida* varia muito pouco da anterior, e pode ser diagramada da seguinte maneira:



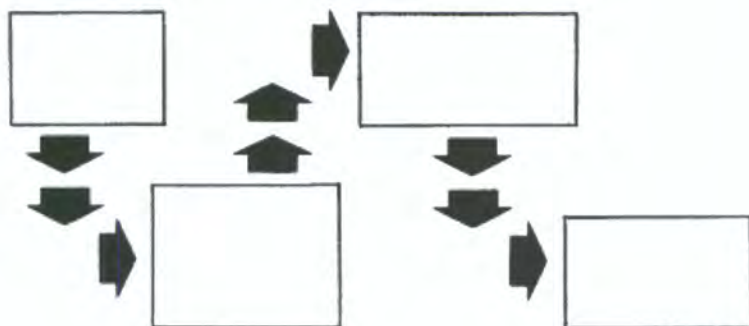
Quando segue essa abordagem, você começa a investigar os problemas da vida, identificando suas necessidades e seus interesses. O passo seguinte consiste em procurar os ensinamentos bíblicos que se aplicam às necessidades ou que servem de base para solucionar os problemas. Daí você liga o que descobriu em seu estudo bíblico às suas necessidades. Isso forma uma base para resolver seus problemas. Por último, você implementa suas conclusões.

A diferença básica entre as duas abordagens é: ou você começa com suas necessidades e as muda para a perspectiva de Deus, ou começa com um estudo sistemático das Escrituras e muda para as necessidades da vida. Esses dois métodos são válidos e úteis. A abordagem sistemática tende a resultar em um conhecimento mais a fundo da época que está sendo estudada, mas pode não conter o ensinamento completo da Escritura, sobre o assunto dado. A abordagem de necessidades pode levá-lo a consultar uma gama maior de ensinamentos bíblicos sobre o assunto que o preocupa; entretanto, pode levá-lo a estudar áreas da verdade divina em que você pode não sentir problemas ou necessidades particulares. É por esse motivo que muitos teólogos preferem a abordagem sistemática.

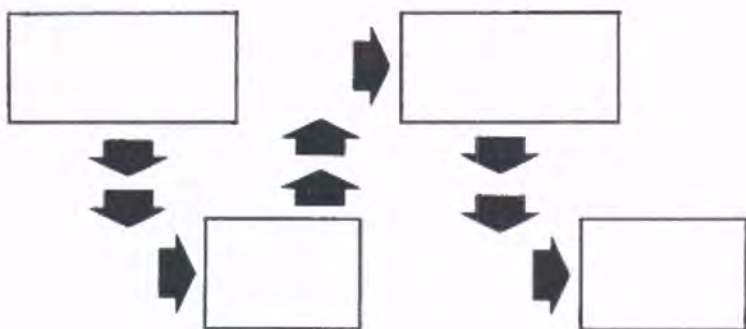
5 Com base no que estudamos anteriormente, preencha os diagramas para indicar a ordem correta de procedimento de cada abordagem para o estudo bíblico por descoberta.

VIDE AS DUAS ILUSTRAÇÕES

a Abordagem Sistemática



b Abordagem de Necessidades da Vida



ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO

Tarefas do Estudo Bíblico Indutivo

Objetivo 4: *Escolher as afirmações que descrevem corretamente as tarefas relacionadas ao estudo bíblico indutivo.*

Vimos que nas duas abordagens do estudo bíblico por descoberta a pessoa deve procurar descobrir as verdades bíblicas sozinha, e então se esforçar para levar outros a fazerem o mesmo. Ao nos empenharmos para estimular outras pessoas a conhecerem os ensinamentos bíblicos, aplicamos uma abordagem que chamamos de *estudo bíblico indutivo*.

Esse método consiste em estudarmos a Bíblia observando cuidadosamente o que um determinado texto diz, compreendermos o significado da mensagem e colocarmos essa verdade em prática em nossas vidas, hoje. Essa abordagem envolve uma *observação* direta do trecho bíblico, sua *interpretação* e a *aplicação* da verdade revelada às nossas vidas.

O estudo bíblico indutivo envolve-nos em duas tarefas básicas: 1) descobrir a mensagem de Deus dirigida aos leitores originais, e 2) determinar como adaptá-la à época em que vivemos. Na primeira dessas tarefas, você e eu estamos buscando ouvir o que Deus estava falando àqueles que primeiro receberam a mensagem. A Bíblia foi escrita há muitos

séculos e destinava-se a leitores específicos, que viviam em uma determinada parte do mundo, e que lidavam com situações específicas. Para ouvirmos o que eles ouviam, você e eu devemos procurar compreendê-los, conhecer sua época, a maneira como viviam e suas condições sociais. As circunstâncias históricas, geográficas, culturais, e sociais são elementos importantes que nos ajudam a entender o que eles sabiam e o que ouviam quando liam a Palavra de Deus. Muitas vezes as mensagens das Escrituras podem não ser bem entendidas nem aplicadas apropriadamente às nossas vidas, independentemente do conhecimento desses fatores.

Sem saber o contexto, alguém pode, por exemplo, interpretar erradamente um mandamento bíblico, e terminar fazendo algo que desagrada a Deus. Isso pode ser visto na ocasião em que Jesus disse a um homem perito na lei: "...Vai e procede tu de igual modo" (Lc 10.37). Sem o conhecimento do texto de Lucas 10.25-37, a pessoa não entenderia que aquele homem havia acabado de perguntar o que deveria fazer para herdar a vida eterna. Também não ficaria sabendo que aquele questionamento levou Jesus a apresentar a parábola do Bom Samaritano. Sendo assim, se alguém por um acaso quisesse alguma justificativa para jurar e lesse Marcos 14.71, e depois Lucas 10.37 (a respeito da ordem de ir e fazer o mesmo), poderia concluir, erroneamente, que ele tinha um respaldo bíblico para jurar. Evidentemente, não era essa a intenção de Jesus, conforme registrado em Lucas 10.37. Entretanto, algumas pessoas tentam torcer as Escrituras para justificar seus próprios interesses. Devemos evitar esse tipo de prática. Temos de saber manejar bem a palavra da verdade (2 Tm 2.15).



A segunda tarefa consiste em pormos em prática em nossas vidas a verdade das Escrituras, dentro de nossas próprias circunstâncias, nossa

cultura, e em situações particulares. Temos de reconhecer que não somos as pessoas a quem Deus revelou originalmente as verdades presentes na Bíblia. Em primeiro lugar, elas não foram endereçadas a nós. O significado das Escrituras para nós deve ser proveniente do que significou originalmente. Tentar encontrar um significado novo, mais profundo ou mais completo, distinto daquele que Deus planejou originalmente é perigoso e frequentemente tem levado à heresia.

- 6 Faça um círculo na letra que precede as afirmações VERDADEIRAS.
- a A Bíblia foi endereçada originalmente a você e a mim.
 - b O estudo bíblico indutivo consiste em descobrirmos a mensagem original de um trecho bíblico, e aplicá-la apropriadamente em nossa vida.
 - c Quando compreendermos a época e os costumes das pessoas que originalmente receberam a Palavra de Deus, estaremos mais bem preparados para compreender as mensagens transmitidas a eles.
 - d Não deve ser dado um significado à mensagem da Bíblia, hoje, que não tenha sido originalmente planejado por Deus.
 - e O estudo bíblico indutivo consiste em observação direta do texto bíblico original, interpretação do que está declarado e aplicação em nossas vidas.

Passos para o Estudo Bíblico Indutivo

Objetivo 5: *Escolher as afirmações que identificam corretamente os três passos do estudo bíblico indutivo.*

O método do estudo bíblico indutivo leva-nos para dentro de uma passagem das Escrituras com o intuito de descobrir a mensagem presente no trecho, bem como o seu significado. Há três passos básicos nesse método. São eles: 1) observação, 2) interpretação, e 3) aplicação.

A *observação* requer leitura e releitura da passagem bíblica. É necessário observar, procurar e notar exatamente o que o texto diz. Para isso é necessário concentração nas palavras, a ordem em que aparecem, e seu uso gramatical. As seguintes questões podem ajudá-lo a descobrir a verdade implícita em uma passagem: Quem é o autor? A quem essa mensagem se destinava originalmente? O que sabemos sobre essas pessoas?

Quando a mensagem foi escrita? Que circunstâncias ou condições particulares levaram ao registro dessa mensagem? Qual é a mensagem central do livro ou do trecho em questão? O que o autor está dizendo em termos gerais? O que ele está dizendo em termos específicos? Leia a passagem e descubra o que ela diz.

A *interpretação* da mensagem escrita envolve-nos no processo de determinar o que o autor quis dizer através do que falou ou escreveu. Ele tinha um pensamento, uma idéia ou mesmo um conceito em mente. Através da escrita ele buscou comunicar essa mensagem àqueles que a leriam. As palavras são veículos que carregam as idéias da mente do autor e as passam para a mente do leitor. É essa idéia, a mensagem, que o leitor deve procurar entender. Qualquer mensagem escrita deve ser interpretada corretamente, a fim de ser entendida. Interpretação consiste em determinar precisamente o que o autor queria dizer.

Essas duas etapas, observação e interpretação, levam-nos a cumprir a primeira tarefa: descobrir a mensagem transmitida aos leitores originais. Entretanto, esse processo não termina aí. Através das Escrituras Deus fala a nós também. Em 2 Timóteo 3.16, 17 vemos que a Bíblia foi escrita com um objetivo maior: que o homem de Deus (em todas as épocas) possa crescer e amadurecer espiritualmente. Portanto, o propósito do estudo bíblico é que ouçamos os princípios gerais que Deus nos revelou e os coloquemos em prática em circunstâncias particulares de nossas vidas.

Descobrimos o que Deus nos diz em Sua Palavra através da aplicação de Suas verdades à nossa vida e às nossas necessidades. Ao fazê-lo, devemos buscar instruções bíblicas diretas que exponham de forma geral princípios espirituais que todos os cristãos precisam obedecer. Além disso, temos de procurar promessas feitas por Deus e as condições necessárias para que as recebamos. Também devemos procurar exemplos, positivos ou negativos, que possam nos servir de orientação. Às vezes os mandamentos de Deus aparecem de maneira explícita. Já outras vezes os encontramos na forma de princípios que devemos relacionar às nossas circunstâncias. Algumas passagens bíblicas nos advertem contra atitudes e comportamentos pecaminosos. Devemos nos perguntar como elas se aplicam à nossa vida. Se revelarem faltas

indignas que são evidentes em nossas vidas, então devemos rapidamente nos livrar delas. Além disso, devemos analisar se há algo que deveríamos fazer, mas que estamos negligenciando. Para aplicarmos as verdades bíblicas em nossa vida temos de relacioná-las com as circunstâncias do momento.

7 a 11: Circule a letra antes da resposta correta para cada uma das seguintes questões, com base no que estudamos nesta seção.

7 Quantos são os passos do estudo bíblico indutivo?

- a) Dois
- b) Três.
- c) Quatro.
- d) Cinco.

8 Qual dos seguintes itens NÃO envolve observação?

- a) Leitura.
- b) Análise.
- c) Debate.
- d) Observação.

9 Alguém observa um texto bíblico com o propósito de

- a) descobrir o que o autor queria dizer.
- b) decidir se o texto contém alguma mensagem.
- c) encontrar maneiras de aplicar as verdades bíblicas à própria vida.
- d) encontrar erros no trabalho do autor.

10 O objetivo da interpretação é

- a) determinar como aplicar a mensagem.
- b) descobrir que palavras o autor usou.
- c) decidir o que fazer a respeito da mensagem.
- d) determinar o que o autor queria dizer com o que escreveu.

11 O objetivo da aplicação é

- a) descobrir o que Deus está nos dizendo através das Escrituras.
- b) determinar o significado de um texto bíblico.
- c) descobrir a mensagem de um texto bíblico.
- d) decidir o porquê de o autor ter escrito aquela mensagem.

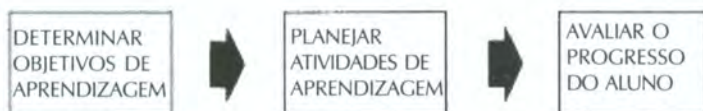
12 ATIVIDADE OPCIONAL. Para lhe dar alguma prática em conduzir um estudo bíblico indutivo, providenciamos essa atividade opcional. Leia o livro de Jonas no mínimo três vezes. Responda as perguntas apresentadas anteriormente na seção sobre observação. Então, procure duas ou três frases no texto que descrevam algum aspecto da natureza e do caráter de Deus e anote-as em seu caderno. O que essas verdades bíblicas dizem a você? Que relação elas têm com sua situação de vida em particular? Escreva essas respostas em seu caderno, também.

Podemos realizar um estudo bíblico indutivo tanto sozinhos como em grupo. Ao prepará-lo, de maneira a ensinar outras pessoas, você empregará a abordagem característica desse método. Quando você ensinar, levará os alunos através dos passos que já estudamos.

PLANEJANDO ENCONTROS DE APRENDIZAGEM

Objetivo 6: Escolher afirmações que dizem corretamente como planejar encontros de aprendizado.

Para ajudar outras pessoas a descobrir as verdades bíblicas através do estudo bíblico indutivo, você precisará planejar encontros de aprendizado eficientes. Isso capacitará os alunos a interagir com o material de estudo e a descobrir que a verdade de Deus não é difícil, desde que você saiba como proceder. O diagrama abaixo mostra os três passos essenciais a serem seguidos, para planejar encontros de aprendizado.



Os objetivos da aprendizagem originam-se dos interesses e necessidades do aluno e do conteúdo do material a ser estudado. Estabelecer esses objetivos é uma questão determinante para o avanço das mudanças que você quer ver nos alunos. Analisando o material

e as necessidades dos alunos, que mudanças você gostaria de ver acontecer? Os objetivos da aprendizagem devem apresentar o que o “aprendiz” será capaz de realizar após concluir seu estudo, que não conseguia fazer antes. As mudanças devem ocorrer em cada uma das áreas mencionadas na Lição 4: conhecimento, atitudes e comportamento.

No início de cada lição deste curso expusemos vários objetivos que podem ser usados como exemplos para enunciar os seus próprios. Faça um estudo cuidadoso deles.

Uma vez que você tenha determinado as mudanças que deseja observar nos alunos, estará pronto para elaborar as atividades que as estimularão. A tarefa é levar o aluno do estágio em que se encontra até o nível em que você quer que ele esteja – identificado nos objetivos. Nessa etapa você irá escolher os métodos de ensino apropriados, criar atividades de aprendizagem e decidir como empregar o tempo disponível para produzir as mudanças desejadas. Tudo isso deve levar o estudante a interagir com o material de maneira significativa, e também a identificar maneiras de aplicar as verdades divinas em sua vida.

Já que aprender é a meta da situação de ensino/aprendizagem, você deve dar maior ênfase ao que o estudante deverá fazer, em vez de o que o professor vai fazer. Essa é uma das áreas mais importantes, onde devemos ter em mente que o aluno deve encontrar e interagir sozinho com o material de estudo. Portanto, preparar encontros de aprendizagem envolve planejar maneiras de induzir o aluno a encontrar e interagir com o material.

A última etapa é avaliar o progresso do aluno. Isso é feito comparando o progresso atual do aluno com o progresso pretendido. O progresso pretendido é exposto nos objetivos de aprendizagem. Desse ponto em diante, eles se tornam o critério de avaliação de progresso do aprendiz. O aluno demonstrou as mudanças desejadas? Até que ponto?

Existem várias maneiras de determinar isso. A mais comum é através de uma prova. As perguntas podem ser objetivas (marcar as respostas certas) ou subjetivas (o aluno responde com suas próprias palavras).

Questões de verdadeiro ou falso, múltipla escolha, e de associação (relacionar duas colunas) são do tipo objetivo, enquanto que redações e respostas curtas são subjetivas.

Outra forma de você avaliar o progresso dos alunos é observando seu comportamento, o que exige que você veja se estão aplicando o que aprenderam em situações cotidianas.

Ainda outra maneira de fazer uma avaliação é fazer uma espécie de entrevista. Conversando com eles você é capaz de ver indícios de desenvolvimento e de mudança. Embora isso possa parecer uma coisa muito subjetiva, pode ser um meio válido para determinar o progresso do aluno.

13 Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.

- a) A principal preocupação em qualquer atividade de aprendizagem é identificar o que interessa aos alunos.
- b) As atividades de aprendizagem eficientes levam em consideração tanto as necessidades do aluno como as mudanças que você deseja que ocorram na vida dele.
- c) Os objetivos de aprendizagem nos ajudam a planejar atividades que capacitarão o aluno a realizar as mudanças que desejamos ver na vida dele.
- d) Os objetivos de aprendizagem fornecem meios de avaliarmos se as mudanças desejadas realmente aconteceram ou não.
- e) Pela sua própria natureza, as atividades de aprendizagem exigem pouco ou nenhum envolvimento do aluno, além de ouvir e compreender o que está estudando.

14 Ao planejar atividades de aprendizagem deve-se dar ênfase

- a) a quais procedimentos o professor irá seguir; ao que ele irá fazer.
- b) ao tempo necessário para realizar as atividades, verificando a distribuição do tempo da aula.
- c) ao que os alunos irão fazer, e como irão interagir com o material de estudo.

15 Com base no que estudamos na lição anterior, de que maneira podemos avaliar o progresso dos alunos?

- a) aplicando testes para ver se eles sabem, literalmente, todo o conteúdo apresentado.
- b) aplicando testes para ver se progrediram como o planejado.
- c) comparando o estágio atual com a condição em que se encontravam no início das atividades de aprendizagem.
- d) comparando a situação dos alunos com o modelo ideal de cristão definido nas cartas do apóstolo Paulo.

autoteste

VERDADEIRO ou FALSO. Marque com um V se a afirmativa for verdadeira e com um F, se for falsa.

- 1 De acordo com esta lição, as quatro atividades que definem corretamente a *tarefa de ensinar* são: contar histórias, narrar fatos, descrever eventos, e explicar informações.
- 2 Os educadores não usam mais a expressão “ *tarefa de ensinar* ” porque no aprendizado por descoberta os alunos adquirem conhecimento sozinhos.
- 3 A tarefa de ensinar consiste em criar um ambiente propício para o aprendizado, incentivar os alunos a aprender e direcionar as descobertas do conhecimento dos estudantes.
- 4 Estruturar as oportunidades de aprendizagem, planejar atividades que levam o estudante a interagir com o material de estudo, e organizar experiências de aprendizagem que promovem mudanças, são funções da tarefa de ensinar.
- 5 As mudanças no comportamento indicam que ocorreu o aprendizado.
- 6 O estudo bíblico por descoberta consiste em o aluno conhecer uma verdade que não existia até então.
- 7 No estúdio bíblico por descoberta o aluno pesquisa as Escrituras para aprender o que Deus está lhe revelando, para que possa responder obedientemente.
- 8 No método de estudo por descoberta o Espírito Santo capacita o aluno a compreender as verdades de Deus.
- 9 O aprendizado no método de estudo por descoberta só ocorre se as quatro etapas forem seguidas na ordem correta.
- 10 A *abordagem sistemática* do estudo bíblico requer o aprendizado que é revelado com precisão numa passagem das Escrituras, conhecendo sua aplicação na vida e implementando a descoberta.
- 11 A *abordagem de necessidades da vida* consiste em identificar necessidades e interesses, encontrar ensinamentos bíblicos que se aplicam à solução dos problemas e colocar essa verdade em prática....

- . 12 O estudo bíblico indutivo envolve duas tarefas básicas: 1) descobrir o que Deus planejou para nós na revelação bíblica, e 2) determinar se esse ensino se aplica especificamente a nós.
- 13 De acordo com esta lição, há três etapas básicas do estudo bíblico indutivo: 1) observação, 2) interpretação e 3) aplicação.
- 14 Uma vez que você tenha determinado os interesses e as necessidades dos alunos, pode planejar encontros de aprendizagem mais eficientes, estabelecendo objetivos, desenvolvendo atividades apropriadas, e depois avaliando o progresso dos estudantes.
- 15 Para que uma atividade de aprendizagem seja significativa, a ênfase deve estar nos procedimentos que o professor irá seguir, no que ele irá fazer.

respostas às questões de estudo

- 8 c) Debate.
- 1 b) Orientar
c) Estruturar
e) Motivar
f) Planejar
g) Criar.
i) Facilitar.
- 9 a) descobrir o que o autor queria dizer.
- 2 a orientar
b conhecê-las, aplicá-las
- 10 d) determinar o que o autor queria dizer com o que escreveu.
- 3 Sua resposta pode ser diferente da minha, porém deve incluir idéias semelhantes. As mudanças indicam que o aluno ouviu e compreendeu a mensagem, e está aplicando o que aprendeu. As mudanças comprovam que ocorreu o aprendizado.
- 11 a) descobrir o que Deus está nos dizendo através das Escrituras.
- 4 a Falsa.
b Verdadeira.
c Verdadeira.
d Falsa.
e Falsa.
f Verdadeira.
g Verdadeira.
- 12 Suas respostas.
- 5 a Descobrir as verdades bíblicas.
Definir as necessidades e os problemas humanos.

Decidir como aplicar as verdades à vida.
Praticar as verdades divinas na vida.

- b** Definir necessidades e problemas da vida.
Descobrir as verdades bíblicas.
Decidir como aplicar as verdades à vida.
Praticar as verdades divinas na vida.

13 a Falsa.

- b** Verdadeira.
c Verdadeira.
d Verdadeira.
e Falsa.

6 a Falsa.

- b** Verdadeira.
c Verdadeira.
d Verdadeira.
e Falsa.

14 c) ao que os alunos irão fazer, e como irão interagir com o material de estudo.

7 b) Três.

15 b) aplicando testes para ver se progrediram como o planejado.

- c)** comparando o estágio atual com a condição em que se encontravam no início das atividades de aprendizagem.

Para Suas Anotações

Unidade 3

CRESCENDO COM OS OUTROS



K. ALLEN

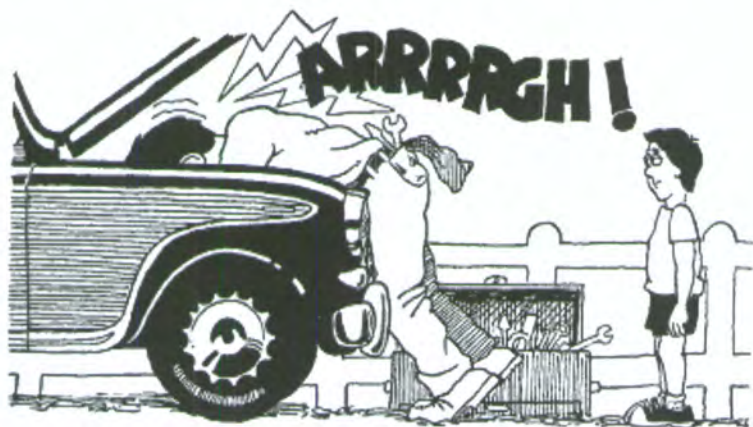
Lição 8

Crescendo em Família

João estava consertando seu carro numa tarde quente de verão. Manoel estava por perto, observando o pai trabalhar. A ferramenta que João estava usando lhe escapou da mão e ele se machucou, gritando de dor. No dia seguinte, Manoel brincava, fingindo consertar sua bicicleta com a mesma ferramenta que o pai usara no dia anterior. Maria estava observando o filho brincar quando a ferramenta também escapou da mão dele. Manoel deu um grito, repetindo as mesmas palavras que seu pai dissera no dia anterior.

À noite, Maria contou ao marido o que vira Manoel fazer, e eles conversaram sobre a importância de sua influência pessoal na vida do filho. Como ambos queriam que Manoel crescesse e se tornasse um adulto equilibrado e responsável, oraram juntos pedindo que Deus os ajudasse a sempre dar um bom exemplo para aquela criança.

Talvez você já tenha experimentado algo semelhante em sua família. Você se lembra de, quando criança, ter imitado alguma atitude de seus pais? Ou é possível que um de seus filhos já tenha se comportado de maneira idêntica a você. Esta lição trata da edificação que ocorre no lar. O propósito desse convívio é ajudar os indivíduos a se desenvolverem até alcançar a plenitude da semelhança com Cristo. O lar é o principal ambiente em que essa edificação ocorre. A Palavra de Deus fala bastante a respeito desse importante assunto que pode direcionar sua vida e seu ministério. Que sua importância esteja impressa em você quando for sua vez de edificar o corpo de Cristo através dos diversos ministérios de edificação!



esboço da lição

A Visão Bíblica do Casamento
A Natureza das Famílias

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você deve ser capaz de:

- Discutir sobre a perspectiva bíblica a respeito do casamento.
- Descrever como edificar o relacionamento conjugal.
- Descrever as duas tarefas principais dos pais cristãos.
- Enumerar dois tipos de experiências que contribuem para edificar o relacionamento familiar.

atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição de acordo com as instruções fornecidas na Lição 1.
2. Ao terminar, faça o autoteste e confira suas respostas.

palavras-chave

admoestação
agradável
carinhoso

complemento
familiaridade
identidade social

monógamo
polígamo
tirano

desenvolvimento da lição

A VISÃO BÍBLICA DO CASAMENTO

O Plano de Deus

Objetivo 1: *Identificar o propósito de Deus ao criar o homem; como os seres humanos diferem das outras criaturas; por que Deus criou a mulher; o conceito bíblico de casamento, e o propósito da família.*

Os dois primeiros capítulos de Gênesis mostram como Deus criou o mundo de maneira maravilhosa. Esse relato inclui a criação dos céus e da terra e revela como o Senhor colocou o Sol, a Lua e as estrelas no cosmos, declarando o propósito a que serviriam. Aprendemos que ele encheu a terra com belos e diferentes tipos de plantas, todas capazes de se reproduzir segundo sua espécie. Além disso, vemos também que Deus colocou na terra, no mar e no céu uma grande variedade de criaturas, praticamente concluindo a criação. Então ele observou tudo o que fizera, e disse que era bom.

Deus fez o homem, a coroa da criação, à imagem de seu Criador. Até aquele momento, Deus não havia feito nenhuma planta ou outras criaturas semelhantes a Ele. Agora, do pó da terra o Senhor moldou um corpo e soprou vida dentro dele. Esse ser, criado à imagem de Deus, era o homem. Ele era diferente de todas as outras criaturas, porque era um ser moral: tinha potencial para conhecer e escolher entre o bem e o mal. Nesse

sentido, ele era semelhante ao seu Criador. O homem também possuía a capacidade de se comunicar com Deus.

O homem diferia das demais criaturas não apenas por ser um ser moral, mas também porque estava *sozinho*. Todos os outros animais foram criados em pares – macho e fêmea. Entretanto, o homem estava só, cuidando do jardim do Éden. Então Deus disse: “... Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18). Assim, o Senhor retirou uma das costelas de Adão e, a partir dela, criou uma mulher para ser sua companheira. Ela seria sua auxiliadora e compartilharia com ele da responsabilidade de zelar pelo Jardim. Deveria ser um complemento no trabalho do marido, fazer-lhe companhia, e juntamente com ele povoar a terra.

Deus criou o homem de um maneira muito especial, para cumprir um propósito igualmente especial: ele seria capaz de corresponder ao amor de seu Criador, e dar-lhe glória. Vemos também que Deus fez o primeiro casal com a capacidade de se relacionar de uma forma especial. O Senhor determinou que o convívio entre marido e mulher fosse o relacionamento básico de uma família, relacionamento esse que lhe concede uma identidade social. Como Deus fez o homem e a mulher um para outro, concluímos que foi Ele quem instituiu a família.

O relato de Gênesis enfatiza que o relacionamento entre marido e mulher é de auxílio mútuo. Deus planejou que o homem e a mulher vivessem juntos de maneira a que suprissem as necessidades um do outro. Eles têm a capacidade de compartilhar experiências emocionais, intelectuais e espirituais. Além disso, a união matrimonial provê o mais íntimo contato físico possível entre os cônjuges. Deus abençoou essa união e tornou possível ao homem e à mulher se reproduzirem e povoarem a terra.

Vemos, portanto, que além de cuidar da criação e suprir as necessidades um do outro, Deus desejava que Adão e Eva tivessem filhos. A capacidade de gerar e educar uma criança é uma função natural do ser humano. Ao mesmo tempo que o casal compartilhava de um contato extremamente íntimo entre si, também devia desenvolver um relacionamento amoroso com seus filhos. Como pais, eles tinham de criar um ambiente familiar no qual pudessem educá-los no temor e na admoestação do Senhor. Tanto

sua vida como seus ensinamentos deveriam ser uma expressão do seu amor e de sua confiança em Deus. Dessa maneira, seus filhos teriam um modelo apropriado para imitar. As crianças, então, cresceriam para tornarem-se adultos maduros e eventualmente formar suas próprias famílias, com base nos mesmos princípios que guiaram seus pais.

A Bíblia mostra claramente que desde o início da história da humanidade o ensino no lar é parte importante do relacionamento entre marido e mulher, e também entre pais e filhos. As Escrituras mostram ainda que a educação familiar é plano de Deus. Um padrão para a vida em família emerge da Bíblia, através de preceitos e exemplos. Isso está resumido muito bem no texto de Provérbios 22.6: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velha, não se desviará dele.” Isso prova que Deus instituiu as famílias para providenciarem relacionamentos úteis e saudáveis para que os indivíduos se desenvolvam e se aperfeiçoem até alcançarem a plenitude.

1 a 5: Com base no texto anterior, circule a letra que precede a resposta correta para cada uma das questões.

- 1** Escolha a melhor resposta. O propósito Deus ao criar o homem foi
 - a) Providenciar um zelador para a Sua criação.
 - b) Formar alguém para seguir Suas instruções e glorificá-Lo.
 - c) Providenciar alguém para povoar a terra.

- 2** De que maneira(s) o ser humano difere de todas as outras criaturas?
 - a) Só o homem é capaz de pensar.
 - b) O homem foi feito à imagem de Deus.
 - c) A única diferença entre o homem e as outras criaturas é o fato de ele ser mais complexo.

- 3** Deus criou a mulher por todas as razões seguintes, menos uma. Circule a letra na frente daquela que não corresponde à discussão anterior.
 - a) A mulher foi criada para auxiliar o homem.
 - b) Deus criou a mulher para que ela complementasse as habilidades do homem e o ajudasse a cumprir o plano de Deus para a criação.
 - c) A mulher foi criada para desempenhar um papel subordinado e inferior na criação.

d) Através do ensino e do exemplo, a mulher deve ajudar a criar filhos tementes a Deus e, assim, perpetuar a raça humana.

4 O conceito de auxílio mútuo no matrimônio é que

- a) a mulher se satisfaz em ser subordinada ao homem.
- b) quando marido e mulher suprem as necessidades um do outro, cumprem o propósito de Deus para seu relacionamento.
- c) quando cada cônjuge insistir no auxílio do outro, as necessidades de ambos serão supridas.

5 Circule a letra que precede a resposta mais completa. Deus instituiu a família

- a) Para providenciar o desenvolvimento dos relacionamentos enquanto o homem povoava e cuidava da terra.
- b) Para povoar a terra, desfrutar do que ela produz, e zelar por ela.
- c) Estabelecer um governo e uma ordem social para as pessoas que Deus criara.

A Natureza do Casamento

Objetivo 2: *Associar ao seu significado palavras como educação, cuidado, amor, intimidade e unidade de acordo com o contexto desta lição.*

O relacionamento conjugal é tão especial que é reconhecido em todas as culturas, de alguma maneira. Geralmente um casal formaliza sua união através de uma cerimônia civil ou religiosa, ou ainda por alguma espécie de ritual. Seja a cerimônia elaborada, seja simples, algum procedimento usualmente é seguido do que formalmente reconhece um homem e uma mulher como uma unidade familiar básica: marido e esposa.

A união conjugal baseia-se em certas expectativas e em um compromisso entre eles. Se você ler novamente Gênesis 1.26-28 e 2.20-25, achará vários fatores que caracterizam o relacionamento conjugal.

1. O casamento foi ordenado por Deus e deve ocorrer somente entre um homem e uma mulher. O Senhor os criou um para o outro, de uma maneira especial. Essa é a ordem sexual natural que Deus planejou.

2. O casamento é um relacionamento íntimo que gera unidade entre o casal. Percebe-se isso pelo modo como Deus formou a mulher a partir da costela do homem. Essa é uma ilustração maravilhosa da união que deve existir no casamento. Adão viu que Eva era uma parte vital de seu próprio corpo. Quando Deus criou a mulher, determinou que o físico feminino fosse diferente do masculino. E essa diferença entre os seus corpos preparou-os para ter intimidade sexual um com o outro.

3. O casamento é um relacionamento monógamo. Mesmo que muitas culturas reconheçam e aceitem as uniões polígamas, a Bíblia mostra que não foi assim com Adão e Eva. A Palavra de Deus enfatiza que o Senhor sempre quis que o casamento ocorresse entre um homem e uma mulher.

4. O matrimônio deve ser permanente; o marido e a mulher devem ficar juntos até que um deles morra. Eles se tornam uma só carne em uma aliança diante de Deus, e esse compromisso os mantém unidos enquanto viverem.

5. O casamento marca o início de uma nova família. Quando um casal se une, tornando-se marido e mulher, estabelece um novo lar, com uma identidade diferente da identidade daquele lar em que ambos nasceram e cresceram. Além disso, essa nova união é reconhecida socialmente, e segue as leis do casamento e de propriedade. Em algumas culturas, marido e mulher deixam a casa dos pais, formam uma nova família, e geram filhos.

6. O matrimônio é um relacionamento em que há confiança mútua. Não deve haver vergonha entre marido e mulher. A Bíblia mostra isso em Gênesis 2.25. Embora Adão e Eva estivessem nus, não se envergonhavam. Estavam cientes de suas diferenças e se satisfaziam com a inocência e a pureza do compromisso que desfrutavam um com o outro.

Gênesis registra claramente que Deus criou um relacionamento de amor, intimidade, e satisfação. Ele desejava que marido e mulher compartilhassem isso. Esse relacionamento era para expressar amor e providenciar uma base para que o casal cuide um do outro e se edifique mutuamente.

Nesse ambiente sadio as crianças podem crescer e receber educação, aprendendo a desfrutar das bênçãos de Deus no lar e em cada aspecto da vida.

6 Associe as palavras (à direita) à definição apropriada (à esquerda) conforme seu uso no contexto desta lição.

.... a Diz respeito à maneira como um cônjuge cuida das necessidades do outro. Também fala da preocupação que um tem com o outro.	1) Edificação. 2) Carinho. 3) Amor. 4) Intimidade. 5) Unidade.
.... b Diz respeito à proximidade e intimidade tornada possível pela união matrimonial.	
.... c Diz respeito à consideração que um cônjuge demonstra pelo outro. Trata também da educação, disciplina, e sustento dos filhos.	
.... d Diz respeito a um relacionamento estreito, familiaridade ou contato de natureza muito pessoal e particular.	
.... e Diz respeito a demonstrações de afeto, carinho e dedicação que uma pessoa tem por seu cônjuge.	

Edificando o Casamento

Objetivo 3: *Identificar o comportamento entre maridos e mulheres, que edifica o casamento.*

O relacionamento conjugal estabelecido originalmente por Deus e reafirmado a Adão e Eva depois de haverem pecado, continua até hoje. O apóstolo Paulo ensina que o marido é o cabeça, ou o líder, da mulher e do lar (1 Co 11.3). Ele afirma ainda que os maridos e os pais são responsáveis por suprir as necessidades de suas famílias. Se um homem não faz isso deve ser considerado pior do que o incrédulo (1 Tm 5.8). Não devemos

nos esquecer de que, nesse trecho, Paulo fala a maridos e mulheres cristãos.

O relato da vida de Adão e Eva presente em Gênesis 1 e 2 continua nos capítulos 3 e 4. Ao ler esses capítulos você verá que o primeiro casal cometeu um erro gravíssimo, que afetou todos os aspectos de suas vidas. Eles não poderiam mais permanecer no Jardim do Éden, onde havia abundância de alimento e de lindas flores. Por causa de seu pecado em desobedecer aos mandamentos de Deus, foram obrigados a deixar o Jardim, para morar e trabalhar em um lugar cheio de dificuldades. Agora, precisavam trabalhar arduamente para simplesmente conseguir comida e um lugar para morar. Sua posição em relação à ordem da criação mudou. Assim, no lugar de serem responsáveis por ela, tornaram-se seus escravos. Por causa desse pecado, o relacionamento entre eles também mudou. Eva havia sido criada para auxiliar seu marido, mas agora Deus estava colocando Adão como líder da família. Além disso, ela passaria a sofrer para dar à luz. Por causa do pecado de Adão a terra foi amaldiçoada. A abundância de que desfrutavam no Jardim do Éden já não existia. Dali em diante, o homem teria que trabalhar duro para sustentar sua mulher e sua família. Também, o pecado tornou-se a base dos problemas que ele e Eva passaram a ter em seu relacionamento conjugal.



O casamento é sagrado aos olhos de Deus. Jesus refere-se ao relacionamento entre marido e mulher, dizendo que é o Senhor quem une o casal (Mc 10.9). Já que Deus criou todas as coisas para serem boas, podemos concluir que Ele pretendia que o casamento fosse uma união muito boa. O Criador não apenas instituiu o matrimônio, mas também deu instruções em Sua Palavra aos maridos e às mulheres sobre como poderiam viver juntos e ter um lar mais feliz.

Se os casais desejam ter um relacionamento repleto de amor e carinho, devem aprender os ensinamentos básicos da Palavra de Deus a respeito disso. Há instruções específicas para maridos e mulheres, ensinando-os a viver juntos de maneira honrosa e bem-sucedida. Vejamos primeiramente o que a Bíblia diz aos maridos.

Instruções Para os Maridos

Ao falar a respeito do relacionamento familiar, o apóstolo Paulo admoesta os maridos a amarem suas mulheres, tendo como padrão a forma como Cristo ama Sua Igreja. Quando você ama alguém genuinamente, cuida dessa pessoa e quer sempre o melhor para ela. Esse amor fará com que você faça tudo que estiver ao seu alcance para cuidar dela e pensar no bem-estar dela antes de pensar no seu próprio bem-estar. Cristo demonstrou Seu amor pela igreja ao morrer na cruz para redimir aqueles a quem amou, e torná-los apresentáveis a Deus. Os maridos também devem ter essa mesma atitude.

Um homem que ama sua mulher e sua família trabalha para sustentá-las. Ele usa suas habilidades e talentos para prover alimento, abrigo e vestimentas. Um marido amoroso não esquece nem negligencia suas responsabilidades para com sua família.

Um marido carinhoso se importa com os sentimentos de sua esposa. Se ele ama sua mulher, não irá falar mal ou fazer mau juízo dela. Em vez disso, expressa seu amor por ela em palavras e atitudes. Ele não abusa dela nem a critica por seus erros e falhas, mas, com paciência e amor procura ajudá-la a solucionar esses problemas. Sua compreensão e paciência criam um ambiente favorável que estimula e certamente melhora o relacionamento.

O marido que realmente ama sua esposa se importa com ela, e procura compreender suas necessidades emocionais. Ele dedica tempo para conversar a respeito daquelas questões que a preocupam. Demonstra seu amor por ela e faz tudo que pode para que ela se sinta segura no relacionamento com ele. Ele providencia o apoio emocional necessário para que ela se torne uma esposa e uma mãe melhor.

Quem ama sua esposa e valoriza o papel dela na família, também busca edificá-la espiritualmente. A esposa deve ver no marido uma pessoa que ama a Deus, sendo exemplo para a família no serviço cristão e na adoração ao Senhor. Ele deve liderar os devocionais domésticos, dar um bom exemplo de cristão para os vizinhos, participar na igreja como uma parte vital do corpo, e aplicar os ensinamentos bíblicos continuamente no seu dia-a-dia. Acima de tudo, ele sustenta sua esposa e sua família em oração, agradecendo a Deus a vida deles, e o privilégio de ser um mordomo de tudo o que o Senhor lhe concede. Deus Se agrada quando um homem lidera seu lar dessa maneira.

A esposa se sente segura quando percebe que é parte fundamental da vida de seu marido, e que ele a ama. Esse sentimento torna-se ainda mais intenso quando ele dá valor às opiniões dela em assuntos decisivos que afetam a família. O marido edifica sua esposa expressando seu afeto por ela, ao valorizá-la como a pessoa mais importante de sua vida. O fato de ela saber que é importante e desejada é vital no relacionamento conjugal e familiar.

Ainda outra maneira que o marido pode prover apoio e amor para sua esposa é ajudando-a a educar os filhos. O marido e pai deve ensinar as crianças a amar, respeitar, e obedecer a mãe. Um marido amoroso nunca permitirá que os filhos a desrespeitem ou a maltratem. A mulher precisa ter certeza de contar com o apoio do marido para estabelecer as regras no lar, principalmente em relação à disciplina dos filhos.

Paulo também enfatiza a responsabilidade do marido em suprir as necessidades sexuais de sua esposa. Em 1 Coríntios 7.3-5 o apóstolo instrui os maridos a não privarem sua mulher do contato sexual, a não ser com mútuo consentimento e, assim mesmo, por um curto período de tempo. As Escrituras ensinam que a intimidade física é parte do compromisso matri-

monial, e que não deve ser usada de forma negativa, egoísta, contra um cônjuge. Recusar a intimidade sexual com a esposa abre as portas para Satanás tentar tanto o marido quanto a esposa a pecar nessa área de suas vidas.

Instruções Para as Esposas

As mulheres também receberam instruções bíblicas sobre como se relacionar com o cônjuge. Paulo diz que a esposa deve ser submissa ao seu próprio marido (Ef 5.22). Isso significa que, nesse contexto, é o homem quem deve exercer a liderança no lar. A esposa demonstra submissão reconhecendo e aceitando que o marido exerça o papel de líder. Assim, ela admite a estrutura estipulada por Deus para a família e, por conseguinte, confirma a autoridade do Senhor em sua vida. Submissão não significa que a esposa é inferior ao marido nem que este tem licença para se comportar com a esposa, como um tirano. Submissão é o reconhecimento do papel que Deus designou para a vida em família. O marido recebeu a instrução de amar a sua esposa. Entretanto, a esposa tem de estar disposta a receber isso, se o amor dele for efetivo em sua vida.

A esposa tem a função de edificar seu casamento, na maneira como se relaciona com o marido. O homem precisa perceber que ela dá valor ao seu esforço em sustentá-la. Além disso, ela deve demonstrar apreciação por seus esforços, provisão e preocupação, em maneiras que o deixem saber que ela está consciente de todos os vínculos de sua liderança. Ela também pode lhe dar apoio usando de maneira sábia os recursos de que a família dispõe, e que ela administra. Além disso, sua habilidade em ficar fielmente ao lado do marido quando ele enfrenta problemas e reveses lhe dará o incentivo amoroso necessário nos momentos difíceis.

Uma esposa amorosa tenta fazer do lar um lugar agradável e tranquilo para seu marido. Manter a casa limpa, preparar as refeições, e dedicar-se às responsabilidades do lar de forma amorosa e agradável, mostram ao marido que sua esposa se importa muito com ele. Uma esposa que se

aproxima desse padrão, indubitavelmente achará no marido uma resposta amorosa e carinhosa para com ela.

Uma esposa cristã comprometida estimulará o marido a liderar a família na adoração e no serviço do reino de Deus. Ela demonstrará apoio à sua liderança ao valorizar as questões espirituais, tanto em seu lar quanto na igreja. Uma esposa dedicada investe em seu relacionamento com o Senhor, para que o convívio com o marido seja ainda melhor. Essa harmonia no lar será um apropriado testemunho da praticidade e da realidade do verdadeiro viver cristão, tanto para a sua família quanto para as outras pessoas. Ambos serão mais eficientes em sua participação na igreja, porque as suas vidas irão refletir o amor, a paz, e a alegria de Deus, que fluem da vida deles diariamente.

A esposa cristã se preocupa com as necessidades emocionais e físicas do marido. Ela procurará fazer tudo o que estiver ao seu alcance para apoiá-lo, para mostrar que se importa com suas necessidades, dando provas de que ele pode contar com ela. Irá também conceder amorosamente a intimidade física, para enriquecer seu relacionamento com o marido. Quando Paulo instruiu os maridos a satisfazerem as necessidades sexuais das esposas, deixou a mesma instrução para as mulheres (1 Co 7.3-5). Através da intimidade sexual a esposa pode expressar sua total aceitação ao marido e dedicar-lhe sua mais profunda afeição. Por sua vez, ela provavelmente perceberá que, suprindo as necessidades de seu esposo, ele reagirá positivamente e se sentirá estimulado a fazer o mesmo por ela.

A partir da análise do texto de Efésios, percebemos que Deus deseja que o matrimônio e a vida no lar nos tragam felicidade e satisfação. Os cônjuges dividem essa responsabilidade igualmente. Ambos devem esforçar-se para construir um relacionamento carinhoso, para que isso os leve a ter um lar feliz e uma vida abundante juntos.

7 Com base no que estudamos nesta seção, circule a letra que precede as afirmativas VERDADEIRAS, no exercício seguinte.

- a** Os maridos edificam suas esposas e seus filhos suprindo suas necessidades.
- b** Quando o marido supre as necessidades físicas dos membros de sua

-
- família, está cumprindo totalmente sua responsabilidade de levá-los à plenitude cristã.
- c A edificação familiar consiste em cuidar das necessidades emocionais, espirituais, intelectuais e sociais da família.
 - d Maridos e mulheres não precisam demonstrar apreciação um pelo outro. A edificação acontece totalmente quando eles cumprem seus deveres sem mostrar afeição ou expressar amor abertamente.
 - e A edificação é demonstrada quando um marido dá seu apoio ao papel da esposa em seus deveres como mãe.
 - f A esposa que aceita a liderança do marido edifica seu relacionamento conjugal e o fortalece ao apreciar o empenho de seu esposo.
 - g Quer a esposa faça bem seu trabalho, deixe a casa arrumada e limpa e administre os negócios do lar, quer não, isso não é importante, já que ela aceita o papel de liderança do marido.
 - h O crescimento acontece à medida que cada cônjuge provê a intimidade necessária para enriquecer o relacionamento conjugal.

ANATUREZADAS FAMÍLIAS

Objetivo 4: *Escolher uma definição do termo família que mostre corretamente as suas natureza e função.*

Muitas pessoas quando ouvem a palavra “família” acham que ela representa o lar em que nasceram e cresceram. Se o leitor já é adulto e não mora mais com seus pais, talvez se lembre de algum evento especial ou costume que eles tinham quando você era criança. Se assim for, isso provavelmente lhe trará doces lembranças. A palavra “família” tem um significado especial, afetuoso, para muitas pessoas. Ela é a célula social em que nossa vida começou e que continua nos influenciando em importantes maneiras, ao longo da vida.

Em Gênesis 1.28 você notará que Deus queria que Adão e Eva tivessem filhos. A Bíblia afirma que os filhos são herança do Senhor e bênção em nossa vida. São Seu galardão (Sl 127.3). Em Provérbios 17.6 lemos que

os netos são coroas e que a glória da criança são seus “pais” (ou antepassados). O plano de Deus para a família é o seguinte: o marido e a esposa devem tornar-se pai e mãe. Essa é a ordenança do Senhor, e ela é boa e correta.

Geralmente os filhos vivem com os pais e irmãos até se tornarem adultos. Em cada cultura as pessoas deixam a casa dos pais a partir de determinada idade, para estabelecerem um novo lar para si. Como adultos, espera-se que eles ganhem seu sustento e supram suas necessidades sozinhos. Esse é o curso natural da vida.

Entretanto, antes que as crianças alcancem a idade em que deixarão a casa dos pais, elas vivem em uma família. Em alguns países o arranjo familiar é diferente. As crianças podem crescer sob a tutela de outras pessoas que não seus pais: talvez tios ou avós. Desde cedo a criança aprende a reconhecer quem são os responsáveis por suprir suas necessidades, e dependerá dessas pessoas para comer, ter abrigo, proteção e segurança. Os pais possuem certas obrigações e deveres com as crianças durante o período em que estão se desenvolvendo. Entretanto, quando se tornam adultos, irão assumir essas responsabilidades por si próprios. Os pais que educam seus filhos durante a infância e a adolescência, ensinando-os a cuidar de si mesmos, agem de maneira responsável, preparando-os para a vida adulta.

Como a vida adulta é o período mais extenso da existência de uma pessoa, devemos dar uma atenção especial e treinamento, durante a fase pré-adulta. É no lar que aprendemos as principais lições da vida. Os pais geralmente são nossos primeiros professores. Deve haver um forte laço de amor e intimidade entre pais e filhos. Essa união deve continuar por toda a vida. Esse relacionamento é muito especial e fornece direção e significado aos nossos dias.

Percebemos as características da família em qualquer cultura do mundo. Em todas elas há um ciclo de vida bem definido. Quando nascem, as crianças são pequenas e indefesas. À medida que crescem e amadurecem, aprendem as muitas lições que serão fundamentais em sua vida adulta. Geralmente a partir de determinada idade o filho ou a filha passa a ser respeitado como um adulto. Deve saber comportar-se de maneira respon-

sável como um membro adulto da sociedade. Os jovens se casam, geram filhos e o ciclo se reinicia.

8 Com base no que aprendemos sobre a família, circule a letra que precede a definição mais correta para o termo.

- a) *Família* diz respeito a um grupo de pessoas que se une devido a interesses comuns, a uma mesma educação, costumes e idioma.
- b) *Família* diz respeito a pessoas que agem juntas para promover o bem comum.
- c) *Família* diz respeito à unidade mais básica de convívio social humano. Nela nos reproduzimos e recebemos influência, sendo preparados para ter uma vida produtiva e significativa.

Edificando a Família

Objetivo 5: *Identificar os modelos de ambiente apropriado, os exemplos, as explicações, as situações de ensino-aprendizado, e o porquê da necessidade de haver disciplina na edificação da família.*

O leitor certamente se lembra do que falamos anteriormente nesta lição a respeito das conseqüências do pecado no casamento. Os resultados desse pecado praticado por Adão e Eva trouxeram sérios problemas para sua família; tanto para eles como para seus filhos. Há muitas idéias e conceitos sobre qual a maneira correta de os pais educarem seus filhos. Para pais cristãos, no entanto, os melhores ensinamentos estão na Bíblia. São instruções dadas por Aquele que instituiu a família. Como tal, elas naturalmente devem fornecer o melhor ensino possível.

Em Efésios 6.4 os pais são instruídos a criar os filhos “na disciplina e na admoestação do Senhor”. O termo *disciplina* possui muitos signi-

ficados. Significa educar com boa instrução e preparação. Envolve também a correção como meio de dar assistência no processo de aprendizado.

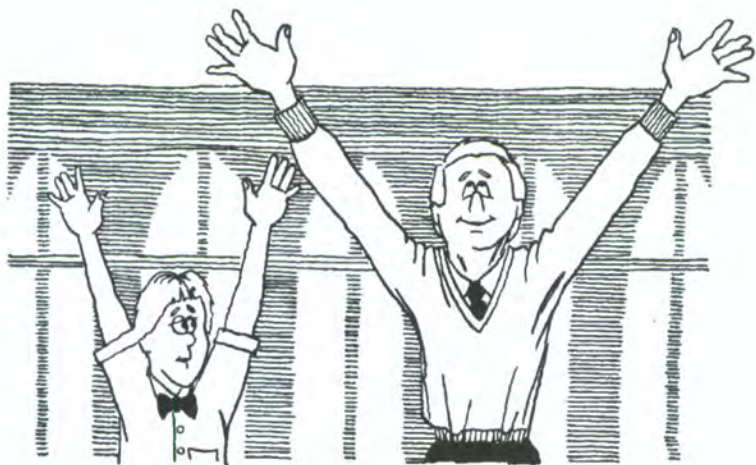
Os pais recebem ainda a instrução de educar os filhos na “admoestação do Senhor”. Admoestar significa chamar propositadamente a atenção da criança para alguma coisa. Os pais às vezes têm de repreender ou advertir a criança, para que ela possa aprender. Implica também no fato de que a criança deve receber instrução em todas as áreas da vida. Ela aprende a disciplina física ao adquirir coordenação motora através de atividades e brincadeiras. Aprenderá ainda a desenvolver suas habilidades intelectuais. A criança deve receber também instruções apropriadas sobre como expressar suas emoções. E certamente tem de ser ensinada de maneira a amadurecer espiritualmente.

O crescimento até a maturidade é um processo de aprendizagem. As crianças aprendem coisas novas através de várias fontes. Pode ser no ambiente em que vivem, pelo exemplo, e por métodos usuais de ensino. Todos esses recursos são importantes e os pais devem fazer uso deles de maneira eficiente para treinar os filhos de maneira correta.

As crianças aprendem muitas coisas a partir do ambiente em que vivem e assim se desenvolvem até alcançar a maturidade. Os pais podem aumentar a eficiência da edificação dos filhos, providenciando o tipo de ambiente em casa que contribua com o processo de aprendizagem. Pais cristãos podem fazer muito para desenvolver uma atmosfera cristã. Música, livros, brinquedos, atividades artísticas, jogos educativos e outros bons tipos de entretenimento são apenas alguns exemplos de como influenciar as crianças e ter um ensino impactante sobre elas. Você já notou como a criança imita os sons do ambiente que a cerca? Ela ouve uma música na televisão ou no rádio e logo os pais a ouvirão tentando cantar aquela melodia. A influência cristã pode causar um bom impacto na vida da criança, se os pais encherem o lar com tudo aquilo que transmite a mensagem do evangelho aos pequenos. O resultado é muito positivo.

Os pais têm a oportunidade maravilhosa de edificar os filhos através

do próprio exemplo. As crianças são facilmente impressionáveis. Consideram como certo tudo aquilo que vêem seus pais fazerem. Logo começam a imitar o comportamento e as atitudes deles. Pais cristãos que educam seus filhos com amor, vão se esforçar para ensinar as verdades bíblicas através de seu exemplo pessoal. O exemplo dos pais tem um impacto duradouro na vida da criança. E freqüentemente essa influência continua mesmo depois de se tornar adulta.



Pais cristãos têm o dever e a oportunidade de instruir seus filhos, explicando-lhes o que devem aprender. Eles são abençoados e se beneficiam quando se sentam para ouvir histórias bíblicas que os pais lhes contam e explicam. As Escrituras trazem lições de vida para as crianças, que aprendem rapidamente a julgar seu próprio comportamento com base nos exemplos que encontram na Bíblia. Suas mentes começam a desenvolver uma compreensão das verdades básicas revigoradoras da Palavra. Esse conhecimento se torna a base para o entendimento das leis morais de Deus. O aprendizado crescente das Escrituras, desde a infância, pode ter, e geralmente tem, um efeito que vai até a idade adulta.

Para instruir os filhos de maneira apropriada, os pais devem disciplinar e corrigir seu comportamento, de maneira amorosa e carinhosa. À medida que a criança fica mais velha, os pais vão percebendo que cada vez mais ela procura fazer as coisas da sua própria maneira. Freqüente-

mente ela irá se comportar mal. Entretanto, Deus ordenou que os filhos obedeam e honrem aos seus pais (Ef 6.1). É responsabilidade destes ensinar a criança sobre o que é certo e o que é errado e depois exigir que obedeça a esse ensinamento. Não é bom para o filho não ser corrigido quando desobedece a seus pais. Estes têm, diante de Deus, a obrigação de criá-lo dentro da disciplina que ensina e corrige. O resultado disso é que a criança terá a força para exercer a autodisciplina quando vier a ser adulta.

O objetivo da edificação familiar é oferecer aos filhos uma qualidade de vida que os leve a adquirir maturidade e plenitude espiritual. Mais importante, porém, é fazer com que as crianças desenvolvam o conhecimento e o entendimento a respeito de Deus e de Sua Palavra. Isso lhes fornece uma base sólida para raciocínio moral e julgamento. As crianças também precisam aprender a ser pessoas bondosas, membros responsáveis da sua sociedade e da comunidade em que vivem. Devem ser instruídas de tal maneira, que se tornem capazes de ensinar e educar seus próprios filhos, no futuro.

Embora a educação básica deva ocorrer no lar, os filhos podem receber uma instrução complementar na igreja onde as famílias cultuam a Deus em conjunto com outras famílias. As crianças precisam se aperceber da importância de cada família quando ela é fiel no testemunho em sua comunidade. Devem ser orientadas a ver a igreja como um lugar de aprendizado espiritual, adoração, comunhão e serviço. O exemplo dos pais, no que diz respeito a sua freqüência na igreja e o apoio que dão aos trabalhos de sua congregação, sem dúvida têm uma influência duradoura na vida de seus filhos.

9 Com base no que aprendemos na lição, marque com o número **1** as afirmativas que mostram maneiras apropriadas de promover a edificação familiar, e com o número **2**, as não-apropriadas.

- **a** Em um lar cristão a edificação apropriada inclui amor, instrução, exemplo, e conselhos; mas não, disciplina.
- **b** Desde que haja um ensinamento adequado, bom exemplo dos pais e freqüência regular à igreja, o ambiente familiar não tem muita importância.

-
- **c** Em última análise, a edificação familiar é uma preparação para a vida.
 - **d** Edificação familiar envolve o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e espiritual.
 - **e** Pais cristãos ensinam tanto através do exemplo, como através da instrução; portanto, devem estar cientes de como devem se comportar o tempo todo.
 - **f** As instruções e as explicações das Escrituras que os pais dão aos filhos ajudam-nos a pôr em prática a Palavra de Deus em seu comportamento e nas questões da vida.
 - **g** Uma das principais características do amor dos pais cristãos é a capacidade de ignorar a desobediência de seus filhos, e agir como se não tivessem visto ou ouvido a atitude desobediente deles.
 - **h** Se o lar é verdadeiramente eficiente nas atividades que proporcionam edificação espiritual, então a freqüência à igreja é opcional ou até mesmo desnecessária.

Conclusão

A Palavra de Deus dá bastante ênfase à edificação dos relacionamentos familiares. Foi o Senhor quem idealizou tanto o relacionamento entre os cônjuges como o entre os pais e os filhos. A Bíblia nos traz ensinamentos apropriados e importantes sobre como conseguir ter um lar alegre e feliz. Maridos e mulheres cristãos descobrirão que seu relacionamento se tornará muito mais significativo e gratificante quando buscarem agradar a Deus em primeiro lugar e, depois, ao cônjuge. Os pais que valorizam os ensinamentos cristãos e instilam as verdades divinas no coração das crianças desde cedo, verão os filhos crescer e se tornar adultos mais equilibrados e mais responsáveis.

autoteste

VERDADEIRO ou FALSO. Marque com um **V** as afirmativas VERDADEIRAS, e com um **F** as FALSAS.

- 1 A única diferença entre o homem e as outras criaturas era que Deus o criou sozinho, sem uma companheira.
- 2 Adão idealizou o convívio familiar depois que Deus criou Eva.
- 3 O objetivo da família é providenciar relacionamentos edificantes como humanidade que povoa a terra e zela por ela.
- 4 A Bíblia dá grande ênfase ao casamento como sendo o relacionamento entre um homem e uma mulher que deve durar até que um deles morra.
- 5 O marido cristão é instruído a amar a esposa com o mesmo amor altruísta que Cristo mostrou pela igreja.
- 6 Uma forma de a esposa edificar seu marido é ficar ao seu lado nos momentos difíceis e nos reveses, encorajando-o espiritualmente.
- 7 Admoestar significa ralhar com uma criança quando esta comete um erro.
- 8 Os pais conseguem educar os filhos de maneira mais eficiente se criarem um ambiente cristão no lar, com o auxílio de música, boa leitura, brinquedos, jogos, atividades artísticas, e outras formas sadias de entretenimento.
- 9 O crente que causar a impressão mais forte nas crianças, servindo de modelo que eles devem seguir, deve ser o principal ancião da igreja.
- 10 O principal objetivo de disciplinar os filhos é ter um lar em que haja paz.

respostas às questões de estudo

- 5 a) Para providenciar o desenvolvimento dos relacionamentos enquanto o homem povoava e cuidava da terra.
- 1 b) Formar alguém para seguir Suas instruções e glorificá-Lo.
- 6 a) 2) Carinho.
b) 5) Unidade.
c) 1) Edificação.
d) 4) Intimidade.
e) 3) Amor.
- 2 b) O homem foi feito à imagem de Deus.
- 7 a) Verdadeira.
b) Falsa.
c) Verdadeira.
d) Falsa.
e) Verdadeira.
f) Verdadeira.
g) Falsa.
h) Verdadeira.
- 3 c) A mulher foi criada para desempenhar um papel subordinado e inferior na criação.
- 8 c) *Família* diz respeito à unidade mais básica de convívio social humano.
- 4 b) quando marido e mulher suprem as necessidades um do outro.
- 9 a) 2) Não-apropriado.
b) 2) Não-apropriado.
c) 1) Adequado.
d) 1) Adequado.
e) 1) Adequado.
f) 1) Adequado.
g) 2) Não-apropriado.
h) 2) Não-apropriado.

Lição 9

Crescendo nos Grupos de Comunhão

João sempre gostou de conversar com os outros fazendeiros de sua região a respeito das condições do tempo e do desenvolvimento de suas plantações. Maria, da mesma maneira, sempre teve prazer em se reunir com suas amigas para contar as novidades sobre seus filhos e trocar receitas e dicas domésticas. Portanto, não ficaram surpresos ao ouvir Manoel responder à pergunta de seu avô dizendo que o que mais gostava de fazer na escola era brincar com seus colegas.

Nós, humanos, somos seres sociais e precisamos uns dos outros. Apoiamo-nos e nos ajudamos mutuamente. Aprendemos e nos desenvolvemos em grupos.

Da mesma forma, o crescimento espiritual é auxiliado pela união com outros crentes. A igreja supre essa necessidade de contato social através do louvor, da comunhão, do ensino e do serviço cristão. No entanto, grupos menores de comunhão fornecem uma base mais informal de convívio, e tendem a envolver os crentes mais pessoalmente no processo de desenvolver a vida espiritual. Os dois tipos de convivência são necessários e os grupos menores de comunhão devem sempre complementar o ministério da igreja local.

Nesta lição você vai estudar a importância dos grupos de comunhão, como eles ministram às necessidades das pessoas, e como organizar e conduzir as reuniões. Participando dessas reuniões, você verá que elas proporcionam oportunidades para você aprender com outros membros e poder ajudá-los a alcançar a semelhança com Cristo.



esboço da lição

Compartilhando a Vida de Cristo em Grupos Pequenos
Identificando Princípios Para a Eficácia do Grupo
Liderando Grupos de Comunhão

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você deve ser capaz de:

- Declarar qual o propósito dos grupos de comunhão.
- Discutir sobre as quatro necessidades interpessoais que são supridas através da participação em um grupo de comunhão.
- Explicar alguns princípios de grupos eficazes.
- Identificar alguns aspectos práticos da organização e liderança de um grupo cristão de comunhão.

atividades de aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição de acordo com o procedimento recomendado na Lição 1.
2. Procure o significado das palavras-chaves com as quais você não está familiarizado.
3. Ao terminar seu estudo, faça o autoteste e confira as suas respostas.

palavras-chave

afirmar	gestos visuais	pontuação não-verbal
carismático	inibir	pontuação visual
dinâmica de grupo	inovação	receptivo
dinamicamente	ótimo	reclusão
		significativo

desenvolvimento da lição

COMPARTILHANDO A VIDA EM CRISTO EM GRUPOS PEQUENOS

O Propósito dos Grupos de Comunhão

Objetivo 1: *Escolher afirmações que indicam apropriadamente o propósito dos grupos de comunhão.*

Todos os cristãos têm uma característica em comum: receberam uma nova vida espiritual, a vida de Jesus. Como você já estudou neste curso, tem sido conscientizado de que todo crente precisa desenvolver sua vida espiritual. Esta lição introduz um outro fator que contribui para o crescimento espiritual. Pelo fato de nós compartilharmos da vida de Jesus, relacionamo-nos uns com os outros. Todos aqueles que compartilham essa vida fazem parte do corpo de Cristo (1 Co 12.12, 27). Isso significa que todos os cristãos estão relacionados vital e dinamicamente uns com

os outros. Contudo, se esse relacionamento não for desenvolvido, torna-se impessoal e desprovido de significado. Ele precisa crescer e se desenvolver, pois esse é o processo natural de um corpo.

Não somos responsáveis apenas pelo crescimento e desenvolvimento individual uns dos outros, mas também pelo desenvolvimento coletivo. A igreja se fortalece e se torna mais produtiva através do crescimento e da vitalidade das suas partes individuais. Todas elas estão trabalhando juntas por um propósito global do corpo. O corpo natural funciona de forma saudável e produtiva quando cada membro desempenha sua tarefa específica. No sentido espiritual, o corpo de Cristo opera com eficiência quando cada membro cumpre suas tarefas individualmente, contribuindo para o grupo. Uma das maneiras mais eficientes de promover esse desenvolvimento é através dos grupos de comunhão. Veremos o que acontece quando os membros desses grupos mostram compromisso, empenho e dedicação para com o trabalho da igreja. Os grupos de comunhão podem desempenhar funções na igreja local: glorificar a Deus, expandir Seu reino, amadurecer e edificar os membros do corpo de Cristo. Portanto, os cristãos devem se reunir para compartilhar a vida em Cristo e ter comunhão no Seu corpo.

Uma maneira significativa e importante de promover crescimento e desenvolvimento espirituais é através dos pequenos grupos. O número de membros deve variar entre dez a doze pessoas que se encontram para ter comunhão, interceder uns pelos outros, fazer a ministração mútua da Palavra de Deus e compartilhar os recursos espirituais. Esses grupos provêm um importante ambiente no qual pode ocorrer o crescimento espiritual. Os relacionamentos que se formam dentro de tais grupos são um recurso valioso para edificar a vida de Cristo em cada membro em sua busca pela maturidade cristã. Esse contato torna possível a cada participante buscar força e apoio dos demais e também contribuir para o desenvolvimento espiritual deles. Os membros desses grupos podem ajudar-se mutuamente para que cresçam espiritualmente; e no processo, a experiência do grupo também é enriquecida.

Uma comunhão rica, relacionamentos interpessoais, um profundo compromisso e um íntimo compartilhar da vida de Jesus são uma das características marcantes da igreja cristã. Esses pontos caracterizam a igreja confor-

me Jesus planejou. Qualquer coisa menos que essas características será menos do que aquilo que o Senhor deseja para o Seu corpo. Mais adiante, salientando o desenvolvimento e a maturidade de Seu corpo, o Senhor da igreja concedeu vários dons ministeriais para o seu povo, através do Seu Espírito, para facilitar a promoção da comunhão e da edificação.

1 a 5. Com base no que você acabou de estudar, circule a letra que precede a afirmativa que apresenta a resposta certa para cada uma das questões seguintes.

1 O principal propósito dos grupos de comunhão é

- a) trocar idéias sobre os ensinamentos bíblicos
- b) tornar-se parte do corpo de Cristo.
- c) compartilhar a vida de Cristo com as outras pessoas, em um nível mais pessoal.
- d) receber a nova vida que Jesus oferece.

2 Os grupos de comunhão cristãos se caracterizam

- a) pelo desejo de possuir a mesma condição financeira dos demais.
- b) pelo compromisso de cada membro com o bem-estar espiritual dos demais.
- c) pelo sentimento de solidariedade que cada membro tem com os problemas dos outros.
- d) pela sensação de enfrentar os mesmos problemas.

3 Os relacionamentos nos grupos de comunhão suprem as necessidades de cada participante

- a) ajudando-os a se apoiarem mutuamente, e assim facilitar o crescimento espiritual.
- b) fornecendo uma base para poder comparar com um viver piedoso.
- c) ajudando-os a evitar contato com pessoas “mundanas”.
- d) providenciando um grupo para o qual cada um possa dar testemunho de sua fé.

4 As marcas inconfundíveis com as quais Jesus pretendia caracterizar Sua igreja são

- a) Compartilhar comunhão íntima e relacionamentos interpessoais ricos.
- b) Distribuir todos os bens materiais e afastar-se daquilo que não é espiritual.
- c) Viver em reclusão e fazer boas-obras.
- d) Evitar contato com incrédulos e a crítica de cristãos mais fracos.

-
- 5 Jesus concedeu *dons ministeriais* à igreja para que
- a) cada membro possa desempenhar uma tarefa significativa.
 - b) as pessoas tenham condições de sobreviver em um mundo mau.
 - c) os cristãos se mantenham tão ocupados que não possam se preocupar com coisas *mundanas*.
 - d) a comunhão e a edificação mútuas possam ser facilitadas.

Perspectiva Histórica em Grupos de Comunhão

Objetivo 2: *Selecionar as afirmações que mostram como os pequenos grupos de comunhão têm sido usados através da história do cristianismo.*

A idéia de nos reunirmos em pequenos grupos para compartilhar a vida de Cristo não é nova. Jesus sabia a importância do convívio estreito que acompanha as experiências em grupos pequenos. Dentre Seus muitos seguidores, o Mestre escolheu doze indivíduos para estarem mais perto Dele, e com eles desenvolveu uma equipe pequena, muito eficiente. O relacionamento entre Cristo e os Doze incluía muitos dos elementos de uma dinâmica de grupo, identificada pelos cientistas sociais modernos como sendo necessária para que haja uma experiência de grupo significativa. Nessa experiência de grupo, cada indivíduo se desenvolvia para alcançar a maturidade espiritual. Além disso, o grupo se desenvolveu e ficou mais forte em seu compromisso, em seu propósito, e cresceu em conhecimento, como Deus pretendia. Então, Jesus comissionou os Doze, incumbindo-os de pregar o evangelho.

Esses primeiros líderes cristãos continuaram a usar a estratégia dos pequenos grupos, em seu ministério. O livro de Atos revela a existência de vários deles durante o período inicial da história do cristianismo. Atos 2.41,42 indica que os cristãos primitivos se reuniam para evangelizar, ensinar, ter comunhão, adorar a Deus e orar. Outras passagens desse mesmo livro indicam que os crentes do primeiro século regularmente faziam reuniões nos lares. Esses encontros dava-lhes oportunidades para que pudessem conviver, estudar a Bíblia, e orar de maneira efetiva pelas próprias necessidades e pelas de todos. Devemos enfatizar que descontando o período em que os cristãos de Jerusalém adoravam no templo, os cristãos em geral, por muitos séculos, não tinham um lugar público de adoração onde pudessem se reunir como um corpo coletivo. Apesar dessa dificuldade, os vários grupos mantinham contato e compartilhavam os objetivos comuns, quando se encontra-

vam nos lares (At 12.12; Rm 16.5,23; Cl 4.15; Fm 1-4), nos auditórios de escolas (At 19.9), e nas sinagogas (At 14.1, 3; 17.1, 18.4). E eles fizeram isso enquanto lhes foi possível. Todavia, a proclamação do evangelho avançou de maneira eficiente e eles superaram todos os obstáculos.

Esse modelo de reuniões em pequenos grupos iniciado no período apostólico continuou por mais algum tempo. Durante os períodos de perseguição pelo governo, essas reuniões tinham a vantagem adicional de garantir segurança. Nesse ambiente, os novos convertidos aprendiam as verdades básicas sobre a fé cristã. Muitos neófitos haviam abandonado as religiões pagãs, e precisavam de uma nova orientação para a vida e para ver se verdadeiramente queriam viver a vida cristã eficientemente. Através das experiências desses grupos de aprendizado, milhares de pessoas receberam o ensino de que necessitavam para compreender tanto suas responsabilidades como seus privilégios em Cristo, e, mais tarde, seu próprio crescimento espiritual.

Através dos séculos da história cristã, as reuniões de pequenos grupos sempre providenciaram oportunidades para que os cristãos tivessem comunhão, se edificassem mutuamente, e compartilhassem as experiências de sua nova vida em Jesus. Em alguns períodos, a vitalidade desse ministério se enfraqueceu, e apenas poucas pessoas participavam de grupos de comunhão. Já em outras ocasiões, esses grupos tiveram uma participação muito importante em trazer a renovação espiritual às igrejas evangélicas em vários lugares. John Wesley, por exemplo, organizou reuniões que chamou de *sociedades*, como parte de sua estratégia de preservar os frutos do avivamento espiritual que varreu a Grã-Bretanha no século XVIII. No início do século XX, esses grupos de comunhão foram mantidos em casas de cristãos, em diferentes partes do mundo. Nos Estados Unidos ficaram conhecidos como *reuniões de oração nos chalés*. Em outros países os participantes se encontravam em seminários, em acampamentos, ou em qualquer outro lugar em que pudessem satisfazer suas necessidades espirituais e, principalmente, entregar-se completamente ao controle do Espírito Santo. Essas reuniões ajudaram a facilitar o desenvolvimento e a espalhar a santidade e os movimentos pentecostais, que trouxeram ênfase renovada na vida pessoal santificada e no trabalho e ministério do Espírito Santo, em e através da vida dos cristãos.

Hoje, em muitos lugares do mundo, há pequenos grupos de comunhão. Às vezes eles se reúnem informalmente, enquanto que outros grupos são estruturados mais formalmente. Cristãos de várias classes sociais,

credos e doutrinas, e pertencentes às mais variadas denominações, reúnem-se para ter comunhão, adorar a Deus, estudar a Bíblia e orar. Às vezes se encontram em alguma sala do prédio do escritório, ou em fábricas, durante o período do almoço ou depois do expediente. Outras vezes se reúnem em salas de convenções, nos restaurantes ou hotéis. Também é comum que o grupo realize seus encontros em salas de aula, e muitos freqüentemente se reúnem em casa. Quer tenham uma estrutura mais informal, quer mais rígida, e independentemente de o lugar de reunião ser um refeitório, uma sala de aula, um escritório, ou um depósito, o mais importante é que as pessoas se reúnam para compartilhar a vida em Cristo, e serem edificadas.



Algumas das maiores igrejas evangélicas do mundo organizam seus membros em tais grupos, comumente chamados de células, grupos de comunhão, de bairro, ou outro nome parecido. Os líderes dessas igrejas contam com esses pequenos grupos para providenciar a comunhão estreita e o ministério pessoal que todo cristão precisa para estimular seu crescimento espiritual.

Em todos os períodos da história do cristianismo o propósito dessas reuniões tem sido o mesmo: compartilhar a vida de Cristo. Ocorre uma rica comunhão espiritual, e os cristãos vêem suas necessidades serem suprimidas. E mais; neste contexto, cada crente tem a oportunidade de exercitar seus dons para servir tanto a seus irmãos como a outras pessoas que ainda não são convertidas.

Você descobrirá, como todos os cristãos desde o tempo de Jesus descobriram, que a freqüência regular em atividades de um pequeno grupo de comunhão ajudará seu próprio crescimento espiritual. Você verá que suas próprias necessidades serão supridas através de tais relacionamentos, e verá que eles provêem oportunidade de você contribuir para a edificação de outros cristãos.

- 6 Faça um círculo nas letras que precedem as afirmativas VERDADEIRAS.
- a As reuniões de pequenos grupos de crentes são uma inovação.
 - b Jesus formou o grupo dos Doze dentro de um grupo de comunhão.
 - c Os cristãos do primeiro século não conheciam os grupos de comunhão.
 - d O livro de Atos mostra que os cristãos do primeiro século se reuniam regularmente nos lares.
 - e Nos primeiros séculos da história da igreja, milhares de novos convertidos receberam orientação sobre a vida cristã, participando de pequenos grupos.
 - f Ao longo da história do cristianismo, os pequenos grupos tiveram pouquíssima influência sobre o processo de espalhar a renovação espiritual.
 - g Pequenos grupos de comunhão são comuns em muitas partes do mundo, hoje em dia.
 - h As maiores igrejas do mundo chegaram à conclusão de que os pequenos grupos são inaceitáveis para elas.
 - i Em todos os períodos da história do cristianismo o objetivo dos pequenos grupos tem sido o de compartilhar a vida em Cristo, juntos.
 - j Participar de um pequeno grupo de comunhão produzirá poucos resultados satisfatórios em sua vida espiritual.

Suprindo as Necessidades Individuais nos Grupos de Comunhão

Objetivo 3: *Relacionar quatro necessidades interpessoais com as respectivas atividades do grupo de comunhão que as satisfazem.*

Os psicólogos descobriram que as pessoas têm certas necessidades básicas nas áreas intelectual, social, física, psicológica e espiritual. Para os cristãos, os grupos de comunhão ajudam em todas essas áreas, mas principalmente nos campos espiritual e de relacionamentos. Esses dois andam juntos, porque a vida com Cristo é uma vida de comunhão. Todos os cristãos compartilham disso juntos. Vejamos a seguir uma análise de quatro das necessidades básicas de todo ser humano.

1. *Todas as pessoas precisam pertencer a um grupo.* Descobrimos nossa identidade e formamos nossa individualidade pelo fato de pertencermos a um grupo. Desenvolvemos o senso de autovalor ao interagirmos com pessoas que nos aceitam e nos amam por causa de Cristo. Embora esse tipo de relacionamento seja possível na igreja, é muito mais fácil desenvolvê-lo em um grupo menor, onde podemos conhecer as pessoas mais intimamente. Uma

criança, por exemplo, desenvolve sua identidade pessoal pertencendo a uma família. De maneira semelhante, os novos convertidos desenvolvem sua identidade como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo participando da comunhão com outros cristãos. Todas as pessoas precisam ser amadas, aceitas e incluídas em um grupo. A participação em um grupo de comunhão dá a oportunidade de essas necessidades serem supridas plenamente.

2. *Todos nós precisamos nos relacionar com outras pessoas.* As pessoas, de modo geral, são seres sociais. Por todo o mundo as pessoas buscam ou formam grupos com os quais se identificam. Poucos são os indivíduos que escolhem viver isolados. Construimos cidades e formamos comunidades, e nos relacionamos com outras pessoas. Acredita-se que quanto mais complexa se torna uma sociedade, mais interdependentes se tornam seus participantes. Precisamos uns dos outros e necessitamos nos relacionar em um nível mais pessoal. Quando impactamos outras vidas, conseguimos nos desenvolver melhor. Essa troca nos relacionamentos interpessoais é necessária para que desenvolvamos nossa personalidade de modo saudável. De maneira semelhante isso ocorre no corpo de Cristo e é fundamental para crescermos espiritualmente. O apoio mútuo estimula crescimento e desenvolvimento. Embora tenhamos de nos adaptar no início, é necessário adquirirmos *confiança* nas pessoas com quem nos relacionamos. Isso produzirá estabilidade e reforçará o nosso compromisso com o grupo, bem como a nossa participação no ministério dentro do corpo de Cristo.

3. *Todas as pessoas têm a necessidade de compartilhar.* Pelo fato de nos reconhecermos como pessoas de valores inatos, temos a necessidade de compartilhar aquilo que descobrimos, de incluir outros naquilo que sabemos, pensamos e sentimos. Pelo fato de pertencermos uns aos outros, precisamos de interação mútua. Temos de ouvir as opiniões de outras pessoas e compartilhar com elas as nossas próprias, de maneira que todos possam se beneficiar com essa troca. Essa necessidade de compartilhar talvez advenha da compreensão que temos sobre os conceitos de mutualidade, identidade, e relacionamento. Por causa da obra que Jesus realiza em nossa vida, adquirimos experiência no crescimento espiritual, experiência essa que será de grande valor e ajuda para os outros que enfrentam situações semelhantes à nossa. Quando compartilhamos nossas descobertas com os outros, nos desenvolvemos como cristãos e proporcionamos-lhes ajuda para que também cresçam em Jesus.

4. *Todos nós precisamos participar de um grupo.* Sentimos necessidade de dar, de contribuir, de tomar parte em atividades comunitárias. Nenhum de

nós se satisfaz plenamente se apenas recebe. Precisamos fazer parte de um grupo, ser incluídos nesse convívio e auxiliar as pessoas da melhor maneira que pudermos. Precisamos fazer parte, envolver-nos no que está acontecendo, receber dos outros e também dar dos nossos recursos. Trabalhar em uma missão específica, falar de Jesus a outras pessoas, ajudar outros a alcançar a semelhança com Cristo – todas essas coisas são oportunidades que os cristãos têm de expressar sua fé de maneira ativa. E é principalmente nos grupos de comunhão que essas oportunidades se manifestam.

Os pequenos grupos, então, providenciam o ambiente em que os cristãos podem suprir suas necessidades. Além disso, também podem proporcionar um ambiente no qual os cristãos podem contribuir para satisfazer as necessidades dos demais membros. Essa intimidade e mutualidade desenvolvem-se de tal forma nesses ambientes, que tornam possível a pessoa sair de si mesma, na direção de outros participantes do grupo, fazendo com que cada um seja ajudado através do relacionamento. O propósito desses pequenos grupos é providenciar a estrutura para que isso ocorra. As atividades e as funções do grupo devem ser organizadas de tal maneira que essa ajuda seja estendida a cada participante. Uma atmosfera de amor, confiança, preocupação com os outros, abertura para contar os problemas e as necessidades, disposição para ajudar de todas as formas possíveis; esse é o tipo de “atmosfera” que a pessoa encontra nessas reuniões.

7 Associe cada uma das quatro necessidades interpessoais (à direita) com a maneira como pode ser suprida no grupo (à esquerda).

.... a	Crescimento e desenvolvimento são estimulados através da interação com outros crentes em um ambiente de amor e carinho.	1) Necessidade de pertencer a um grupo.
.... b	Através de uma participação ativa, os crentes têm oportunidades de dar provas de sua fé.	2) Necessidade de se relacionar interpessoalmente.
.... c	Convivendo com outros cristãos, a pessoa desenvolve o senso de identidade.	3) Necessidade de compartilhar.
.... d	Através de nossas experiências podemos ajudar outras pessoas que estejam enfrentando situações semelhantes. Elas recebem ajuda e nós crescemos.	4) Necessidade de participar.

As Funções dos Grupos de Comunhão

Objetivo 4: *De uma lista de alternativas, identificar afirmações que apresentam as funções dos grupos de comunhão cristã.*

Um crente maduro conhece suas responsabilidades de cristão e sabe utilizar os recursos que Deus lhe concedeu para supri-las. Podemos dividir essas responsabilidades em três grupos: 1) para com Deus, 2) para consigo mesmo, e 3) para com os outros. Primeiramente, os deveres para com o Senhor incluem adorá-lo e render-lhe a glória que Lhe é devida. Não há ninguém que se compare a Ele e, portanto, Deus deseja que reconheçamos Sua importância e O glorifiquemos. Realizamos isso através da oração e mantendo comunhão com Ele, louvando-O por tudo o que tem feito. Também reconhecemos Seu valor quando aprendemos a confiar que Ele irá suprir todas as nossas necessidades e carregar nossos fardos. Em segundo lugar, as responsabilidades do cristão maduro para consigo mesmo incluem adquirir uma compreensão saudável de si próprio, saber quem ele é como filho de Deus, e a necessidade de crescer espiritualmente e expressar sua fé. É fundamental ter uma compreensão equilibrada de sua força e de suas fraquezas. Desenvolve prioridades e valores corretos. Como já mencionamos anteriormente, o desenvolvimento da própria vida espiritual de uma pessoa é essencial para que ela alcance a plenitude. Em terceiro lugar, o cristão maduro tem responsabilidades para com as outras pessoas, sejam elas membros do corpo de Cristo ou não. Essas responsabilidades interpessoais incluem receber apoio, força e ajuda de outros e oferecer o mesmo em troca. Existe uma interdependência entre os membros do corpo de Cristo.

Quando estruturados apropriadamente, os grupos de comunhão ajudam as pessoas a se desenvolver em cada uma dessas três áreas de responsabilidade. As funções dessas reuniões incluem adoração, estudo bíblico, comunhão, oração, e evangelismo.

A comunhão é construída sobre um zelo mútuo; uma sensação de pertencermos uns aos outros. Aqueles que desfrutam dessa comunhão compartilham de uma consciência de que são vitalmente unidos por uma vida em comum em Cristo. Essa é a principal função dos grupos de comunhão. Eles devem ser lugares onde as pessoas que se importam umas com as outras se reúnam para compartilhar alegrias, decepções, opiniões sobre as questões espirituais, dúvidas, problemas, amor, carinho, tristezas,

e também para dividir seus fardos e crescer juntas. Quando tudo isso é compartilhado abertamente, os fardos são carregados pelos outros membros do grupo, também. A comunhão diz respeito ao exercício do amor cristão genuíno, e satisfaz a necessidade humana mais profunda: viver cercado por pessoas carinhosas e amorosas. A comunhão requer que todos estejam juntos e compartilhem tudo; e através disso ocorrerá o desenvolvimento espiritual.

O estudo bíblico nos grupos de comunhão deve consistir principalmente em compartilhar as verdades da Palavra de Deus. Geralmente isso se dá através de discussões sobre o assunto, em vez de uma pregação. O ideal é que o grupo examine as Escrituras junto, para descobrir o que Deus quer dizer, qual é a mensagem original do texto quando foi escrito, e como aqueles ensinamentos se aplicam às suas próprias vidas, de maneira a satisfazer suas necessidades do dia-a-dia. O estudo bíblico em grupo não pode ser encarado como sendo mera troca de opiniões desinformadas ou como um compartilhar de “ignorância” do assunto. Em vez disso, cada participante deve estudar com atenção e com antecedência as passagens bíblicas, e ir para a reunião pronto para trazer alguma contribuição ou fazer perguntas. Estudar a Bíblia em conjunto, com o formato de estudo que vimos na Lição 7, promove crescimento espiritual. Quando os conhecimentos compartilhados são postos em prática individualmente, cada participante desenvolve-se interagindo com a Palavra de Deus e com os outros membros do grupo. Além disso, a pessoa aprende a aceitar pontos de vista alternativos, que são igualmente válidos. Assim ela desenvolve a sensibilidade aos sentimentos dos demais. E o mais importante, todos aprendem os ensinamentos da Palavra de Deus e como aplicá-los nas situações do cotidiano.

Adoração consiste em honrar, respeitar, e prestar reverência a quem é digno. Na adoração cristã, expressamos reverência e honra à pessoa de Deus, pelo que Ele é. Podemos fazer isso através de cânticos, de ações de graça, do louvor, da oração, e de testemunhos. Muitas vezes, lendo uma passagem das Escrituras, cantando hinos inspirativos, fazendo comentários significativos a respeito do caráter e das obras de Deus, isso estimula uma consciência maior da Sua santa presença, e o reconhecimento do Seu amor e do Seu poder. As reuniões de pequenos grupos criam um ambiente propício para que essas “atividades” espirituais ocorram. Geralmente é mais fácil dedicar um período maior a elas em um grupo reduzido

do que nos cultos “regulares” da igreja. Os cultos de adoração na igreja devem ser uma parte absolutamente normal dos grupos de comunhão.

Esses grupos fornecem excelente ambiente para compartilhar fardos e necessidades, e orar juntos, e assim cumprir o mandamento bíblico de “levar as cargas uns dos outros” (Gl 6.2). Deve haver oportunidade para que os membros exponham seus problemas e suas necessidades, pois assim outros participantes se sentirão encorajados a também dividir seus fardos e todos juntos levá-los fervorosamente a Deus em oração. Através de nossas preces temos comunhão com Deus e Lhe expressamos nossas necessidades e sentimentos mais profundos. Há muitas maneiras de organizarmos esse tempo de oração nos grupos de comunhão. Por exemplo, todos podem orar juntos, contando as suas necessidades a Deus, ou uma pessoa pode liderar os demais, apresentando ao Senhor os pedidos do grupo. Um período de prece silenciosa permitirá que cada um diga a Deus o que lhe vai no coração. Orações em duplas também contribuem para reforçar esse ambiente de comunhão. Orar junto é uma das melhores e mais prazerosas maneiras de levar o fardo uns dos outros e uma das principais funções das reuniões de pequenos grupos.

Evangelizar consiste em apresentar o evangelho aos não-convertidos através do poder do Espírito Santo, para que possam receber a Cristo como Salvador pessoal e segui-Lo como Senhor. Uma das funções dos grupos de comunhão cristãos é a de procurar levar as pessoas a Cristo de maneira simples, clara, e persuasiva. Aqueles que têm mais experiência nisso devem ter oportunidade de apresentar as doutrinas básicas da mensagem do evangelho em reuniões de pequenos grupos. Os participantes geralmente se sentem à vontade para convidar seus amigos para irem a uma reunião desse tipo. Os visitantes se sentem mais confortáveis em um grupo pequeno do que se estivessem na igreja, assistindo a um culto. Os membros do grupo devem ser incentivados a convidar seus amigos não-crentes para a reunião, com a garantia de que esses amigos terão um contato direto e significativo com a mensagem do evangelho.

8 Faça um círculo na letra que precede cada atividade apresentada na lista seguinte como uma função dos grupos de comunhão.

- a) Ter um tempo de comunhão uns com os outros.
- b) Explicar como receber a Cristo como Salvador.
- c) Fazer um debate sobre política.
- d) Conversar sobre como aplicar as verdades bíblicas no dia-a-dia.

- e) Expressar honra e reverência a Deus.
- f) Ministrando uma palestra bem longa sobre temas bíblicos.
- g) Trocar receitas de pratos favoritos.
- h) Demonstrar o amor de Cristo, suprimindo as necessidades dos outros.
- i) Entoar cânticos que expressam a grandeza de Deus.
- j) Conversar a respeito das últimas notícias.
- l) Orar pelas necessidades de um membro do grupo.
- m) Convidar pessoas para receberem a Cristo como seu Salvador.

IDENTIFICANDO PRINCÍPIOS PARA A EFICÁCIA DO GRUPO

Objetivo 5: *Identificar declarações da lista de alternativas indicam as funções de um grupo cristão de comunhão.*

Onde quer que duas ou mais pessoas trabalhem juntas para executar um objetivo comum, desenvolve-se uma relação dinâmica entre elas. Essas forças incluem assuntos tais como 1) o propósito e a formação do grupo, 2) a personalidade e a “bagagem” de cada indivíduo que faz parte do grupo, e 3) o objetivo dos participantes. Esses fatores determinam como as pessoas irão interagir. Os relacionamentos interpessoais, os padrões de comunicação e os processos de tomada de decisão, todos eles são afetados pelas dinâmicas de grupo.

Delas resultam certos princípios que contribuem para que o grupo seja mais eficiente. Tanto os membros como os líderes devem estar cientes deles de maneira a obterem os melhores resultados do grupo.

O primeiro princípio a ser observado é o da *participação*. Todos devem estar envolvidos no processo. É fundamental que os membros se sintam à vontade para trocar idéias abertamente, e compartilhar suas conclusões e decisões, no grupo. Uma pessoa não deve dominar o grupo. Indivíduos com essa tendência precisam ser levados a compreender a importância de permitir que as outras pessoas também participem. Aqueles que tendem a ser mais tímidos e introvertidos, que não se envolvem, devem ser ajudados para que tenham uma participação mais ativa na reunião do grupo.

Outro princípio desse grupo é o da *comunicação*. Ele envolve o que é dito, como é dito, e o impacto que tem. A comunicação eficiente consiste em pelo menos três aspectos principais: 1) a mensagem em si (as palavras que são usadas), 2) a entonação (o tom no qual as palavras são faladas), e 3) o comportamento visual (a expressão não-verbal, os gestos que o comunicador usa para transmitir a sua mensagem). Para que ocorra uma comunicação eficiente, esses três aspectos devem estar de acordo. Indicar uma coisa com palavras e outra usando meios não-verbais pode causar confusão.

No processo da comunicação, a pessoa visa a transmitir uma idéia, como ela foi concebida em seu pensamento. O objetivo é que as pessoas entendam claramente a idéia, da forma como ela foi concebida originalmente. Isso se chama eficiência no falar e no ouvir. Nas atividades de grupo, é necessário comunicar-se com clareza para que todos possam entender o que se tem a intenção de dizer.



**EFICIÊNCIA NO FALAR + EFICIÊNCIA NO OUVIR
= COMUNICAÇÃO**

Existe ainda outro princípio de grupo de eficiência, que é o "*clima*" da reunião. Isso se caracteriza pelo sentimento que os participantes têm uns pelos outros. Esse "clima" pode variar desde a aceitação plena, em um extremo, até a defensiva, no outro. Para que a reunião seja produtiva, os membros devem ter liberdade de expressar o que verdadeiramente sentem, sem receio de serem rejeitados. O grupo deve ser um lugar de apoio, onde ninguém se sinta inibido ou ameaçado pela presença dos outros.

Cada membro precisa desenvolver flexibilidade para se adaptar às necessidades dos demais, e às diferentes tarefas do grupo.

9 Relacione cada situação (à esquerda) com o respectivo princípio (à direita) para que haja um grupo de eficiência.

.... a Apenas uma pessoa fala o tempo todo.	1) Participação de todos do Grupo.
.... b Tiago se sente ameaçado porque o pastor João está presente.	2) Comunicação de todos do Grupo.
.... c Uma senhora faz sinais com os olhos enquanto fala.	3) O senso do valor de cada um no Grupo.
.... d Todos ouvem a opinião de Paulo, embora ele não tenha escolaridade.	
.... e O líder certifica-se de que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões.	
.... f O líder estimula cada participante a falar clara e precisamente o que pensa.	
.... g Narciso praticamente não presta atenção ao que os demais membros dizem.	
.... h O líder leva os participantes a trocar idéias e a falar de seus sentimentos abertamente.	
.... i Dona Geni é muito tímida e não consegue expressar suas idéias.	

LIDERANDO GRUPOS DE COMUNHÃO

Objetivo 6: *Identificar as preocupações comuns àqueles que lideram e organizam grupos de comunhão.*

O leitor já deve ter participado de alguma atividade em um grupo reduzido. Pode ter sido em uma comissão, freqüentando uma classe, ou talvez em algo informal. Pode ser que já tenha freqüentado reuniões seme-

lhantes às que você leu nesta lição. Certamente você se lembra de situações que podem ilustrar, de maneira positiva ou negativa, muitos dos pontos abordados. E pode ser também que já tenha participado regularmente de um grupo de comunhão. Se já, então com certeza essa experiência serviu para edificá-lo espiritualmente. Espero que já tenha percebido que Deus deseja que você não apenas se desenvolva como cristão, mas também que ajude outros a alcançar a semelhança com Cristo. Ao procurar levar outras pessoas a crescer, você se encontra organizando ou liderando um grupo de comunhão. A última sessão desta lição destina-se a responder algumas das considerações mais comuns e de caráter prático, relacionadas a essa tarefa. Esperamos que a lista seguinte lhe seja útil, à medida que se envolve na tarefa de organizar e liderar um grupo de crescimento.

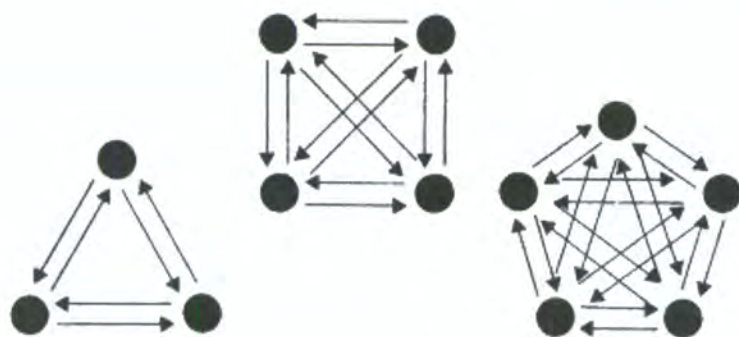
1. *Onde o grupo deve se reunir?* Essa é uma das primeiras considerações a fazer antes de se organizar um grupo de comunhão. A resposta é simples: qualquer lugar que sirva ao propósito da reunião. Pessoalmente, já encontrei grupos de crescimento em restaurantes, hotéis, salas de conferência, escritórios, e refeitórios de empresas. Alguns grupos se reúnem em salas de aula. Todavia, o local mais comum é a casa de algum dos participantes. Geralmente essa é a melhor opção e devemos incentivá-la sempre que for possível. O ambiente do lar confere um caráter de informalidade à reunião, e os participantes tendem a ficar mais à vontade na casa de alguém do que no escritório, hotel, ou refeitório. Alguns sempre se reúnem na mesma casa, já outros fazem um revezamento entre os lares dos participantes.

2. *Quando deve ocorrer a reunião, com que freqüência, e quanto tempo deve durar?* Uma outra questão é quando o grupo deve se reunir. A resposta é: quando for mais conveniente para os participantes. Já participei de grupos que se encontravam antes do café da manhã, no intervalo do almoço, e à noite. Conheço outros que se reúnem no meio da manhã, ou no final da tarde. O horário ideal é aquele que for mais conveniente para os participantes, e podemos dizer o mesmo a respeito do dia. Geralmente as reuniões ocorrem uma vez semana, durante uma ou duas horas. Entretanto, a freqüência e a duração do encontro deve estar de acordo com a necessidade e o desejo de cada participante, bem como da sua disponibilidade. É fundamental haver uma flexibilidade

nesse planejamento, principalmente quando o grupo for recém-formado.

3. *Quem pode participar?* A questão a respeito de quem deve participar também pode se tornar uma preocupação. Alguns grupos começam como reuniões evangelísticas, nas quais os não-crentes são a maioria. À medida que o evangelho começa a trabalhar nas vidas das pessoas, muitas se convertem e a constituição do grupo muda. Alguns são apenas para mulheres, outros só para homens, e ainda outros para grupos mistos. A organização pode se dar com base na idade dos participantes; isto é: 1) adolescentes, 2) jovens, 3) adultos e 4) terceira idade. Muitos grupos formam-se a partir de interesses comuns. Aquelas pessoas que trabalham em um mesmo escritório ou fábrica, que freqüentam a mesma escola, ou vivem no mesmo bairro (o que é mais comum), tendem a se encontrar com indivíduos que têm interesses semelhantes aos seus. Podem-se organizar grupos cristãos de comunhão em praticamente *qualquer lugar*, e com os *mais variados* participantes. Basta que todos desejem ter comunhão e estejam dispostos a assumir o compromisso de edificar os demais, ajudando-os a crescer espiritualmente

4. *Qual é o tamanho ideal para otimizar os resultados?* O objetivo de promover crescimento espiritual está intimamente relacionado com outro ponto de suma importância: o tamanho do grupo. Algumas pessoas tendem a dizer que “quanto mais gente, melhor”. Isso pode funcionar bem para jogos e festas, mas não se aplica a grupos de comunhão. Vejamos por quê. É fato que, quanto maior for o número de pessoas, mais relacionamentos deve haver entre os membros. Isso significa que haverá menos tempo para interagir com cada membro, bem como menos oportunidades para desenvolver uma comunhão mais estreita. Quando os grupos de comunhão perdem esse caráter pessoal, tornam-se menos significativos para os membros, e a partir daí, podem ser considerados “apenas mais uma atividade da igreja.” As pessoas tendem a administrar bem até um determinado número de relacionamentos interpessoais. Quando o grupo cresce demais, o convívio entre os participantes é menos significativo. Os relacionamentos passam a ser casuais ou até mesmo forçados. Assim, quando um grupo aumenta além de um certo tamanho, os esforços para que haja comunhão se tornam contraproducentes. Pense um pouco sobre isso.



Como você pode observar no diagrama acima, um grupo de três pessoas resulta em seis relacionamentos interpessoais. Já, um grupo de quatro implica em doze interações, e um grupo de cinco indivíduos consiste de vinte relacionamentos. Obviamente, quanto maior for o grupo, maior o número de relacionamentos que cada pessoa deve desenvolver e manter. Por causa disso, muitos líderes experientes de grupos de comunhão já chegaram à conclusão de que o número ideal de participantes varia de oito a doze. O número máximo possível para manter *as características de um grupo pequeno* é de cerca de quinze pessoas. Portanto, quando o grupo atinge esse tamanho, deve ser dividido em dois grupos menores. No momento em que os grupos resultantes dessa divisão chegarem ao tamanho que tinham antes de se dividir, torna-se necessário reparti-lo também. As pessoas que trabalham regularmente na liderança de grupos menores, acham que esses tendem a crescer mais rapidamente que os maiores. Portanto, para obtermos melhores resultados, o número de participantes deve ser de umas dez pessoas, e nunca mais de quinze.

5. *Quem vai liderar?* Essa é mais uma preocupação para aqueles que desejam organizar grupos cristãos de comunhão. Existem várias maneiras de se identificar um líder. Geralmente o pastor indica alguém para liderar aqueles grupos que estão começando. Os escolhidos são quase sempre pessoas que demonstram firmeza de caráter, profundo discernimento espiritual, e sensibilidade à voz do Espírito Santo. Mais tarde, quando o grupo já tiver alguma experiência, outros líderes de personalidade carismática se levantarão. Essas pessoas aparentemente possuem qualidades que atraem novos participantes, e habilidade para inspirar os demais a alcançar os objetivos. Há também aqueles que se tornam líderes por demonstrarem conhecimento ou habilidades ímpares

em áreas de interesse comum dos membros daquele grupo. Por exemplo, alguém pode ser escolhido para liderar um grupo de professores, por possuir mais treinamento e experiência que os outros professores. Às vezes os líderes são escolhidos em um processo democrático; isto é, através da votação são escolhidos aqueles que são os mais “populares” entre os membros. Entretanto, há ocasiões em que pessoas de caráter dominador tentam assumir o controle das atividades, mais ou menos à força, fazendo sua própria campanha. Se os membros do grupo não exercerem um firme julgamento, o grupo poderá enfrentar problemas espirituais. Essa é uma das principais razões por que os grupos de comunhão devem estar vinculados à igreja.

O líder ideal é aquele que é inspirado, possui carisma, conhecimento e talento especiais. Por causa do amor que demonstra por Deus e por seu semelhante, outros desejarão segui-lo. Além disso, se tiver mais maturidade e discernimento espiritual que os demais, será capaz de ajudar seus liderados a se desenvolverem espiritualmente. E se ainda por cima ele for “popular” entre os membros do grupo, terá grandes chances de ser escolhido para a posição. Você fará bem em se esforçar para ser o tipo de pessoa que leva outros a crescer espiritualmente.

A tarefa do líder de um grupo de comunhão é coordenar a reunião, incentivar os membros a interagir com a Palavra de Deus, e entre si. O líder pode dirigir o estudo bíblico ou fazer uma apresentação evangelística. Em algumas ocasiões, no entanto, ele pode se sentar na última fileira e ouvir ou participar de um debate, enquanto outro membro ensina ou medeia uma discussão. A função do líder é facilitar a interação dos participantes e manter suas atividades na direção para alcançar os objetivos do grupo. No que diz respeito aos grupos de comunhão, esse objetivo é promover o crescimento espiritual de cada participante. A principal razão de essa reunião existir é de caráter espiritual e não social. Esse fato deve ser mantido em foco se o grupo quiser atingir seus objetivos.



Outra função importante do líder, como já mencionamos, é harmonizar as atividades do grupo com as do corpo maior, a igreja, da qual o grupo é uma parte. Da mesma maneira que acontece em nosso corpo

físico, o corpo espiritual é forte e saudável quando os membros trabalham juntos. É fundamental que cada parte trabalhe de acordo com o propósito para o qual Deus a criou. Quando os grupos operam em conjunto no corpo de Cristo, a tarefa de evangelismo é executada, os seus frutos são conservados e o crescimento espiritual na direção da maturidade é evidenciado. Através dos grupos de comunhão os membros da igreja têm oportunidade de exercitar seus dons espirituais, de ajudar outros, e de progredir em busca da maturidade. E em relação ao corpo maior, a igreja, eles podem receber um estímulo extra ao perceber o resultado de seu esforço coletivo, tanto em seu país como no exterior, através do esforço do trabalho missionário. Um líder atento fará todo o esforço possível para manter as atividades do grupo em um foco apropriado. Como um responsável servo de Cristo será submisso não apenas ao Pastor Supremo, mas também ao pastor de sua igreja, que o Senhor colocou para liderar o Seu rebanho. Ele deve também reconhecer qualquer tendência dos membros de se desviar dos objetivos comuns, para satisfazerem desejos egoístas ou personalidades autocentradas. Os grupos de comunhão desempenham um trabalho importante na igreja, desde que se mantenham centrados em Cristo, buscando glorificá-Lo. Qualquer grupo que tem intenção menor que a de construir o corpo de Cristo, diminuirá ou deixará cair permanentemente os resultados e o sucesso globais.

10 Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.

- a Os grupos de comunhão normalmente não se reúnem nas casas dos membros.
- b Os grupos de comunhão devem se reunir na hora que for mais conveniente para todos os membros. O mesmo se aplica à frequência e à duração da reunião.
- c A questão de *quem deve participar* depende em parte do interesse comum do grupo.
- d Com relação ao *tamanho do grupo*, uma boa regra é “quanto maior, melhor”.
- e Um dos principais fatores para determinar o tamanho ideal de um grupo de comunhão é o número de relacionamentos que cada pessoa consegue manter de maneira satisfatória.
- f A liderança geralmente emerge como resultado da habilidade que a pessoa tem de dominar outros e até controlar seus pensamentos.

- g** O líder cristão ideal é aquele que algumas vezes coordena as atividades do grupo, e em outras apenas participa como facilitador da reunião, enquanto outro membro lidera as atividades.
- h** O líder atento procura harmonizar as atividades do grupo com as do corpo maior, a igreja à qual estão vinculados.

11 Como vimos nesta lição, um dos principais motivos de os líderes buscarem harmonizar as atividades do grupo com as da igreja é que

- a) o corpo gerador, a igreja, pode não reconhecer o grupo, se ele não observar todas as normas da igreja.
- b) os pastores das igrejas geralmente se ressentem com atividades que eles não possam supervisionar ou controlar pessoalmente, temendo que surjam falsas doutrinas.
- c) a tarefa do corpo é melhor realizada quando cada membro faz a sua parte.

12 Todas as alternativas seguintes menos uma, dizem respeito aos líderes dos grupos de comunhão. Qual delas NÃO foi mencionada na lição como sendo uma preocupação legítima?

- a) o líder do grupo deve se preocupar com o lugar em que as reuniões serão realizadas.
- b) o líder do grupo deve estar atento ao horário mais conveniente para a reunião, a duração, e a frequência.
- c) o líder do grupo deve determinar qual é o número ideal de participantes para o grupo.
- d) o líder do grupo deve estar ciente de sua posição de autoridade e valer-se dela para alcançar seus próprios objetivos.

autoteste

1 As alternativas seguintes apresentam razões por que existem grupos de comunhão. Qual delas NÃO menciona um propósito desses grupos?

- a) Os cristãos se reúnem em grupos de comunhão para compartilhar sua nova vida em Jesus.
- b) Nesses grupos, os cristãos assumem o compromisso de ajudar os outros membros a crescer e se desenvolver espiritualmente.
- c) Os dons ministeriais que o Senhor nos concedeu eram significativos para facilitar a comunhão e a edificação.
- d) Os grupos de comunhão são elementos básicos de ação social e recreação, e um meio pelo qual podemos mudar a sociedade.

2 O propósito dos grupos de comunhão, levando-se em conta toda a história do cristianismo, é

- a) providenciar uma alternativa para as reuniões dos grupos maiores, que são menos “espirituais”.
- b) permitir que membros dissidentes do corpo de Cristo tenham um lugar onde possam expressar suas ansiedades e frustrações.
- c) compartilhar a vida de Jesus com outros membros e estimular uns aos outros às boas obras, crescimento e desenvolvimento espirituais.
- d) criar um lugar onde os cristãos “super santos” possam se desenvolver, isolados do restante dos membros da igreja, que são menos espirituais.

3 Os grupos de comunhão suprem a *necessidade* que as pessoas têm de *pertencer* a um grupo através de

- a) indivíduos que aprendem a nos conhecer, nos amar, e nos aceitar em nome de Jesus.
- b) uma organização que não exige nada de seus membros e é comprometida com a auto-ajuda.
- c) um lugar onde podemos reclamar das injustiças que existem no sistema religioso.
- e) outras pessoas que vivenciam os mesmos problemas que nós, e que desejam ouvir sobre todas as agruras reafirmadas por seus companheiros cristãos.

4 De acordo com esta lição, a maneira ideal de suprir a *necessidade de se relacionar* com outros, nos grupos de comunhão, é através

- a) de um convívio informal em que podemos esconder nossos problemas dos demais.
- b) de interação providenciada por outros cristãos num ambiente amoroso e carinhoso, onde todos podem *dar e receber*; e se *desenvolver* espiritualmente.
- c) de confessarmos todos os nossos pecados e falhas, constantemente, a pessoas que compreendem nossos problemas.
- d) das oportunidades que a pessoa tem de interagir com outros, sem assumir um compromisso duradouro com uma organização formal.

5 A necessidade de *compartilhar*, conforme estudamos, é suprida de maneira mais apropriada dentro do contexto dos grupos de comunhão

- a) à medida que os membros relaxam as tensões falando de seus problemas.
- b) pela purificação espiritual que ocorre na confissão pública.
- c) por causa da mutualidade, do senso de individualidade e dos relacionamentos: ajudamos outras pessoas a crescer, e nós mesmos também amadurecemos.
- d) porque em pequenos grupos cada membro tem a oportunidade de se abrir, e os outros participantes analisam seus problemas e dão receitas eficazes para curá-los.

6 Os grupos de comunhão suprem a *necessidade de participar* que as pessoas têm, principalmente porque

- a) os membros são forçados a fazer parte de grupos de atividades, independentemente do que sentem.
- b) a natureza dos grupos de comunhão capacita os indivíduos a se envolverem tanto no processo de dar como no de receber, em relação aos outros membros.
- c) o grupo tem uma estrutura tal, que todos os membros devem ser líderes em algum momento.
- d) para que o grupo funcione de maneira eficiente, cada membro deve procurar ter um papel dominante.

7 Aprendemos que um princípio dos grupos eficientes, a *participação no grupo*, é importante para o funcionamento do grupo porque

- a) as necessidades individuais só serão supridas pelo grupo quando os membros puderem trocar idéias abertamente e compartilhar suas conclusões e decisões.

-
- b) se não houver cem por cento de apoio dos membros em todos os assuntos, não será possível encontrar soluções.
 - c) o grupo sempre produz um consenso saudável, o que é benéfico para todos.
 - d) mantém todos os membros felizes e garante resultados excelentes.

8 De acordo com a lição, o segundo princípio importante para um grupo de qualidade é o grupo de *comunicação*. Ele é importante porque a comunicação

- a) é o único grande problema que impede que os membros recebam auxílio.
- b) é considerada fundamental para o grupo de compreensão, sem o qual o trabalho do grupo é ineficaz.
- c) envolve o que é dito, como é dito e o impacto que isso causa.
- d) é o elo de ligação entre o grupo e a igreja mãe.

9 De acordo com a lição, o "*clima*" do grupo, que é o terceiro princípio de um grupo de qualidade, é importante porque determina

- a) o grau de aceitação que os membros têm uns pelos outros.
- b) a atitude dos membros durante a reunião.
- c) o grau de compromisso que cada membro terá com o grupo.
- d) as atitudes básicas que irão prevalecer durante o tempo em que o grupo existir.

10 Todas as alternativas apresentam aspectos práticos relacionados com a organização e a direção de grupos de comunhão, exceto uma. Qual deles NÃO foi considerado nesta lição?

- a) Onde o grupo deve se reunir, e qual a sua relação com a igreja são considerações importantes.
- b) Quando se reunir, com que frequência, e por quanto tempo, são questões fundamentais para os organizadores dos grupos.
- c) Quem deve participar e qual o tamanho ideal para o grupo são duas questões muito importantes para os líderes.
- e) O tipo de entretenimento social, as atividades recreativas, e como eles podem complementar a comunhão entre os membros, o estudo bíblico, e aspectos da adoração, são questões significativas para a liderança.

respostas às questões de estudo

- 7 a) 2) Necessidade de se relacionar interpessoalmente.
b) 4) Necessidade de participar.
c) 1) Necessidade de pertencer a um grupo.
d) 3) Necessidade de compartilhar.
- 1 c) compartilhar a vida de Cristo.
- 8 Você deve marcar as alternativas a), b), d), e), h), i), l), e m).
- 2 b) pelo compromisso de cada membro.
- 9 a) 1) Participação de todos do Grupo.
b) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.
c) 2) Comunicação de todos do Grupo.
d) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.
e) 1) Participação de todos do Grupo.
f) 2) Comunicação de todos do Grupo.
g) 2) Comunicação de todos do Grupo.
h) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.
i) 1) Participação de todos do Grupo.
- 3 a) ajudando-os a se apoiarem mutuamente...
- 10 a) Falsa.
b) Verdadeira.
c) Verdadeira.
d) Falsa.
e) Verdadeira.
f) Falsa.
g) Verdadeira.
h) Verdadeira.
- 4 a) compartilhar comunhão íntima e relacionamentos interpessoais ricos.
- 11 c) a tarefa do corpo é melhor realizada quando cada membro faz a sua parte .

-
- 5 d) a comunhão e a edificação mútuas possam ser facilitadas.
- 12 d) o líder do grupo deve estar ciente de sua posição de autoridade.
- 6 a Falsa.
b Verdadeira.
c Falsa.
d Verdadeira.
e Verdadeira.
f Falsa.
g Verdadeira.
h Falsa.
i Verdadeira.
j Falsa.

Lição 10

Crescendo na Igreja

João e Maria procuraram fazer de seu lar um lugar ideal onde Manoel pudesse crescer e se desenvolver. Eles desejavam que seu filho tivesse experiências felizes e inesquecíveis em sua infância. Sabiam que um dia ele teria de assumir as responsabilidades de um adulto. Chegaria o momento em que ele escolheria uma profissão, uma esposa, criaria seus filhos, e se tornaria um membro ativo da comunidade. Seus pais ficavam maravilhados em perceber que, enquanto crescia e se desenvolvia, Manoel participava de atividades sadias, e mostrava interesse em coisas que refletiam um comportamento mais maduro.

De maneira semelhante, nosso Pai celestial deseja que Seus filhos façam parte de uma comunidade de cristãos, a igreja, para que possam crescer espiritualmente até atingir a maturidade, e sejam capacitados para um envolvimento ativo no serviço cristão. A igreja propicia tanto treinamento para o crescimento espiritual como capacita para o ministério.

Nesta última lição, você estudará um resumo do ministério de desenvolvimento espiritual na igreja. À medida que for estudando essa lição, descobrirá como a comunhão com a igreja pode ajudá-lo a crescer para alcançar a maturidade espiritual, e como isso pode capacitá-lo a ajudar outras pessoas a crescer em Cristo.



esboço da lição

Igreja: Um Lugar de Crescimento
O Desenvolvimento de Estruturas Para Ministérios
A Preparação Para o Ministério
A Equipe Para Fortalecer Ministérios

objetivos da lição

Ao terminar o estudo desta lição você deverá ser capaz de:

- Explicar o que as igrejas fazem para facilitar o crescimento espiritual na busca da semelhança com Cristo.
- Descrever três princípios do ministério de desenvolvimento cristão da igreja local.
- Explicar o conceito bíblico de ministério e sua relação com a tarefa de capacitar todos os cristãos para o trabalho do reino de Deus.
- Discutir sobre a função dos pastores e mestres no ministério de desenvolvimento cristão da igreja.

atividades de aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição de acordo com o procedimento usual. Ao terminar, faça o autoteste e confira suas respostas.
2. Faça uma revisão cuidadosa da Unidade Três (lições 8 a 10), principalmente os objetivos da lição e os autotestes. Preencha o relatório do aluno referente a essa parte e envie-o ao seu instrutor.

palavras-chave

afiliação	concepção errônea	provável
aptidão	credibilidade	responsabilidade
artificial	implementar	visualmente
competente	inapto	vocações
		volitivo

desenvolvimento da lição

IGREJA: UM LUGAR PARA DESENVOLVIMENTO

Objetivo 1: *Identificar afirmações que descrevem como o ministério da igreja local edifica a vida cristã.*

No sentido mais amplo, a igreja inclui todos aqueles que receberam nova vida em Jesus. Quando *you were born again*, recebeu de Jesus a nova vida, uniu-se espiritualmente ao Senhor e a todas as outras pessoas que compartilham de Sua vida. Assim, tornou-se parte de um corpo espiritual, a igreja. Quando mencionamos o termo igreja no sentido constante do Novo Testamento, referimo-nos às pessoas que foram chamadas para seguir a Jesus. Esse grupo de seguidores é chamado corretamente de igreja.

Há dois aspectos de igreja de Cristo: a universal e a local. O primeiro aspecto refere-se ao termo *igreja* no sentido amplo. Esta compõe-se de todos os indivíduos que tendo recebido o novo nascimento compartilham a vida de Jesus. Ela é universal porque inclui cristãos de todas as

partes do mundo, ao longo da história. A igreja local diz respeito a uma assembléia ou congregação local. A igreja local é a manifestação da igreja universal em um determinado lugar. Sem ela, a igreja universal não faria sentido. Portanto, a igreja local é um lugar de comunhão de pessoas que foram redimidas por Jesus, que se reúnem para levar adiante o propósito e a missão da igreja universal. É o corpo de Cristo em uma localidade específica.

Cristo, o Cabeça da igreja, manifesta-se na terra através da igreja. A missão da igreja, portanto, é uma extensão da missão de Jesus. Ele desafiou a igreja a levar adiante o trabalho que Ele iniciou (Mt 28.19, 20; Mc 16.15; Lc 24.46-49). A igreja local, sendo parte da congregação universal, também recebeu a responsabilidade de dar continuidade a essa missão. Todo o crente faz parte desse corpo e tem uma função a desempenhar! Aqueles que se unem a Cristo pelo novo nascimento devem ser introduzidos no corpo de Cristo pela afiliação a uma congregação evangélica. Ali poderão desenvolver-se espiritualmente para alcançar a semelhança com Cristo, bem como contribuir para a edificação de outros cristãos. Esses dois conceitos podem ser resumidos dizendo-se que “a igreja é um lugar onde os cristãos se desenvolvem espiritualmente”.

Essa introdução sucinta com respeito à natureza da igreja chama a atenção para dois fatos importantes: 1) Todo cristão é parte da igreja universal de Cristo e deve, portanto, identificar-se com a vida, o testemunho, e a comunhão de sua igreja local. 2) A missão de Cristo também é nossa. O propósito de Jesus é resgatar cristãos dentre todos os povos do mundo, transformá-los e levá-los a alcançar a semelhança com Ele. Como parte de Seu corpo, somos desafiados a levar Sua missão adiante. Podemos ser mais eficientes em cumpri-la ao adquirirmos maior conhecimento da Palavra de Deus e usarmos os dons espirituais que o Senhor nos concedeu. O crescimento espiritual, que exige sabermos aplicar a Palavra de Deus às situações do dia-a-dia, também vem através de testemunharmos aos não-cristãos e ajudarmos outros crentes menos maduros que nós. Para adquirirmos o máximo de eficiência no trabalho do reino de Deus precisamos adquirir maturidade espiritual.

Parte deste curso está mais relacionada aos aspectos universais da igreja. Esta lição, porém, enfoca a manifestação local da igreja. Parte da

tarefa das igrejas locais é levar os cristãos a se desenvolverem, buscando alcançar a maturidade espiritual. Através desse ministério e participando nele, você achará a ajuda de que necessita para crescer na fé. Além disso, também encontrará inúmeras oportunidades de ajudar outros cristãos a adquirir a semelhança com Cristo.

À medida que o povo de Deus trabalha em harmonia na igreja, as necessidades de crescimento do corpo são supridas e os não-convertidos são atraídos a Cristo. E mais, os crentes que compõem o corpo de Cristo crescem espiritualmente e capacitam-se para servir aos demais, de maneira significativa.

O ministério da Palavra de Deus na igreja atende a dois propósitos essenciais: 1) conclama os não-convertidos a ter fé em Cristo e 2) desenvolve a fé dos cristãos, ensinando-os a viver de maneira a agradar e a glorificar a Deus. Embora esse ministério possa manifestar-se de muitas maneiras, tais como ensino, encorajamento, admoestação, e correção, seu propósito permanece o mesmo. No que diz respeito a edificar espiritualmente os cristãos, há dois pontos que podem ser enfocados: 1) treinamento para alcançar a maturidade e 2) preparação para o envolvimento no serviço do reino. Esses são os resultados do ensino da Palavra de Deus na igreja.

Todos reconhecem que a instrução e o treinamento são atividades fundamentais para que uma criança se desenvolva e torne-se um adulto maduro. Ela deve aprender a se vestir e a se alimentar, a ler, a relacionar-se com as pessoas, a controlar suas emoções, entre outras importantes responsabilidades. Pais e professores trabalham em conjunto para auxiliar a criança a efetuar essas mudanças. De maneira semelhante, a igreja provê oportunidades para haver crescimento espiritual e desenvolvimento até a maturidade cristã.

Sob a perspectiva bíblica, o objetivo máximo do crescimento espiritual é alcançar a semelhança com Cristo. Ao crescermos espiritualmente, caminhamos progressivamente em direção à maturidade. Uma das maneiras de medi-la é através do serviço no reino de Deus. Nosso desejo de ser como Cristo nos levará a servir como Ele, quando esteve neste mundo, estimulando o desenvolvimento espiritual de outros. Outra expressão de matu-

ridade cristã é a manifestação de discernimento, opinião, e caráter espirituais sadios.

Neste ponto, faça uma revisão do que estudamos na Lição 2, mais precisamente na seção intitulada *Os Seis Níveis de Necessidades*. Preste atenção em como se dá o progresso desde a infância até a maturidade espiritual. Observe também, que o desenvolvimento leva ao envolvimento no serviço do reino de Deus. A vida cristã implica em mais do que apenas *ouvir*. Consiste também em *agir* (Tg 1.22). Através do texto de Efésios 4.11-16 vemos que todo o povo de Deus deve trabalhar em Seu reino. Essa passagem ensina ainda, que os líderes eclesiásticos devem capacitar o rebanho para trabalhar para Deus. Além disso, o versículo dezesseis sugere que os cristãos demonstram maturidade em Cristo ao assumir sua função no Seu corpo, extraindo força do corpo, e dando sua força e seus dons para o bem-estar e desenvolvimento dos demais. Assim, o corpo de Cristo se desenvolve e amadurece à medida que cada membro faz sua parte. Isso acontece quando a igreja, através de seus membros e líderes, desenvolve a vida espiritual de seus membros e capacita-os para um serviço cristão eficiente. A igreja, através do ministério de desenvolvimento cristão, informa seus membros sobre suas responsabilidades, incentiva-os a usar seus dons e talentos para a glória de Deus, e provê oportunidades de serviço para eles.

- 1 Circule a letra em frente de cada afirmativa VERDADEIRA.
- a A igreja local é a manifestação do corpo universal de Cristo em um lugar em particular.
 - b O corpo universal de Cristo é formado por cristãos maduros, diferente de uma congregação local, onde os membros são essencialmente imaturos.
 - c O fato de um cristão desejar ou não freqüentar uma igreja local é uma questão unicamente de preferência, porque a Bíblia não diz nada sobre esse assunto.
 - d Já que todo cristão faz parte da igreja universal, ele deve ser membro de uma congregação evangélica.
 - e O ministério da igreja local é voltado principalmente para o evangelismo, e tem pouca preocupação em ajudar os convertidos a crescer espiritualmente.
 - f Os cristãos em crescimento podem esperar encontrar na igreja local a ajuda de que necessitam para crescer espiritualmente.

- g** A igreja local é um lugar em que cristãos maduros podem aprender sobre suas responsabilidades e ser capacitados para o serviço do reino de Deus.
- h** Raramente o crescimento em direção à maturidade espiritual se expressa de forma perceptível.
- i** O objetivo máximo do desenvolvimento espiritual é alcançar a semelhança com Cristo, através da qual o crente é capacitado a servir no reino de Deus.
- j** Quando a igreja local desenvolve os ministérios que Deus lhe concedeu, os cristãos são estimulados a crescer espiritualmente, e capacitados para o serviço do reino eficiente.

O DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS PARA MINISTÉRIO

Objetivo 2: *Distinguir entre exemplos das estruturas apropriadas e não apropriadas para o ministério, e razões corretas e incorretas para a existência delas.*

Para apoiar o trabalho de evangelismo, a igreja local deve desenvolver programas para o ministério. Estes se baseiam nos princípios do serviço cristão que você estudou neste curso. Os programas de desenvolvimento das igrejas locais são uma tentativa de pôr suas crenças em prática, de maneira a alcançar os objetivos do ministério.

Na tentativa de criar programas significativos, a igreja local deve procurar suprir as necessidades espirituais de todos, independentemente do seu nível de desenvolvimento espiritual ou da idade. Providenciando oportunidades para o serviço no reino, as igrejas locais capacitam os membros maduros para porem em prática o que aprenderam, ajudando outras pessoas. Esse ministério fornece ajuda para os novos convertidos, chances para que os talentos e dons de crentes em desenvolvimento venham à tona, bem como crescimento na semelhança com Cristo e em maturidade espiritual. Por causa das diferentes necessidades dos cristãos novos e maduros, a igreja local procura oferecer programas equilibrados, com divisão em grupos e bem organizados.

O ministério de desenvolvimento cristão é equilibrado quando oferece amplas oportunidades para que todos recebam auxílio ao longo de seu

crescimento espiritual, em cada área da vida. A igreja neo-testamentária enfatizava o evangelismo, o ensino, a comunhão, a adoração, e a oração (At 2.41,42). Todas essas atividades são essenciais para que o desenvolvimento espiritual seja completo. Assim, a igreja deve examinar seus programas de ministério para certificar-se de que eles estão oferecendo oportunidades iguais em cada uma dessas cinco áreas. As igrejas devem também oferecer atividades endereçadas a cada área desses ministérios. Além disso, deve ter um programa equilibrado que forneça oportunidades, de maneira que todos os membros se beneficiem delas.

2 Em seu caderno, faça uma tabela semelhante à do exemplo seguinte. No extremo esquerdo da página, faça uma lista dos programas de ministério que sua igreja desenvolve. Faça um x na coluna que mostra melhor a principal ênfase de cada programa. Ao terminar, analise a tabela e veja se há equilíbrio entre essas áreas. Você pode querer fazer quatro dessas tabelas: uma para os programas infantis, outra para a classe de adolescentes, outra para os jovens, e uma para os adultos. Esse exercício o ajudará a identificar se há um programa equilibrado para cada faixa etária em sua igreja.

(OBSERVAÇÃO: Embora o ideal seja que todas as igrejas tenham todas as estruturas necessárias para promover o total desenvolvimento espiritual dos membros, muitas não contam com uma equipe grande o suficiente para atender a essa demanda. Congregações menores podem combinar programas, pelo fato de terem uma equipe reduzida. De qualquer maneira, devemos sempre usar de sabedoria ao falar com os líderes a respeito do método que usam, pois não queremos que sintam que estamos criticando seus esforços. Com o tempo, talvez possamos implementar essas sugestões em nosso próprio ministério. Enquanto isso, não permitamos que nosso ardor pelo conhecimento e desejo de implantar programas eficientes nos deixem cegos para a necessidade de demonstrar amor em nosso relacionamento com outros obreiros cristãos.)

Programas do Ministério	Evangelismo	Ensino	Comunhão	Adoração	Oração

Como as igrejas compõem-se de um grande número de pessoas, desde crianças pequenas até idosos, deve incluir programas que supram as necessidades nessas cinco áreas, para todas as idades. E isso nos leva à necessidade de um programa por categorias. O fato de os programas serem divididos em categorias é consenso entre nós. As crianças em idade escolar, por exemplo, são separadas em séries por causa de suas diferenças de aprendizado e idade. Universitários são distribuídos em turmas que variam com base no conhecimento que possuem e em suas realizações. De maneira semelhante, as igrejas oferecem classes para crianças, jovens, e adultos. Além disso, algumas igrejas dividem os alunos de outras maneiras, levando em conta a formação acadêmica, os interesses comuns, e o estágio de maturidade espiritual. Obviamente, as necessidades de dois jovens, o primeiro deles universitário que mora em uma metrópole, e o segundo, um fazendeiro com pouca escolaridade e que nunca deixou seu vilarejo, são bem diferentes. Essas discrepâncias vão influenciar grandemente o aprendizado deles. De maneira semelhante, dois adultos praticamente da mesma idade podem vivenciar situações distintas na família. Se um deles se casou muito jovem, provavelmente já tem filhos adolescentes. O outro, no entanto, pode estar envolvido na criação dos filhos ainda muito pequenos. As necessidades e interesses do dois, portanto, serão bem diferentes. Para adequar-se à situação de todos os membros, as oportunidades de aprendizado na igreja devem ser divididas por categorias. Um programa por categorias, então, refere-se ao desenvolvimento de um programa de oportunidades educacionais para grupos de alunos que têm características semelhantes, que influenciarão seu aprendizado. Esses programas foram criados para promover aprendizado eficiente. Portanto, para ajudar seus membros a crescer e atingir a maturidade espiritual, a igreja deve estabelecer grupos distintos.

3 Analise o programa educacional da igreja que você frequenta. Descubra como ele é dividido. Examine-o atentamente para saber como se dá essa divisão e em que base está sendo seguida. Há alguma necessidade sendo negligenciada e que seria suprida por um sistema mais bem planejado? O que você considera ser útil nesse programa? Há alguma área para a qual você sugeriria mudanças? Escreva suas observações e respostas no caderno, lembrando-se do que mencionamos na OBSERVAÇÃO da segunda questão.

4 Suponha que você estivesse visitando uma determinada igreja em certa cidade, em um domingo pela manhã. Assim que você entra no templo no período da escola dominical, percebe que há uma classe que reúne a congregação inteira; mistura crianças, jovens, e adultos. O líder está de pé, à frente, ministrando a lição. Durante essa aula você vê alguns pais mandando seus filhos ficarem quietos, os adolescentes cochichando ocasionalmente, e alguns adultos aparentando desinteresse. O professor, vez por outra, interrompe seu discurso para fazer perguntas. Alguns adultos estão participando da discussão que envolve essas questões. Em seu caderno, diga o que você sugeriria para que 1) mais pessoas se envolvam, 2) seja despertado o interesse de todos, 3) os problemas de disciplina sejam solucionados e, 4) sejam criadas melhores oportunidades de aprendizado para os membros da igreja.

Um programa que contenha muitas atividades e características deve ser bem organizado. Pesquisas indicam que grandes tarefas são executadas mais facilmente quando divididas sistematicamente em um número menor. É nisso que consiste a natureza da organização. A organização ajuda a eficiência agrupando tarefas semelhantes e colocando cada tarefa sob a supervisão de um indivíduo que possa se especializar e um aspecto do trabalho total. O sistema organizacional provê a estrutura na qual essas atividades podem ocorrer. Ele liga as várias partes de um programa, formando um todo unificado e possibilitando a coordenação das várias partes. Esse plano também garante a comunicação entre os vários grupos e seus líderes, bem como define o relacionamento entre as partes. Estabelece ainda o escopo de responsabilidades, a hierarquia, e como se dá a prestação de contas.

As igrejas cujos programas de desenvolvimento cristão incluem grande variedade de atividades devem se organizar somando esforços, para assegurar que cumprem os objetivos que se propõem a alcançar; que seus programas alcançam os alvos propostos. Essa organização também é necessária para evitar coincidências desnecessárias em áreas importantes, provocando choques de programação.

Geralmente os modelos de organização são demonstrados através de gráficos que mostram visualmente como a comunicação flui tanto vertical como horizontalmente. Esses gráficos apresentam também na forma visual

a relação de uma determinada tarefa com o todo, e quem são os supervisores e os subordinados. Em um gráfico assim, os níveis mais altos de responsabilidade e prestação de contas estão no topo, e as outras atividades aparecem nos respectivos níveis abaixo. A seguir é apresentado um exemplo de gráfico típico para uma igreja:



Esses gráficos visam a agrupar tarefas semelhantes. Nos programas de crescimento da igreja as organizações geralmente são estruturadas ou pela semelhança de ministérios ou por faixa etária. Primeiramente, na semelhança de *estrutura de ministério*, há alguém que supervisiona todo o trabalho de um programa em particular, como por exemplo, a escola da igreja, as classes de estudo bíblico dominical ou a escola bíblica de férias. Na *estrutura por faixa etária*, todas as atividades ministeriais para uma determinada faixa etária são colocadas juntas. Cada um desses níveis está sob a liderança de uma pessoa que supervisiona o ministério para esse grupo. Ambos os sistemas são usados nas igrejas.

5 Analise a estrutura organizacional de sua igreja. Talvez você precise conversar sobre isso com o seu pastor ou algum outro líder ou administrador. Se sua igreja já possui um gráfico mostrando a estrutura dos programas, estude-o atentamente. Caso não haja, prepare um em seu caderno, que seja adequado à sua igreja.

6 De acordo com esse estudo, a igreja local desenvolve programas de ministério para promover

- a) *status* e credibilidade na sua respectiva comunidade.
- b) serviços de alcance e desenvolvimento.
- c) o desenvolvimento pessoal e aumentar a freqüência aos cultos.

7 De acordo com a lição, a igreja tem um ministério de desenvolvimento cristão equilibrado quando

- a) atende as necessidades emocionais e intelectuais da pessoa, e também as volitivas, isto é, satisfaz os interesses e vontades delas.
- b) satisfaz a maioria das pessoas envolvidas.
- c) oferece as oportunidades necessárias para que as pessoas se desenvolvam espiritualmente em todas as áreas da vida.

8 Como vimos, a igreja divide os programas em grupos, porque

- a) é necessário distribuir o número de pessoas em classes quase iguais, para que os professores possam dar uma assistência melhor aos alunos.
- b) grupos de alunos com características de aprendizado semelhantes aprendem melhor juntos do que se estiverem em meio a pessoas com características diferentes das suas.
- c) existe uma necessidade de agrupar as pessoas rigorosamente por idade, status social, educação, sexo, e grau de maturidade espiritual

9 Organizar consiste em agrupar tarefas semelhantes. Nos programas de desenvolvimento cristão, a organização geralmente é estruturada com base em

- a) semelhança de ministério ou faixa etária.
- b) aptidão ou interesse.
- c) características de desenvolvimento espiritual ou vocação.

A igreja local, portanto, torna possível o funcionamento do ministério de desenvolvimento cristão em um sentido amplo. Através de sua estrutura organizacional ela pode atender as necessidades de crescimento de muitos membros, de maneira eficiente e significativa. Em contrapartida, os grupos de comunhão pequenos podem atender as necessidades das pessoas de acordo com sua idade, interesse, atividade profissional, ou nível educacional, de modo pessoal e informal. Esses dois ministérios se complementam.

OTREINAMENTO PARAMINISTRAR

Objetivo 3: Identificar os princípios bíblicos de treinamento usados no desenvolvimento dos ministérios cristãos.

O treinamento de liderança é parte fundamental do ministério de desenvolvimento da igreja. Você já viu que todo o crente deve envolver-se ativamente no serviço do reino de Deus. No Novo Testamento, as palavras *serviço* e *ministério* derivam do mesmo vocábulo grego e possuem o mesmo significado. Infelizmente, ao longo da história da igreja, fez-se uma distinção artificial entre *ministros* e leigos. É comum divulgar-se a concepção errônea de que apenas os líderes ordenados pela igreja são ministros, mas esse conceito é completamente avesso ao ensino neotestamentário. De acordo com as Escrituras, todo o cristão tem a responsabilidade de participar no trabalho do reino de Deus.

O Senhor colocou determinados líderes em Sua igreja e os incumbiu de treinar e capacitar o restante do corpo para o serviço. É isso que Paulo ensina claramente em Efésios 4.11, 12. Os santos, ou seja, todo o povo de Deus, devem participar no ministério, enquanto os apóstolos, profetas, evangelistas, e pastores-mestres têm a responsabilidade de preparar (capacitar ou treinar) os santos para o trabalho.

Provavelmente você se sentiu um pouco receoso ou inapto quando ouviu falar disso pela primeira vez. Muitos cristãos experimentam o mesmo. O que aconteceu foi que você não tinha consciência de sua necessidade de treinamento. Você deve ter se sentido inapto e despreparado para essa tarefa. Por esse motivo Deus colocou líderes para o ajudarem. Ao receber instrução de líderes mais maduros, na igreja, você desenvolve o desejo de servir a Cristo e de ajudar outros a virem a Ele, amadurecerem e serem semelhantes a Ele.

Deus já cuidou da capacitação inicial de cada cristão para o ministério. Através do Espírito Santo o Senhor deu a cada membro da igreja a capacitação essencial para o serviço de Seu reino. A presença de Seu Espírito na igreja e na vida de cada cristão dá poder para a vida e para o trabalho eficientes. Além disso, Deus deu a cada crente algum Dom ou dons espirituais, para capacitá-lo para o ministério no corpo de Cristo. Quatro passagens do Novo Testamento comprovam que todo crente recebeu essa capacitação:

Romanos 12.3-8; 1 Coríntios 12.1-11; Efésios 4.11-16; e 1 Pedro 4.10,11. Embora todos os crentes recebam um ou mais dons, não recebem os mesmos dons. Uma grande variedade deles foi distribuída entre os membros do corpo. Cada dom complementa os demais. Quando todos eles são exercidos, o corpo de Cristo torna-se completo.

Grande parte da responsabilidade da igreja em treinar os membros para o ministério consiste em ajudá-los a descobrir seus dons. Se um cristão não sabe qual é seu dom, como pode descobrir o plano de Deus para sua vida? Um bom ponto de partida é o desejo de trabalhar para o Senhor, o fascínio por alguma área do ministério, e o fato de sentir-se atraído ou impelido para isso. Às vezes isso tem início quando alguém se identifica com outras pessoas ou experimenta uma sensação de realização quando as vê servindo a Deus de alguma maneira. Quando uma pessoa se sente interessada por alguma área de serviço cristão, deve procurar oportunidades para tomar parte nisso. Deve experimentar um sentimento de realização e satisfação quando desempenhar esse trabalho, se esse for realmente o dom que Deus lhe deu. Nesse processo os cristãos também devem descobrir que Deus não os chamou para desempenhar determinadas tarefas. Essa é uma descoberta muito salutar. Talvez a principal evidência de que o crente tem um determinado dom é o reconhecimento recebido de outros cristãos mais maduros. Quando colocam o dom em prática e os resultados espirituais que se seguem, eles poderão discernir se estão ou não dando início a um ministério ungido pelo Espírito Santo. O Espírito dentro deles irá confirmar a legitimidade do dom. Assim, esses cristãos mais maduros podem estimular essas pessoas a desenvolvê-lo, como Paulo fez com Timóteo (2 Tm 1.6). Grande parte do treinamento para o ministério consiste em ajudar pessoas a descobrir o dom que Deus lhes concedeu.

Todavia, identificar o dom de alguém não é suficiente. Os dons não vêm completos; precisam ser desenvolvidos através da prática e do uso. Até mesmo os músicos mais talentosos sabem que têm de ensaiar por várias horas, se quiserem desenvolver seus dons potenciais. É por isso que a igreja está envolvida no ministério de desenvolvimento cristão. Os líderes da igreja dedicam bastante tempo e energia para preparar os membros do corpo de Cristo para servir no reino de Deus. Ao ajudar pessoas a desenvolver os dons que o Senhor lhes concedeu, a igreja, através de seus líderes, prepara os cristãos para o ministério. Além disso, ela oferece oportunidades para a aplicação das lições aprendidas.



10 Circule a letra em frente de cada afirmativa que apresenta um princípio bíblico para o treinamento dos cristãos no ministério.

- a) Os únicos líderes que devem ser separados pela igreja para o ministério são os apóstolos, os profetas, os evangelistas, e os pastores-mestres.
- b) Todo o crente tem a responsabilidade de prestar serviço cristão.
- c) Deus colocou determinados líderes na igreja para que estes preparem e capacitem os membros do corpo para o ministério cristão.
- d) A diferença entre os líderes espirituais e os demais membros do corpo de Cristo nos permite reconhecer quem é mais importante nos planos de Deus.
- e) O cuidado que Deus tomou para capacitar cada crente a viver e servir em Seu reino através da presença do Espírito Santo que habita em cada um, mostra que o Senhor deseja um ministério produtivo.
- f) Quando cada membro coloca seus dons espirituais em prática, edifica o corpo de Cristo. Isso se dá porque os dons se complementam e suprem as necessidades dos cristãos.
- g) A pessoa deve desenvolver seus dons em particular e usá-los em público apenas quando puder empregá-los de maneira perfeita.
- h) Os líderes espirituais podem ajudar as pessoas a desenvolver seus dons através de palavras de encorajamento.

AEQUIPE DOS MINISTÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Objetivo 4: *Demonstrar conhecimento das respectivas funções dos pastores e mestres, diferenciando entre as tarefas que pertencem exclusivamente a cada um, as que são comuns a ambos, e as relacionadas a todos os cristãos.*

Para que a igreja desempenhe com sucesso o ministério de desenvolvimento cristão, deve possuir líderes competentes e dedicados. Cada grupo deve ter o seu. Portanto, cada igreja local necessita de uma equipe para coordenar esses programas. A Bíblia menciona dois “tipos” particu-

lares de líderes: 1) os pastores, e 2) os mestres. Não é nosso intuito menosprezar a importância dos demais, mas iremos analisar apenas a atuação desses dois grupos mencionados nas Escrituras.

Os pastores são indivíduos enviados especialmente por Deus para a igreja. De modo geral, eles recebem treinamento específico que os capacita para o trabalho e dedicam grande parte ou todo o seu tempo para atender à congregação. São responsáveis pela liderança espiritual de todas as áreas do ministério. Isso inclui responsabilidades gerais e específicas no ministério de desenvolvimento.

Quando você ler Efésios 4.11, 12 novamente, com muita atenção, vai perceber por essa passagem que as atividades dos pastores e dos mestres são muito próximas. No grego, idioma original do Novo Testamento, a estrutura gramatical sugere que uma mesma pessoa podia desempenhar ambas as funções. Essas atividades representam duas funções diferentes, porém inter-relacionadas, sendo exercidas na igreja pelas mesmas pessoas. Por causa dessa relação estreita, às vezes esse termo é escrito como *pastor-mestre*, para mostrar sua profunda associação..



A função do pastor diz respeito à tarefa de cuidar do rebanho. Ela é comparada ao trabalho do pastor que vigia e cuida das ovelhas. A função de ensinar consiste em zelar pelos membros da igreja, treiná-los e estimu-

lar o desenvolvimento das pessoas a quem ele ministra. Essas duas idéias não são muito distintas. O pastor de ovelhas leva o rebanho a pastos onde há comida e água fresca em abundância. O pastor da igreja instrui os membros na Palavra de Deus, que é o alimento espiritual, e os leva a Jesus, a água da vida. O pastor-mestre tem a responsabilidade de cuidar da congregação e zelar por ela. Além disso, ensina e prepara os membros para serem bem-sucedidos no serviço do reino de Deus, bem como os leva a desenvolver ao máximo a maturidade cristã. O ensino é uma parte fundamental do ministério do pastor.

Os cristãos procuram aprender com seu pastor. Devem acolher e valorizar seus conselhos e ensinamentos. Muitos dos seus sermões serão instrutivos. Já que ele gasta grande parte de seu tempo se preparando para ensinar as pessoas, essas devem respeitar e preservar seu tempo de estudo. Essa é uma parte muito importante de seu trabalho e de seu ministério.

As responsabilidades do pastor envolvem também a supervisão de todos os ministérios da igreja. E uma dessas áreas que estão sob o seu cuidado é o programa de desenvolvimento cristão. Ele pode delegar o controle de várias atividades para outros, mas é ele quem estabelece as diretrizes básicas a todos os programas do ministério. Nessa função, ele deve agir como o “professor” titular dentre uma equipe de “professores” auxiliares. Dessa maneira ele monitora o programa como um todo e terá oportunidade de ensinar em várias ocasiões.

De acordo com a passagem de Efésios, os pastores recebem a incumbência de ensinar os membros de maneira a prepará-los para o serviço do reino de Deus. Eles são particularmente responsáveis por capacitar os fiéis para que o corpo de Cristo possa ser edificado em conhecimento, unidade na fé, e maturidade espiritual. Duas tarefas fundamentais do pastor são o treinamento da equipe de liderança e o desenvolvimento de ministérios. Ele deve ser o ministro sênior de uma equipe de ministros auxiliares. Sua tarefa específica é reconhecer e desenvolver o potencial de liderança nas pessoas, treiná-las e capacitá-las para o ministério. Isso inclui ajudar os membros a encontrar lugares onde possam colocar seus dons em prática, para a glória de Deus e edificação do corpo. Na verdade, essa é a tarefa de maior desafio para um pastor.

Desenvolver o potencial dos membros para que sirvam a Deus, e capacitá-los para serem ativos no reino é uma tremenda responsabilidade e uma excelente oportunidade. Jesus escolheu alguns homens especiais dentre os muitos que O seguiam. Da multidão, Ele separou os Doze, com o intuito de treiná-los. Paulo também designou algumas pessoas em particular para ele treinar, a fim de se tornarem líderes no ministério. Timóteo é o principal exemplo desse procedimento. Essa é a tarefa específica do pastor-mestre.

11 Se um determinado pastor estivesse muito atarefado e precisasse escolher entre duas atividades, em sua opinião, qual delas ele deveria escolher? Circule a letra que precede a alternativa verdadeira em cada conjunto de sentenças:

- a) Evangelizar em um lugar em que nunca esteve antes.
- b) Ensinar um grupo de pessoas a evangelizar.
- c) Ir visitar os doentes pessoalmente.
- d) Treinar pessoas para o ministério de visitação.
- e) Ensinar uma classe de prováveis professores.
- f) Escrever um artigo para um jornal local.
- g) Abrir uma igreja num vilarejo próximo.
- h) Treinar alguns leigos para um trabalho pioneiro.
- i) Envolver-se no trabalho de evangelismo pessoal.
- j) Treinar cinco pessoas para se envolverem no trabalho de evangelismo pessoal.
- l) Desenvolver o programa de desenvolvimento cristão na igreja, para que a maioria dos novos convertidos seja solidamente fundamentada na fé.
- m) Trabalhar intensamente no projeto de construção de um novo templo.

Embora o pastor seja o principal mestre da igreja, não deve ser o único. O programa de desenvolvimento cristão é muito extenso e isso exige que muitas pessoas desempenhem funções de ensino. Por esse motivo Deus providenciou mestres para a igreja. As igrejas devem se empenhar para selecionar aqueles indivíduos que receberam de Deus o dom de ensino. O ministério de ensino é fundamental na igreja e traz consigo uma grande responsabilidade (Tg 3.1). Os mestres devem reconhecer a importância de sua tarefa, pois através dela eles têm a grande oportunidade de influenciar o destino eterno de muita gente.

Muitos dos que ensinam no ministério de desenvolvimento cristão não receberam o mesmo treinamento formal como, por exemplo, os professores de escolas públicas receberam. E não julgamos ser isso necessário. Entretanto, eles devem ter as qualificações necessárias para comunicar as verdades divinas de maneira eficiente aos alunos. Uma vez que a maior parte do ensino na igreja consiste em ajudar pessoas a crescer espiritualmente, os mestres eclesiásticos devem ser cristãos avivados e maduros, que conheçam os ensinamentos das Escrituras. Além de terem a experiência do novo nascimento, precisam ter um relacionamento dinâmico, crescente com Deus, bem como serem cheios do Espírito Santo. Seu comportamento deve refletir a qualidade de vida que Jesus oferece, pois devem servir de modelos para os demais membros.

Os mestres mais dedicados são aqueles caracterizados por atender às exortações bíblicas de crescer na graça (2 Pe 3.18), e de desenvolver a facilidade de comunicar e manejar a Palavra da verdade (2 Tm 2.15). Devem demonstrar uma fome aguda e crescente pela Palavra de Deus e pelo ministério. Isso não significa que os mestres devem possuir todo o conhecimento possível em sua área de atuação. Provavelmente nenhum de nós é capaz de tal façanha. No entanto, devem dominar os ensinamentos bíblicos básicos. Também devem adquirir discernimento crítico com relação ao ensino da Palavra de Deus e sua aplicação no dia-a-dia. Além disso, os mestres eclesiásticos devem ter um certo conhecimento sobre a natureza humana e também da personalidade de seus alunos. Precisam ainda estar cientes de alguns conceitos básicos inerentes ao processo de ensino e aprendizado e saber transmitir seu conhecimento de maneira didática. Paulo instruiu a Timóteo que os cristãos envolvidos no ministério devem ser fiéis e capazes de ensinar outros (2 Tm 2.2).

Pode ser que o leitor esteja pensando em ensinar em sua igreja. Talvez sinta que Deus lhe concedeu o dom do ensino. Caso isso esteja acontecendo, você deve procurar desenvolvê-lo e colocá-lo em prática sempre que tiver oportunidade. Você pode se preparar para um serviço mais eficiente, aprendendo mais nas áreas que mencionamos no parágrafo anterior. Neste curso, procurei apresentar várias atividades que foram úteis a outras pessoas, e através delas muitos conseguiram adquirir o talento e o conhecimento necessários para serem bem-sucedidos no ministério de desenvolvimento cristão. Espero que essas sugestões e orientações lhe

dêem direção, para que seus esforços agora, e aumentados, no futuro, o ajudem quando você continuar desenvolvendo os talentos que o Senhor lhe concedeu.

Só o fato de ter completado este estudo indica que você já adquiriu muitas das habilidades básicas necessárias para esse ministério estimulante e sagrado. Incentivo-o a colocar em prática o que aprendeu. Fazendo isso, você crescerá espiritualmente e ajudará outros a alcançar a semelhança com Cristo.

12 Na questão seguinte, relacione o ministério apropriado exercido (à direita), com a função descrita (à esquerda), baseando-se no que foi estudado nesta seção.

.... a Responsável pela liderança espiritual de todos os aspectos do trabalho e do ministério da igreja.	1) Pastor (es)
.... b Responsável por um segmento do ministério amadurecido, que capacita os membros do corpo para o serviço do reino.	2) Mestre (s)
.... c Busca desenvolver o potencial das pessoas, sob a orientação de Deus, e capacitá-las para participarem do ministério.	3) Pastor (es) e mestre (s)
.... d Responsável por levar o evangelho por todo o mundo através do ministério do corpo de Cristo.	4) Cristãos em geral
.... e Ministro sênior em uma equipe de ministros auxiliares.	

autoteste

VERDADEIRO ou FALSO. Coloque um **V** antes de cada afirmativa VERDADEIRA e um **F** antes de cada alternativa FALSA.

- 1 Para ter um ministério de desenvolvimento cristão equilibrado, a igreja deve ajudar os membros a se desenvolver espiritualmente, em todas as áreas da vida, através do evangelismo, do ensino, da comunhão, da adoração, e da oração.
- 2 Descobriu-se que um programa de divisão em classes diferenciadas exige a presença de muitos professores; portanto, é impraticável para a maioria das igrejas.
- 3 Um programa de divisão em classes é aquele que desenvolve oportunidades de aprendizado para grupos de alunos que têm características similares, pois estas influenciam seu rendimento.
- 4 Os gráficos organizacionais das igrejas são estruturados tanto com base na semelhança de ministério como por nível de idade.
- 5 Segundo o conceito original do Novo Testamento, o vocábulo grego traduzido como *serviço* ou *ministério* indica que apenas os líderes ordenados pela igreja são ministros.
- 6 Se um cristão imaturo não sabe dizer quais são seus dons espirituais, ele deve avaliar seus interesses, seu “fardo” espiritual, e o que lhe dá alegria e satisfação pessoais quando trabalha para o Senhor. Tudo isso servirá para mostrar-lhe quais são seus dons.
- 7 À medida que os cristãos amadurecem espiritualmente, descobrem não apenas quais são seus dons para servir à igreja, mas também que há algumas tarefas que Deus não os chamou para realizar.
- 8 Não é necessário que o pastor também seja um mestre, desde que conte com professores capazes em sua equipe de liderança.
- 9 Uma das tarefas do pastor é identificar e desenvolver o potencial de liderança de alguns membros, ajudando-os a encontrar atividades onde possam desenvolver seus dons espirituais e colocá-los em prática.
- 10 A qualificação básica para um professor que participa do programa de desenvolvimento cristão é seu treinamento educacional acadêmico.

respostas às questões de estudos

- 7 c) oferece as oportunidades necessárias para que as pessoas se desenvolvam.
- 1 a Verdadeira.
b Falsa.
c Falsa.
d Verdadeira.
e Falsa.
f Verdadeira.
g Verdadeira.
h Falsa.
i Verdadeira.
j Verdadeira.
- 8 b) grupos de alunos com características de aprendizado semelhantes.
- 2 Sua resposta.
- 9 a) semelhança de ministério ou faixa etária.
- 3 Sua resposta.
- 10 Você deve marcar as alternativas b), c), e), f), e h).
- 4 Sua resposta pode não ser idêntica à minha, mas deve incluir os princípios que aprendemos neste curso. Primeiramente, para que mais pessoas participem, pode-se dividir os membros em grupos de acordo com sua idade, interesses comuns, e necessidades espirituais. Em segundo lugar, ao adotar o sistema de grupos, iremos indubitavelmente

despertar o interesse dos participantes, principalmente se os professores usarem atividades de aprendizagem que permitam aos alunos fazerem descobertas sozinhos. O terceiro problema, o da disciplina, será praticamente solucionado separando os presentes em classes em que convivam com pessoas da mesma idade. Com oportunidades de aprendizado adequadas não haverá mais pessoas desinteressadas ou apáticas, o que num grupo único, passaria despercebido. Por último, se os alunos se envolverem e os professores se valerem do sistema de aprendizagem por descoberta, isso criará um ambiente saudável em que todos poderão aprender. Aqui, também, a aplicação das lições aprendidas pode ser ressaltada.

11 Você deve marcar as alternativas b), d), e), h), j), e l).

5 Sua resposta.

- 12 a) 1) Pastor (es).
b) 2) Mestre (s).
c) 3) Pastor (es) e mestre (s).
d) 4) Cristãos em geral.
e) 1) Pastor (es).

6 b) serviços de alcance e desenvolvimento.

Glossário

A coluna da direita indica a lição do livro em que cada palavra aparece pela primeira vez.

		<i>Lição</i>
aventura		
amorosa	– namoro sem compromisso	5
absorver	– consumir, esgotar	3
adepto	– seguidor ou pessoa que apóia fielmente algo ou alguém.	3
admoestado	– repreendido, avisado	1
adversidade	– contrariedade, infortúnio	1
afiliação	– inscrição como sócio ou membro	10
afinidade	– atração natural por alguém, ou gosto pelas mesmas coisas.	6
afirmar	– confirmar, declarar	9
agradável	– bom, prazeroso, afável	8
aptidão	– capacidade natural; talento.	10
aquisição	– ato de adquirir, de comprar alguma coisa	4
artificial	– tudo o que não é natural	10
assimilar	– absorver; passar a fazer parte da pessoa.	4
assunção	– ato de assumir; elevação em um cargo	6
atividade	– tarefa ou brincadeira através da qual realizamos algo.	7
atividade profissional	– ocupação, negócio, profissão ou função.	10
<hr/>		
briguento	– que gosta de disputar, de contender	1
capacidade	– habilidade, aptidão	2

característica	– aquilo que distingue, particularidade	2
carinhoso	– afetuoso, amoroso, terno	8
carismático	– líder, que tem personalidade forte.	9
compassivo	– que tem compaixão, condolente	3
compatível	– harmonizável, conciliável	1
competência	– capacidade, qualificação.	6
competente	– que tem habilidades ou qualidades adequadas.	10
competitivo	– aquele que pretende alcançar alguma coisa simultaneamente com outra pessoa.	5
complemento	– aquilo que completa	1
complicado	– difícil, enredado	5
comunidade	– sociedade, grupo social	6
concepções errôneas	– ter conceitos errados	10
condicionamento	– ato de colocar em boas condições; estado em que uma pessoa ou coisa se encontra. ato de habituar-se a condições novas.	4
conforme	– como, segundo, que tem a mesma forma	2
convicção	– crença bem fundamentada; certeza.	4
credibilidade	– qualidade de ser crível ou confiável.	10
critério	– padrão no qual baseamos uma opinião.	7
<hr/>		
definhar	– enfraquecer, consumir	1
degeneração	– processo de deterioração.	1
destituído	– demitido, exonerado	1
devassando	– invadindo, perscrutando	7

dinâmica de grupo	– atividades usadas em entrevistas de emprego	9
dinamicamente	– de modo enérgico, ativo.	9
discrepância	– divergência, discordância	6
discriminar	– fazer diferença, distinguir	1
distorcido	– que está fora de seu estado ou forma original.	2
distração	– alheamento, recreação, desatenção	5
divulgação	– propagação, difusão	1
dominador	– que tem grande poder ou influência	6
durabilidade	– qualidade do que é durável	1
<hr/>		
edificação	– aprimoramento moral; benefício espiritual; crescimento sobre uma base sólida.	2
em evolução	– em desenvolvimento	2
encantado	– atraído por beleza ou interesse.	1
encontro	– ato de deparar-se, de achar	7
especialização	– coisa que é feita de forma específica, particular	3
estatura	– tamanho, altura de uma pessoa na posição vertical	1
ética	– que diz respeito aos padrões do que é certo e errado.	2
exemplarmente	– como o modelo	2
expressão não-verbal	– expressão visual, mensagem transmitida sem o auxílio de palavras.	9
<hr/>		
facilitar	– tornar mais fácil	1

INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO

familiaridade	– conhecimento, intimidade.	8
fascinação	– forte atração por algo ou alguém; encantamento.	5
garantia	– segurança	7
generalização	– regras gerais; afirmações baseadas em fatos particulares; extensão de um princípio ou conceito a todos os casos a que se pode aplicar	4
gestos visuais	– movimentos pelos quais transmitimos uma mensagem pelo olhar.	9
heresia	– doutrina religiosa ou opinião recusada pelos líderes de uma igreja por ser contrária às crenças dessa igreja.	7
hierarquia	– organização de coisas ou pessoas em classes, postos, ou graus.	3
higiene	– ciência que lida com a manutenção da saúde e da limpeza.	5
idéia errônea	– conceito incorreto.	10
identidade social	– identidade de um indivíduo em determinado grupo social.	8
identificação	– reconhecimento	3
imitação	– ato de repetir a atitude de alguém	3
imitar	– tentar ser ou agir igual a alguém.	3
implementar	– executar, pôr em prática	10
inato	– que nasce com o indivíduo, congênito	2
inapto ou incapaz	– que não tem capacidade ou aptidão.	10
incentivo	– estímulo	3
incorporado	– agrupado, incluído	1
indeterminado	– indefinido, incerto	2

inerente	– naturalmente ligado a alguma coisa ou a alguém.	1
inibir	– impedir, impossibilitar.	9
inovação	– novidade	9
inquiridor	– que faz muitas perguntas; curioso.	5
instantâneo	– momentâneo, imediato	2
integração	– ato de complementar-se	2
intensificar	– dar maior grau de força	6
interdependentes	– quando um depende do outro.	3
intrigantes	– que provocam confusão, pessoas malquistas.	5
<hr/>		
latente	– presente, porém não ativo; escondido.	1
literal	– citação precisa de um texto, palavra por palavra.	4
<hr/>		
monógamo	– aquele que se casa com apenas uma pessoa.	8
motivos	– causa, razão.	2
mutualidade	– reciprocidade, troca, permutação; feito, dito ou sentido por um, em relação ao outro.	6
<hr/>		
nutrir	– alimentar	1
nutritivo	– que tem valor como alimento; saudável.	1
<hr/>		
ótimo	– excelente, muito bom.	9
<hr/>		
paradoxalmente	– declaração ou condição que aparentemente é contrária ao significado.	1
passivo	– que não é ativo; que não executa a ação.	7
perceptivelmente	– de um modo que pode ser notado, percebido	5
permeiar	– espalhar pelo todo de alguma coisa; penetrar, atravessar.	4

INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO

perpetuar	– fazer durar para sempre, eternizar.	4
perspectiva	– representação de objetos, tais como se apresentam à vista; expectativa.	7
polígamo	– aquele que se casa com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.	8
potencial	– que tem poder, força.	1
prestação de contas	– demonstração dos gastos.	10
processo revelatório	– aprendizado recebido do Espírito Santo através de revelação e iluminação.	3
privação	– falta de alguma coisa	1
projetar	– planejar	6
prolongado	– de longa duração no tempo ou no espaço.	1
proposta	– aquilo que se propõe ou se apresenta	1
provável	– que tem possibilidade de acontecer.	10
<hr/>		
receptivo	– compreensivo, acolhedor	9
reclusão	– estado de quem está afastado de companhia; isolado de convívio.	9
relevante	– que tem destaque, que se sobressai	4
repetir	– imitar, copiar; tornar a fazer.	3
reserva	– lugar em que algo é armazenado; algo estocado para uma necessidade imprevista.	1
responsabilidade	– qualificação, consideração	10
retenção	– capacidade de lembrar; guardar.	4
rivalizar	– competir	3
<hr/>		
senilidade	– velhice, sinais de idade avançada	5

significativa-mente	– de modo claro, interessante	9
simbolismo	– uso de símbolos; representação de uma idéia por meio de símbolos.	5
sobreviver	– viver mais do que os outros, permanecer vivo.	1
socialização	– ato de adaptar-se ao convívio com outros.	6
submissão	– sujeição, subordinação	6
técnica	– método ou sistema especial usado para alcançar um objetivo.	3
tédio	– enfado, aborrecimento	1
<hr/>		
temporal	– que dura um período reduzido de tempo.	5
tirano	– aquele que usa sua autoridade de maneira cruel ou injusta.	8
transformação	– mudança de forma ou aparência.	2
transição	– mudança ou passagem de condição, lugar, atividade, assunto.	1
<hr/>		
único	– sem outros, absoluto	3
<hr/>		
válido	– verdadeiro; que tem prazo de validade.	7
valores	– coisas de grande importância; méritos.	2
visualmente	– de um modo assimilado pelos olhos	10
vitalidade	– força vital; capacidade de viver.	1

INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO

vocabulário	– conjunto das palavras que uma pessoa usa.	3
vocação	– talento, aptidão	10
volitivo	– que diz respeito à vontade	10
voluntário	– espontâneo; por vontade própria.	6

Para Suas Anotações

Respostas dos Autotestes

Lição 1

- | | |
|--|---|
| <p>1 d) está sujeita ao crescimento.</p> <p>2 e) o que está escrito nos itens a), b) e c).</p> <p>3 b) com crescimento e desenvolvimento que levam à maturidade.</p> <p>4 c) O desenvolvimento espiritual é necessário para prevenir a estagnação espiritual.</p> <p>5 a) tende a ser frágil em sua infância.</p> <p>6 d) possam “sobreviver” espiritualmente.</p> <p>7 c) a Bíblia apresenta a “dieta”...</p> <p>8 b) por colocar suas habilidades espirituais em prática aprendeu a distinguir entre o bem e o mal.</p> <p>9 d) não pode receber nem compreender as verdades espirituais.</p> <p>10 a) sobrevive com uma “dieta” espiritual fraca.</p> | <p>11 c) tem um compromisso com Deus.</p> <p>12 b) é a capacidade de receber e compreender verdades espirituais.</p> <p>13 d) à receptividade à Palavra de Deus.</p> <p>14 a) preenchem o papel de apoio ativo para aquele que precisa desenvolver-se.</p> <p>15 b) a aplicação desse conhecimento.</p> |
|--|---|

Lição 2

- | |
|---|
| <p>1 b) O desenvolvimento progressivo de semelhança com Cristo em cada crença.</p> <p>2 a) sua semelhança original com Deus.</p> <p>3 c) Maturidade espiritual significa alcançar a plenitude da semelhança com Cristo.</p> <p>4 d) crescer espiritualmente.</p> <p>5 c) Desenvolver o potencial de</p> |
|---|

-
- cada pessoa, para a glória de Deus.
- 6 a) tornarem-se semelhantes a Cristo.
- 7 d) há estágios de desenvolvimento e níveis de maturidade.
- 8 c) Descoberta do potencial espiritual e desenvolvimento de auto conceito total.
- 9 b) nutrir o crescimento espiritual na experiência da vida plena.
- 10 d) a caminho da capacitação que ajuda a pessoa a sair da infância espiritual.
- 6 a) um grande grupo de crentes põe seus dons em prática.
- 7 b) Ele nos impele, geralmente contra nossa vontade, a tomarmos a nos amoldarmos à semelhança de Cristo.
- 8 c) Uso de métodos educacionais tradicionais.
- 9 d) Relacionamentos pessoais, modelagem.
- 10 b) a nutrição cristã eficiente deve incluir ambos os padrões.

Lição 3

- 1 d) de forma direta.
- 2 b) o discípulo aprende procurando ser semelhante.
- 3 c) alcançar a semelhança com Cristo.
- 4 a) seriam capacitados para o serviço.
- 5 c) é um organismo composto de partes interdependentes.

Lição 4

- 1 b) lições que requerem uma ação como resposta são retidas por muito mais tempo.
- 2 d) aproveitar as oportunidades de falar de Jesus.
- 3 b) só ocorrem mudanças para o bem.
- 4 a) Memorizar mecanicamente sem compreensão.
- 5 c) O conteúdo da lição é o elemento-chave.
- 6 e) as alternativas a) e b) estão corretas.

- 7 b) do apego que as pessoas têm a seus valores.
- 8 c) em vários níveis de aprendizagem.
- 9 a) memorizar fatos e lembrá-los ou reconhecê-los mais tarde.
- 10 b) Aplicação.
- 11 d) Reafirmação.
- 12 a) Compreensão.
- 13 c) mais eficientemente através da visão e da audição.
- 14 d) o aluno ouve e depois age baseado no que ouviu.
- 15 d) o aluno aprende mais rapidamente e apresenta um melhor desempenho quando aprende sozinho.
- 16 a) Transferência de conhecimento.
- c) Reconhecimento. A abordagem de Rodolfo é provavelmente a melhor para uma classe numerosa. Ele demonstra sensibilidade ao processo de aprendizado, pois usa recursos visuais para reforçar sua mensagem. Os alunos usam dois senti-
- dos em sua aula. Entretanto, o retorno dos estudantes é limitado, uma vez que não interagem com o material de estudo. Ele pode melhorar muito suas aulas pedindo que seus alunos opinem, dêem exemplos de como aplicar o que estão aprendendo no dia-a-dia, e incentivando-os a integrar o novo conteúdo para ampliar seus conhecimentos anteriores. Como resultado, irão realizar as mudanças necessárias em suas vidas.
- 17 b) Descoberta de conhecimento.
- f) Aplicação. A abordagem de Sueli deixa pouca margem para críticas negativas. Ela envolve os alunos no processo em que aprendem ouvindo e realizando tarefas. Seu aprendizado é mais prático do que teórico, fazendo uma relação tanto com seu conhecimento prévio como com situações reais. Além disso, aprender a usar as ferramentas apropriadas para o estudo bíblico é um incentivo positivo para os motivados a estudar bem mais do que já sabem. Sueli deve certificar-se de frequentemente variar o “for-

-
- mato”, para evitar cair na rotina.
- 18 c) ajudar pessoas a aprender.
- 19 d) descobrir informações e reagir a elas da maneira esperada.
- 20 a) usar a verdade como base para fazer escolhas de vida e dirigir ações.
- 8 Hereditariedade, capacidade, inteligência.
- 9 Ambiente, cultura, valores, conduta.
- 10 Vontade, escolhas.

Lição 5

- 1 a) 5) Adolescência média.
b) 2) Infância média.
c) 6) Adolescência final.
d) 7) Vida adulta inicial.
e) 9) Vida adulta final.
f) 1) Infância inicial.
g) 4) Adolescência inicial.
h) 8) Vida adulta média.
i) 3) Infância final.
- 2 Não-físicas.
- 3 Plenitude.
- 4 Espiritual, vida cristã, temporal.
- 5 Automático, estimulado.
- 6 Desequilíbrio.
- 7 Personalidade.

Lição 6

- 1 d) Todo o conteúdo bíblico tem sido apresentado através de meios impessoais de revelação registrada.
- 2 b) essa é a verdade que Deus nos revelou.
- 3 a) de padrões formais e informais.
- 4 d) assimilamos os valores, as atitudes, os motivos, e o comportamento cristãos apropriados.
- 5 c) Embora a socialização seja útil para aprender sobre os costumes não é apropriada para estimular crescimento espiritual.
- 6 e) desenvolve um relacionamento-modelo.
- 7 c) o “modelo” deve controlar o relacionamento.

- 9 a) o grau de aceitação que os membros têm uns pelos outros.
- 10 d) o tipo de entretenimento social e as atividades recreativas.

Lição 10

- 1 Verdadeira.
- 2 Falsa.
- 3 Verdadeira.
- 4 Verdadeira.
- 5 Falsa.
- 6 Verdadeira.
- 7 Verdadeira.
- 8 Falsa.
- 9 Verdadeira.
- 10 Falsa.

ICI BRASIL
PROVA DO ALUNO 14/18 - EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. Para a avaliação das Atividades de Aprendizagem propostas no seu Livro-Curso, assinale as questões abaixo com (S) SIM (N) NÃO (A) Algumas Vezes. Responda com sinceridade “...**NÃO MENTISTE AOS HOMENS, MAS A DEUS**” ATOS 5:4b.

A. () **Analisou os objetivos** propostos, às informações introdutórias: esboço e autor da lição?

B. () **Realizou as atividades** de aprendizagem e do autoteste. Respondeu e corrigiu?

C. () **Cartografiou** (compreensão de mapas), analisou, comparou e interpretou.

D. () **Pesquisou** no Glossário o significado das palavras-chave?

E. () **Verificou** as passagens bíblicas, e **fez às anotações** no caderno?

2. SOBRE O CURSO QUE VOCÊ ESTUDOU.

Assinale a afirmativa **correta**.

1. Primeiramente, o Ministério de Desenvolvimento cristão torna a vida mais fácil.

2. A natureza da vida com Cristo é tal que, para que seja experimentada plenamente, é necessário Crescimento e Desenvolvimento até alcançar a Maturidade espiritual.

3. O objetivo de você crescer espiritualmente é tornar-se semelhante a Jesus.

4. A função do Ministério do Desenvolvimento na sua vida é para lhe ajudar a demonstrar ética em tudo o que fizer.

Você assinalou:

(A) 1 e 2 .

(B) 1;2 e 3.

(C) 2;3.

(D) 4.

3. Assinale a alternativa que completa **incorretamente** a idéia abaixo: Promovendo o Desenvolvimento espiritual, Crescendo em busca da Maturidade e ajudando outros a crescerem com um Desenvolvimento de Crescimento Maduro.

1.A sua vida espiritual, que tem início com o Novo Nascimento, está sujeita a um Crescimento, Desenvolvimento, e Maturidade.

2.O seu Crescimento e o Desenvolvimento espiritual são necessários para aumentar seu potencial de “dar frutos” em busca da semelhança com Cristo.

3.O maior objetivo do Crescimento espiritual é aplicar o conhecimento à vida, na busca de ser semelhança à Cristo.

4. O que caracteriza os padrões informais de desenvolvimento espiritual são às associações, relacionamentos pessoais e uso de uma estrutura mais rígida em sala de aula.

Assinale a sua resposta.

(A) 1. (B) 4. (C) 2. (D) 3.

4. Nas sentenças abaixo, assinale com (I) às Inadequada.

1. () A perfeição espiritual é representada por quem vive de maneira irrepreensível. Esta afirmativa apresenta um nível de espiritualidade e de características.

2. () O Crescimento espiritual está relacionado com reação significativa à Palavra de Deus, relacionamentos, e aplicação do conhecimento.

3. () A Edificação no Desenvolvimento da Plenitude é Desenvolver potencial para a Glória de Deus.

4. () O Desenvolvimento da Nova Vida em Cristo em busca da Maturidade implica em uma mudança gradual de um comportamento mundano para uma perfeição, agradando as regras da igreja.

Assinale a alternativa.

(A) 4. (B) 1;4. (C) 3. (D) 1 e 3.

5. Leia as afirmações a seguir:

1. O Aprendizado que traz mudanças ao Conhecimento, às atitudes, e ao comportamento do aluno não exige que ele interaja ou coloque em prática o que aprendeu, nas situações da vida.

2. As lições que requerem uma ação como resposta do aluno são guardadas na memória por mais tempo do que as que não requerem interação.

3. A personalidade humana é afetada principalmente pela hereditariedade, e não pelo ambiente em que a pessoa vive.

4. Os fatos Bíblicos são a base para a fé, porque essa foi a ordenança deixada pelos apóstolos.

Agora assinale:

(A) correta é a 2. (C) corretas são todas.

(B) corretas são 1;2;3. (D) únicas incorretas são 1 e 2.

6. Falso (F) ou Verdadeiro (V)?

1. () O aprendizado que modifica o conhecimento, as atitudes, e o comportamento deve envolver a aplicação das lições às situações da vida, porque aprender é fazer.

2. () A abordagem por descoberta para o aprendizado enfatiza principalmente a participação do aluno.

3. () Sabendo que as pessoas aprendem melhor através dos sentidos da visão e da audição, deve adotar o método de palestras (ministração ou aula expositiva)

4. () A personalidade humana é grandemente influenciada pela hereditariedade, ambiente como também status, e financeiro.

Assinale:

- (A) F, F, F, F. (C) F;V;V;F.
(B) V,F,V,F. (D) V;V;F;F.

7. Falso ou Verdadeiro?

1. () Para que um relacionamento-modelo seja bem sucedido, os "aprendizes" devem ter oportunidade de aplicar o que aprenderam.

2. () A tarefa de ensinar engloba manter os alunos ocupados criando um ambiente para a aprendizagem.

3. () Um bom indício de que uma pessoa aprendeu é o fato de lembrar as palavras do professor literalmente.

4. () O estudo Bíblico sistemático requer que o aprendizado, que é revelado com precisão em uma passagem bíblica, seja posto em prática na vida com conhecimento significativo.

Assinale:

- (A) V, V, V, V. (C) V;V;V;F.
(B) V,F,F,V. (D) Nenhuma alternativa.

8. Sim (S) ou Não (N). É correto afirmar:

1. () Que a Bíblia ensina que Deus criou a família para proporcionar relacionamentos que edificam.

2. () Que o casamento melhora à medida que cada cônjuge busca agradar a Deus.

3. () Que as pessoas se reúnem em grupos para compartilhar a vida.

4. () Que os grupos são eficientes porque suprem as necessidades dos membros.

Assinale:

- (A) Todos são sim.
(B) Somente 1 e 2 sim.
(C) 1 e 4 são não.
(D) Nenhuma dessas alternativas.

9. Qual das afirmativas abaixo **não corresponde** com os Objetivos do Curso **“EDUCAÇÃO CRISTÃO”**.

- (A). Listar relação entre Desenvolvimento para o Crescimento, e o processo a nutrição ao crescimento da vida natural.
 (B). Compreender como o Desenvolvimento Cristão se relaciona com a teoria e o processo do Ensino e da Aprendizagem
 (C). Compreender a importância da interação entre professor e aluno.
 (D). Entender quais são os fundamentos Bíblicos para o seu Desenvolvimento.

10. Qual das afirmativas abaixo **corresponde** com o Curso **“EDUCAÇÃO CRISTÃ”**.

- (A). Os grupos de comunhão suprem 4 necessidades dos seres humanos: pertencer a um grupo, compartilhar, participar e relacionar-se.
 (B). Devemos ensinar que ajuda melhor o relacionamento conjugal quando o marido é um ser “governante” absoluto do lar.
 (C). Os grupos devem se reunirem com o propósito de edificar a si mesmos e desenvolver seu próprio grupo.
 (D). Os grupos são eficientes porque são incentivados a participar, tomar decisões em equipe e com debates.

Responda, recorte e envie o cartão resposta para o "Setor Pedagógico do ICI" : pedagogia@icibrasil.com.br ou Caixa Postal 364, CEP 13001-970, Campinas - São Paulo – Brasil

NOME: _____

RA: _____

TELEFONE: _____

E-MAIL: _____

GABARITO PARA O CARTÃO RESPOSTA.

1	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()	A. ()
	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()	B. ()
	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()	C. ()
	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()	D. ()
	E. ()								D. ()



EDUCAÇÃO CRISTÃ

Este livro o ajudará á...

- *Entender o princípio bíblico para o desenvolvimento cristão.*
- *Explicar como o desenvolvimento cristão está relacionado com o ensino-aprendizado da parte teórica e das etapas.*
- *Reconhecer e aproveitar as oportunidades propícias para você ajudar no desenvolvimento espiritual de outras pessoas.*

SOBRE O AUTOR

Dwayne E. Turner escreve tendo como subsídio uma ampla experiência de treinamento no campo da educação cristã. Serviu a várias igrejas como pastor titular, como pastor auxiliar e como ministro de educação cristã, adquirindo experiência em várias facetas do ministério. Foi ordenado pastor em 1970.

O Sr. Turner é bacharel em teologia pelo seminário North Central, em Minneapolis, Minnessota, e possui mestrado do Conservative Baptist Theological Seminary, em Denver, Colorado. É graduado em missões pelo Seminário das Assembléias de Deus em Springfield, Missouri. Em meados dos anos 80 ele apresentou mais uma tese de doutorado no Conservative Baptist Theological Seminary. É casado, e tem dois filhos.



www.icibrasil.com.br



www.boasnovas.tv